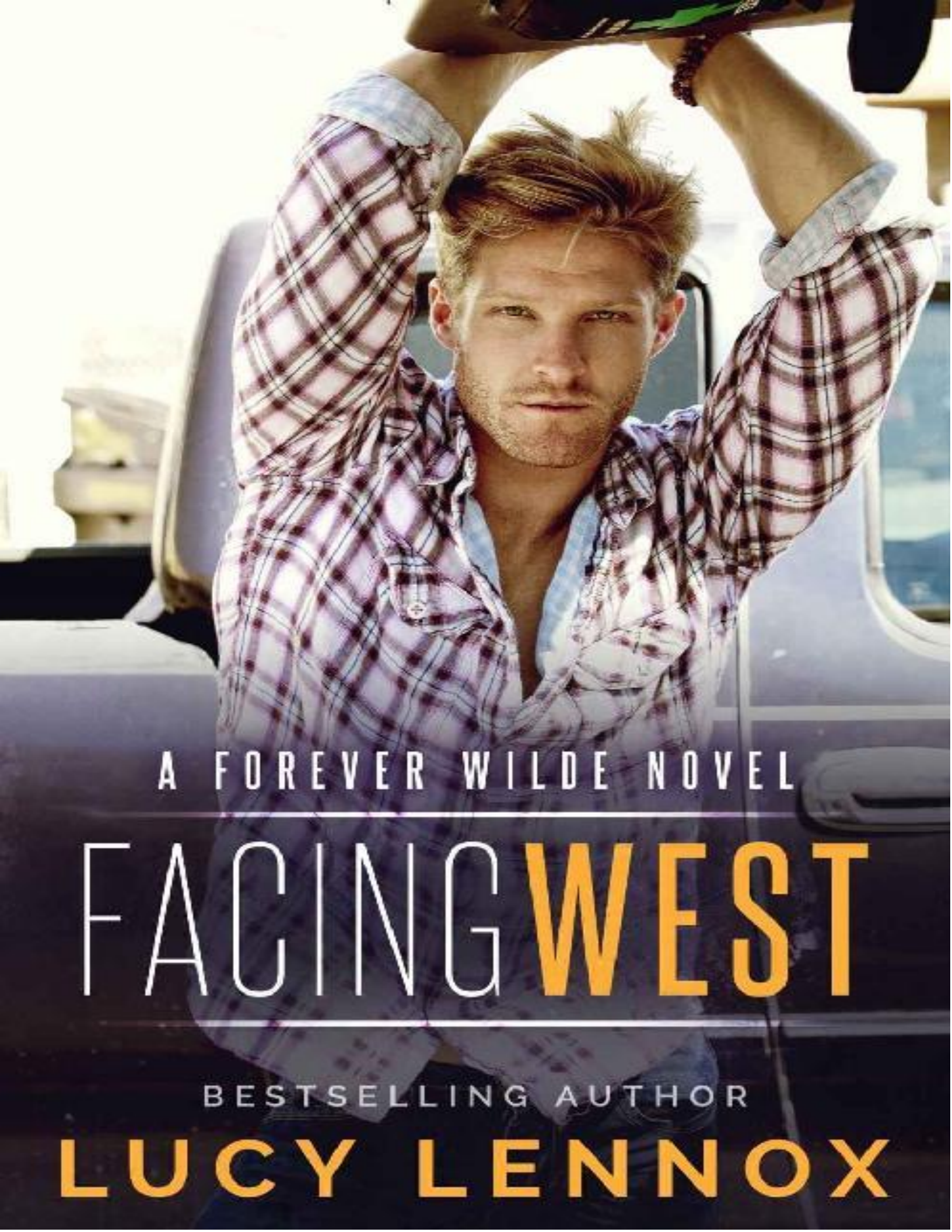
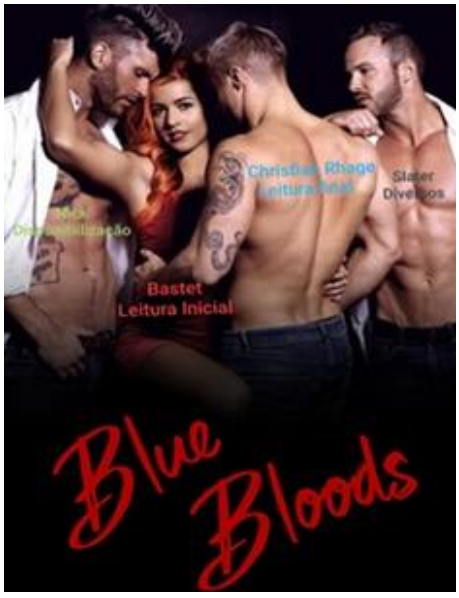

A FOREVER WILDE NOVEL
FACING WEST
BESTSELLING AUTHOR
LUCY LENNOX

Blue Bloods

ENFRENTANDO WEST

UM ROMANCE FOREVER WILDE

LUCY LENNOX



NOTA DE SÉRIE

A série Forever Wilde se passa no mesmo mundo que a série Made Marian, mas contará com uma família e locais diferentes. Não é absolutamente necessário ler os romances Made Marian para apreciar os romances de Forever Wilde.

Enfrentando West, o primeiro livro de Forever Wilde apresenta a grande família Wilde da minúscula e fictícia Hobie, Texas. Cada romance Forever Wilde contará a história de uma criança Wilde diferente encontrando o amor verdadeiro.

Leitura feliz!

Enfrentando West é dedicado àqueles de vocês que sabem o quão improvável é uma família predominantemente gay, mas felizmente me permitem criar uma de qualquer maneira. Realistas ou não, essas famílias são uma alegria para criar e conhecer. Espero que você goste de conhecer a família Wilde tanto quanto eu gosto de escrever sobre eles.

PRÓLOGO
WEST

DEZESSEIS ANOS ATRÁS

- *ALGUÉM PODE NOS OUVIR*.

Sinceramente, não me importei. Eu finalmente tinha as mãos de um cara bonito em mim e estava tendo dificuldade em manter minha respiração sob controle. Eu tinha dezesseis anos e estava com muito tesão, então minha maior preocupação era tentar não gozar antes mesmo de ter uma mão no meu pau.

- Bem aí, sim. Eu engasguei quando sua mão finalmente se atrapalhou desajeitadamente com minha braguilha. Qualquer resquício de preocupação que eu tive sobre beijos no cinema da minha pequena cidade tinha voado pela janela no momento em que um dos caras mais gostosos da escola se inclinou durante a aula de espanhol e sussurrou essas palavras em meu ouvido.

- *Quiero chuparte*. Eu quero chupar você.

O que eu originalmente pensei que era uma piada acabou se tornando um convite.

Eu concordei em encontrá-lo no cinema na noite seguinte. Eu não conhecia o cara muito bem desde que ele era relativamente novo na cidade, mas fiquei lisonjeado como o inferno que ele me escolheu para convidar para sair. Estávamos no mesmo time de beisebol há meia temporada, e eu só notei ele olhando minha bunda com as calças do meu uniforme algumas semanas antes.

Oh, ele foi astuto sobre isso com certeza, mas estava lá. Eu testei minha teoria depois de um jogo uma noite quando fiz um show me inclinando para pegar algum equipamento perdido bem na frente dele. Eu tinha certeza que ele iria esfaquear alguém com a madeira que ele apresentou. Quando eu o peguei olhando, ele ficou vermelho e cuspiu

um monte de besteiras sobre eu ter algo na parte de trás da calça do meu uniforme.

Isso me surpreendeu, para ser honesto. Ele era o tipo de cara que contava piadas esquisitas e chamava tudo que não gostava de "gay". Um gajo desportivo típico que se encaixam no estereótipo homofóbico atleta a um *T*. Mas assim que percebi que ele gostava de mim, presumi que toda aquela fanfarronice era para se exibir, por medo de ser descoberto como gay na pequena cidade do Texas.

Eu tive coragem de lhe dar uma piscadela, deixando-o saber que eu estava bem com isso. Depois disso, foi apenas uma questão de dar dicas de flerte aqui e ali para ver se ele flertaria de volta ou me daria um soco no rosto. Sorte minha, ele flertou de volta. Bem, talvez não tenha flertado tanto quanto sussurrado a linha mais quente de espanhol que já foi falada.

Ele procurou meu zíper e finalmente colocou a mão em minhas calças. *Graças a Deus, porra.*

- Sim, eu assobiei enquanto sua mão envolvia meu pau.

- Cale a boca ou alguém vai nos ouvir, ele rosnou.

Como eu me importava. Eu estava com tanto calor e minha cabeça estava começando a zumbir.

- Oh Deus. Eu não pude deixar de ofegar quando sua mão apertou a pressão para cima e para baixo na minha ereção furiosa. Lembrei-me do maço gigante de guardanapos de papel que peguei no saguão e queria estar pronto para não ter que sair do cinema com manchas gigantes de goma em minhas roupas.

- Shh, ele estalou novamente. - Pare com essa merda ou eu vou parar.

Caramba, qual era o problema dele?

- Vou vir. Eu assobiei por entre os dentes o mais silenciosamente que pude. Não havia como dizer por que eu o avisei. Talvez eu tivesse alguma noção fantástica de que ele iria querer avançar e sugar minha liberação como se fosse um presente dos deuses ou algo assim. Não tive essa sorte.

Independentemente disso, minha libertação atingiu em um incêndio de glória do caralho. Eu me senti como o rei dos orgasmos com gozo em todos os lugares. Em minha imaginação, salpicou meu peito, meu rosto, meu parceiro, o balde de pipoca, o assento à minha frente e o projetor bem acima de nossos assentos da última fila.

Na verdade, mal cobriu o punho do cara.

Porque, sejamos realistas, posso ou não ter me masturbado três vezes naquele dia antes da conexão.

Depois de jogar para ele alguns dos guardanapos de papel áspero do bolso, usei outros para me limpar antes de guardar tudo de novo.

Assim que estávamos limpos e voltados para a frente, observei na tela o grupo de atores se preparando para assaltar um banco. Meu parceiro de cinema resmungou algo e me virei para encará-lo.

- O que?

- Isso é um pouco egoísta, você não acha?

O alto que eu estava cavalgando desabou com suas palavras.

Ele continuou. - Parece que você me deve uma, disse ele com um sorriso malicioso, desafivelando o cinto e abrindo as próprias calças.

Não é que eu discordasse, com certeza eu queria que ele se sentisse tão bem quanto eu, mas eu meio que pensei que iríamos para a segunda rodada depois de recuperar o fôlego e então ele poderia ser o receptor.

Honestamente, isso não importava para mim. Eu estava com tesão o suficiente para ficar assim a noite toda. E com alguém tão sexy? Sim por favor. Me inscreva. Se as coisas continuassem assim, eu teria um namorado de verdade até o final da noite.

Eu joguei o braço da poltrona entre nós e me lancei contra o rosto dele com o meu, batendo meus lábios nos dele no que provavelmente foi um beijo ansioso demais. Ele me empurrou, cuspindo, e colocou suas mãos fortes em meus ombros para me empurrar para baixo. Ah ok. Ele queria um boquete.

Eu estava bem com isso. Foi com certeza na longa lista de atos sexuais que eu mal tive a chance de começar a verificar em meu breve tempo na terra. Apesar de nunca ter feito isso antes, eu tinha plena confiança em minhas habilidades para pelo menos dar todo o meu entusiasmo.

Depois de cair rapidamente de joelhos no chão de cimento nojento, peguei sua braguilha e o tirei.

Oh Deus, eu posso gozar novamente só de tocá-lo. É um pênis duro pra caralho. Nas minhas mãos. E não é meu. Jesus.

Eu me inclinei para frente com pouca ou nenhuma graça e coloquei minha boca nisso. Nós dois gememos e eu senti a cadeira nas minhas costas se mover. Havia alguém sentado perto de nós e não tínhamos percebido?

Quem diabos se importa eu tenho um pau na minha boca. Um verdadeiro pau duro.

Lambi e chupei como um bezerro recém-nascido, com fome de qualquer reação positiva do cara acima de mim. Os sons que ele fazia eram como estrelas douradas na folha de trabalho de uma criança, e tentei diligentemente ganhar mais. Pareceu durar uma eternidade, mas provavelmente foi apenas cerca de dez vírgula cinco segundos antes que ele puxasse meu cabelo e gozasse em todo o meu rosto.

Graças a Deus pelo estoque de guardanapos que eu ainda tinha no bolso.

Depois de limpar a segunda vez me ponho na minha cadeira, sentindo-se triunfante. Eu era o rei do sexo. Eu era o filho da puta do rei dos paus e orgasmos. Felizmente, alguém tinha visto aquela demonstração de perfeição masculina que eu acabei de vestir. Eu queria gritar dos telhados.

Eu apenas dei um boquete para Curtis Billingham e arrasei.

Para quem eu contaria primeiro? Com certeza meu irmão Hudson. E talvez ...

- Não conte a ninguém o que nós fizemos, ele avisou com uma voz rouca o tipo de rosnado maldoso, não o tipo sexy.

Eu soltei um suspiro. Porra.

Porra.

Eu deveria ter percebido que ele era um desses caras feliz no armário e não prestes a contar a ninguém seu "segredo vergonhoso". Sua retórica antigay não tinha sido uma fachada, afinal. Foi real.

Meu rosto estava entorpecido. Eu não conseguia decidir se era pela ginástica oral que fiz ou pela pontada de humilhação que senti por ter caído em cima de alguém que claramente não me queria mais do que isso. Eu realmente não tinha percebido que o cara estava apenas me usando para gozar?

Eu me senti um idiota. Como se eu devesse saber que era bom demais para ser verdade.

- Por que não? Eu perguntei de qualquer maneira, incapaz de olhar para ele.

Sua voz saiu alta e estridente. - Você está brincando? Meu pai chutaria minha bunda. E provavelmente a sua também.

- Ele não vai. O que te faz dizer isso? Toneladas de pessoas nesta cidade são gays.

Depois que usei a palavra "g", ele respirou fundo. - Você vai abaixar sua maldita voz, West? Eu não sou gay, seu idiota. Você está tentando me irritar?

- Tudo bem, eu disse, baixando para um sussurro mais baixo. - Você acabou de ser explodido por um cara. Quer explicar como você não é gay? Você me convidou para sair, lembra?

Se olhares matassem, ele estaria sentado ao lado do meu cadáver.

- Eu tenho dezesseis anos e estou com tesão pra caralho, ele retrucou. - Presumi que uma boca bonita como a sua poderia chupar pau com o melhor deles, então decidi testar minha teoria. Você está me olhando há semanas. Não me torna gay aceitar alguém em seu desejo óbvio de me explodir.

A humilhação floresceu quente por todo o meu corpo. Ele não estava interessado em mim, apenas um orifício voluntário? Eu o encarei. - Você me deu um trabalho manual primeiro. Sem mencionar que foi *você* quem se ofereceu para *me* chupar na aula de espanhol, e não o contrário.

- Então eu entendi as palavras erradas. Nunca fui bom em espanhol.

Seriamente? O cara era um idiota. Por que eu não vi isso? Fui *tão* ruim para um julgamento de caráter? Não, na maior parte apenas *que* cego de luxúria e hormônios. Eu me senti tão estúpido. Eu pensei que era o começo de ter meu primeiro namorado alguém que me exibia e flertava comigo nos corredores da escola. Alguém que veio para o jantar em família e torceu por mim durante as competições de jogos de tabuleiro loucos de nossa família.

Alguém que sorria quando eu entrava em uma sala e me beijava apenas porque.

Eu estava tão errado. Tão ingênuo.

- Nem uma palavra sobre isso, West, rosnou ele. - Você não quer que isso volte para o meu pai. Confie em mim.

- O que te faz pensar que ele é tão homofóbico?

- Porque eu o ouvi dizer ao padre Roman que a única razão para ele não se casar com a namorada era o filho dela gay. Bem, isso e o fato de que o garoto é um encrenqueiro.

- Que? Eu perguntei, conhecendo muito bem todos na cidade.

Curt bufou. - Nico Salerno. Esse garoto tem problemas, assim como sua irmã. Não é à toa que meu pai não consegue fazer a pergunta. Ele disse a última parte com uma risada, mas não antes de eu ouvir uma inspiração aguda da próxima fileira.

De repente, um cara magricela se levantou de onde devia estar agachado na cadeira à nossa frente. Ele virou seu rosto para nós, olhos brilhantes e escuros, cabelos crescidos caindo em seu rosto.

- Foda-se, ele cuspiu antes de pular para fora da fileira de assentos em direção à saída.

- Merda, ele vai contar ao gerente. Curt se levantou para ir atrás dele. - Vou bater na porra da bunda dele se ele contar a alguém.

Eu o empurrei de volta em seu assento, decidindo que eu tinha acabado com esse "encontro" de qualquer maneira. - Eu cuidarei disso.

Corri para fora do cinema e alcancei o garoto antes que ele chegasse ao saguão. - Espere, chamei.

Seus passos vacilaram e ele olhou por cima do ombro para mim. Havia algo familiar nele, e percebi com o estômago embrulhado que o reconheci. Ele era o garoto de quem Curt acabara de falar, o encrenqueiro. Ele era alguns anos mais novo do que eu, mas tinha uma irmã da minha idade.

- Nico, certo? Eu perguntei.

- Não.

Essa foi a primeira mentira que Nico me contou. Mas com certeza não seria a última.

Eu cheguei mais perto, segurando minhas mãos em um esforço para mantê-las de tremer. - Olha, eu disse. - Lamento que você tenha ouvido isso. E eu quis dizer isso.

Ele me estudou sob os cílios grossos e escuros, os lábios apertados de raiva e o rosto corado de vergonha. Ele enfiou as mãos nas calças, e foi então que notei a protuberância pressionando contra o zíper. Ele nos ouviu gozar. Isso o excitou.

- Não importa. É a verdade, ele disse bufando. - Todo mundo na cidade sabe disso. Não faz diferença ouvi-lo dizer isso.

Eu podia ver a dor e a raiva vindo dele em ondas, e odiava ser uma das causas.

- O cara é um monte de merda.

- Esta cidade inteira está cheia de merda, ele disse desafiadoramente.

Eu não pude deixar de sorrir para ele. Nico era meio fofo com aqueles olhos tempestuosos e lábios carnudos. Eu balancei minha cabeça para limpá-la da estúpida névoa de luxúria. Qual diabos era o meu problema? Foram pensamentos como esse que me levaram àquele maldito cinema, para começar. *Nunca confie nos pensamentos de luxúria, West*, pensei.

- O que você vai fazer? Sair?

Eu quis dizer isso como uma piada, mas seus olhos escureceram com a sugestão.

- Venho pensando sobre isso, sim, disse ele. - Isso é exatamente o que vou fazer.

Seis semanas depois, Nico Salerno desapareceu de Hobie, Texas, e sua família nunca mais o viu.

CAPÍTULO UM
NICO

Nico dia atual

- Onde está King? Eu perguntei quando meu melhor amigo Griff e seu marido Sam apareceram na minha loja de tatuagem de mãos vazias. Eu estava ansioso pela visita deles a San Francisco durante toda a semana, mas fiquei surpreso ao vê-los aparecer sem o bebê.

- Não se preocupe, deixamos Benji na casa da mamãe e do papai para que você não precisasse lidar, Griff disse, inclinando-se para um abraço.

- O que você quer dizer com não teria que lidar? Eu disse.

Sam revirou os olhos e começou a olhar alguns dos designs predefinidos pendurados nas paredes. - Todo mundo sabe que bebês não são para você, Nico. Sempre que você está perto dele, você fica estranho.

Meus olhos brilharam para Griff. - Eu não fico estranho.

- Você faz. Está bem. Eu entendo, ele disse com uma risada. - É uma pena, mas poderíamos usar uma babá competente. Blue e Tristan estão ocupados com sua própria equipe, e mamãe e papai vão ficar divididos entre Benji e Wolfe quando estivermos na cidade.

O que eu deveria ter dito é que eles estavam errados, que eu estava bem como babá, mas todos nós sabíamos que isso era um monte de besteira. Por mais que eu odiasse admitir, bebês realmente não eram minha praia. Nunca estive interessado neles. Talvez seja porque eles eram tão vulneráveis ou quebráveis. Ou eles estavam barulhentos e cobertos de vômito o tempo todo. Eu não sabia e realmente não

importava. Como um homem solteiro e gay, não era algo que surgisse com frequência na minha vida.

Até que meu melhor amigo se mudou para Napa e começou uma família.

- Bem, é verdade que não sou uma boa babá, mas posso ajudar de outras maneiras, eu disse, estendendo a mão para onde eu havia escondido meu caderno. - Aqui estão alguns esboços baseados no conceito de Sam para as tatuagens.

Eu abri o caderno na página que havia dobrado. Nele estava um dragão que parecia muito com o que eu tinha desenhado no ombro de Griff anos antes. Mas em vez de um grande dragão adulto, era uma versão de bebê rechonchudo, e em vez de olhos verdes brilhantes como os de Griff, tinha olhos castanhos quentes como os de Sam. Tecido no padrão das escamas em sua cauda estava o nome Benji.

Griff engasgou por cima do meu ombro e me virei para encará-lo. Seus olhos lacrimejantes passaram por mim e se fixaram-nos de Sam.

- Sunshine, ele sussurrou para seu marido. - Vaca sagrada.

- Vem cá, Sam murmurou para Griff, estendendo a mão para puxá-lo para um abraço apertado.

Enquanto eles se abraçavam, Griff se virou, pegando meu olhar por cima do ombro de Sam e respirou. - *Nico.* Você acertou em cheio.

Eu balancei a cabeça e me virei como se fosse preparar meus suprimentos, mas realmente precisava de uma chance para recuperar o fôlego. Sua intimidade crua me cortou, expondo partes de mim que nunca me importei em examinar bem de perto. Nunca fui de me aproximar dos outros. Na verdade, minha amizade com Griff era realmente a soma total dos relacionamentos íntimos que tive nos últimos quinze anos, com exceção de um idiota egoísta que fui estúpido o suficiente para me apaixonar quando era adolescente.

Era bom ser apreciado por algo em que eu era bom. E foi especialmente bom ouvir o elogio da boca do meu melhor amigo. Já fazia um tempo que não tínhamos um momento como aquele. Não que eu invejasse meu melhor amigo por sua felicidade com o homem que amava, era só que quando Griff encontrou Sam, ele não precisava mais de mim da mesma forma que antes.

Passei muitos anos pensando que Griff era o homem para mim. Tínhamos vivido juntos nas ruas quando adolescentes e sido tão rígidos

como os dentes desde sempre. Mas quando Sam apareceu, as coisas mudaram. Griff não era mais meu, e a perda daquele futuro imaginário juntos me deixou particularmente sozinho e à deriva.

Eu rapidamente sacudi o sentimento de auto piedade e me forcei a me concentrar na tarefa em mãos. Eu não precisava do que eles tinham. Eu estive mais do que bem por anos fazendo minhas coisas abraçar a independência e deixar conexões aleatórias atenderem às minhas necessidades. Ninguém valia a pena ficar por mais tempo do que uma boa trepada. Eu aprendi isso da maneira mais difícil anos atrás. Satisfação física de uma noite, satisfação emocional de amigos e clientes. Funcionou para mim durante anos. Eu não queria aquele absurdo ridículo e açucarado com outra pessoa, então não havia necessidade de ser afetado por isso.

E dane-se a melancolia. Ninguém queria passar tempo com o deprimente do grupo.

- Quem é o primeiro? Eu perguntei tão alegremente quanto pude. Griff inclinou a cabeça e ergueu uma sobrancelha para mim. Eu dei a ele um sorriso tranquilizador e gesticulei para que eles me seguissem de volta para uma sala privada, deixando meu celular embaixo do balcão da frente para evitar qualquer interrupção.

No momento em que as tatuagens foram feitas, eu senti uma estranha combinação de cansaço e ansiedade. Os caras me convidaram para tomar um drinque depois, e fomos para um de nossos clubes favoritos.

- Não achei que vocês, velhos, tivessem energia para dançar mais, provoquei, quando encontramos uma mesa com nossas bebidas nas mãos.

- Nós não. Estamos apenas tentando fingir para que você não pense que somos perdedores, - Sam disse honestamente. Griff soltou uma risada.

- Ele tem razão. Nós apenas desejamos que ainda fôssemos tipos legais de clube, ele concordou. - Mas agora que estamos aqui, eu definitivamente vou colocar o doce traseiro de Sam na pista de dança. Vamos lá. Você também, Nico.

Griff deu um longo gole em sua cerveja enquanto eu bebia as duas doses que havia tomado. Eu sabia pela coceira que senti antes na loja que eu precisava encontrar alguém para desabafar assim que Griff e Sam tivessem partido.

- Ok, vamos fazer isso, eu disse, me levantando e me virando para estender minha mão para Sam. - Dance comigo. Isso vai deixar Griff com ciúmes, eu disse com um sorriso.

O rosto de Sam se transformou em um sorriso malicioso quando ele pegou minha mão. - Parece bom.

Sem tirar os olhos da cerveja, Griff falou alto o suficiente para nós dois ouvirmos. - Você acha que vai me deixar com ciúmes, mas só vai me deixar com tesão pra cacete.

Eu também, pensei.

Quando encontramos um lugar na pista de dança lotada, Sam pressionou contra minhas costas e colocou seus braços em volta da minha cintura e seu queixo no meu ombro. Sua voz profunda deslizou em meus ouvidos, me fazendo estremecer. - Como se ele não estivesse com tesão o tempo todo.

Virei ligeiramente para que ele pudesse ouvir minha resposta. - Oh, por favor, vocês estão juntos há tempo suficiente. Certamente as coisas estão ficando velhas e chatas agora.

Ele deu uma risadinha. - Dificilmente. E você? Quaisquer perspectivas? Estamos tentando fazer você transar esta noite?

- Sim, por favor, eu disse rapidamente.

- Um twink bonito, certo? Mais brilhante do que você, afinal? Sam brincou no meu ouvido quando Griff se juntou a nós.

Eu revirei meus olhos. Griff e Sam só me tinham visto com garotos pequenos, mas naquela noite eu estava com vontade de algo diferente. Algo que raramente me permito ter.

- Não. Estou pensando que esta noite quero ser maltratado. Dois ursos deveriam fazer isso.

Griff dançou na minha frente com as mãos nos meus quadris, fazendo um sanduíche de Nico com seu marido. Com minhas palavras, suas sobrancelhas se ergueram o suficiente para desaparecer sob seu cabelo crespo.

- O inferno? Ele perguntou.

Dei de ombros, aproveitando a oportunidade para me proteger contra Sam como se estivesse marcando-o com meu cheiro ou algo assim. Griff rosnou e me puxou para mais perto dele e para longe de Sam. Eu ouvi Sam rir e vi sua mão subir na minha frente para segurar a bochecha de Griff.

- Calma, Foxy, ele avisou. - Você sabe que Nico não é meu tipo.

Independentemente disso, Sam se moveu para dançar contra as costas de Griff, atirando-me um sorriso de desculpas. Pisquei para ele para que soubesse que não havia ressentimentos. Ambos sabiam que eu respeitava o inferno de seu casamento e nunca faria nada para ficar entre eles. Nós tínhamos saído para dançar um milhão de vezes antes, e os dois aprenderam que adoravam me usar como seu brinquedo na pista de dança, não apenas para excitar um ao outro, mas para convencer outros homens a prestarem atenção em mim. Era um jogo que nós três nos acostumamos a jogar e descobrimos que nos beneficiava os três igualmente.

As mãos de Griff subiram pelo meu peito até que descansaram em cada lado do meu pescoço. - Ursos? Como em vários caras grandes? Dei de ombros. - Talvez eu goste de misturar às vezes.

- Você sabe que teria que chegar ao fundo, certo? Griff perguntou com os olhos estreitos. - Você não é fundo. Nunca.

Sam resmungou algo sobre não querer saber como Griff sabia o que eu fazia e não fazia na cama.

- Não é verdade, eu corrigi. - E pare de fazer perguntas. Apenas encontre dois caras grandes. Eu não me importo se eles são ursos ou não. Eu quero músculos.

- O que está acontecendo com você, Nico? Griff perguntou. - Você tem um desejo de morte? Por que você não nos deixa arranjar um encontro real? Você sabe, como com alguém com quem você pode realmente estabelecer um relacionamento em vez de um relacionamento acabado?

- Deixa pra lá. Jesus, esqueça isso, encontre um garotinho para mim.

Sam levantou a mão para cobrir a boca de Griff. - Não dê ouvidos a ele, Nico, disse Sam. - Se você estiver com disposição para um urso esta noite, nós faremos isso acontecer. E aquele ali? Ele acenou com a cabeça na direção de um homem de aparência rude que parecia ser cerca de dez anos mais velho e vinte quilos a mais todos músculos.

- Sim, por favor, eu disse, tentando não choramingar.

- Que diabos? Griff resmungou. - Esse cara vai mastigar você e cuspir você.

Pode-se esperar, pensei.

Sam nos manobrou até onde o homem estava dançando sozinho. Eu virei minhas costas para Griff, permitindo que ele dançasse contra minha bunda enquanto eu torcia meu dedo para o cara mais velho. Ele se juntou a nós três, dançando cara a cara comigo por tempo suficiente para encorajar Griff e Sam a se separarem e dançarem por conta própria.

- Bem, você não é adorável? Amei a tinta, o homem resmungou em meu ouvido. Normalmente, ser tratado como um twink me fazia subir a maldita parede. Eu me esforcei muito para ser o dominante em todas as minhas ligações porque nunca quis que as pessoas pensassem que eu era pequeno ou fraco. Eu tive o suficiente de ser tratado como pequeno e fraco para durar uma vida inteira. Mas no fundo, no escuro da noite e apenas para mim, eu tinha que admitir que realmente queria ser maltratado por alguém maior do que eu às vezes. Eu também queria ser cuidado e ter alguém para me tratar como uma princesa mimada, mas esse era um segredo que eu mal admitia para mim mesmo, muito menos para qualquer outra pessoa.

- Obrigado, eu disse ao homem, inclinando-me em seu peito e envolvendo meus braços em volta de sua cintura. - O que você está procurando esta noite?

- Seja o que for, você é.

- Você tem amigos? Eu perguntei, esperando como o inferno que a resposta fosse sim. Eu não poderia fazer um contra um. Era muito, muito intenso. Eu não queria ser o único foco de ninguém esta noite.

- Claro que sim. Vê aquele cara no bar com o colete menor?

Eu olhei e vi o homem para o qual ele gesticulou. Um sorriso apareceu em meu rosto como o gato de Cheshire. O homem parecia que poderia bater o inferno fora da minha bunda e enfiar meu rosto no colchão enquanto fazia isso. A combinação perfeita para meu humor atual. - Ele está com você? Eu perguntei.

- Meu marido, disse ele com orgulho.

- Sem brincadeiras? Você acha que ele ficaria bem com um terceiro esta noite?

- Eu sei que ele faria, querido. Venha comigo.



Várias horas depois, quando encontrei meu caminho para casa significativamente mais relaxado e peguei meu celular esquecido atrás do balcão da recepção da loja, notei uma chamada perdida e uma mensagem de voz. Era um advogado de uma cidade há muito esquecida no Texas chamada Hobie, ligando com uma mensagem de que Adriana Salerno havia morrido, deixando-me a custódia exclusiva de sua filha bebê.

Meu estômago embrulhou violentamente, quase me fazendo vomitar no chão recém-varrido do estúdio de tatuagem. Eu não tinha visto Adriana no que parecia um milhão de anos, mas na verdade tinha apenas quinze anos. Desde que deixei Hobie para sempre e, nunca mais olharia para trás.

Oh Deus.

Repassei a mensagem para ver se tinha ouvido o nome corretamente. Com certeza, a mensagem dizia Adriana Salerno.

Minha irmã.

CAPÍTULO DOIS
WEST

Se havia uma coisa que eu não esperava ver na pequena igreja católica da minha pequena cidade natal, era um cara maluco de cabelo roxo e azul coberto de tatuagens e piercings. Eu me perguntei como diabos ele se transportou da era punk de Londres para o Texas moderno e pequeno. Adriana Salerno, por quem todos nós havíamos reunido, nunca tinha deixado o estado da Estrela Solitária. Pelo menos foi o que ela me disse durante uma daquelas longas horas em que esteve em trabalho de parto com Pippa. Então, como diabos ela teria conhecido um personagem estranho como aquele?

Talvez ele estivesse no lugar errado. Talvez ele estivesse apenas perambulando pela cidade a caminho de um seminário emo e decidiu parar e acender uma vela pela perda de sua capacidade de se misturar.

Eu me forcei a desviar o olhar. Ele estava muito longe na parte de trás da igreja para eu escolher qualquer detalhe além da tinta e da cor do cabelo, então tentei me concentrar no caixão na frente.

Adriana.

Sem dúvida, o amigo mais próximo que tive em anos, além dos meus irmãos. Eu ainda não conseguia nem começar a envolver minha cabeça em torno de sua morte repentina.

Olhei para o grupo de moradores da cidade que estavam na igreja e pensei em quantos de nós a amávamos. De seus clientes regulares na padaria às senhoras em meu consultório que esperavam ansiosamente por suas visitas e as crianças que tinham suas aulas de arte voluntárias no centro comunitário. Todos reconheceram a jovem calorosa que ela se tornou o quão alegre ela era e o fato de que ela lhe daria a camisa das costas se você precisasse.

E agora ela estava naquela porra de caixão.

Ela nem sempre foi aquela alma gentil. Anos antes, ela passou por algumas coisas ruins e escolheu um caminho difícil. Mas assim que ela

saiu do colégio e teve que confiar em si mesma, as coisas começaram a mudar. Este último ano, aquele em que ela engravidou, havia solidificado suas mudanças para que toda a cidade pudesse ver. Ela fez isso por Pippa.

O pequeno pacote em meus braços se contorceu e rangeu. Eu olhei para o rostinho perfeito começando a sair do conforto do sono, e rapidamente alcancei a mochila aos meus pés para encontrar a garrafa que eu havia preparado antes de chegar ao serviço. Tentei desesperadamente colocar a fórmula na boca do bebê a tempo, mas não fui rápido o suficiente.

Um lamento vigoroso inundou o pequeno edifício da igreja como a própria personificação do meu próprio coração partido. Gritos frenéticos e famintos ricochetearam nas ondas e deixaram a congregação em silêncio. Minhas mãos tremiam enquanto eu tentava ao máximo enfiar a garrafa em sua boquinha antes de ousar perder meu controle e me juntar a ela em seus soluços. Um som de batida veio de algum lugar nos fundos da igreja, mas eu só conseguia me concentrar no que estava à minha frente para não perder a cabeça.

Mesmo sendo um médico de família que fez milagres no passado, não fui capaz de curar para essa criança. Para torná-lo melhor para ela. Para tirar sua dor. Para voltar no tempo e salvar sua mãe. Tudo que eu podia fazer era alimentá-la e segurá-la perto.

Eu não poderia dizer ao pequeno embrulho em meus braços que sua mãe estava voltando para ela, porque sua mãe tinha ido embora. Adriana, minha forte e linda amiga, havia partido para sempre.

E Pippa estava sozinha.

Uma vez que ela agarrou alguns puxões fortes da mamadeira, ela se estabeleceu em um ritmo mais suave de sucção intercalado com pequenos sons de respiração. Quando o breve culto terminou, passei o bebê para a mulher ao meu lado. Goldie era uma das enfermeiras sênior do meu consultório e conseguiu a custódia temporária de Pippa por meio de seu trabalho como mãe adotiva. Eu dei a ela licença remunerada pelo tempo que ela precisasse para cuidar do filho de quatro meses.

Goldie passou o serviço inteiro berrando e gemendo o nome de Pippa baixinho a cada poucos minutos. Se eu já não estivesse lidando com um coração partido, os sons de sua dor teriam quebrado meu coração ao meio. Eu sabia que, quaisquer que fossem os momentos de clareza que

Goldie tivera durante o serviço, provavelmente rezou para a Virgem Maria para entregar Pippa nos braços amorosos do casal que estava tão desesperado para adotá-la.

Jennifer e Daniel Warner estavam sentados do outro lado do corredor, no banco oposto. Eu notei que Jenn olhou para o bebê a cada poucos minutos durante o serviço. Ela manteve as mãos juntas no colo ou dobradas dentro das maiores de Daniel entre eles. Eu tinha sentimentos muito confusos sobre os Warner adotando Pippa. Por um lado, eu sabia que eles vinham tentando há muito tempo ter um segundo filho e já eram pais maravilhosos de seu filho Nathan, de seis anos. Por outro lado, eu me sentia propriedade da Pippa. Eu estive lá durante a gravidez de Adriana, o parto de Pippa e os primeiros quatro meses de sua vida.

Eu imaginei ajudar Adriana a criá-la não como um pai, obviamente, mas um bom amigo. Adriana estava sozinha e nunca revelou quem era o pai do bebê. Ela finalmente confessou a verdade sobre a gravidez para mim na noite em que morreu, e me fez jurar que Pippa soube o quanto ela era desejada.

Adriana e eu não éramos amigos íntimos até que ela me procurou para cuidados durante a gravidez. Eu a conhecia, é claro. Todos em Hobie a conheciam. E ela tinha participado de algumas das minhas aulas de alta escola enquanto crescia. Mas foi só depois de seu pré-natal e subsequente parto de Pippa que nos tornamos próximos. As longas horas de seu trabalho de parto foram uma experiência de união diferente de tudo que eu já conheci. Ela me disse todos os tipos de coisas que ela nunca disse a ninguém.

Depois que o bebê estava aqui, eu me tornei seu sistema de apoio. Ela estava sozinha, e eu sabia que não havia nenhuma maneira de uma mãe solteira ter que lidar com tudo sozinha.

Adriana acabava de se estabelecer em uma rotina e precisando de menos ajuda com o bebê quando pegou a embolia pulmonar que de repente acabou com sua vida. Com a ajuda de Goldie, assumi imediatamente os cuidados de Pippa até que os serviços sociais nos forçaram a entregá-la a eles. Felizmente, levou apenas várias horas para processá-la de volta aos cuidados de Goldie, e eu vivia com medo de como seria quando eu não tivesse mais acesso a ela sempre que quisesse.

Segui Goldie para fora da igreja, percebendo que o cara punk não estava mais sentado no banco de trás. Assim que pisei no sol forte do cemitério da igreja, eu o vi parado ao lado, falando com Honovi Baptiste, um advogado da cidade. Enquanto meus olhos se ajustavam à luz do sol, percebi que o homem com o cabelo azul e roxo era realmente muito bonito de uma forma que me pareceu familiar. Bem, ele teria sido lindo se não estivesse com uma carranca no rosto e usando roupas que pareciam ter emprestado do tio-avô de alguém, Melvin.

Apesar da ridícula camisa de botão e da calça cáqui, o homem era o que havia de melhor em um frequentador de igreja católico tradicional. Seu cabelo era curto e escuro nas costas e nas laterais, mas longo na parte superior e tingido de um roxo rico com listras alternadas de turquesa profundo. Ele passou a mão por ela em aparente frustração, o que fez as mechas coloridas ondularem como a animação de um My Little Pony sacudindo sua crina. Sua orelha estava forrada com pequenas pontas e argolas, e quando me aproximei, notei uma pequena barra de prata em uma sobrancelha escura, um pequeno laço em uma de suas narinas e duas picadas em seu lábio inferior carnudo. Ele tinha tatuagens aparecendo em seus punhos e colarinho, bem como em suas mãos e dedos. Eu não pude deixar de me perguntar que tinta e piercings poderiam estar escondidos por suas roupas, e o pensamento fez meu pau estremecer. Eu fundamentei meus dentes na inadequação da minha resposta a esse personagem absurdo no maldito funeral da minha amiga.

Justo ou não, culpei o idiota pela minha resposta a ele. Ele deveria ter ficado longe do serviço de Adriana e se encontrado com seu advogado outra hora. Ele provavelmente precisava de alguém para defendê-lo a partir de um pequeno crime. Talvez a roupa tivesse o objetivo de fazê-lo parecer um cidadão honesto no tribunal. Como se isso fosse possível.

Antes que eu tivesse a chance de levar Goldie até onde estacionei minha caminhonete, ouvi Honovi me chamar.

- West, venha aqui, sim? Ele disse. - Você também, Sra. Banks.

Goldie e eu nos reunimos com Hon e seu cliente.

O punk viu Goldie segurando Pippa e foi como se ele tivesse posto os olhos em algum tipo de fantasma horrível. Ou um alienígena saindo do rosto de alguém. Ele parecia pálido e apavorado. Eu me perguntei quem na terra poderia ter tanto medo de um bebezinho e, mais

importante, *por que* alguém poderia. Ou se ele era um cliente de Hon, talvez ele simplesmente estivesse com medo do julgamento.

Hon estendeu a mão para apertar minha mão antes de dirigir-se a Goldie para bajular Pippa.

- Weston Wilde, Goldie Banks, este é Nico Salerno, Hon disse distraidamente enquanto continuava a arrulhar para o bebê. Meu estômago embrulhou e meus ouvidos começaram a zumbir quando suas palavras começaram a se encaixar como peças de um quebra-cabeça na minha cabeça. Hon continuou: - Irmão de Adriana. Ele está aqui para assumir a custódia de Pippa.

Meu queixo caiu e eu encarei o homem na minha frente. Ele nem parecia ter vinte e cinco anos e estava tão tenso de atitude que uma brisa forte poderia derrubá-lo. Ele era o homem mais improvável do mundo para ser um pai decente para Pippa. *Este* era o irmão há muito perdido de Adriana? O punk imprestável que magoou seus preciosos sentimentos e fugiu quando era criança?

- Como o inferno, eu rosnei, estendendo a mão para pegar Pippa e seus cobertores dos braços de Goldie e segurá-la contra o meu peito.

Os olhos de Hon se arregalaram de surpresa, e o cara de cabelo roxo – Nico, fez o mesmo. Ambos os homens e Goldie pareciam atordoados sem palavras com a minha reação. Normalmente eu era o cidadão perfeito. O senhor educado e o médico simpático da cidade. Mas não desta vez. Não no dia em que enterrei minha amiga e fui atingido pelo terrível fato de Pippa está crescendo sem ela.

Não havia nenhuma maneira no inferno que eu deixaria esse estranho levar a filhinha de Adriana. Se ele a quisesse, ele teria que passar por mim.

E aquele pequeno cara emo não tinha ideia do que eu era capaz quando meu coração estava partido.

Virei-me para murmurar um pedido de desculpas a Goldie antes de abrir a porta da minha caminhonete, amarrar Pippa na cadeirinha de bebê o mais rápido que pude e sair do estacionamento.

CAPÍTULO TRÊS
NICO

Eu fiquei lá olhando para a traseira da caminhonete escura enquanto ela acelerava para fora do estacionamento.

O que diabos aconteceu?

Eu me senti como se estivesse atordoado. Como se tudo o que acontecera desde que ouvi aquela mensagem de voz duas noites antes tivesse sido uma alucinação. Eu voei no olho vermelho naquela manhã e aluguei um carro para chegar ao serviço na hora certa. Eu me esgueirei para a última fila da igreja e apenas tentei manter minha cabeça baixa. Eu ainda estava em profunda negação sobre tudo.

Quando o choro do bebê tinha tocado para fora através da igreja, eu pulei, batendo algum tipo de prato de bronze no chão de pedra em uma raquete horrível. Parecia que todo o grupo de enlutados se virou para olhar para mim. Como se eu já não tivesse atraído atenção suficiente em toda a cidade apenas por aparecer.

Precisei de toda a minha coragem para voltar para Hobie depois que o advogado me deu os detalhes da morte de Adriana na manhã anterior.

Adriana Cristina Salerno. Minha irmã mais velha três anos. A irmã que eu tentei olhar para cima antes de eu deixar todos aqueles anos antes, mas que repetidamente me decepcionou.

Eu escapuli do banco e saí pela porta dos fundos da igreja. Eu não tinha sido capaz de aguentar mais. Muitas lembranças dos serviços de domingo, sentar-se ereto e tentar ficar acordado durante os incessantes encantamentos dos rituais do sacerdote. Eu jurei para mim mesmo que nunca colocaria os pés em outra igreja enquanto vivesse, e até então, eu tinha sido capaz de manter essa promessa.

Quando cheguei ao meu carro alugado no estacionamento, minhas mãos tremiam tanto que eu teria feito qualquer coisa por uma dose de

tequila. Em vez disso, cruzei os braços no batente na parte superior da porta do motorista e inclinei minha testa contra eles antes de deixar escapar um suspiro profundo.

Poucos minutos depois, o advogado me encontrou e se apresentou, puxando-me de volta ao cemitério para encontrar o bebê. O bebê de Adriana. O bebê da minha irmã.

Meu bebê agora.

Bem, pelo menos até que eu pudesse encontrar uma maneira de renunciar aos meus direitos sobre ela e encontrar para ela um bom conjunto de pais adotivos. O Sr. Baptiste me garantiu por telefone que havia uma jovem família maravilhosa pronta para adotá-la. Eu só precisava vir para a cidade o tempo suficiente para assinar a papelada apropriada e facilitar a dispensa do restante dos bens de Adriana, incluindo sua casa e a padaria que ela possuía na cidade.

Quando o advogado chamou um homem alto e uma mulher mais velha, ele explicou que a mulher mais velha era a atual mãe adotiva do bebê e o homem era o médico de família da cidade.

- Ele também era amigo de Adriana, disse Baptiste baixinho antes que o próprio homem se aproximasse o suficiente para ser apresentado.

Weston Wilde. Mas não exatamente o mesmo West pelo qual tive uma paixão secreta quando era adolescente.

Este West era alto, pelo menos dezoito centímetros mais alto do que eu, e tinha músculos rígidos que não cabiam no terno bem cortado que ele usava. Seu cabelo loiro espesso enrolado deliciosamente com ondas que imploravam por dedos neles. Olhos verdes claros perfuraram em mim, e eu senti minhas bolas apertarem inadequadamente. Estudei o homem por uma fração de segundo antes de olhar para o céu azul profundo e atirar mentalmente em Deus, o pássaro.

Sério, filho da puta? Você realmente vai balançar um cara assim na minha frente no meio de toda essa merda? Ele não poderia ter perdido o cabelo agora ou alguma merda?

Que piada de merda.

Ele era, é claro, perfeito ele envelheceu lindamente com rugas de expressão ao lado de seus olhos que tiravam a menor ponta de seu rosto agressivamente masculino. Ele era a versão de uma revista de moda sobre um cowboy.

O rosto do homem estava, feito de uma maldita pedra de *homem*. Como Charlton Heston e Robert Redford se reuniram para esculpir um homem do granito do homem do deserto e criar esta versão viril de.

- Como o inferno, eu o ouvi estalar. Pisquei e tentei desesperadamente repetir o que poderia ter acontecido enquanto estava ocupado fantasiando sobre coisas do homem.

Antes que eu pudesse descobrir o que diabos estava acontecendo, ele carregou um braço cheio de cobertores rosa e saiu em disparada.

- Hmm, eu comecei.

- Oh céus, a senhora mais velha murmurou.

- Droga. O advogado suspirou.

- Ele estará em ... a mulher começou.

- Sim, Sr. Baptiste disse gentilmente. - Entre, Goldie. Nico, por que você não me segue em seu carro?

Depois de apenas uma curta viagem pela pequena cidade, vi o veículo do advogado entrar em uma longa e familiar estrada rodeada por altos pinheiros. Meu pé pisou no freio antes que eu tivesse a chance de fazer a curva atrás dele.

A casa da minha mãe.

O barraco de merda em que cresci até sair de casa aos quinze anos. Respirei fundo e me resignei com as memórias que com certeza me inundariam quando virei a esquina para ver o trailer em ruínas.

Enquanto eu avançava lentamente pela calçada, percebi como o terreno havia se tornado muito mais arborizado na minha ausência. Árvores cresceram juntas ao longo do caminho estreito para formar um dossel sombreado, e eu tirei um minuto para me preparar para a visão da caixa marrom surrada em que passei minha infância.

Só que, quando fiz a curva final, o que vi não era o que me lembrava. Em vez da cabana de merda, eu vi uma casa de campo rosa clara e arrumada com uma ampla varanda frontal completa com um par de cadeiras de balanço e samambaias penduradas. As samambaias foram como um soco no estômago, porque eu sabia que Adriana tinha que tê-las comprado antes de morrer.

A casa não parecia em nada com o que eu imaginaria que minha irmã morasse. Pelo menos a Adriana de que me lembrava anos antes. Essa mulher tinha sido dura, sombria e taciturna. Não fazia sentido.

Eu estacionei meu carro na ampla área de estacionamento de cascalho ao lado da casa e tirei um momento para olhar ao redor e me orientar. A pequena cabana ocupava muito mais espaço do que o trailer que estivera lá antes, mas à distância eu ainda podia ver vislumbres da água azul brilhante do Lago Hobie por entre as árvores.

Com certeza, a caminhonete escura que esperávamos localizar estava estacionada mais próxima da casa, e o Sr. Baptiste e a Sra. Banks estavam saindo do veículo do advogado. Juntei-me a eles quando se aproximaram da porta da frente e toquei a campainha.

- Ele provavelmente está de volta ao balanço, a mulher mais velha disse suavemente.

O balanço. Eles não podiam significar o balanço de pneu que estava lá quando eu era criança. Aquela coisa estava em suas últimas pernas anos atrás. Eu pulei da varanda e dei a volta, vendo imediatamente o balanço a que ela se referiu. Estava pendurado no mesmo enorme galho de carvalho ao qual o velho giro do pneu estava preso, mas agora era feito de uma tábua larga e lisa pendurada em cordas fortes e grossas.

Exatamente como a mulher havia suspeitado, West se sentou no balanço com o bebê nos braços. Em algum momento, ele perdeu o paletó e arregaçou as mangas de sua camisa de botão branca e estava se inclinando, sussurrando e dando beijos na cabeça do bebê. Apesar do fato de que ele basicamente roubou minha sobrinha bem debaixo do meu nariz, algo sobre a cena fez meu coração doer. Obviamente ele amava a menina. Era possível que ele fosse o pai do bebê? Nesse caso, por que ele não assumiu a custódia dela?

A cabeça de West levantou quando ele sentiu que eu me aproximava, e seus olhos se estreitaram quando ele percebeu quem eu era. Eu não sabia o que dizer a ele. Eu não queria parecer fraco, permitir que ele ou qualquer outra pessoa naquela merda de cidade pensasse que eu não era capaz de lidar com a situação da minha família.

- Quem é o pai? Eu perguntei, acenando na direção do pacote em seus braços. Pode muito bem tirar a parte importante do caminho. Se ele fosse o pai, talvez esta tivesse sido uma viagem perdida e eu pudesse voltar para São Francisco e minha vida normal lá.

Ele olhou para mim, mas não falou, então continuei. - Por que não há um pai na foto?

West pareceu escolher suas palavras com cuidado antes de responder. - O bebê não tem pai.

Ah. Então foi assim. Algum tipo de negócio aleatório. Agora *isso se* encaixa mais com a Adriana que eu conhecia.

- Eu vejo.

- O que isso significa? Ele perdeu a cabeça.

Senti meus olhos se arregalarem de surpresa com sua atitude defensiva. - Só que eu entendo agora porque fui eu quem ficou com a custódia dela.

- Você não a está mantendo, disse ele. Foi uma declaração, não uma pergunta, e isso me irritou imediatamente.

- Eu vou fazer o que eu quiser, idiota, eu lati. - Entregue-a.

O tempo para laços bonitos se foi, como se antes de tudo tivesse existido. Eu estaria condenado se fosse deixar algum santo Dr. Perfeito me dizer o que eu era ou não faria com o bebê da minha irmã.

Seus olhos se estreitaram em fendas raivosas, e ele segurou o pacote mais perto de seu peito. - Vou entregá-la a você quando o inferno congelar, idiota. Sua voz era um rosnado baixo e estrondoso, e isso trouxe arrepios em toda a minha pele.

De repente, eu tive a imagem mental ridícula de dois carneiros indo para lá batendo de cabeça uma e outra vez e terminando com nada além de cabeças doloridas. Eu não pude deixar de rir, o que, é claro, só irritou o homem ainda mais.

- Que diabos está errado com você? Ele perguntou. - Sua irmã está morta, sua sobrinha é órfã e você está *rindo*?

- Sim, estou rindo. Porque você não tem porra de uma perna para se apoiar nisso, e você sabe disso. E eu com certeza não preciso me explicar para você. Você não tem ideia de como me sinto por perder minha irmã. Na verdade, você nem me conhece.

As narinas de West dilataram-se e ele sibilou sua resposta. “Eu sei que quando ela tinha dezessete anos e caiu de um barco, ela gritou seu nome. Eu sei que quando ela tinha dezoito anos e seu padrasto se recusou a pagar para uma garota ir para a faculdade, ela desejou que você estivesse lá para ajudá-lo a mudar sua mente. Eu sei que depois que ela deu à luz Pippa, a primeira coisa que ela disse foi que o bebê tinha suas orelhas de merda. Ele olhou para mim em desafio, nunca

tirando seus olhos verdes brilhantes de mim. - Sei dessas coisas porque estive aqui. E você não estava.

Meu coração parecia que ia se quebrar em mil pedaços novamente. Adriana precisar de mim não fazia sentido. A irmã que eu deixei não precisava de mim para nada. E West mencionando um padrasto que eu nunca tinha realmente tirado o fôlego do meu peito. Mas eu não ia deixar aquele idiota ter a satisfação de me ver chorar. Então eu cerrei meus dentes e cerrei meus punhos para segurar tudo.

- Você não sabe nada. Se ela chamou meu nome depois de cair de um barco, é porque ela *me empurrou e* quando eu tinha quatorze anos e tive porra aprendeu que merda era. E se ela quisesse ir para a porra da faculdade, ela poderia ter lutado com unhas e dentes para pagar por isso como eu tive que fazer. Então vá se foder por pensar que sabe alguma coisa sobre mim e minha irmã.

O rosto de West pareceu suavizar de surpresa, mas ele ainda segurava o bebê perto de seu peito.

- Eu gostaria de conhecer minha sobrinha. Por favor, eu disse tão uniformemente quanto possível. Algo dentro de mim estava me agarrando, pressionando-me para frente para colocar minhas mãos no único elo remanescente entre mim e minha família.

Eu vi a mandíbula de West apertar, mas ele se levantou e afrouxou o aperto sobre o pacote para que pudesse revelá-la para mim não para entregá-la a mim, mas para me deixar ter um vislumbre dela.

Eu dei um passo à frente para espiar seu rosto. Lá, olhando para mim, estava o menor ser humano que certamente já existiu. Sua pele era a perfeição absoluta, lisa, de um branco cremoso com toques de rosa avermelhado. Seus pequenos lábios carnudos eram de um vermelho profundo, e seus olhos eram da mesma mistura de verde e azul que eu via toda vez que olhava no espelho. Quando ela se virou nos braços de West para se esticar, uma orelha minúscula se revelou por trás de uma dobra do cobertor e, com certeza, era uma orelha Dumbo ridícula. Foi demais.

Engoli um soluço antes de resmungar algo no sentido de, - Não se preocupe, e me virar para fazer o meu caminho rapidamente através da grama morrendo do gramado dos fundos ao redor da garagem.

Eu podia ouvir sua voz chamando atrás de mim enquanto eu me afastava.

- Vá em frente e saia, Nico. É no que você é bom.

Eu não deixei as lagrimas virem até que eu estava de volta em segurança no carro em meu caminho pela estrada familiar e fora daquela cidade esquecida por Deus.

CAPÍTULO QUATRO
WEST

FIQUEI OLHANDO PARA ele em choque. Foi só *isso*? Essa foi a soma total de sua reação ao conhecer a linda filha de Adriana? A única pessoa que sobrou na porra de sua família, a minúscula vida que ele agora estava encarregado de proteger? Para ir embora de novo?

Adriana passou horas tentando me convencer de que Nico era uma pessoa decente que vale a pena amar, que vale a pena perdoar, mas eu nunca acreditei nela. E lá, no quintal da casa de Adriana, eu sabia que estava certo. Ele era um idiota sem coração que egoisticamente a abandonou quando eles mais precisavam um do outro. Ele nunca olhou para trás. Claramente ele não tinha crescido e tudo com o que ainda se importava era consigo mesmo.

Comecei a voltar para casa, sabendo que teria que entregar Pippa para aquele idiota egoísta. Apenas o pensamento de deixá-la sob seus cuidados fez o ácido queimar em meu estômago. Não havia como ele ser capaz de cuidar de um recém-nascido. De jeito nenhum. Aposto toda a minha prática médica no fato de que ele nunca trocou uma fralda ou deu mamadeira a um bebê. Inferno, eu ficaria chocado se ele tivesse segurado um bebê antes. O que exatamente ele estava planejando fazer durante o processo de adoção?

Assim que estendi a mão para abrir a porta dos fundos, ouvi um motor girando na frente da casa. Um veículo rangeu ao longo do caminho até que o som indicou que ele havia dirigido fora do alcance da voz. Quem foi embora? Certamente não era o homem que deveria cuidar de Pippa. Eu fodidamente o mataria.

Ao entrar na casa, pude ver Hon e Goldie espiando pela janela da frente, perto da mesa do café da manhã.

- Aquele cara realmente acabou de sair? Eu gritei. Os dois se viraram para olhar para mim, Goldie se apressando para tirar Pippa dos meus braços e Hon balançando a cabeça. - Que diabos?

- Acho que tudo isso foi um grande choque para ele, West, disse Hon suavemente. - Nico não voltou para Hobie em quinze anos. Dê uma folga para ele.

- Por favor, diga que ele concordou em deixar os Warner adotá-la, perguntei ao advogado. - Ele tem que.

- Ele não confirmou, mas pareceu aliviado quando contei a ele sobre eles.

- Graças a Deus, eu murmurei, sentando no sofá estofado e passando minhas mãos pelo meu cabelo. Contanto que o cara estivesse disposto a dar a Pippa a melhor chance de uma vida boa, eu poderia perdoá-lo por ser um idiota de primeira classe.

Goldie se aproximou e esfregou meu ombro, dando-me o mesmo sorriso doce que ela me deu no trabalho depois de um caso difícil.

- Querido, por que você não vai para casa e descansa um pouco? Foi um longo dia. Vou ficar aqui com Pippa até Nico voltar.

- Goldie, ele não pode cuidar dela sozinho. Você não vai deixá-lo ...

Ela apertou meu ombro para me impedir de dizer isso. - Eu vou passar a noite de qualquer maneira. Você sabe que é melhor não perguntar se vou deixar esse bebê com alguém antes de ter certeza de que ele pode cuidar dela. Você está cansado. Agora vá para casa, Dr. Wilde.

Eu encontrei seus olhos e vi neles a enfermeira severa que ela tinha sido desde que eu era uma criança brincando no escritório do meu avô no consultório. Inferno, ela provavelmente mudou minhas malditas fraldas uma vez.

- Sim, senhora, eu murmurei. - Te vejo amanhã.

Voltei para a minha caminhonete, tendo o cuidado de remover o assento do carro e deixá-lo na varanda da frente de Adriana. Tentei não pensar em Nico Salerno tentando descobrir como colocá-lo na parte de trás de seu carro alugado e errar.

Enquanto dirigia de volta alguns quarteirões até o centro da cidade, percebi o que parecia ser seu carro alugado estacionado no estacionamento vazio do pequeno parque da cidade à minha esquerda. Não vi se ele estava ou não ao volante e me forcei a não olhar muito para

ele. Eu não conseguia decidir se estava desapontado ou aliviado por ele não ter saído da cidade.

Dois quarteirões depois, entrei na minha própria garagem e a segui até a garagem independente atrás da casa. Eu morava acima da minha prática médica em uma grande casa vitoriana perto do centro da cidade. Um dos meus avós começou a praticar no meio dos anos setenta e passou-o para mim quando se aposentou há alguns anos. Vovô e Doc tentaram me presentear com a casa como parte da prática, mas eu recusei. Em vez disso, eu estava comprando deles com pagamentos mensais que os irritavam sempre que notavam os depósitos em seus extratos bancários.

Eu sabia que, quando toda a coisa fosse paga, eu sentiria um imenso orgulho de possuir a linda casa, mas até então, eu me sentia sortudo o suficiente por morar e trabalhar lá todos os dias.

Quando passei pela pequena área de estacionamento para pacientes, notei um familiar SUV escuro estacionado lá. Saí e me juntei ao meu irmão Hudson, que estava sentado na varanda de trás, verificando o telefone.

- Ei, eu disse enquanto passava por ele para destrancar a porta dos fundos da cozinha. - O que você está fazendo aqui? Achei que você voltaria para Dallas.

Ele ainda estava vestido com o terno que usou para o serviço de Adriana, e eu percebi que não tinha ficado tempo suficiente para agradecer a minha família por ter vindo.

- Passei para ver se você queria alguma companhia, disse ele, ainda olhando para o telefone enquanto se levantava para me seguir. Apesar do tom casual de sua voz, eu poderia dizer que não havia nada de casual em sua oferta.

- O que está acontecendo? Eu perguntei. - Vovô e Doc mandaram você aqui?

- Sim.

- Por que eles próprios não vieram? Eu perguntei, subindo a escada dos fundos para o meu segundo andar. Joguei minhas chaves no balcão da cozinha e fiz meu caminho até a geladeira para pegar algumas cervejas.

- Eles fizeram, West. Todos nós viemos, ele disse, olhando para cima e finalmente encontrando meus olhos. Eu vi bondade e amor no rosto

do meu irmão, e eu não estava aqui pronto para esse nível de emoção de ninguém ainda. Meus sentimentos por Adriana eram muito crus, e depois de tudo o que acontecera com Pippa, eu sentia que a menor coisa poderia me empurrar e me deixar cambaleando.

- Onde estão todos agora? Eu perguntei, continuando a me concentrar em abrir as cervejas como se aquele breve momento de conexão não tivesse acontecido.

Como eu esperava, Hudson deixou passar. Ele encolheu os ombros. - Decolou depois que você não apareceu. Imaginei que você tinha ido para a casa de Adriana ou Goldie. O vovô disse para lhe dizer que está preparando a galinha Marbella e é melhor você estar está lá pelas seis.

Entreguei a Hudson uma das garrafas antes de engolir metade da minha ao mesmo tempo que tirei minha gravata. Voltei para o meu quarto e comecei a tirar o resto das roupas formais para que eu pudesse mudar para algo mais confortável para o jantar em família.

Hudson caminhou pelo corredor atrás de mim. - Onde está o bebê? Com Goldie ainda?

- Sim.

- Quem era o cara?

Eu me virei para olhar para ele com minha sobrancelha levantada em confusão. Como se eu não soubesse quem era - o cara.

- Você sabe, o cara com o cabelo estranho e toda a tinta. Eu vi você falando com ele depois do culto. Nunca o vi antes.

Apenas a menção de Nico Salerno fez meus dentes de trás rangerem novamente. - O irmão imprestável de Adriana, eu admiti. - Aparentemente, ela deixou a custódia de Pippa para ele.

- Que porra é essa? O cara que fugiu quando éramos crianças?

- Sim. Não me faça começar, Hudson. Ok?

Eu me virei e tirei minha camisa e a camiseta para substituí-las por uma velha camisa de flanela macia. Pendurei a calça do meu terno e vesti uma calça jeans surrada, grato que meu avô tinha sido fazendeiro e não dava a mínima para como nos vestíamos para jantares de família.

Depois de calçar algumas botas, segui Hudson de volta para a cozinha para terminar nossa cerveja.

- Tem certeza que não quer falar sobre isso? Hudson perguntou. Eu pensei por um minuto sobre quantas vezes ele esteve lá para mim antes apenas um companheiro silencioso quando eu precisava de um amigo.

Fomos irmãos durante toda a minha vida, mas também fomos tão duros quanto ladrões. Como os dois irmãos mais velhos em uma família cheia deles, tínhamos assumido os papéis não oficiais de protetores para nossos irmãos e irmãs mais novos. Em vez de sobrecarregar qualquer pessoa com nossos problemas, nós os mantemos quietos.

E apenas sobrecarregou um ao outro.

Acabei contando a ele sobre o punk que tinha vindo da Costa Oeste para meter o nariz nos negócios de Pippa, o cara que abandonou Adriana quando ela era uma adolescente rebelde e a deixou sozinha com os meninos Billingham quando a Sra. Salerno se casou com o xerife Billingham, mas morreu apenas dois anos depois em um acidente de carro. Só de pensar nisso, meus dentes ficaram tensos e me deu vontade de bater ainda mais em Nico.

Hudson inclinou a cabeça para mim e franziu a testa. - Isso está realmente incomodando você, West. Qual é o problema? Você disse que acha que ele vai passar pela adoção, certo?

- Sim. Isso é o que Hon pensa de qualquer maneira. Acho que estou chateado por ele não ter se incomodado em aparecer e estar lá para ajudar Adriana até que fosse tarde demais, expliquei. - Ela merecia mais do que isso. Ela merecia alguém em seu canto. Especialmente depois que a mãe dela morreu.

- Ela teve sua amizade no ano passado, West. E todo mundo na padaria. E Pippa. Ela estava feliz.

Senti minha mandíbula apertar novamente e sabia que estava ficando sem energia para manter uma cara corajosa.

- Acho que vou pular o jantar de família afinal, disse a Hudson.

Um braço pesado pousou em meus ombros enquanto ele me puxava para perto. - Não. Vamos lá. Eu prometi que traria você. Vovô e Doc vão me esfolar vivo se eu aparecer de mãos vazias. Vamos. Você pode tirar os olhos do caminho se quiser. Eu prometo que vou fingir não notar.

- Foda-se, eu murmurei, seguindo-o até seu veículo.

E dane-se se Hudson não cumpriu sua promessa, como sempre.

CAPÍTULO CINCO
NICO

Não fui muito longe na cidade antes de me lembrar que era um maldito adulto e não um adolescente petulante que poderia simplesmente fugir de seus problemas. Além disso, eu estaria ferrado se fosse confirmar a suposição daquele médico idiota de que eu não servia para nada.

Depois de parar no estacionamento do parque da cidade a apenas alguns quarteirões da estrada, desliguei o motor e deitei minha cabeça no volante. Como eu vi isso acontecendo? Quais foram minhas opções?

A filhinha de Adriana, Pippa, estava sozinha. Por quê? Onde estava minha mãe? Eu não tive a chance de fazer muitas perguntas ao advogado antes de ser jogado no fundo do poço de conhecer as pessoas que cuidavam de minha sobrinha. E, honestamente, quase tive medo de perguntar. Se minha mãe também estivesse morta, eu não tinha certeza de como iria lidar com a notícia.

Uma batida aguda soou na janela do lado do motorista, fazendo-me pular no assento. Virei-me e vi um policial uniformizado olhando para mim pela janela, então abaixei e olhei para ele.

- Tem alguma identidade, senhor, disse o oficial em um tom cortante. Ele manteve suas sombras reflexivas sobre os olhos, então eu não pude ver muito de como ele era além de ter o cabelo bagunçado e ser musculoso a menos de um centímetro de sua vida. Rato de ginásio, sem dúvida.

- Algum problema? Eu perguntei.

- Parece que você está vagando. ID, por favor.

- Mas eu só estacionei aqui uns três minutos atrás, eu murmurei, pegando minha carteira no bolso de trás. Se eu não estivesse tão exausto

mentalmente com os acontecimentos do dia, teria ficado tagarela com esse policial de merda de cidade pequena.

Entreguei ao oficial minha licença e a papelada do carro alugado antes de notar a etiqueta com o nome em seu uniforme.

Billingham.

- Você por acaso é parente do xerife Billingham? Eu perguntei, tentando ver atrás de suas cortinas sem sucesso.

- Eu sou filho dele. Curtis.

Curtis. Como no valentão do inferno Curt Billingham.

- Curt? Eu perguntei. – Eu sou Nico.

- Eu sei quem você é.

Opa. Isso não parecia amigável. O que não deveria ter me surpreendido, realmente. O garoto sempre foi um idiota comigo, especialmente depois que nossos pais começaram a namorar. Ele sempre pensou que era melhor do que eu.

- Então você sabe que estou na cidade para o funeral de Adriana, eu disse, me recusando a deixar o idiota me intimidar em sua grande e importante roupa de policial. - Eu apenas parei para me orientar antes de voltar para a casa dela. Ok, isso era uma mentira, mas ainda assim. Não era da sua conta.

- Você precisa seguir em frente, disse ele rigidamente, estendendo minha licença de volta para mim entre dois dedos musculosos. - Ninguém quer você vagabundeando, *Salerno.* A maneira como ele disse meu sobrenome foi como se houvesse um bicho peludo e venenoso em sua língua.

- Tanto faz, eu murmurei, pegando minha identidade. Ele puxou de volta assim que as palavras saíram da minha boca.

- O que você acabou de dizer para mim?

- Eu disse: 'Sim, senhor. Obrigado, senhor'. Eu olhei para ele enquanto cuspia as palavras em sua direção. Todo esse cenário me lembrou de uma das razões pelas quais eu jurei nunca mais voltar para esta cidade de merda para começar. Fazia duas horas que eu não estava na cidade e isso já estava me sufocando. A coisa toda parecia uma cena de um filme cafona.

Curt acenou minha identidade com a unha do polegar e ela passou pelo meu rosto e pousou no chão da área dos pés do passageiro. Respirei fundo e olhei para frente, cantando para mim mesmo para deixar isso

em paz. Eu sabia que era melhor não começar uma briga com alguém usando um distintivo, não importa o quanto ele fosse um punk rabugento.

Virei o motor e dei ré lentamente para fora da vaga de estacionamento antes de fazer meu caminho para fora do estacionamento.

Quanto mais cedo eu colocasse os negócios de minha irmã em ordem, mais cedo poderia deixar Hobie para sempre.

Novamente.



No momento em que eu puxei de volta pela estrada familiar, parei no supermercado para pegar algumas coisas e me ajudar até o dia seguinte. Eu não sabia o que comprar para o bebê, então esperava que a mulher que estava cuidando dela tivesse tudo o que precisava.

Quando entrei na casinha, vi a mulher e o advogado sentados à mesa do café, bebendo em canecas grossas. Não havia sinal do médico idiota lindo. O que provavelmente foi uma coisa boa, porque eu realmente não tive energia para encará-lo novamente tão cedo.

- Um oi. Sra. Banks? Sr. Baptiste? Comecei sentindo-me inseguro e odiando isso. - Me desculpe por ter saído daqui assim. Eu prometo que não vai acontecer de novo.

O rosto da mulher se suavizou e ela se levantou para se aproximar de mim. - É Goldie, cara. Não a Sra. Banks. E eu entendo perfeitamente porque você ficou confuso. Venha aqui, querido.

Antes que eu pudesse reagir, a mulher mais velha me envolveu em um abraço de urso, todos seios macios e perfume floral quente. O gesto foi gentil, tão diferente do que recebi de quase todas as outras pessoas

que encontrei que pude sentir as lágrimas picando atrás dos meus olhos novamente. Eu a apertei de volta antes de me desvencilhar rapidamente do abraço materno para não perder o pouco controle que tinha sobre minhas emoções.

- Obrigado, eu murmurei. - Eu tenho que admitir, ah, eu não sou exatamente ... bom com bebês. Eu esperava que você conhecesse alguém que pudesse ajudar ...

- Bobagem, ela disse docemente. - Só porque você não tem experiência, não significa que não seja bom com eles. Vou mostrar tudo o que você precisa saber e ficar por aqui até que você pegue o jeito. Como isso soa?

Eu a encarei. - Isso parece incrível, mas por que você faria isso?

- Nico, querido, não há como você se lembrar disso, mas eu conheço você e Adriana desde que vocês dois foram até os joelhos por um gafanhoto. Aquela garota pensava o mundo do seu irmão mais novo, e até que eu descubra o contrário, eu também penso. E eu com certeza acho o mundo de Pippa. Então, farei o que for preciso para garantir que todos vocês fiquem bem. Por que você não traz suas coisas do carro e eu mostro a casa antes que Pippa acorde de seu cochilo?

Eu não conseguia falar com o nó na garganta, então eu rapidamente balancei a cabeça e fiz meu caminho de volta para o carro alugado para recolher minhas coisas. No momento em que voltei para dentro, notei que o advogado havia espalhado alguns papéis na mesa da cozinha e estava ocupado falando ao celular.

Goldie me mostrou a pequena casa, a maior parte da qual era um grande cômodo aberto que incluía uma área de estar aconchegante com uma lareira de pedra empilhada, a grande mesa de madeira para o café da manhã e uma cozinha moderna com eletrodomésticos especiais de algum tipo. Nos fundos, havia dois quartos. O mestre ficava à direita, e o quarto menor, o berçário que presumi, ficava à esquerda. Entre os dois havia grandes portas de vidro deslizantes para o quintal. A propriedade da minha mãe nunca pareceu melhor. O paisagismo do quintal era com linhas simples e claras e arbustos básicos. Mesmo sendo final de setembro, a grama parecia recém-cortada, o que me fez imaginar quem cuidaria da propriedade agora que ela se foi.

Oh certo, *eu*.

Coloquei minhas coisas na cama queen-size de Adriana e tentei não olhar para nada no quarto. Eu só não estava pronto para ver o espaço pessoal da minha irmã ainda. Quando saí da sala com Goldie, fechei a porta atrás de mim, como se pudesse excluir a lembrança de não ter conhecido a mulher que minha irmã havia se tornado. Eu sabia que não havia nenhuma maneira de voltar para aquele quarto tão cedo, exceto para pegar minha bolsa de lá assim que todos fossem embora. Uma olhada em seus itens pessoais e eu sabia que sentiria o peso de cada ano que senti falta de conhecê-la como adulta.

Quando Goldie acabou de me mostrar o local, o bebê ainda não tinha acordado, então nos juntamos ao advogado na mesa. Assim que terminou a ligação, Honovi começou a explicar alguns dos detalhes da situação da custódia.

- Espere, eu disse, levantando minha mão. - E a minha mãe? Por que ela não está aqui para cuidar do bebê?

A mão macia de Goldie desceu sobre a minha, mas ela deixou Honovi dar a notícia.

- Nico, sua mãe faleceu há vários anos, ele explicou em uma voz gentil. - Ela e o xerife morreram em um acidente de automóvel.

Eu olhei para ele enquanto as notícias afundavam. - Sério? Quando? A quanto tempo? Eu queria que ele estivesse errado. Eu queria que ele dissesse: *Não, na verdade não. Ela está de férias.* Mas eu sabia que ele falava a verdade. Ela nunca teria deixado seu único neto.

Honovi olhou para Goldie antes de continuar. - Talvez doze ou treze anos atrás?

- Oo quê? Tanto tempo? Ela se foi há tanto tempo? E quanto a Adriana? O que ela fez sem minha mãe todo esse tempo? Meu Deus. Eu estava balbuciando, mas não sabia mais o que fazer. Minha cabeça estava girando, e uma pequena voz dentro de mim manteve cantando, *casa. Você poderia ter vindo, você poderia ter vindo* para casa *e ficado com ela*.
- Posso ver o túmulo da minha mãe?

Honovi me deu um sorriso tranquilizador. - Certamente você pode. Seu túmulo está no cemitério da igreja. Adriana será enterrada ao lado dela. Ela ainda tinha Curt e Reeve, Nico. Eles eram a família dela.

Bile subiu pela minha garganta com o pensamento dos irmãos Billingham sendo a única família restante da minha irmã, e eu empurrei isso para longe. Enquanto a imagem do corpo de minha mãe em um

túmulo a apenas alguns quilômetros de mim pairava sobre meu coração, percebi outra coisa. Por alguma razão, eu não tinha pensado nisso até agora.

- Como você me achou? Eu perguntei ao advogado. - Como você soube me encontrar?

- Adriana listou suas informações de contato quando fez o testamento antes de o bebê nascer, disse ele. Seus olhos eram tão gentis e fiquei grato por ela ter escolhido um homem tão empático para fazer esse processo legal.

- Mas como ela sabia? Nunca entrei em contato com ela depois que saí.

Ele encolheu os ombros. - Pode ser que ela fez uma pesquisa na Internet. Ou talvez tenha contratado um investigador particular. Se você vive e faz negócios com seu nome legal, não é tão difícil.

Pensei em Adriana sabendo como entrar em contato comigo e não estendendo a mão. Eu me perguntei há quanto tempo ela sabia onde eu estava o que ela poderia ter pensado de mim depois de todos esses anos. Enquanto eu entrava em um estado de medo completo, ouvi o início de um choro de bebê.

O rosto de Goldie se iluminou quando ela se levantou.

- Vamos, Nico, *vamos conhecer sua preciosa garota.*

CAPÍTULO SEIS
WEST

Pelos próximos quatro dias, parecia que em todos os lugares que eu ia na cidade as pessoas estavam falando sobre "aquele estranho da Califórnia" que tinha vindo para tirar o precioso anjo de Adriana de nós. Levei todo o meu autocontrole para não aparecer na casa de Adriana todas as horas do dia para ver como eles estavam. Mas tanto Goldie quanto Hon me garantiram que Nico estava se saindo bem com a ajuda de Goldie.

Foi no quinto dia quando Goldie apareceu no escritório que eu surtei.

- O que você está fazendo aqui? Eu rebati quando a vi entrar e colocar o almoço na geladeira como se fosse um dia normal de trabalho.

Sua cabeça se ergueu, cachos de mel quente saltando dos rolos que ela ainda usava diariamente. - Com licença, Dr. Wilde, mas eu trabalho aqui. Sua voz era a voz da minha infância, e isso imediatamente me colocou no modo infantil. Eu tentei muito não lamentar minha resposta.

- Mas e quanto a Pippa?

- E quanto a Pippa? Ela atirou de volta para mim.

- Ela precisa de você. Onde está o Nico? Quem está com ele? E se algo acontecer?

- Dr. Wilde, eu já fiz alguma coisa para colocar uma criança em perigo?

Ah Merda.

- Não, senhora, eu murmurei.

- Então cuide da sua vida e vamos trabalhar. Leigh Coney está aqui com JJ e parece que ele pode estar gripado.

Eu a segui para fora da sala de descanso para uma das pequenas salas de exame. Com certeza, o menino de cinco anos estava gripado. Foi o nosso primeiro caso confirmado da temporada. Isso significava que o trabalho estava prestes a ficar muito ocupado. Assim que o colocamos em ordem com tudo que ele e sua mãe precisavam, passamos para a próxima criança que esperava por seu check-up anual. O dia permaneceu estável até a hora de fechar a loja.

Segui Goldie até a pequena área de estacionamento e abri o carro ou para ela.

- Então, ah, você está indo para a casa de Adriana? Eu perguntei tão indiferente quanto ousei.

Ela olhou para mim com um sorriso malicioso. - Eu acho que você quer dizer a casa de Nico, Dr. Wilde.

Senti meu queixo apertar com o pensamento de que agora era a casa dele em vez da dela. - Tanto faz. Você vai verificá-los?

- Não. Estou voltando para casa para passar algum tempo muito necessário com Gene. Se eu não cozinhar algo saudável para ele logo, ele pode sobreviver com jantares congelados até que se transforme em um.

- Mas ... comecei.

- Se você está tão preocupado com eles, West, por que não passa por lá? Estou surpreso por você não ter visitado Pippa desde o dia do funeral. Isso não é típico de você.

Era verdade. Desde que Pippa nasceu, eu não passava mais de um ou dois dias sem vê-la. Meus braços estavam precisando segurá-la e eu estava desesperado para colocar meu nariz em sua cabecinha e sentir o cheiro dela.

- Eu não queria interferir, expliquei.

- Isso é um monte de besteira, e nós dois sabemos disso. Algo entrou em você, e você está jogando o sistema dele. Seja o que for, supere isso. Ela precisa de nós agora, esteja você com medo ou não.

Ela estava certa sobre Pippa precisar de nós. O bebê já havia passado as últimas horas sem um rosto familiar, e eu não queria que ela fosse para a cama esta noite sem ser embalada por alguém que a amava. Eu com certeza sabia que Nico não era essa pessoa.

- Não estou com medo, Goldie. Só estou preocupado em dar um soco na cara daquele cara, só isso.

Seus olhos me estudaram enquanto ela se sentava no banco do motorista. - Tem certeza de que isso é tudo? Você tem certeza de que não é sobre dizer adeus a Pippa quando os Warners adotá-la?

Meu intestino torceu com a menção de sua adoção. - Eu tenho que me acostumar a não vê-la todos os dias, eu disse calmamente. - Foi mais fácil fazer isso quando eu sabia que ela estava com você.

Goldie estendeu a mão e segurou minha bochecha com sua palma quente. - West, você precisa parar de trabalhar tanto e encontrar alguém para você. Comece sua própria família. Você nasceu para ser pai. Aquela garotinha tem sorte de ter você, mas ela terá muitas outras pessoas que a amem assim que a adoção for concluída. Acho que você deve se concentrar em encontrar alguém para você. Eu odeio que você ainda esteja por conta própria.

Coloquei minha mão sobre a dela na minha bochecha e apertei antes de movê-la de volta para dentro do carro. - Goldie, não te ocorreu ainda que a maioria dos bons gays da cidade são meus irmãos ou primos? Eu teria que viajar para Dallas ou Austin para encontrar alguém, e ninguém quer um relacionamento à distância. Além disso, não tenho tempo. Sou casado com meu trabalho.

Ela deu uma risadinha. - Pfft. Não é verdade sobre o suprimento de bons homens. Acontece que eu conheço uma certa base militar próxima que está cheia de homens legais. E estatisticamente falando, pelo menos uma boa parte deles são gays. Você precisa obter um aplicativo de combinação, como o que sua irmã estava falando, para que possa encontrar um.

Revirei os olhos e ri. - Oh meu Deus, você parece tão ruim quanto minha mãe. Não se preocupe. Hallie fez todos nós nos inscrevermos naquele que seu chefe está desenvolvendo. E nós dois sabemos que ela vai me forçar a fazer uso dele assim que o programa estiver no ar. Enquanto isso, vá alimentar Gene. Vou dar uma passada e verificar Pippa.

Ela sorriu e girou a chave na ignição antes de olhar para mim. - West?

- Senhora?

- Vá com calma com Nico, certo? Ele está tendo problemas com tudo.

A preocupação em seus olhos me forçou a concordar com a cabeça, mas eu sabia que, no fundo, não dava a mínima para se Nico Salerno

estava passando por um momento difícil ou não. Qualquer momento difícil que ele estava tendo era um que ele merecia.

Eu fiz meu caminho para a minha caminhonete e joguei minha mochila na cabine para o lado do passageiro antes de subir no banco do motorista. Eu me perguntei qual seria a reação de Nico à minha visita não anunciada. Talvez se eu trouxesse o jantar para o cara, ele seria menos capaz de me mandar embora. Uma espécie de oferta de paz.

Depois de passar pelo café de Lou, desci a longa entrada para a casa de Adriana. A escuridão caía e a brisa da noite soprava as folhas secas das árvores. Eu me perguntei se o tempo mais frio chegaria logo.

Quando cheguei ao estacionamento, pensei na melhor forma de abordar o homem áspero para passar algum tempo com Pippa. Os pratos de massa que comprei encheram a cabine do caminhão com um aroma quente e saboroso, e meu estômago começou a reclamar da salada insatisfatória que comi no almoço.

Peguei as sacolas de comida e fiz meu caminho até a varanda da frente, parando antes de abrir a porta. Eu não tive que bater ao visitar Adriana, mas a lembrança fria de sua passagem tomou conta de mim assim que minha mão agarrou a maçaneta.

Antes de apertar a campainha, vi um movimento através do vidro estreito à direita da porta. Nico estava parado no meio da sala principal, embalando Pippa em um braço enquanto levantava a bainha de sua camiseta com a outra mão.

A camisa tinha uma enorme mancha úmida no peito e nos ombros, como se Pippa tivesse cuspido em cima dele. Seu rosto estava contorcido em uma careta enquanto ele lutava para remover a camisa suja enquanto segurava o bebê. Quando a bainha da camisa subiu, ela revelou quilômetros e quilômetros de tinta sobre a barriga lisa.

E foi então que me atingiu de novo como um golpe na virilha. O homem era atraente como o inferno. Por alguma razão, eu tinha esquecido aquele pequeno boato do dia do funeral. Eu não fui capaz de ver muito além da névoa de minha dor e raiva. Mas agora, vendo-o como um cara normal, não escondido nas roupas formais que ele usava naquele dia, vi que ele era deslumbrante.

Sempre soube que minha amiga Adriana era linda. Ela atraiu muita atenção por ser uma mulher adorável. Mas este homem, seu irmão era algo ainda mais requintado. Olhar para ele era como olhar para uma

coleção de joias raras. Havia cores, detalhes e nuances que levaria anos para apreciar adequadamente. O cabelo, a tinta, os piercings. Os traços simétricos de seu rosto adorável.

E os olhos semicerrados que sustentavam tudo, desde o medo e a insegurança até a solidão.

Pare de projetar, idiota.

Eu fiquei lá, congelado, enquanto o belo homem desnudava a parte superior do corpo. Meus olhos nem sabiam onde pousar havia tanta tinta, e estava cobrindo um corpo masculino apertado e em forma que estava despertando o interesse do meu pau muito solitário e patético. Minha frequência cardíaca disparou enquanto eu tentava absorver tudo.

Tatuagens cobriam quase cada centímetro de sua pele, com exceção de uma pequena área em branco sobre o coração. A pele nua se destacava em sua singularidade, e eu ficaria vermelho por que diabos um homem com tanta arte em seu corpo tinha deixado uma mancha nua no centro de seu peito.

Assim como eu suspeitava, havia piercings destacando-se em seus mamilos. Pequenos halteres pretos foscos ao que parece, e minha boca encheu de água ao vê-los. Eu nunca estive com alguém com piercings assim. Eu me perguntei como seria para ele ter alguém brincado com eles. Eu me perguntei como seria colocá-los na boca e puxar.

Jesus, foda-se. Meu pau estava bombando tão rápido que tive que mudar os sacos de comida para uma mão para que eu pudesse pressioná-lo e reorganizá-lo. Como no mundo esse homem estranho estava me deixando com tanto tesão? Eu estava tão duro assim?

Sim.

Sem dúvida, *sim*.

Enquanto eu olhava para ele, percebi que ele deixou cair a camisa no chão e voltou a embalar Pippa. Era incrível como ele era diferente do garoto magricela que ele era quando o confrontei no cinema. Ele não tinha se desenvolvido em um cara grande de forma alguma, mas seus pequenos bíceps e ombros estavam definidos e ligeiramente flexionados enquanto ele movia o bebê em seus braços. Enquanto ele colocava Pippa no ombro, eu vi a superfície irregular de seu abdômen e mal pude distinguir uma trilha fina de cabelo que ia do umbigo até o cós baixo de uma calça preta.

O cabelo roxo e turquesa brilhante em sua cabeça estava bagunçado e todo bagunçado como se ele tivesse passado os dedos por ele. Havia tanto para apreciar no homem que eu não conseguia desviar o olhar.

Eu ainda estava pressionando a mão na virilha apertada da minha calça quando percebi que ele começou a cantar. Nico estava cantando uma canção de ninar para minha, doce Pippa, e eu estava praticamente me masturbando ao vê-lo. Que tipo de doente eu era?

Jesus, Weston. Cabeça para fora da sarjeta.

Mas a sarjeta é gloriosa pra caralho.

Lembrei-me de minha promessa de nunca mais confiar em minha reação inicial de luxúria por um cara gostoso.

Balançando a cabeça em frustração, estendi a mão para apertar a campainha, desejando que meu pau parasse antes que Nico pudesse ver a extensão do meu desespero. O homem ergueu os olhos para o som e me avistou pela porta. Tentei parecer entediado, mas não tinha certeza se consegui.

Ele abriu a porta e olhou para mim, sem dizer uma palavra.

- Hmm, oi, eu disse, sabendo muito bem que estava prestes a entrar em um modo estúpido de tagarelice. - Eu janto para você. Nós, quero dizer. Trouxe jantar para você. E eu. Para comer juntos. Bem, não temos que comer juntos. Mas trouxe o suficiente para dois. Embora eu ache que eu poderia simplesmente deixar as duas porções com você e então você teria as sobras. E, bem, se eu fizesse isso, poderia fazer um sanduíche em casa. Na verdade, por que você não guarda isso. Vou sair do seu cabelo roxo.

Meu Deus.

Um canto de sua boca se inclinou para cima e eu senti meu rosto corar. Eu rapidamente coloquei as sacolas dentro da soleira e me virei para ir embora. Antes que eu pudesse me afastar, uma mão disparou e agarrou meu cotovelo. Eu congelei com o toque, mas não me virei para encará-lo.

- Esperar. A voz era suave e sensual, fazendo até mesmo meu pau revirar os olhos. Claro que o homem tinha uma voz sexy agora. Goldie estava certa. Eu realmente precisava encontrar alguém. Essa merda estava ficando fora de controle.

A voz dos meus sonhos continuou. - Acho que talvez ela esteja doente.

E isso foi o suficiente para que uma mudança me ocorresse. Foi-se o cachorrinho enjoado que quase podia sentir o gosto dos pequenos halteres pretos na minha língua, e em seu lugar estava o médico puto que amava Pippa e temia por sua saúde nas mãos do punk inexperiente na varanda.

CAPÍTULO SETE
NICO

Eu nunca teria tido coragem de pedir ajuda àquele homem se não tivesse visto o lado bobo e gago dele que ele apresentou quando eu abri a porta. Era como se eu estivesse vendo um homem completamente diferente do que o bastardo controlador que conheci vários dias antes ou o adolescente arrogante que ele era quando eu era criança.

O médico idiota tinha se transformado naquele momento especial em um ser humano adorável, alguém tão inseguro quanto o resto de nós e incapaz de controlar sua boca. Eu gostava daquele cara. Ele parecia caloroso e doce, acessível. Não era o mesmo modelo esnobe da J.Crew que conheci depois do funeral ou do cachorro que ouvi no cinema tantos anos atrás.

Mas no minuto em que mencionei Pippa estar doente, ele voltou a ser o Dr. Idiota novamente.

- Dê ela para mim, ele exigiu, passando por mim e entrando na casa e pegando o bebê. - Você deveria ter trazido ele para mim no minuto em que pensou que ela estava pegando alguma coisa.

- Espere aí, idiota, eu disse, sentindo minha raiva aumentar. - Respire. Ela não está morrendo. E eu acabei de perceber que algo estava errado. Eu ia ligar para você.

Ele deu alguns passos para dentro da casa antes de resmungar para si mesmo e girar nos calcanhares para caminhar novamente para sua caminhonete. Fiquei ali parado olhando para ele durante o crepúsculo do final de setembro, me perguntando se talvez fosse ele quem precisava de cuidados médicos em vez de Pippa.

- West? Eu chamei por ele. - Você está saindo tão cedo? Obrigada por aparecer. Eu não pude deixar de adicionar um tom de provocação à minha voz, embora isso o fizesse se virar e atirar adagas em mim com os olhos.

- Pegando minha maleta médica, ele atirou de volta antes de murmurar, - Espertinho, baixinho.

Quando ele voltou para a casa, ele fechou a porta atrás de nós e me indicou o sofá. Assim que me sentei, olhei para ele com cautela, relutante, por algum motivo, em deixar Pippa sob seus cuidados.

West tirou um estetoscópio de uma bolsa que parecia mais uma bolsa de ferramentas de lona do que uma bolsa de médico tradicional. Estava cheio até a borda com suprimentos de primeiros socorros e servia como um forte lembrete de que aquele homem era realmente um médico. Embora ele também possa ter sido um idiota, ele passou por anos de treinamento médico especificamente para aprender como ajudar crianças pequenas como Pippa.

Baixei o bebê do ombro para a almofada funda no sofá entre nós. West imediatamente puxou os cobertores para examiná-la.

- Por que ela não está vestida? Ele perguntou sem olhar para cima. Ele esfregou rapidamente o diafragma do estetoscópio contra sua própria camisa para aquecê-lo antes de colocá-lo no peito do bebê.

- Eu só dei banho nela. Ela era ...

- Shh, ele retrucou, erguendo a mão livre para me impedir de continuar.

Eu franzi meus lábios e estreitei meus olhos para ele. Puta que pariu. Uma picada tão gigantesca. Por que me fazer uma pergunta se ele não queria ouvir a resposta?

Enquanto ele ouvia seu coração e pulmões, seus dedos delgados moveram o estetoscópio ao redor de seu minúsculo peito nu. Suas mãos pareciam gentis e capazes, apesar de estarem ligadas a alguém com um ego gigante. Eu poderia dizer que ele se importava com ela ou talvez apenas se importasse com todas as crianças. Eu tinha que presumir que qualquer pessoa que passasse por tantos problemas e despesas para se tornar um médico de família teria que se preocupar com as crianças.

Adriana teve sorte de ter um amigo que gostava de crianças alguém com quem ela poderia contar para ajudá-la a descobrir todas aquelas coisas de bebê. Ou, inferno, talvez fosse mais fácil para ela de alguma forma. Mais fácil do que eu, de qualquer maneira.

Goldie havia passado vários dias de seu tempo e o estoque de paciência de Deus para me ajudar a aprender como fazer até as coisas mais básicas para Pippa. Eu agora poderia alimentá-la, cuidar e dar

banho nela. Mas dar a ela o primeiro banho solo sem a ajuda de Goldie quase me matou. Eu estava convencido de que iria afogá-la ou quebrá-la. Bebês eram filhos da puta escorregadios quando molhados.

Fiquei pensando em quanto Griff e Sam teriam pirado ao me ver transformando em babá extraordinária esta semana. Eu não tinha contado a Griff onde eu tinha ido e tinha deixado suas mensagens de texto e ligações até agora. Eu sabia que precisava entrar em contato com ele logo para dizer onde estava, mas também sabia que ele viria correndo. E eu não queria tirá-lo de seu próprio recém-nascido para me ajudar com o de Adriana.

- Quais são os sintomas dela? West perguntou com voz frequente. Ele estava olhando em seus ouvidos agora com uma daquelas coisas que parecem orelhas pontudas.

- Ela continua vomitando, expliquei. - Toda vez que eu a alimento, ela cospe tudo de volta.

A língua de West parecia se contorcer em sua boca para não sorrir.

- O que? Eu perguntei. - Estou preocupado com ela. Ela vai morrer de fome se não conseguir manter sua fórmula baixa, certo?

Ele enrolou os cobertores em volta de Pippa e a colocou no ombro antes de começar a dar tapinhas nas costas dela com firmeza.

E foi então que me lembrei.

Arroto do bebê. Colocar o beb para arrotar era uma coisa que eu deveria fazer depois de cada mamadeira. *Merda.*

- Uh ..., eu comecei. - Eu acho que…

Um brilho mais sagrado apareceu no rosto presunçoso do Dr. Bonito. - Hmm-hmm. O que você *acha,* Nico?

Senti meus dentes cerrarem juntos em seu tom, mas não havia como evitar a maneira como meu nome em sua língua fez minha virilha apertar.

- Eu acho que posso não ter colocado ela para arrotar bem o suficiente, pensando bem.

- Isso está certo? O que fez você perceber isso? E, como se fosse uma deixa, um arroto forte saiu de Princesa caga nas calças.

Soltei um suspiro e passei a mão pelo cabelo. Não havia como negar o quão ruim eu era.

- Então você trouxe comida? Eu perguntei, me levantando e esperando como o inferno que a mudança de assunto limpasse a presunção de seu rosto de modelagem J. Crew maldito.

- Eu fiz. Peguei alguns pratos de massa no Lou's. Espero que você esteja bem com pesto ou Alfredo. Eu não sabia do que você gostava. West se levantou do sofá e me seguiu até a mesa do café da manhã com Pippa ainda em seu ombro.

- Eu gosto de ambos. Obrigado. Eu realmente gostei disso. Não saí de casa desde que cheguei aqui, então qualquer coisa de um restaurante é uma boa mudança.

Peguei alguns pratos e perguntei se ele queria uma cerveja ou refrigerante. - Eu também tenho um pouco de vinho, se você quiser, eu ofereci a ele sentimentalmente. Não que eu quisesse ser legal com o médico tanto quanto não queria parecer um caipira que só bebia cerveja com seu macarrão.

- Nah, uma cerveja é boa, obrigado, disse ele. - Você sabe ... estou feliz em assistir Pippa se você precisar sair daqui um pouco.

Eu olhei para ele, me perguntando exatamente o que ele queria dizer. Ele estava tentando me fazer admitir que precisava de uma pausa? Bem, foda-se. Eu não estava prestes a fazer nada para fazê-lo pensar que eu não poderia lidar com o bebê quando eu já sabia que ele pensava que eu era inútil.

- Não, eu estou bem, eu disse um pouco alto demais.

West balançou a cabeça. - Está tudo bem em precisar de uma pausa, Nico. Cuidar de um recém-nascido não é fácil. Eu não estava insinuando que você sairia para dançar. Eu só pensei que talvez você tivesse coisas para fazer, e você mesmo disse que não saía de casa há dias.

Ele estava começando a soar muito como um cara legal, e isso não se encaixava exatamente na minha imagem dele. Na verdade, havia uma parte de mim que não queria que ele fosse legal. Eu não queria gostar de ninguém nesta cidade de merda, porque então eu teria dúvidas sobre sair quando fosse a hora de ir. E eu estava certo de sair no minuto em que o processo de adoção fosse finalizado.

- O que há de errado em dançar? Eu perguntei. - Certamente há um bom clube aqui em Hobie, Texas?

West deu uma risada e me lançou um olhar cintilante que quase me fez cair de joelhos. Quando seu rosto se iluminou com um sorriso verdadeiro como aquele, ele estava realmente deslumbrante.

- Há um quase clube de motociclismo. Isso conta? Ele deu uma risadinha. - Eles se encontram no Bud's na rodovia principal, mas apenas na noite do draft do dólar.

Eu não pude deixar de rir junto com ele. Agora *esse* era o Hobie de que me lembrava. Cidade pequena cheia de gente de cidade pequena.

- Não acho que esse seja o tipo de clube que me quer como sócio, sugeri.

- Não, talvez não.

Servi a cada um de nós um pouco de macarrão dos recipientes de comida para viagem e agradeci novamente por trazê-lo. Só quando fui colocar um guardanapo no colo é que percebi que estava sem camisa.

- Oh merda, eu murmurei, passando minha mão ao longo do meu peito até o estômago enquanto me levantava. - Volto logo. Desculpe. Quando me virei para colocar meu guardanapo na mesa, peguei West olhando para minha mão se movendo para baixo na minha frente. Eu estava acostumado com as pessoas olhando para minhas tatuagens com olhares curiosos, mas isso parecia diferente. Agradeço o corpo, não a tinta.

Eu sabia que não poderia ser atração de nenhum tipo porque o homem gritou direto de sua camisa de botão bem-cortada à sua calça cáqui chata. Eu tinha que presumir que ele era um bom garoto heterossexual do Texas por completo.

Então me lembrei do incidente no cinema. Ele com certeza não tinha sido hétero. Mas ele *tinha* sido amigo de Curt Billingham, e isso foi evidência suficiente para condená-lo de ser um idiota no mínimo.

Em vez de parar para pensar mais sobre isso, voltei para o quarto do bebê, onde minha bolsa estava escondida, e peguei uma camiseta limpa antes de voltar à mesa para comer.

- Por que suas coisas estão no berçário? Ele perguntou.

Eu olhei para West antes de olhar para trás em direção aos quartos. Teria sido óbvio para ele que eu virei à esquerda em vez de à direita.

- Não que seja da sua conta, mas deixei Goldie ficar com o quarto de Adriana quando ela estava aqui. Dormi no sofá.

- Por que você não dormiu na cama de solteiro do berçário?

Eu revirei meus olhos. Controlando muito? Jesus. Ele não precisava saber que eu não conseguia dormir perto de Pippa porque passei a noite inteira tendo que respirar mentalmente por ela. Cada som que ela fez foi certamente o último, e eu estava convencido de que ela havia morrido de SIDS duzentas vezes. Foi terrível.

- Por que você está tão preocupado com onde estou dormindo, Dr. Wilde?

- Eu não estou. Esqueça isso.

Comemos em silêncio. West segurou Pippa no ombro com uma das mãos enquanto lutava para comer com a outra. Finalmente senti pena dele e ofereci ajuda.

- Deixe-me segurá-la, eu disse, estendendo a mão para levantá-la de seu ombro.

Seus braços a apertaram com mais força contra seu corpo e eu congelei. Nossos olhos se encontraram sobre o pacote de cobertores, e eu podia ver remorso neles, embora ele ainda parecesse relutante em desistir dela. Lembrei-me do dia do funeral, de como ele tinha sido possessivo. Não poderia ser fácil deixar de fazer parte do mundo dessa garotinha e passar vários dias sem vê-la.

- Está tudo bem, eu disse suavemente. - Eu só vou segurá-la para que você possa comer. Eu vou ficar aqui mesmo.

- Desculpe, ele murmurou, liberando-a para mim enquanto mantinha seus olhos fixos nos meus. Eu a embalei no meu peito e o observei finalmente voltar a comer.

Assim que terminou, ele puxou com cuidado Pippa adormecida dos meus braços e aninhou-a contra a sua frente enquanto se levantava.

- Vou embalá-la um pouco antes de colocá-la no berço. Ele olhou para mim e parecia repetir suas próprias palavras em sua cabeça. - Se estiver tudo bem para você, quero dizer.

Eu não tinha certeza do que ter custado aquelas palavras para ele, mas parecia um preço que ele estava disposto a pagar para ficar com a filha de Adriana. Eu balancei a cabeça e o observei voltar para o berçário.

Enquanto eu limpava nossos pratos e guardava as sobras, eu podia apenas ouvir sua canção de ninar flutuando pelo spa aberto entre a cozinha e as áreas do quarto. O som era baixo e sonoro, e causou arrepios na minha pele. Eu reconheci as palavras e percebi que ele estava

cantando "Hush Little Baby". O som disso na voz daquele homem era dolorosamente belo.

Eu me encontrei cada vez mais perto da parte de trás da casa, onde a porta do quarto da criança estava entreaberta. Meu corpo estava perto o suficiente da parede lateral para me manter escondido, e fiquei lá, deixando o estrondo sexy me lavar como um bálsamo quente.

Por mais idiota que eu ainda assumisse que ele era, ele com certeza era doce com minha sobrinha.

Deus, aquela menina teve sorte. Por apenas um momento, fantasiei com Weston Wilde soprando palavras suaves em meu ouvido enquanto ele estava deitado atrás de mim na cama, pressionado contra meu corpo com aqueles membros longos e ondulados emaranhados nos meus. Eu não choraminguei alto com o pensamento.

Mas foda-se se eu não queria.

CAPÍTULO OITO
WEST

Quando terminei de fazer minhas rondas no pequeno hospital municipal, não conseguia parar de pensar em Nico Salerno. Fazia três dias que eu levava o jantar para ele e, desde então, passava todas as noites na casa, a caminho do trabalho, para verificar Pippa.

Não que a casa de Adriana fosse no meu caminho para casa. Mas, com sorte, ele não sabia que eu vivia acima da minha prática.

Essas visitas noturnas tinham sido boas. Parecíamos ter encontrado uma zona neutra onde poderíamos parar de nos odiar, desde que não falássemos sobre Hobie, Adriana, Pippa, a adoção, nossas famílias ou qualquer outra coisa remotamente relacionada a como ele estava lidando com o bebê. Os assuntos permitidos para discussão eram o trabalho sua loja em San Francisco e minha prática médica aqui na cidade, música seu amor por rock retro e meu amor por violão, comida ambos nossa preferência por qualquer coisa que não precisássemos cozinhar nós mesmos e o clima, é claro.

Eu trouxe o jantar para ele todas as noites, nada sofisticado, apenas algo para impedi-lo de ter mais uma coisa no prato. Eu não queria que as coisas ficassem estranhas entre nós e continuei me oferecendo para cuidar de Pippa para que ele pudesse ter uma folga. Percebi que o homem estava perdendo o sono como um pai recente, e tentei o meu melhor para encorajá-lo a tirar uma soneca quando Pippa dormisse. Infelizmente, ele parecia ter necessidade de se provar de alguma forma e insistiu que estava bem.

Claro, eu não acreditei por um momento. Ele estava visivelmente mais pálido e pode até estar perdendo peso. Círculos escuros marcavam

seu adorável rosto sob os olhos e ele parecia ter problemas para se concentrar. Todos eram sinais da privação de sono pela qual os novos pais passaram nos meses do recém-nascido. Não foi até a noite anterior que eu realmente tive a prova de sua exaustão.

Estávamos sentados para a mamadeira de Pippa, Nico no sofá e eu em uma cadeira lateral alimentando o bebê, quando percebi que ele parou de falar no meio de uma história sobre um cliente de tatuagem dele. Eu me levantei da garrafa que Pippa estava bebendo e percebi que ele tinha adormecido sentado. Apenas a percepção de que ele literalmente adormeceu no meio da conversa quase me fez bufar em voz alta.

O pobre rapaz foi exterminado. Ele mencionou que um de seus funcionários estava lidando com a loja de tatuagem para ele enquanto ele estava fora, mas ele ainda estava tendo que lidar com algumas das tarefas administrativas de longa distância. Além da loja, eu sabia que ele estava começando a se preocupar com a padaria da Adriana e com a manutenção da casa dela. Eu não tinha certeza de qual era o plano dele para os bens dela, mas ouvi Honovi lembrando-o de que havia contas que precisavam ser pagas e a folha de pagamento dos funcionários precisava ser executada.

Eu me ofereci para colocar Nico em contato com minha irmã, que poderia fazer o trabalho da folha de pagamento durante o sono, mas o idiota teimoso nem sequer me deixou terminar de falar antes de anunciar que estava bem. Ele poderia fazer isso sozinho. Aparentemente, o cara se imaginava um maldito super-herói.

Quando Pippa terminou sua mamadeira, coloquei-a no ombro com um pano para arrotar. Eu esfreguei suas costas enquanto assistia Nico afundar-se lentamente mais e mais nas almofadas macias do sofá. Em vez de balançar Pippa por alguns minutos antes de colocá-la no chão, apenas dei um beijo de boa noite em sua cabecinha peluda e a coloquei no berço.

Quando voltei para a sala de estar, Nico estava roncando levemente amontoado no sofá, e eu não tinha certeza do que fazer com ele. Cubra-o com um cobertor e vá embora? Tentar movê-lo para o quarto principal e colocá-lo na cama como uma criança? Deixá-lo intocado e apenas olhar para ele como uma trepadeira? Aparentemente, era isso que meu

subconsciente queria fazer, já que eu estava parado ali olhando para o homem como um idiota.

- Certo então, eu murmurei, entrando em ação. O médico em mim sabia que o cara precisava de uma boa noite de sono em uma cama de verdade, então alcancei suas costas e comecei a levantá-lo do sofá em uma espécie de manobra de abraço.

Nico cheirava a paraíso uma mistura inebriante de café, framboesas e algum tipo de sabonete líquido masculino, junto com o doce e familiar aroma de bebê limpo. Eu queria inalar aquele cheiro em meu nariz e imprimi-lo em meu cérebro permanentemente.

Quando o puxei do sofá para os meus braços, ele murmurou. Seus lábios roçaram levemente contra a pele do meu pescoço enquanto ele falava, e eu senti a sensação no fundo da minha barriga.

- Hmm? Murmurei perto de seu ouvido. Eu esperava que ele ainda estivesse dormindo o suficiente para não se lembrar disso, para não registrar quem o estava movendo. Eu não queria que ele percebesse que eu o estava tocando e de repente surtasse.

- O bebê, ele repetiu em uma voz grave.

- Shh, ela está dormindo. Está bem. É hora de você dormir também.

Ele era franzino o suficiente para que eu o levantasse em meus braços e o carregasse pela curta distância até o quarto de Adriana. Quando o deitei na cama, notei que sua camiseta de mangas compridas havia subido até o umbigo, revelando as ilustrações marcadas permanentemente na pele de seu abdômen. Pela primeira vez, eu estava perto o suficiente para ver o que eles eram, e notei a mais estranha coleção de imagens, tudo desde ícones religiosos a letras japonesas e tatuagens tribais. Não parecia haver nenhuma rima ou razão para o que ele tinha escolhido quase como se ele apenas fechasse os olhos e apontasse para as tábuas cada vez que visitava um estúdio de tatuagem.

Eu o rolei pela cama o suficiente para abrir as cobertas e colocá-lo de volta no lugar. Não foi até eu puxar as cobertas sobre ele que percebi o quão perfeitamente feita a cama estava antes de puxar os cobertores de volta. Quase como se ele não tivesse dormido nela. Talvez ele fosse tão meticuloso quanto Goldie em relação a se arrumar quando era convidado na casa de alguém.

O quarto estava escuro, mas havia luz suficiente vindo do resto da casa para ver a mecha de cabelo colorido que havia caído sobre um dos

olhos. Estendi a mão para limpá-lo e senti uma pontada no rosto. Ele parecia tão em paz e vulnerável não mais o homem agressivo que eu encontrei no dia do funeral de Adriana ou aquele que eu havia confrontado anos atrás no cinema, mas um novo pai privado de sono, derrubado uma ou duas estacas aos quinze quilos de bebê gordinho.

Levou cada grama de força que eu tinha para me virar e sair daquela casa em vez de rastejar para a cama ao lado dele e me enrolar em torno de seu corpo cansado. Apesar de saber que ele era um idiota egoísta que abandonou sua família quando adolescente apenas para provar um ponto, havia algo sobre a visão dele ali, dormindo na cama de Adriana, que me fez querer cuidar dele abraçá-lo e protegê-lo. Conforte-o.

- Dr. Wilde?

- Que? Eu soltei, levantando minha cabeça para ver que eu não estava mais na casa de Adriana. Eu estava no posto de enfermagem do hospital com alguém me fazendo uma pergunta. Limpei minha garganta e me recompus. - Sinto muito, o que você precisava?

A jovem enfermeira sorriu para mim, e eu percebi que era uma mulher chamada Darci que estava tentando chamar a atenção do meu irmão Hudson por meses.

- Eu só queria ter certeza de que você sabia sobre a festa da fogueira no sábado à noite em Walnut Farm, ela disse em sua maneira amigável de sempre. - Haverá um monte de gente lá, e estamos fazendo hambúrgueres e cachorros-quentes. É apenas uma coisa traga sua própria bebida, sabe? Eu esperava que você pudesse passar por aqui e talvez ...

Aí vem, pensei.

- Traga seus irmãos e irmãs, ela terminou. Notei um rubor rosa subir em sua pele clara e me perguntei por que diabos Hudson não a convidou para sair ainda. A mulher era muito doce e ótima com os pacientes.

- Sim claro. Parece divertido. Você precisa que tragamos algo em particular? Eu perguntei, piscando para ela e fazendo com que ela corasse ainda mais.

- Tudo o que você acha que faria para se divertir vai ficar bem, tenho certeza, disse ela.

- Peguei você. Vou contar para a equipe Wilde e até sábado à noite. Obrigado por me avisar.

Completei as anotações em meus prontuários antes de sair para o estacionamento. Eu pretendia voltar para casa e terminar alguns papéis no escritório antes de ir para a casa dos meus avós para jantar, mas é claro que me peguei indo para a casa de Adriana para parar e ver Pippa.

Quando puxei pela cidade, avistei o carro alugado de Nico estacionado na frente da padaria. Eu me perguntei se o bebê estava com ele. Parecia um pouco estranho vê-lo em algum lugar da cidade. Como se ele tivesse uma vida que não se limitasse a cuidar de Pippa presa dentro da casinha de Adriana.

Não era realmente da minha conta, então eu continuei dirigindo, passando pela lanchonete e a livraria até finalmente puxar minha própria rua em direção a casa. Apesar de saber que o que Nico Salerno fazia realmente não era da minha conta, não conseguia parar de pensar nele. Por que diabos eu estava tão obcecado?

A caminho da casa do vovô e do doutor um pouco depois, percebi o que deveria ser. Eu simplesmente queria entender por que ele deixou a cidade quando o fez. Por que ele deixou Adriana e sua mãe à mercê dos Billingham? O xerife Billingham sempre foi um filho da puta autoritário, e seus dois filhos eram a imagem do próprio homem. Ele realmente partiu por causa deles?

Curtis Billingham levou apenas quarenta e oito horas depois do nosso interlúdio no cinema para se juntar a alguns amigos dele, chamando meu primo Max de bicha depois que o pegaram verificando o pacote de um cara na aula. Depois disso, precisei de todo o meu autocontrole para não entregar Curt para seus supostos amigos. Em vez disso, eu simplesmente repreendi seus esforços adicionais para me convencer a mandá-lo embora, e disse à minha família que o cara era um idiota, e todos nós fizemos o nosso melhor para deixá-lo livre.

O filho da puta ainda não tinha superado a minha rejeição nem tinha parado de tentar entrar nas minhas calças toda vez que bebia um pouco demais.

Adriana sempre se perguntou por que Nico tinha ido embora, e eu sempre me senti culpado por ter uma suspeita e nunca contar a ela. Eu queria saber com certeza. Teria sido por causa do que ele nos ouviu falar naquela noite no cinema?

Senti uma dor na mandíbula e percebi que estava rangendo os dentes de frustração algo que vinha fazendo mais e mais ultimamente. Não gostei de não entender algo. Ou alguém.

Quando estacionei em frente à casa da fazenda do vovô e do doutor em seu rancho um pouco fora da cidade, três cachorros vieram pulando da varanda e correndo em minha direção. O maior era um velho coonhound doce chamado rabugento e os dois pequeninos que sempre chamei de Doce e Salgado por causa de suas personalidades.

Abaixei-me para cumprimentá-los com estalos de ouvido quando ouvi a porta da frente se abrir e o som da voz do vovô me chamando.

- Traga sua bunda aqui antes que eu mate seu outro avô.

Eu olhei para cima para ver os olhos estreitos do vovô e a mandíbula rígida. Eu ri. - O que vocês estão discutindo dessa vez? Doc se esqueceu de desligar o carro antes de entrar em um restaurante novamente?

E assim, o humor hostil do vovô se dissolveu em um sorriso malicioso. - Oh Deus, isso foi a coisa mais engraçada de todas. Entre e vamos dar uma bronca nele de novo.

Ele segurou a porta aberta enquanto eu conduzia os três cães para a espaçosa casa. Eu podia ouvir algum tipo de jazz tocando nos fundos da casa e segui os sons até que encontrei Doc na cozinha.

- West, não dê ouvidos a nada que aquele velho diga a você, advertiu Doc. - Ele está de mau humor.

Inclinei-me e dei-lhe um abraço rápido antes de levantar a tampa do gordo pote de biscoitos do Papai Noel que ficava no balcão o ano todo e sempre tinha doces que Doc tinha feito. Sorte grande. Brownies caseiros.

- Hmm, apenas o que o médico pediu vermelho, murmurei, pegando um brownie grosso antes de colocar a cabeça do Papai Noel de volta em seu corpo. - Por que o vovô está bravo com você? Ele me disse que vocês jantaram no El Señor ontem à noite e que acidentalmente deixaram o motor ligado durante todo o tempo que estiveram no ...

Doc lançou um olhar para vovô. - Uma vez, maldição. Eu fiz isso uma vez, e ainda te culpo por me distrair com aquelas calças. Cala essa boca, seu velhote. Sua memória é uma merda.

Eu bufei nas migalhas de chocolate e olhei para trás e para frente entre o vovô e Doc. Eles geralmente eram tão pegajosos e doces no amor, mesmo depois de todos esses anos, que era meio divertido vê-los irritados um com o outro.

Vovô apontou para mim e riu. - Fique bravo com ele, não comigo. Eu não mencionei isso.

Doc olhou para mim com um sorriso malicioso. - Ele está chateado porque fiz os brownies com abacate em vez de manteiga para torná-los mais saudáveis.

Eu engasguei quando o brownie falso se alojou na minha garganta. - Eca, groth, eu gaguejei, fazendo meu caminho até a pia para cuspir o item ofensivo e tomar um gole de água da torneira. - Isso é nojento.

Doc riu e deu uma cotovelada no marido. - Você o viu comer a metade? Agora ele não pode fingir que não gostou da versão saudável.

Vovô não pôde deixar de se juntar a nós, rindo de mim ao lado de Doc até que seu rosto estava enterrado no pescoço de Doc e o braço de Doc foi esticado em volta dos ombros do Vovô.

- Ha, ha, eu disse, lançando um olhar maligno para Doc. - Piada é você. Peguei o bolo éclair de chocolate na padaria esta manhã antes do trabalho, e agora não vou compartilhá-lo. Não gostaria de colocar algo doentio em vocês dois idiotas.

Isso só os fez rir ainda mais forte até que Doc sussurrou algo no ouvido do vovô e o vovô bateu na bunda de Doc com um "garoto Atta" antes de sair.

- Aonde ele está indo? Eu perguntei, abrindo a geladeira para pegar um refrigerante.

- Fora para o caminhão para garantir sua sobremesa. Dê-me uma lata disso, sim?

Trouxe refrigerantes diet para nós dois e os levamos para a longa mesa da casa de fazenda entre a grande cozinha e a sala de estar. Já havia um prato de vidro com cenouras cortadas e outros vegetais sobre a mesa, e levantei uma sobrancelha para o doutor.

- O que há com as coisas saudáveis? Está acontecendo algo que eu não estou ciente? Eu perguntei baixinho, olhando pela janela para ter certeza de que o vovô não estava ao alcance da voz. Vovô era dez anos mais velho que Doc, e eu sabia que Doc se preocupava com ele.

- Seu colesterol subiu no último checkup, só isso. Estou apenas me certificando de que ele não comece antes de mim. Não tenho certeza se conseguiria lidar com isso, sabe?

Eu vi a preocupação em seus olhos e o amor brilhando quando o vovô entrou pela porta dos fundos com uma braçada do chocolate, gordura e açúcar da Adriana que eu fui estúpido o suficiente para comprar.

- Oh merda, Doc. Desculpe por isso, eu comecei. - Eu não deveria ter pego o éclair se ...

Ele colocou a mão na minha, que estava sobre a mesa e apertou. - Absurdo. Nada diz que não podemos comer de vez em quando. Só quero que voltemos ao hábito de equilibrar isso com coisas boas. Você sabe como funciona, Dr. Wilde. Ele piscou para mim antes de se inclinar para trás e tomar um gole de seu refrigerante e continuar. - O que há de novo? Não te vejo há alguns dias. Você passou para ver o bebê?

Corri minhas mãos pelo meu cabelo em frustração. - Sim. Todas as noites depois do trabalho.

- E? Doc fez um gesto para que o vovô se juntasse a nós e estendeu a mão para segurar a dele depois que o vovô se sentou na cadeira ao lado dele. - Como está o novo cavalheiro com ela? Tudo bem?

Dei de ombros. - Ele diz que é, mas eu não sei. Tenho a sensação de que ele mal consegue se segurar, sabe?

- Bem, é difícil quando você não está acostumado. Como qualquer novo pai e eles vão te dizer, vovô disse com um sorriso gentil.

- Ele não me deixa ajudar. Tipo, com qualquer coisa. Não tem como ele continuar assim, eu disse. - O cara parece um morto-vivo.

- Goldie ainda está ajudando? Perguntou Doc.

- Não. Nico disse a ela que estava bem sozinho, e ela acreditou nele.

Eu peguei o vovô fazendo olhos significativos para Doc antes que ele falasse. - West, Goldie sabe o que está fazendo. Se ela confia no cara para cuidar de Pippa sem ajuda, você e eu sabemos que ela está certa. Do que se trata realmente?

- Não sei, disse eu. E era verdade. Eu realmente não sabia. Se eu tivesse que adivinhar, diria que estou mais preocupado com o próprio Nico do que com o bebê. Nico não estava dormindo o suficiente ou o suficiente para comer ou qualquer tipo de alívio do estresse. Devo supor que ele seja uma combinação gigantesca de estresse, desnutrição, falta de exercícios e ar fresco mínimo. - Ele ... ele não vai me deixar ajudá-lo. E ninguém deveria ter que fazer tudo isso sozinho.

Doc se esticou sobre a mesa para agarrar minhas mãos e apertá-las enquanto travava os olhos em mim. Seus olhos eram os olhos azuis

claros mais gentis e suaves que eu já vi. Eles olharam para mim com amor incondicional por todos os meus anos na terra, e eu sabia, sem dúvida, que se eu estava preocupado com Nico, isso era tudo que Doc precisava saber para se preocupar com Nico também.

- Eu cuido disso, West, disse ele suavemente. - Deixe comigo, ok?

Senti algo relaxar dentro de mim então, sabendo como sempre que eu tinha sorte de ter uma família que me amava e me apoiava como eu. Vovô estava olhando para Doc como ele pendurou a porra da lua, e eu pensei pela milionésima vez na minha vida que se eu pudesse encontrar alguém que olhasse para mim assim por um maldito segundo na minha vida, eu poderia morrer ainda mais feliz.

CAPÍTULO NOVE
NICO

Por mais difícil que fosse ficar preso em casa com Pippa, descobriu-se que sair de casa para ir para a cidade era dez vezes pior. No minuto em que as pessoas me viram, elas tiveram reações negativas perceptíveis para mim. Essas reações variaram de simplesmente virar as costas e ir embora a comentários francos e arrogantes sobre o esquisito da Costa Oeste.

Eu ouvi essa frase com tanta frequência agora que estava começando a pensar que era uma coisa. Insulto por aliteração. *Esquisito da Costa Oeste* ... hmm ... Quero Weston Wilde.

O que? Não. Não, eu não fiz.

Mas é claro que sim. Ele era quente como foda, musculoso da melhor maneira e não gostava de mim. Era como o deleite de um pervertido. A trifeta da divindade sexual. Oh Jesus, eu precisava transar.

Quando encontrei uma vaga para estacionar na rua principal, avistei um carro da polícia parado bem atrás de mim na estrada. Depois de estacionar e sair do carro, notei Curtis Billingham se afastar. Eu tinha visto o filho da puta em todos os lugares desde que cheguei a Hobie. Ele era como um centavo ruim, sempre aparecendo onde quer que eu fosse.

Empurrei a porta da padaria e cumprimentei a todos, sem me lembrar de nomes de merda. Eu tinha certeza que a mulher que dirigia o lugar com Adriana se chamava Rox, mas isso era tudo que eu lembrava. Ao entrar para dizer olá, tive a estranha sensação de que estava esquecendo de algo. Percebi que era a falta de ter o bebê comigo. Esta foi a primeira vez que deixei Pippa em casa com outra pessoa, e tinha outro Dr. Wilde para agradecer por isso.

Eu estava limpando tudo depois do café da manhã quando recebi a visita do Dr. e do Sr. Wilde, que aparentemente eram avós de West. Eles

só queriam aparecer e visitar Pippa, mas quando Doc voltou para o berçário para dar uma espiada nela, o Sr. Wilde me puxou de lado para me implorar para deixar Doc ajudar com o bebê algumas manhãs por semana.

- Goldie sugeriu isso, disse o Sr. Wilde. - Ela e eu estamos desesperados para encontrar algo para Doc fazer em sua aposentadoria. Ele odeia golfe, nosso barco está em conserto, ele não tem interesse em me acompanhar no jardim, e o homem precisa de um tempo de bebê, sabe? Nenhum de nossos filhos pequenos parece dar a mínima que estamos prontos para outro lote de bebês em nossa família. Existe alguma maneira de você concordar em dar ao Doc um tempo para bebês? Talvez possa ser uma situação ganha-ganha para vocês dois?

Assim que abri a boca para dar meu habitual "não" resposta a qualquer oferta de ajuda, Doc apareceu na esquina com Pippa nos braços. O olhar no rosto do homem enquanto ele sorria para ela era ridiculamente doce, e como um médico de família aposentado, ele claramente sabia o que diabos estava fazendo com ela.

- Um ... eu disse, olhando ansiosamente para fora pelas janelas da frente da casa. - Eu meio que preciso cuidar de algumas coisas ...

Doc se animou e disse: - Podemos cuidar do bebê enquanto você está fora? Você fará tudo muito mais rápido, sem ter que se preocupar com Pippa.

- Isso é verdade, mas ...

- Se você precisar de referências, temos algumas pessoas para quem você pode ligar, disse Wilde com uma voz provocante.

Revirei os olhos e sorri para os dois homens mais velhos. - Certo, tudo bem. Vou tomar um banho primeiro. Se ela ainda estiver viva quando eu sair, acho que vou fazer um teste. Só preciso depositar algum dinheiro no banco, parar e fazer a folha de pagamento na padaria e fazer compras antes de voltar. Espero que seja tempo de bebê suficiente para vocês dois moleques.

Os dois homens ainda estavam conversando como bebês com Pippa dez minutos depois, quando acenei para eles por cima do ombro na saída.

Sugar Britches estava localizada em uma pequena loja pitoresca no centro da praça da cidade de Hobie. Quando entrei na padaria pela primeira vez, fiquei chocado. A Adriana que eu conhecia era irritada,

rancorosa e terrível na escola. Era difícil combinar a adorável loja na minha frente com o adolescente temperamental com quem eu cresci.

Goldie tinha me levado lá por alguns minutos um dos primeiros dias que estive na cidade, mas não ficamos muito tempo. Eu conhecia Rox daquela breve reunião, e eu tinha certeza que ela estaria se perguntando para onde eu tinha desaparecido nos dias desde então. Ela não parecia tão emocionado em me conhecer em primeiro lugar. Eu dificilmente poderia culpá-la. Ela provavelmente estava preocupada com o que eu planejava fazer com o lugar.

E eu não tinha ideia do que dizer a ela.

- Bem, olá, lindo, disse a voz de um jovem de algum lugar à minha esquerda quando entrei na loja. Olhei em volta, mas não vi ninguém. - Aqui embaixo, veio a voz novamente.

Pela frente de vidro da vitrine de doces, vi um cara de joelhos, estocando doces nas prateleiras.

- Oi, sou Nico, irmão de Adriana ... comecei.

O homem se levantou e eu percebi que ele não era tão jovem quanto eu pensava originalmente, mas ainda era definitivamente mais jovem do que eu. Talvez ele tivesse vinte e poucos anos. O garoto tinha uma linda pele de porcelana, lábios vermelhos e cabelo escuro quase raspado em um corte curto. Eu me perguntei se ele tinha alguns ancestrais asiáticos para lhe dar a bela combinação de cabelo escuro e pele macia e cremosa.

- Nico Salerno, o cara falou lentamente. Sua voz rolou meu nome em sua língua como se ele estivesse fazendo sexo oral. Eu lutei para manter pensamentos inadequados fora da minha mente.

- Sim, sou eu, eu disse desnecessariamente.

- Bem, nós vemos. Você não é um pedaço quente de ...

De repente Rox se aproximou e colocou a mão na boca do cara para calá-lo antes que ele pudesse continuar.

Ela olhou para mim com uma cara de desculpas. - *Chefe*. Ele quer dizer um chefe gostoso. Não é, Stevie? Por favor, com licença.

Eu bufei e estendi minha mão para o cara. - Prazer em conhecê-lo, Stevie. Você também trabalha aqui?

- Certamente, coisa quente, disse ele, uma vez que a mão da mulher saiu de sua boca. Seu sorriso era adorável, e eu soube imediatamente

que poderia ser amigo do garoto sedutor. Finalmente alguém nesta cidade de merda que pode falar a minha língua.

Ele estava vestido com leggings escuras, botas Doc Marten e uma espécie de top grande com estampa de leopardo. Não era nada em que eu fosse pego morto, mas parecia se adequar perfeitamente a sua personalidade funky.

- Desculpe por ter demorado tanto para voltar e entrar em contato com vocês. Estou com as mãos ocupadas com o bebê, comecei.

Rox estremeceu. - Como está Pippa sem a mãe?

Senti meus dentes baterem juntos para afastar a emoção de pensar em Adriana. - Ela está bem. Doc e o Sr. Wilde estão cuidando dela um pouco hoje.

Stevie sorriu. - Eu amo Doc e vovô. Eles sempre dão as melhores festas. Espere até ver a casa mal-assombrada que eles montaram em seu celeiro no Halloween. Fodidamente fabuloso.

Olhei para Rox e de volta para Stevie. - Oh, eu terei ido então. Estou aqui apenas temporariamente. Eles também são seus avôs?

- Eu? Não. Eu gostaria, ele disse. - Mas eu sou amigo de uma de suas netas.

- Eu me lembro da cidade ser invadida por Wildes quando eu estava crescendo. Quantos são? Parece muito.

Nesse ponto, todos na loja começaram a rir. Um dos clientes, que estava me olhando de soslaio de uma mesinha no canto saltou. - Oh querido. Tipo um milhão, eu acho. Você tem Weston, Hudson, MJ, Hallie, Winnie, Saint ... de quem estou perdendo?

Outra mulher entrou na conversa. - Cal, Otto, King ...

Meu queixo caiu e olhei para Rox, que apenas deu de ombros. - Nove irmãos?

Stevie murmurou a palavra *católico* antes de fechar o armário que estava enchendo antes e colocar o dedo no queixo como se realmente tivesse que pensar sobre isso. - Não, acho que são dez. Quem estamos esquecendo?

- Ha, Ha, disse uma jovem com a boca cheia de bolinho no balcão de café ao lado da caixa de doces. Ela não se incomodou em tirar os olhos da revista que estava lendo, mas ergueu o braço no ar e atirou no cara.

- Oh, certo. Esse último. Sassy, acredito que a chamam assim. Nome apropriado, disse Stevie, piscando para mim. - E esse é apenas o conjunto. Nem nos fale sobre seus primos.

A mulher atrás da revista teve dificuldade em não engasgar com seu bolinho antes de puxar a revista para me cumprimentar.

- Oi, Nico. Prazer em conhecê-lo. Sou Sassy Wilde. West é meu irmão mais velho. Ignore Stevie. Ele não é muito sutil quando flerta.

Stevie bufou e ergueu o nariz no ar, girando e fingindo estar ocupado com as cafeteiras.

Acenei para ela através do espaço aberto entre nós. - Prazer em conhecê-la, Sassy. Você é mais doce do que seu irmão? Ele é um pouco áspero nas bordas. *Que diabos?* Por que eu disse algo tão rude para um estranho?

A sobrancelha de Sassy levantou quando ela olhou para mim, mas ela ainda manteve um sorriso no rosto. - Sério? O que o querido e velho Weston tem feito?

- Nada, esquece. Eu não deveria ter dito nada. Isso foi inapropriado.

- Não, não. Continue. Diga-me o que ele disse. Vou tagarelar sobre ele com o vovô, e ele vai receber os gritos que claramente merece, ela brincou.

A ideia de alguém além de mim gritando na bunda musculosa de Weston Wilde era inaceitável, e a ideia de *eu* espancá-lo era ... bem ...

- Nico? Sassy perguntou, me tirando do meu devaneio. Eu me perguntei se ela poderia dizer o que eu estava imaginando na minha cabeça.

- O que? Ah não. Ele só ... acho que ele só quer o melhor para Pippa, sabe? E ele sabe que não sou bo com bebês, expliquei com pressa antes de tentar mudar de assunto. Eu me virei para Rox. - Ei, então, aparentemente, existe um boato de que vocês gostariam de ser pagos. Eu trouxe o talão de cheques, e Honovi disse que todos vocês deveriam ter as folhas de ponto aqui para mim.

O que não mencionei foi que, aparentemente, Adriana não era a melhor administrando as finanças da loja e não tinha dinheiro nem para fazer a folha de pagamento. Eu tive que depositar parte do meu próprio dinheiro no caminho para a loja apenas para pagar as contas. Eu passei várias sonecas de Pippa tentando entender seu sistema complicado e finalmente percebi que parecia que a culpa era de uma falta de

conhecimento básico de contabilidade. Não foi uma surpresa, considerando que ela não tinha feito faculdade nem nada. Era impressionante que ela conseguisse realizar tanto quanto sem um diploma. Eu sabia como tinha sido difícil para mim nas mesmas circunstâncias.

Stevie me entregou uma caneca de café e apontou para a vitrine de doces com uma sobrancelha arqueada. - Como algo doce? Ele falou lentamente.

Eu sorri agradecida e apontei para um biscoito de chocolate grosso. Pareciam com os que minha mãe costumava fazer, e a primeira mordida provou que eram, de fato, a receita especial da minha mãe. Eu não deveria ter permitido o gemido de êxtase escapar de meus lábios, mas saiu antes que eu pudesse me conter. Eu pensei ter ouvido Stevie choramingar.

Rox empurrou o cara de lado e disse-lhe para se tornar útil para lavar alguns pratos. Ela se serviu de uma xícara de café e indicou uma pequena mesa contra uma das grandes janelas da porta da frente.

- Então, Nico, recebemos um pedido de um dos bolos pintados à mão de Adriana, ela começou.

- Ok?

- E, bem, eu não posso fazer isso. Requer habilidades artísticas que não posso fingir, mesmo que você me pague com tatuagens, disse ela com um sorriso.

Eu sorri pra ela. - Você sabe ... eu poderia te pagar com tatuagens. Isso não é uma má ideia, eu provoquei.

- Infelizmente, meu banco não aceita isso no momento do pagamento da hipoteca. Mas se você tivesse sua merda aqui, eu te chamaria para fazer uma em um minuto. A tinta mais próxima de Hobie é praticamente todo o caminho até Dallas.

- Hmm, alimento para o pensamento. Conte-me mais sobre este bolo.

Ela pegou o telefone e começou a percorrer as fotos enquanto falava. - Adriana tinha habilidades de desenho matadoras. Deve ser de família. De qualquer forma, ela fez esses bolos com imagens desenhadas à mão. Ela os chamou de bolos pintados.

Ela me mostrou várias fotos de bolos com lindas decorações. A maioria deles eram desenhos florais, mas alguns eram de animais ou personagens de desenhos animados para crianças.

- Uau, esses são matadores, eu concordei, procurando mais.

Ela soltou um suspiro e sorriu com simpatia. - Certo. Então, devo dizer ao cliente que a Sugar Britches não faz mais bolos pintados? Pessoas vêm de todos os lugares por causa deles. E ela foi capaz de cobrar um braço e uma perna por eles também. Era um ótimo dinheiro.

Pensei no estado das finanças da loja enquanto percorria as fotos novamente.

- Estou assumindo que você pode assar e preparar o bolo? Tudo que eu teria que fazer é a parte da pintura? Eu perguntei. - Quero dizer, não fique animado. Provavelmente não posso me sair tão bem quanto ela ... Mas com certeza posso tentar. Quando eles precisam saber?

Seu rosto se abriu em um grande sorriso. - O evento é em cerca de uma semana, e eles estão comprando o bolo de nós de qualquer maneira. Se não pudermos fazer o bolo especial, eles disseram que vão comprar um simples e decorá-lo com flores frescas. Mas eles realmente preferem o bolo pintado. Aparentemente, é para um cara que está se aposentando da garagem de Clyde. Sua esposa está dando uma grande festa de aposentadoria para ele. Ela se apaixonou por um bolo pintado que Adriana fez para o almoço do grupo de bridge.

- O que ela quer pintar nele? Eu perguntei.

Os olhos de Rox se iluminaram. - Merda de motocicleta.

Senti meu coração disparar. - De jeito nenhum.

- Eu juro. Ela disse que ele está se aposentando para finalmente fazer todas as viagens que deseja fazer de moto. Ele está no clube que se encontra. Tem um monte de caras que montam juntos, então todos estarão na festa.

- Legal. Vou dar uma chance. Pode preparar um bolo esta noite e deixar para mim na geladeira? Vou chegar mais cedo e tentar resolver isso enquanto Pippa tira sua soneca matinal no banco do carro. Eu posso escondê-la no escritório, certo?

Rox se levantou e levou nossas canecas ao balcão para lavá-las. - Certo. Ou você pode vir depois do almoço quando está mais lento e posso vigiá-la enquanto você trabalha. A manhã é movimentada por aqui, pois estamos o mais perto que se pode de uma cafeteria.

- Bom ponto. Ok. Soa como um plano. Deixe-me pegar essas folhas de ponto e fazer algumas verificações antes de ter que fugir.

Rox sorriu para mim e me levou a uma pequena sala nos fundos da cozinha comercial, onde era óbvio que Adriana mantinha uma mesa e toda a sua papelada. Ela me mostrou onde estava tudo e rapidamente comecei a trabalhar.

Assim que eu estava terminando e arrumando os arquivos de Adriana do jeito que os encontrei, Stevie entrou.

- Então, Nico, ele começou com um sorriso. Eu poderia dizer que ele estava agitando sua bandeira de flerte bem alto, e parte de mim se animou em resposta. Eu sabia que precisava desesperadamente de um alívio do estresse, e um boquete teria sido a coisa certa.

- Sim, Stevie. E aí? Ofereci a ele um prato de doces duros sentado na mesa enquanto esperava que ele falasse. Ele pegou um e brincou com ele entre os dedos magros antes de deslizar entre aqueles lábios vermelhos.

- Então ouve. Há uma grande festa com fogueira amanhã à noite em um lugar chamado Walnut Farm. Não é mais uma fazenda, mas sim um gigantesco terreno baldio onde as pessoas se reúnem nesta época do ano e acendem uma grande fogueira. Toneladas de pessoas da nossa idade estarão lá com hambúrgueres e cerveja e essas merdas. Eu esperava que você pudesse se juntar a nós. Diverti-se um pouco e sair de casa, sabe?

- Bem, eu tenho o bebê ... mas talvez eu pudesse perguntar ao Doc se ele poderia cuidar dela de novo. Eu sorri para ele, percebendo uma onda de rubor em suas bochechas.

- Sim, isso seria legal. Posso pegar você?

- Não, tenho certeza que vou ter que sair mais cedo de qualquer maneira, então deixe-me dar meu número e você pode me enviar uma mensagem de instruções. Eu vou te encontrar lá, se estiver tudo bem.

- Claro, parece bom, disse ele, dando um passo à frente e esperando que eu rabiscasse meu número em um pedaço de papel. - Entendi. Ansioso por isso.

- Obrigado por me incluir, Stevie. Eu realmente aprecio isso, eu disse a ele. E eu quis dizer isso. Eu tinha tantos olhares de esguelha e sussurros nas minhas costas pela cidade desde que cheguei que era bom ser incluído pela primeira vez.

- Bem, Sassy provavelmente está pronta para uma recarga de café, então é melhor eu voltar lá. Obrigado por isso, ele disse, deliberadamente rolando o doce em sua língua onde eu poderia ver.

Merda sugestiva. Ele me deu uma piscadela antes de se virar e acenar por cima do ombro. - Te vejo amanhã à noite.

Obrigado porra. Depois de ver aquela boca e língua, decidi que amanhã à noite não poderia vir logo.

No momento em que distribuí os cheques de papel e fiz meu caminho até o supermercado no final da rua, parte de mim estava ansioso para voltar para Pippa. Talvez eu estivesse nervoso por deixá-la por tanto tempo com estranhos. E se vovô Wilde e Doc não fossem quem diziam ser? E se eles fossem mais velhos do que eu pensava e tivessem adormecido no trabalho?

Eu senti a necessidade de voltar para ela como uma coceira sob minha pele.

Depois de correr para cima e para baixo nos corredores da pequena loja, peguei o básico e verifiquei o mais rápido que pude. Enquanto carregava o carro, senti uma presença atrás de mim.

Eu me virei para ver quem era e notei Curtis Billingham parado no meu ponto cego. Ele não estava de uniforme desta vez, mas ficou ereto e arrogante, como se fosse um policial avaliando a gentalha. Eu nem tinha certeza de que havia algo como gentalha em Hobie, mas se havia, eu era.

- Posso ajudar você? Eu perguntei enquanto colocava a última bolsa no porta-malas do carro alugado.

- Por que você ainda está aqui na cidade?

Eu olhei ao meu redor para o pequeno estacionamento do mercado. Várias pessoas estavam diminuindo a velocidade para olhar para nós, mesmo fingindo que não. Presumi que a maioria das pessoas na cidade reconhecia Curt e com certeza tinham ouvido quem era o novo cara tatuado de cabelo roxo da cidade.

- Não é da sua conta, eu respondi com uma risada, empurrando o carrinho de volta para a fila de carrinhos na frente da loja. Os olhos de Curt me seguiram enquanto eu voltava para o carro e me sentava no banco do motorista. Liguei o motor e esperei que ele saísse do meu caminho para não recuar.

Ele não se mexeu.

Esse cara estava realmente começando a me irritar. Claramente ele estava com raiva por algum motivo, mas o que isso tinha a ver comigo,

eu não tinha certeza. Eu não tinha vindo à cidade há quinze malditos anos, parti antes mesmo de nossos pais ficarem noivos.

Abaixei a janela e perdi o controle da minha paciência.

- Saia da minha frente, *policial* Billingham, gritei.

Vários fregueses da loja engasgaram e olharam abertamente agora, olhando para mim sob o sol forte do dia frio de outono.

- O que você acabou de dizer para mim? Curt mordeu entre os dentes cerrados.

- Você me ouviu. A menos que você tenha motivos para me deter, dê o fora do meu carro. Isso é assédio, e nós dois sabemos disso.

Sua voz era baixa em resposta, de modo que eu era o único que podia ouvir. - Se você acha que vou fazer uma única coisa para tornar sua vida mais fácil em minha cidade, Salerno, você tem outro pensamento vindo. Vou ficar aqui o dia todo se quiser.

Eu joguei o carro de volta no estacionamento e desliguei o motor, saindo do carro e batendo a porta atrás de mim. Cada sentimento de ter sido intimidado por este filho da puta e outros como ele na minha vida desabou sobre mim, e eu tive que me lembrar que eu era um adulto agora. Eu não precisava mais suportar suas merdas.

- Homem de pé, seu covarde, gritei para ele. - Se você tem algo que quer dizer, diga. Mas não se esconda atrás de seu maldito distintivo ou me persiga como um amante ciumento. Você me seguiu por toda essa maldita cidade tentando me intimidar, e não está funcionando, seu filho da puta. Cresça pra caralho.

À menção de ser meu amante, seu rosto ficou roxo e uma veia se destacou em seu pescoço. Oh ho, parecia que eu tinha encontrado um ponto sensível no ego do nosso homófobo local. Ele realmente não confessou sua sexualidade em todo esse tempo?

Ele deu um passo à frente e acertou meu rosto, seus olhos reflexivos a apenas alguns centímetros da minha testa. Amaldiçoei minha genética idiota por me fazer tão pequeno em comparação com ele, mas tudo o que me faltava em tamanho corporal, estava determinado a compensar em atitude.

Eu cerrei meus dentes e cerrei minhas mãos ao lado de meus quadris, tentando tanto me lembrar que passar uma noite na prisão Hobie era uma péssima ideia, especialmente se fosse administrada pelos amigos desse cara.

- Há um problema aqui? A voz era familiar e calmante, e veio do nada, de algum lugar atrás de mim. De repente, lágrimas estúpidas ameaçaram encher meus olhos, e eu as pisquei de aborrecimento.

Weston Wilde.

Fechei os olhos por um breve momento de gratidão antes de me lembrar que não precisava de ajuda. Eu estava bem sozinho.

- Não, sem problemas, Dr. Wilde, eu disse. - Basta pedir ao meu *querido irmão* aqui que gentilmente se afaste do meu veículo para que eu possa retirá-lo.

Quando me referi a Curt como meu irmão, o inferno começou. O oficial perdeu a cabeça e puxou o braço para trás para atacar. Antes que eu pudesse fazer o mesmo ou até mesmo me defender, braços fortes me agarraram pela cintura e me puxaram para longe, fora da trajetória do punho carnudo que vinha em minha direção.

Eu me arrastei contra West e rosnei para ele me deixar ir, mas ele murmurou palavras de calma em meu ouvido tão baixo que não pude entender nada além do tom delas. Minha respiração estava ofegante, e com cada inspiração, senti os braços de West apertarem ao meu redor. Quando avistei Curt, dois outros homens o seguravam e tentavam impedi-lo de voltar atrás de mim.

Seus óculos de sol tinham sumido e seu rosto estava tão vermelho que parecia roxo. Ele estava gritando comigo, e tudo que consegui entender foram as palavras "lixo", "covarde", "irmã", "namorada" e, finalmente, "bicha".

Os homens puxaram Curt e o convenceram a ir embora antes que atraíssemos mais atenção do que já tínhamos. Meu coração estava batendo tão rápido que pensei que poderia sair do meu peito e voar para longe. Eu estava cheio de uma mistura de raiva, medo e tristeza, tudo misturado, e Curt Billingham havia se tornado a epítome de todas as coisas que eu senti sobre minha cidade natal todos aqueles anos. Ódio, indesejável, intolerância, homofobia e violência. Era feio e horrível e me lembrou o quanto eu precisava sair daquele lugar para sempre.

Eu me desviei dos braços de West e praticamente o empurrei para longe de mim. Tenho certeza de que não precisava da piedade de nenhum desses idiotas especialmente do médico que merda, bonzinho com olhos gentis tentando me acalmar.

Foda-se isso. Não, obrigado.

Voltei para o meu carro e abri a porta.

- Nico, espere. Deixe-me ajudá-lo a chegar em casa, ofereceu West. A multidão ao nosso redor começou a se dispersar e eu percebi que minhas mãos tremiam tanto que eu não teria sido capaz de destrancar o carro se ele já não tivesse sido destrancado antes.

- Eu não preciso da ajuda de ninguém. Estou bem por conta própria.

Eu disse isso com uma determinação tão feroz que quase acreditei.

CAPÍTULO DEZ
WEST

Eu parei no estacionamento olhando para ele. O que diabos aconteceu? Como uma simples parada no supermercado se transformou em um confronto acalorado entre Curt e Nico? Curt estava guardando rancor mesmo depois de todo esse tempo? Certamente não. Nico nem estava por perto quando eles perderam o xerife e a Sra. Billingham.

Curt ainda estava a vários carros de distância, tentando recuperar o fôlego. Os homens que o seguraram ficaram vermelhos depois de vários olhares para mim para ter certeza de que eu não causaria nenhum problema. Acenei para eles para que soubessem que não era minha luta, mas fui até Curt para perguntar a ele sobre isso.

- O que diabos há de errado com você, Curt?

- Aquele filho da puta voltou aqui depois de todo esse tempo e só, o quê? Assume de onde parou? Curt cuspiu.

- O que você quer dizer?

- Tudo que Adriana deixou para trás deveria ter sido deixado para nós, não para ele. E aquele punk de merda simplesmente volta para a cidade como se nada tivesse acontecido e assume o controle? Foda-se, West.

- Isso é sobre a casa? A padaria? Eu perguntei surpreso. - O que, você queria o bebê também?

Eu disse isso apenas para provar que nem todos os ativos eram financeiros. Havia responsabilidades colocadas sobre os ombros de Nico que Curt não teria desejado se sua vida dependesse disso.

- Quem é ele para você? Curt perguntou, semicerrando os olhos para mim sem suas lentes reflexivas. Ele deve ter perdido eles na briga.

- Um ... amigo, eu disse, testando a palavra na minha língua. Não parecia muito certo. - Por quê?

- Eu vi a maneira como você o tocou, a maneira como você olhou para ele. Você quer transar com ele, não é?

Fiquei surpreso com sua linguagem áspera, a palavra f soando completamente errada naquele cenário.

- Não é da sua conta, eu disse com uma risada. - E considerando que você está namorando Chloe Metz, particularmente não é da sua conta. O que é ciúme que você está sentindo, Curt? Sério?

Ele olhou ao redor do estacionamento, tentando ser sutil sobre isso, mas eu sabia exatamente o que ele estava fazendo. A mesma velha dança do gato assustado.

Eu revirei meus olhos. - Cresça, eu murmurei, virando-me para entrar na loja.

- Eu ficaria longe daquela aberração se eu fosse você, West, ele gritou atrás de mim. - Essa família não passa de problemas. Me pergunte como eu sei. Melhor ainda, pergunte ao meu irmão.

Eu balancei minha cabeça enquanto me afastava. Depois de uma corrida rápida pela loja para pegar minhas próprias compras, fiz meu caminho de volta para minha caminhonete e carreguei. Vovô e Doc chegaram na caminhonete velha e surrada do vovô, pararam no estacionamento ao meu lado e baixaram a janela de Doc.

- É uma surpresa. Apenas comprando mantimentos? Eu perguntei.

- Passamos a tarde com Pippa, disse Doc com um sorriso. Meu coração dava um salto de propriedade familiar sempre que eu pensava em alguém além de mim tendo um tempo com a bebê, mas eu o reprimia. Este era meu avô, pelo amor de Deus.

- Você está brincando? Nico deixou você cuidar dela? Seriamente?

O vovô piscou os olhos ao olhar para o doutor. - Esse cara é um fazedor de milagres. O plano funcionou como um encanto. Nico disse que podemos ir quantas vezes quisermos por algumas horas por dia para cuidar do nosso bebê.

- O que? Eu perguntei, frustrado. - Aquele filho da puta não vai me deixar sozinho com ela por um minuto maldito.

Doc interveio. - Westie, já ocorreu a você que talvez ele não vá embora quando você está lá porque gosta da sua companhia?

Calor rodou em minhas entranhas com o pensamento, mas eu o afastei.

- Ah não. De jeito nenhum. O cara me odeia e, francamente, o sentimento é meio mútuo.

Vovô e Doc trocaram um olhar antes de Doc sorrir para mim. - Claro, West. O que você quiser, garoto.

Eu cerrei meus dentes. Ele sabia que eu odiava quando ele me chamava de menino. Ele fez isso para me irritar e me fazer sentir como uma criança, mas eu segurei minha língua em respeito a ele de qualquer maneira.

- Então o que ele está fazendo agora? Ele parecia chateado?

- Quem? Doc disse, todo inocente e merda.

Eu bufei. - Deixa pra lá. Virei para entrar na caminhonete e bati a porta atrás de mim. Vovô e Doc estavam rindo de mim, mas eu os ignorei. Bando de idiotas.

Mesmo sabendo que não seria bem recebido, decidi parar na casa de Nico de qualquer maneira. Queria ter certeza de que ele estava bem após o encontro com Curt e, no caminho para lá, pensei no que meu avô havia dito.

Era possível que o cara estivesse atraído por mim? Eu poderia superar meu aborrecimento com o cara por tempo suficiente para considerar ficar com ele? E quanto ao meu voto de nunca confiar em alguém por quem eu só estava fisicamente atraído?

Mas eu não conseguia parar de pensar em como seria bom tocá-lo, mesmo que apenas por uma noite.

Não que eu fosse o tipo de cara que pulava na cama com qualquer pessoa aleatória, mas também não tinha muito tempo para relacionamentos entre faculdade, faculdade de medicina, residência e administrar meu próprio consultório. E eu não estava brincando quando disse que havia poucos ganhos em Hobie. Todo mundo que eu conhecia na cidade que era gay era meu parente de sangue, com exceção de caras que eu conhecia muito bem como Stevie Mansell. E Stevie estava preso. Sem mencionar que é muito sedutor e louco por sexo para o meu gosto. O cara já me conhecia há dois segundos antes de abrir meu cinto nos fundos da festa do Super Bowl de alguém e se ajoelhar, apesar de meus protestos. Não, obrigado.

Eu puxei o longo caminho até a casa de Nico e mentalmente me dei um tapa por pensar que era o lugar dele. Adriana não estava morta há

duas semanas inteiras, e eu já pensava na casa dela como de outra pessoa? Talvez isso tenha sido um erro.

Estacionei o carro e inclinei minha testa contra o volante. Eu fui um idiota. Eu realmente esperava entrar lá e ter sorte com o irmão de Adriana? O cara que a abandonou e a deixou para enfrentar o assédio e a depreciação da família Billingham? Não, Nico Salerno precisava prestar contas de suas ações.

Em vez de entrar lá e beijar o cara, eu precisava entrar lá e confrontá-lo sobre o que o fez fugir há tanto tempo. Era isso que eu precisava fazer. Faça-o se explicar.

Senti minha mandíbula apertar com a ira recém-descoberta enquanto subia os degraus da varanda da frente e batia na porta.

Não houve resposta. Bati de novo um minuto depois. Ainda sem resposta. Por esta altura, eu tinha me chicoteado em um frenesi. O medo de ele se machucar no supermercado, a implicação de Doc que Nico poderia me querer, a lembrança de que ele abandonou minha amiga nas mãos de valentões e o aborrecimento de Nico não ter respondido à porta, tudo me torceu por dentro até que eu estava pronto para ferver.

- Abra essa maldita porta! Eu gritei, batendo meu punho contra a madeira ainda mais forte. - Eu sei que você está aqui, seu carro está aqui.

O vidro chacoalhou nas janelas ao lado da cabeceira da porta, e eu percebi por um momento que esse tipo de comportamento não era meu. Qual era exatamente o meu problema?

- Nico, droga! Eu gritei novamente. - É o West. Me deixar entrar.

Nada ainda. Eu me virei e olhei para trás em direção aos nossos veículos e a clareira ao redor dos carros. Nenhum sinal dele na frente. Comecei a ter uma sensação ruim no estômago e me perguntei se algo tinha acontecido com ele. Talvez ele estivesse dentro e machucado. E se ele estivesse dormindo e o bebê precisasse dele? Talvez ele tenha saído à noite no veículo de outra pessoa.

Ele poderia ter saído com alguém? Se sim, quem? Corri minhas mãos pelo meu cabelo pela milionésima vez naquele dia e me virei para espiar pela janela novamente. Nico estava parado bem ali do outro lado do vidro. Eu pulei um pé no ar, c segurando meu peito e tentando não gritar como um idiota.

O olhar em seu rosto era francamente ameaçador, e percebi que ele estava ensopado e coberto com nada além de uma toalha azul marinho curta enrolada em sua cintura. Oh merda, ele estava no chuveiro.

Nico abriu a porta e sibilou para mim. - West? O que diabos há de errado com você? Você tem ideia de quanto tempo levei para colocar Pippa para dormir e poder tomar a porra de um banho? Jesus Cristo, seu idiota egoísta. O que você *quer*?

Seus dedos finos com tinta agarraram os dois cantos da toalha juntos, e tudo que eu podia ver eram milhas e milhas do corpo de Nico. Os músculos, a pele pintada, as gotas de água avançando lentamente ao longo de todos os ângulos e curvas de seu peito e braços, coxas e panturrilhas. Certamente o sangue em meu pau estava batendo mais alto do que meus punhos na porta momentos antes. Senti minha boca encher de água e minha língua flexionar como se estivesse esperando lamber as gotas de sua pele.

- West?

- Hã? Eu perguntei. - O que? Fiquei tonto e sem saber o que estava acontecendo. O que eu estava fazendo lá?

- Eu perguntei o que você queria, Nico resmungou para mim. Mesmo sua voz irritada foi como um golpe no meu pau desesperado.

Seu pau na minha boca ou sua mão no meu pau de qualquer maneira.

Ficou tão claro para mim naquele momento, mas eu não tinha coragem de dizer isso. Eu não poderia desejá-lo. Eu *não iria*. Eu tinha que lembrar que foram *suas* ações, quinze anos atrás, que fizeram Adriana se sentir incrivelmente sozinha quando adulta.

- Eu ... eu ... eu engoli em seco. - Só vim ver se você estava bem.

Sério, West? É com isso que você vai? Pergunte a ele por que ele deixou Hobie. Pergunte a ele sobre Curt. Pergunte se ele sabe sobre Adriana e Reeve. Pergunte a ele se, Deus me livre, ele foi embora porque foi você quem colocou a porra da ideia na cabeça dele.

- Estou bem, disse Nico. - Mas eu posso dizer que esse não é o verdadeiro motivo de você ter vindo, então conte.

- Oh, ah. Bem ... há uma fogueira amanhã à noite e ... hmm ...

Meu Deus.

O olhar de Nico se transformou em um sorriso malicioso. A borda sexy de sua boca se transformou em uma forma provocante que não fez

nada para ajudar a acalmar meu pau. - Eu sei sobre a fogueira. Um cara chamado Stevie se ofereceu para me levar.

Naquele momento, juro por Deus, eu queria matar tudo e todos. O dia havia escalado a um ponto além do qual eu simplesmente não conseguia mais manter minha sanidade.

- De jeito nenhum, eu disse. - Você não vai a lugar nenhum com aquele garoto. Esqueça.

Os olhos de Nico se arregalaram e eu notei sua mandíbula tensa ao mesmo tempo.

- Desde quando preciso da sua permissão, Dr. Wilde? Ele zombou de volta. - Você não é minha mãe.

- Não, eu não sou sua mãe, eu rosnei. - Caso você tenha esquecido, você decidiu há muito tempo que não precisava de uma mãe.

No minuto, no *mesmo segundo*, aquelas palavras saíram da minha boca, eu sabia que nunca poderia retirá-las, embora eu tivesse dado qualquer coisa para fazer isso naquele momento. Eu nem sabia o que me possuía para dizer isso.

O forte golpe contra o lado do meu rosto veio rápido e furioso, me girando com sua intensidade. Eu mereci. Eu sabia que sim, mas naquele ponto, eu não tinha mais controle sobre minha boca do que meus sentimentos.

- Saia! Nico gritou comigo. - Dê o fora da minha casa! Sua voz era uma mistura de raiva e horror, e meu coração parecia que ia quebrar bem ali no chão.

- Me desculpe pelo que eu disse, Nico, mas eu não vou embora, eu disse, empurrando meu caminho e segurando meus braços para bloquear seus golpes subsequentes. Eu era muito maior do que ele que poderia facilmente tê-lo agarrado em algum tipo de aperto para que ele não pudesse me acertar, mas não queria usar meu tamanho contra Nico.

- Sim, você é, droga!

- Nico, espere, eu tentei, agarrando seus braços agitados pelo menos. Neste ponto, sua toalha escorregou e ele estava completamente nu, lutando contra mim. Eu estava com raiva e excitado, o que me deixou com nojo de mim mesmo.

- Sair! Saia agora. Você não sabe porra nenhuma sobre mim. Seus gritos se transformaram em soluços como o apertar de um botão,

chocando a nós dois. - Saia de cima de mim. Afaste-se de mim, West ... *por favor*.

A última palavra foi um gemido assim que ele desistiu da luta e desabou contra o meu peito. Seus punhos cerrados passaram de cravos para agarrar meu peito. Eu passei meus braços firmemente em torno dele e deslizei nós dois para o chão de madeira, minhas costas contra a porta da frente. O cheiro limpo e masculino de seu sabonete líquido ou xampu girou em torno de nós no ar.

- Shhh, eu disse em seu rosto. - Eu sinto muito. Sinto muito, Nico. Eu não quis dizer isso. Eu sinto muito. Minhas palavras saíram repetidamente como a cadência rítmica de sua respiração entrecortada.

Ele estava enrolado em uma bola no meu colo, todos os braços e pernas delgados. Seu cabelo era uma torção úmida de cor, e ele pressionou o rosto no meu pescoço enquanto soltava lágrimas trêmulas.

- Ela se foi, West. Foi falado suavemente e quase não entendi. - Elas se foram e eu nunca pude dizer adeus. Percebi então que ele nunca teve a chance de lamentar a morte de sua mãe, embora ela tivesse partido há anos. Na opinião de Nico, ela poderia muito bem ter morrido na semana anterior. Meu coração se partiu por ele.

- Eu sei, Baby. Eu sei, eu murmurei de volta, tentando acalmar sua respiração e sem realmente perceber o que eu estava dizendo. - Eu também sinto falta de Adriana. Muito mal.

- Eu ... eu ... costumava segui-la por toda parte. Eu só queria que ela gostasse de mim ... E minha mãe ... ela é a única pessoa que ... sua respiração ainda estava travando, e ele estava tendo problemas para regular sua respiração.

- Shhh, está tudo bem. Basta falar, Nico. Eu segurei meu braço com força ao redor de seu corpo e usei minha mão livre para afastar os fios molhados de seu rosto.

Sentamos juntos assim, cada um se consolando com o toque do outro sem que nenhum de nós falasse. Escutei sua respiração, senti os dedos quentes de suas mãos agarrando minha camisa e pressionei meus lábios em sua têmpora.

Meu coração parecia que ia bater para fora do meu peito. Depois de alguns momentos, percebi que sua respiração tinha se acalmado e ele estava brincando com os botões da minha camisa com os dedos. Ele olhou para mim e nossos olhos se encontraram. A intensidade da

conexão entre nós foi como um raio no plexo solar, e foi demais. Muito para nós dois, provavelmente, mas com certeza muito para mim, considerando meus sentimentos confusos sobre o homem.

Quando eu o vi pela porta, eu queria beijá-lo, tocá-lo. Mas agora? Agora o que eu queria parecia muito mais do que isso.

As coisas foram de naturais para estranhas no intervalo de tempo que levei para respirar fundo. Eu rapidamente peguei a toalha de onde estava uma pilha úmida ao nosso lado e entreguei a ele, tentando não olhar para sua virilha. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu seria capaz de manter meu pau na minha calça se visse o dele, e independentemente do que estava acontecendo entre nós, eu não estava prestes a atacar o cara enquanto ele estava claramente de luto.

- Eu ... eu sinto muito. Eu não deveria ter vindo aqui. Eu deveria, ah ... ir, eu gaguejei, me mexendo um pouco para que ele não fosse segurado com tanta força por mim caso ele quisesse ficar parado.

Depois de se cobrir com a toalha, ele ergueu a cabeça e olhou nos meus olhos novamente. Os dele eram brilhantes, e notei os vários tons de verde e azul salpicados juntos para fazer a íris mais requintadas. Lágrimas molhadas estavam presas em seus cílios escuros, e eu vi uma pequena cicatriz irregular ao longo da ponta de seu queixo ao lado de uma sarda. Mesmo em sua dor, ele era mais bonito do que qualquer ser humano que eu já vi de perto.

Inclinei-me e dei um beijo suave em sua testa, deslizando a mão no cabelo do lado de sua cabeça para mantê-lo quieto por tempo suficiente para mover meus lábios de sua testa para sua bochecha. Ele cheirava a limpo e era macio e quente contra minha pele. Nem uma única fibra do meu ser estava bem em deixá-lo ali sozinho.

Nico soltou um pequeno som com sua respiração, e eu senti isso na parte mais profunda da minha barriga.

- Fique, ele respirou.

Deus, como eu queria.

- Eu não posso. Eu não deveria, eu sussurrei. - Assim não. Eu tenho que ir.

Ficamos imóveis por mais alguns instantes antes de eu falar novamente. - *Eu tenho que ir.* Como se dissesse pela segunda vez, me forçaria a realmente ir em frente com isso.

- Então vá, ele disse baixinho, olhando para onde meu braço tinha se apertado ao redor dele como uma faixa de aço.

Eu rapidamente me afastei dele. Depois de abaixar a cabeça e se levantar, Nico rapidamente enrolou a toalha na cintura e prendeu as pontas.

Eu me levantei e me virei para a porta, mas antes que pudesse abri-la, os braços de Nico vieram ao redor da minha frente e ele pressionou seu corpo contra minhas costas. Senti seu nariz roçar na minha nuca e fechei os olhos com um suspiro. Peguei sua mão do meu peito e levei-a à boca.

Beijei sua palma aberta antes de descansar minha bochecha contra ela por um breve momento. E então tirei seus braços de cima de mim e saí para a noite.

CAPÍTULO ONZE
NICO

West ficou em minha mente por muito tempo depois que ele foi embora. A sensação de seus braços em volta de mim, o cheiro dele quando meu nariz estava enterrado em seu pescoço, a maneira como ele cuidou de mim naquele momento e admitiu entender como eu me sentia por perder Adriana sem nunca ter realmente uma chance conhecê-la.

Por apenas aquele segundo, eu me senti compreendido e amado. Por apenas aquele momento, eu tive uma pequena pausa da solidão que senti nos últimos quinze anos. Mas o momento veio e passou, e por algum motivo eu me senti ainda mais sozinho agora, depois de ter tido e perdido.

Eu pedi a ele para ficar, e ele foi embora. História da porra da minha vida.

Voltei-me para o quarto de Adriana em busca de algumas roupas para vestir. Com minha sorte, Pippa não iria dormir muito mais tempo. Certamente a única razão pela qual ela permaneceu dormindo durante a luta de West e minha, para começar, foi o fato de que ela havia adormecido recentemente. Eu aprendi rapidamente que aqueles primeiros minutos de seu sono depois de tomar uma mamadeira eram como um coma. Nada poderia tirá-la de um estupor induzido pela droga do leite.

Ao cruzar a porta do quarto de Adriana, olhei em volta e percebi que estar em seu espaço pessoal não me incomodava mais. Desde que acordei lá várias noites antes, me sentia em paz por estar em seu quarto. Claro, eu nunca admitiria para West que ele me ajudou a cruzar esse obstáculo, mas, mesmo assim, eu estava grato por dormir em uma cama de verdade e não mais no sofá.

Eu sabia que chegaria um momento em que eu teria que vasculhar todos os seus pertences e me livrar deles empacotando alguns para Pippa ou doando-os para instituições de caridade. Apenas o pensamento disso me fez estremecer.



No dia seguinte, eu estava programado para encontrar os futuros pais adotivos de Pippa no escritório de Honovi e estava ansioso por isso. Comecei a lavar a roupa para ter algumas roupas limpas decentes para vestir e, em seguida, coloquei as sobras no microondas para o jantar. Assim que me acomodei para terminar minha noite com um filme na televisão, meu celular tocou.

Era Griff, mas antes que eu tivesse a chance de dizer olá, ele estava me irritando pelo telefone.

- Você está brincando comigo agora? Ele protestou. - Eu apareço na loja para descobrir para onde diabos você desapareceu, e Mike me disse que você tem uma irmã que morreu?

- Griff ... eu falei.

- Não! Você me escuta, seu idiota egoísta. Você é meu melhor amigo há quase quinze anos e nunca me disse que tinha uma irmã. Como você pode? Como você pôde perder a porra da sua irmã e não me contar?

Eu podia ouvi-lo a ponto de perder a cabeça completamente quando tentei novamente.

- Griff, eu sinto muito. Sam está aí? Posso falar com ele, por favor?

Um soluço veio através da linha, assim como eu sabia que aconteceria. Eu poderia me chutar por machucá-lo assim, e com certeza demoraria um pouco para ganhar de volta sua confiança.

- Como você pôde, Nico? Onde você está? Estou chegando. Onde diabos você está agora?

Eu o ouvi desmoronar completamente e, finalmente, entregar o telefone ao marido. Quando Sam veio, eu podia ouvir os gritos abafados de Griff e presumir que ele estava com o rosto enfiado no pescoço ou peito de Sam.

- Ei, Nico, Sam disse em uma voz gentil e calma. - Ele está bem. Apenas dê a ele um minuto. Por alguma razão, ele pensa que você perder sua irmã tem tudo a ver com ele.

Eu podia ouvir Griff resmungar algo ao fundo, seguido por Sam o calando.

- Eu entendo a reação de Griff, Sam. Eu sabia que ele se machucaria, eu admiti.

- Então por que você não nos contou? Teríamos ido com você, você sabe disso.

Eu soltei um suspiro. - É exatamente isso. Eu sabia que vocês iriam largar tudo para me acompanhar, mas vocês têm Benji agora. Eu não queria que você tivesse que deixá-lo ou, Deus me livre, trazer um recém-nascido em um avião. Eu não via minha família há quinze anos. Não é como se estivéssemos próximos. A última vez que vi Adriana, ela tinha dezessete anos e era má como cobra. Ela me odiava porra. Tentei explicar que não era exatamente o mesmo que Griff ou Sam perder sua irmã. Ambos tinham irmãs de quem eram extremamente próximos.

A voz de Sam permaneceu firme e calma, e pensei em como meu melhor amigo teve sorte de ter encontrado alguém tão perfeito para ele.

- Nico, não importa. Griff está indo, quer você goste ou não. Vou ficar aqui com o Benji, ok? Você sabe que ele não aceitará um não como resposta. Se você lutar contra nós nisso, nós três iremos.

- Sim, ok. Bem. Estou no Texas. Vou mandar uma mensagem com o endereço para vocês, e vocês podem voar para Dallas e alugar um carro para ir até Hobie. Mas me dê um tempo, sim? Estou muito ocupado com algumas merdas agora e posso lidar melhor com uma visita em alguns dias.

- Bom, aqui está Griff.

Quando ouvi a voz familiar de Griff soltar um grande suspiro ao telefone, revirei os olhos e sorri para mim mesmo. A porra da rainha do

drama. Mas Deus, eu adorei o cara. Era verdade, ele sempre esteve lá para mim.

- Sinto muito, Griffin, eu falei suavemente. - Eu não queria te machucar. Quando eu recebi a ligação, realmente me desconcertou, sabe?

- Sim, aposto que sim. Não consigo nem imaginar o que passou pela sua cabeça. Você vai me contar sobre ela? Por favor?

Então eu fiz. Ficamos no telefone por mais uma hora enquanto eu disse a ele que tinha uma irmã adolescente ranzinza chamada Adriana e uma mãe solteira que trabalhava para limpar casas e pintar unhas em um salão de cabeleireiro local. Contei a ele que minha mãe se apaixonou pelo xerife e eu ouvi pessoas dizerem que o xerife nunca se casaria com ela enquanto aquele filho esquisito estivesse na foto.

Griff chorou mais um pouco, mas dessa vez eu também. Nós dois deixamos nossas famílias biológicas e acabamos morando nas ruas de São Francisco. Mas pensar em tudo isso foi um tipo estranho de agridoce porque se não tivesse acontecido assim, nunca teríamos nos conhecido. E eu com certeza nunca poderia desejar isso.

- Ela teve um bebê, Griff, eu disse com uma voz destruída. - O nome dela é Pippa.

- Oh meu Deus, Nico. Coitadinha.

- Sim, então, eu a tenho agora, mas não se preocupe. Há um bom casal que quer adotá-la.

Houve silêncio na linha por um longo tempo. Eu queria perguntar a ele o que ele estava pensando, mas não tinha certeza se realmente queria saber.

- Adoção? Uau, Nico, ele disse. - Como você está lidando com tudo isso? Um bebê. Uau.

Eu bufei. - Eu sei certo? Eu com uma menina de quatro meses. Mas estamos nos saindo bem. Não posso dizer que estou dormindo muito.

Griff riu e se afastou do telefone para transmitir a notícia a Sam. Eu podia ouvir os dois rindo do outro lado da linha e sorri para mim mesmo. Eu finalmente soube como eles se sentiam.

- Escute, Nico. Vou ligar para a mamãe e ver se ela quer vir comigo. Assim, se você precisar de ajuda e eu tiver que voltar, ela pode ficar.

- Não, Griff. Não há necessidade disso. Eu prometo, estou bem.

- Não estou pedindo sua permissão. Está acontecendo. Você sabe que ela vai insistir em vir de qualquer maneira assim que eu contar.

E eu sabia disso. Além de uma mulher gentil e generosa, Rebecca Marian teve seis filhos biológicos e três filhos adotivos. Ela era maternal, amorosa e apoiava todos que ela já conheceu. Se havia alguma família da qual eu sempre desejei ter sido membro, era a família Marian. E além de me adotar legalmente também, Thomas e Rebecca Marian tinham feito tudo ao seu alcance para estar lá para mim ao longo dos anos, incluindo ajudar a financiar minha loja de tatuagem.

Eu não estava acostumado a precisar dos outros, e com certeza não estava acostumado a admitir isso. Mas talvez fosse normal fazer apenas desta vez.

- Sim, ok. Eu gostaria disso, Griff. Agradeça a ela por mim, ok? Eu disse.



No dia seguinte, apareci no escritório de Honovi usando uma camisa de botões limpa e os melhores jeans que eu tinha. Tentei parecer o mais organizado que pude para que os futuros pais não pensassem que havia um lunático encarregado do bebê enquanto eles esperavam o início do processo.

Felizmente, Goldie apareceu em casa naquela manhã para se oferecer para ficar com Pippa, então eu não tive que levá-la para a reunião. Eu estava muito preocupado em deixar os pais adotivos passarem um tempo com ela antes de ter a chance de ver o que pensava deles. Mesmo que todos na cidade cantassem os elogios aos alardeados Warners, eu não ia deixar minha sobrinha cair nos braços de um casal que eu não tinha examinado.

Quando Hon trouxe os Warners para a sala de conferências, sua aparência externa indicou que eles provavelmente eram o casal de ouro que todos diziam ser. Jennifer e Daniel Warner eram como pais de catálogo. Abra o catálogo de pais adotivos perfeitos e lá você viu Jennifer e Daniel Warner.

Daniel trabalhava com vendas de software e Jennifer era professora de ciências do ensino médio. Eles eram tão perfeitos que eu queria dar um tapa neles. Eu me perguntei quais eram seus segredos. Ele escondeu uma torção BDSM? Ou ela estava secretamente dormindo com um aluno? Eles estavam secretamente preparando e guardando armas? Eles eram parentes de Hannibal Lecter? Porra, por que isso estava me deixando tão nervoso? Eu não queria que Pippa fosse para uma família amorosa?

- É um prazer conhecê-lo, Nicolas, disse Jennifer Warner para mim com um sorriso amigável quando fui apresentado. Eu poderia dizer que ela estava nervosa, e ela obviamente se preocupou tanto, senão mais, com sua aparência do que eu. Ela estava vestindo uma saia justa até os joelhos e um cardigã com um colar de corrente de ouro simples. Seu cabelo loiro na altura dos ombros estava cuidadosamente preso atrás das orelhas, e sua maquiagem era simples e discreta.

Daniel ficou ao lado dela com um braço em volta da cintura e uma mão estendida para um aperto de mão. - Daniel Warner. É muito bom conhecê-lo.

- Por favor, me chame de Nico, eu disse antes de apertar suas mãos e me sentar à mesa.

O encontro foi apenas uma oportunidade preliminar de encontro, mas pareceu mais monumental do que isso. Isso fez a adoção parecer real de uma forma que não parecia antes. Comecei a imaginar Pippa em seus braços e aninhada em um quarto de crianças organizado e com cores combinadas em algum lugar de sua casa à noite. Os Warner já tinham um filho, então Pippa teria um irmão mais velho com quem crescer.

E se o irmão acabasse se livrando dela? E se ele fosse um punk que a decepcionou? Cujas ações egoístas a deixaram em apuros?

A náusea começou a girar em meu intestino quanto mais tempo eu ficava com eles. Era quase como se cada coisa boa que aprendi sobre eles me deixasse ainda mais doente. A única coisa negativa que ouvi tão

longe foi o comentário de Daniel sobre ser amigo do "tio Curt do bebê". Mas todo mundo conhecia Curt, e você dificilmente poderia culpar um cara por tentar me garantir que ele já tinha algum tipo de conexão com a família. Todo o resto tinha sido perfeito. Eles eram a família ideal para a pequena Pippa.

E isso me fez querer gritar.

Essa reunião havia iniciado o cronômetro do processo de adoção e meus momentos restantes com Pippa repentinamente tornaram-se limitados. Por um lado, eu logo estaria livre para retornar à minha vida real na Califórnia. Por outro lado, eu estaria me despedindo da garotinha para sempre. Foi uma mistura nociva de expectativa, medo e excitação. Mas, acima de tudo, culpa.

No momento em que Hon me entregou um pacote de papelada para examinar e me acompanhar até a porta, eu não tinha certeza se iria chegar em casa sem vomitar ou desatando a chorar como uma criança.

- Nico, a partir de agora, estamos apenas esperando que a certidão de nascimento seja enviada do cartório. Se Adriana já tinha recebido um exemplar, não a encontramos nas coisas dela. Espero que chegue aqui dentro de um ou dois dias, no máximo. Isso significa que tudo estará pronto para avançar legalmente e, então, ficaremos apenas aguardando sua autorização. Tire um tempo para pensar sobre isso, ok? É uma grande decisão. Os Warners entendem que isso é muito para entender de uma vez. Tenho certeza que eles podem ser pacientes se você precisar de mais tempo.

- Vai ficar tudo bem, eu disse em resposta. - Não é como se eu fosse levar uma recém-nascida de volta para a Califórnia e criá-la em uma loja de tatuagem. Eu estava tentando aliviar o clima, mas minha tentativa falhou.

O advogado me lançou um sorriso simpático e me desejou boa sorte.

Após a curta viagem de volta para casa, entrei pela porta da casa, com a intenção de agarrar Pippa de onde quer que ela estivesse e apenas segurá-la, mas antes que eu tivesse a chance de fechar a porta da frente, Goldie deu uma olhada no meu rosto e me puxou para um forte abraço.

- O bebê, eu disse em uma voz áspera contra seu ombro. Eu não tinha certeza se era uma afirmação ou pergunta, mas realmente não importava.

- Pippa está bem, mas você não, querido. E tudo bem, disse ela. - Apenas deixe sair, querido.

Eu não chorei, mas me permiti ceder em seu abraço amoroso por vários segundos.

- Por que isso é tão difícil? Eu murmurei.

Goldie riu baixinho enquanto nos separamos. Seus olhos eram gentis enquanto ela acariciava uma das minhas bochechas. - O amor sempre é, Nico. O amor sempre é.

Essa palavra foi o suficiente para chamar minha atenção. *Amor*. Eu não a amo. Eu mal a conhecia. Não havia amor envolvido nisso para mim. Claro, eu amava minha mãe e minha irmã Adriana, mas as deixei há muito tempo. E a única vez que pensei que um homem me amava do jeito que eu queria ... não, *precisava* ... ser amado na época, eu estava completamente errado.

Eu amo Pippa? Não foi possível. Ela era apenas um pequenino nada. Quinze quilos de leite e cocô, que tinha a capacidade de fazer meus ouvidos sangrarem com a queda de um chapéu. Amor? Certamente não. E depois de assistir ao maldito Weston Wilde se afastar de mim na noite anterior, após as promessas tentadoras de seu toque, eu sabia que não havia nem mesmo esperança de amor para mim na porra de Hobie no Texas.

E mal podia esperar para sair de lá na primeira chance que tivesse.

CAPÍTULO DOZE
WEST

O dia seguinte o trabalho pareceu durar dez dias. Tudo que eu conseguia pensar entre os pacientes era a sensação de ter Nico Salerno em meus braços. Segurá-lo fez tudo na minha vida se encaixar como se meu corpo estivesse esperando pelo dele antes que pudesse finalmente relaxar. Foi um choque para mim. Afinal, as pessoas não deveriam ter esses sentimentos por alguém como Nico.

Quero dormir com ele? Sim.

Quero abraçá-lo e me preocupar com ele? Não, obrigado.

Nico era um risco de voo comprovado. Um homem raivoso e mal-humorado que tinha um histórico de se escolher entre os outros. O tipo de pessoa que poderia empenhar sua própria sobrinha em um par de estranhos para que pudesse voltar para sua vida egocêntrica. Ele não era um homem gentil e doce, mas um instigador com um peso no ombro contra todas as coisas de Hobie. E Hobie era minha vida, minha casa. Eu nasci e cresci em Hobie, Texas, e minha família inteira voltou anos naquela pequena cidade. Como eu poderia querer estar com alguém que odiava algo tão essencial para quem eu era?

Eu não poderia desejá-lo.

O que estava muito bem, exceto por um fato.

Eu o queria.

Quando o trabalho finalmente terminou, eu subi as escadas para a minha cozinha e vi meu irmão Hudson sentado à mesa trabalhando em seu laptop.

- Ei, eu não sabia que você estava aqui. Por que você não veio me encontrar lá embaixo? Eu perguntei.

Ele ergueu os olhos e sorriu. - Não queria incomodá-lo e eu tinha um trabalho que precisava terminar antes do fim de semana. Os olhos de

Hudson se estreitaram para mim brevemente. - West, há algo errado? Você parece cansado ou algo assim.

- Estou bem. Você ainda quer ir à fogueira esta noite? Eu perguntei, puxando uma garrafa de Whisky e abrindo a geladeira na esperança de ter uma lata de Sprite lá.

Hudson balançou a cabeça e gesticulou para o Whisky. - Faça um para mim também?

- Sim. Quem mais está vindo? Qualquer um dos primos?

- Não tenho certeza sobre os primos. Sassy e Hallie com certeza. Cal quer vir, mas ele sabe que não vou deixá-lo beber perto de mim até que tenha vinte e um.

Terminei de preparar as bebidas e entreguei uma a Hudson antes de me sentar em frente a ele na mesa.

- E quanto a King? Eu perguntei, referindo-me ao nosso irmão mais novo, que geralmente ficava sozinho. O restante de nós havia passado vários anos tentando atraí-lo para fora de sua solidão auto imposta, mas nada parecia funcionar.

Hudson apenas me lançou um olhar.

Eu soltei um suspiro, tentando não pensar nos meus outros irmãos que estavam atualmente espalhados por diferentes cidades. - Ok, então, os suspeitos de sempre. Você, eu, Hallie, Sassy e Cal se ele não beber.

- Nós dois sabemos que ele vai beber. É melhor ele se certificar de que eu não veja.

- Você é pior do que a mamãe e o papai, eu disse com uma risada. - Eles nunca deram a mínima se nós bebêssemos aos vinte anos. Jesus.

- Sim, bem, contanto que eles estejam no exterior, eu estou no comando, Hudson disse com uma piscadela. Ele sentia um grande prazer em mandar em nossos irmãos, agora que papai estava trabalhando em Cingapura.

- Aquela enfermeira que tem uma queda por você vai estar lá, eu disse a ele, deliberadamente não mencionando o nome dela para ver se eu poderia prendê-lo. - Não consigo lembrar o nome dela.

- Darci? Ele disse.

Peguei você.

- Sim, parece certo, eu provoquei.

Ele revirou os olhos e soltou um suspiro. - Bom. Já faz séculos que não tenho um encontro.

- Besteira.

- Bem, faz muito tempo desde que eu comecei a usar um no qual eu estava remotamente interessado em possivelmente ter um segundo, ele corrigiu com uma risada.

- Melhor. Então você vai convidá-la para sair? Tomei um gole da minha bebida e coloquei sobre a mesa o tempo suficiente para pegar um saco de batatas fritas de um armário para nós compartilharmos. Happy hour, estilo solteiro.

Hudson encolheu os ombros e franziu as sobrancelhas. - Acho que sim.

- Qual é a sua hesitação? Não é Charlotte, é? Ele namorou a mulher por vários anos e passou por uma separação desagradável no ano anterior. Eu me perguntei se sua incapacidade de encontrar alguém de quem gostasse mais do que um encontro era porque ele estava tendo dificuldade em esquecê-la.

- O que? Não. Deus, não. Não é isso. Veremos. Darci parece boa o suficiente, certo?

- Acho que sim. Super doce para os pacientes e ótimo com crianças. Ela seria uma boa mãe para seus filhos, Hud, provoquei. O cara sempre quis uma família. Era só uma questão de encontrar a mulher certa.

Ele me deu um tapa no ombro e disse para eu dar o fora. Demos um ao outro um inferno por mais um tempo, até que fosse hora de ir.

- Vamos lá, vamos pegar todo mundo e ver se Doc e vovô querem vir conosco, eu disse, me levantando e pegando meu casaco e cachecol para o caso de esfriar mais tarde.

- Doc e vovô estão cuidando de Pippa hoje à noite, não estão? Hudson perguntou. - Isso é o que Sassy me disse de qualquer maneira.

Pensei no que Nico dissera na noite anterior sobre ir à fogueira com Stevie Mansell e queria dar um soco em alguma coisa. Em vez de dizer qualquer coisa, porém, empurrei minha raiva para baixo até algumas horas depois, quando a fogueira estava em plena atividade.

Meus irmãos e eu chegamos juntos e cumprimentamos muitos de nossos amigos habituais. Todos nós tínhamos cursado o ensino médio em Hobie e ainda mantínhamos contato com nossos colegas de classe que haviam ficado na cidade. Parecia que o mesmo velho grupo de pessoas da nossa idade se reunia em certos eventos ao longo do ano. Festa da cerveja verde do Dia de São Patrício no pub, fogos de artifício

de quatro de julho no lago, primeira noite de fogueira em Walnut Farm, festa de Halloween na casa de Doc e vovô, um feriado happy hour na noite após o Dia de Ação de Graças. Foram acontecimentos como esses que me fizeram apaixonar novamente por minha pequena cidade.

Quando me sentei pela primeira vez em um longo tronco de árvore montado para formar um dos bancos gigantes ao redor da fogueira, acabei conversando com meu irmão Cal por um tempo. King também tinha vindo relutantemente e estava sentado em silêncio do meu outro lado. Cal estava "dando um tempo" na faculdade enquanto tentava resolver o problema. Mamãe e papai não ficaram muito entusiasmados, então tentei perguntar gentilmente quais eram seus planos. Atualmente, ele trabalhava na marina como pau para toda obra. Ele tinha ido para campos de vela chiques durante os verões enquanto crescia e estava desesperado para conseguir um emprego em um barco em algum lugar.

Enquanto conversávamos, percebi que Nico chegava. Com certeza, ele estava com Stevie que estava claramente no sétimo céu nos braços do novo cara exótico. Eu dificilmente poderia culpar o cara, não havia muitas opções boas para alguém tão diferente do convencional como Stevie. Eu tinha certeza de que ver alguém como Nico valsando para a cidade era como respirar fundo depois de viver sob a poluição.

Mas isso não fez diferença para o meu senso irracional de propriedade do homem de cabelo roxo ao lado dele. Porque eu tinha certeza como a merda não era uma luta para sentar lá e assistir Stevie jogar Nico como seu brinquedo para a noite.

- Com licença, rapazes, vejo alguém para quem quero dizer olá, disse a meus irmãos.

- Espere, West, disse Cal, agarrando meu braço.

Recostei-me no tronco e olhei para ele. - O que é isso?

- Se eu soubesse algo ruim sobre alguém ... devo contar ... a alguém? Ele perguntou. Eu podia ver o quão inseguro ele estava, mas isso não era informação suficiente para saber como responder à pergunta.

- O que você quer dizer? Que tipo de ruim? Como um crime? Eu perguntei.

Ele soltou um suspiro e olhou para os dedos, que estavam torcidos entre os joelhos. Senti King se inclinar para ouvir.

- Eu descobri que um homem casado na cidade está tendo um caso. Eles estavam, ah, em um dos barcos, sabe? Ele estendeu a mão para a

garrafa de refrigerante que ele colocou no chão entre seus pés e brincou com o rótulo. - É só que ... seria ruim se vazasse, mas, tipo, se não ... isso também seria ruim. Certo? Quero dizer, há crianças envolvidas.

Seus nervos trouxeram de volta o adolescente inseguro nele, e eu poderia dizer que ele estava realmente chateado com a situação.

- Alguém mais sabe? Alguém mais viu? Eu perguntei.

Ele encolheu os ombros. - Não tenho certeza.

Eu pensei por um minuto, sem saber o que sugerir. - Normalmente, eu diria para ficar fora do casamento de alguém. Mas existem certas exceções a essa regra.

- Tal como?

Um movimento brilhou no canto do meu olho, e me virei para ver Stevie passando os dedos pelo cabelo de Nico como se fosse pentear. Mas estava claro para quem estava olhando, ele estava apenas tentando colocar as mãos no cara. - Ataque ou abuso, eu disse sem realmente prestar atenção na nossa conversa.

- O cara novo é fofo, King disse suavemente do meu outro lado.

- Hã? Eu disse, virando minha cabeça. - Não, ele não é.

O que eu estava mesmo dizendo? Claro que ele era fofo. Ele era lindo pra caralho.

Cal soltou uma risada, me fazendo pular um pouco. - Você está fumando crack, irmão. Todo cara gay aqui está observando aquele cara. Para não mencionar, muitas das mulheres. Ele é lindo pra caralho. Como um pássaro raro ou algo assim.

Meu coração acelerou quando percebi que Nico poderia escolher as pessoas ao redor daquele fogo maldito, incluindo os irmãos sentados em cada lado meu.

- Os únicos outros gays aqui além de mim são vocês dois e Stevie.

- Sim e? Ele perguntou com um sorriso conhecedor e uma piscadela.

Droga.

- Como você sabe quem ele é? Eu perguntei, distraído pela visão de Nico rindo de algo que Stevie tinha dito. - Você ouviu falar dele pelo Doc e pelo Vovô?

- Talvez.

- Bem, o cara é muito velho para você, então esqueça.

- Ele tem vinte e nove anos, West. Quase muito velho para mim. Ele riu de novo e encostou o ombro no meu. - Acha que devo ir até lá e me apresentar?

- Foda-se, eu murmurei, me levantando. - Ele tem trinta. A propósito, da próxima vez que você colocar rum e Coca em um refrigerante vazio, não use uma garrafa de Sprite.

Cal olhou para o líquido marrom na garrafa com etiqueta verde e estremeceu antes de virar os olhos para onde Hudson estava conversando com a enfermeira Darci. Hudson não tinha notado a gafe de Cal ainda, então Cal teve tempo de consertar seu erro. Ele correu até os refrigeradores para encontrar outra coisa para colocar sua bebida.

Enquanto eu caminhava para onde Stevie e Nico estavam, fui parado por várias pessoas oferecendo condolências pela perda de Adriana. Alguns me deram abraços, alguns me deram tapinhas nas costas e me disseram que estavam felizes em me ver na fogueira. Cada um deles olhou de soslaio para Nico e tentou falar comigo sobre "o irmão" estar de volta à cidade. Nenhum deles parecia ter algo bom a dizer, e todos pareciam pensar que ele era um punk.

O que fez meus dentes ficarem tensos, porque eu sabia que eu também havia presumido que ele era um punk quando ele chegou. Eu também não tinha dado a ele nenhum crédito por ter um coração ou respeito. Mas quando o vi quebrar e chorar por sua família, percebi que havia mais nele do que eu poderia começar a imaginar. Fui atingido com o lembrete tardio de que você não poderia julgar um livro pela capa e por que diabos eu me permiti ser vítima desse comportamento imaturo em primeiro lugar? Eu sabia melhor.

Com a raiva, a frustração e o desejo agitando-se dentro de mim, eu era uma bomba-relógio apenas esperando para ser detonada.

No momento em que cheguei a Nico, apenas a visão dele era um bálsamo calmante. Eu queria andar direto para seus braços e me perder em sua pele quente pele que cheirava a café, framboesa e bebê limpo. Eu o queria desesperadamente.

E era hora de pegar o que eu queria.

CAPÍTULO TREZE
NICO

Eu estava em um pequeno grupo de pessoas, sendo flertado agressivamente por Stevie. Embora eu apreciasse ser o centro da atenção positiva de alguém, o cara estava fazendo absolutamente nada no meu pau. Além disso, eu estava começando a reconhecer as pessoas com quem eu tinha ido para a escola, e cada uma delas me estudou como se eu fosse um inseto preso a um painel.

E, claro, Curtis Billingham estava lá. Ele continuou atirando lasers de ódio em mim de seu lugar perto da fogueira. Fiquei surpreso ao saber por Stevie que Curt estava namorando uma bela mulher chamada Chloe. Ela era a pequena mulher ruiva que se aproximou de mim antes para me pedir a receita de biscoito de chocolate de Adriana. Eu recusei educadamente, me perguntando à toa quanto tempo levaria antes que ela percebesse que seu namorado preferia biscoitos com nozes.

Quando eu estava prestes a pedir licença e ir para casa, avistei um Weston Wilde puto da vida invadindo meu caminho. O olhar em seu rosto era absolutamente feroz, e ele veio para mim como uma pantera espreitando.

- Eu preciso falar com você, ele disse em um tom um tanto ameaçador. Suas sobrancelhas estavam franzidas e seu olhar era intenso, como se ele estivesse regiamente irritado com algo. Fosse o que fosse, era claramente minha culpa.

- Não, obrigado. Suspirei, não querendo lidar com seu mau humor acima de tudo.

West congelou por um instante antes de estreitar os olhos ainda mais. Eu me perguntei preguiçosamente se a fumaça poderia sair de uma narina ou canal auditivo.

- Isso não era uma pergunta. Desta vez, sua voz era um estrondo profundo, do tipo que fez meu pau finalmente acordar e perceber que era hora de agir. Caralho idiota.

Ser mandado por um médico intelectual na frente do resto das pessoas da nossa idade na cidade fez meus dentes rangerem. Dois poderiam jogar o jogo do idiota.

- Eu não dou a mínima. A resposta ainda é não. Agora vá embora. Stevie estava apenas me apresentando. Ele disse que havia alguns outros caras que eu precisava conhecer também. Seus irmãos, eu acho?

Stevie não tinha dito nada disso, mas ouvi boatos que West tinha vários irmãos gays, e presumi que pelo menos um dos caras com quem ele tinha vindo esta noite era um deles. Claro, eles eram todos lindos. Como se os genes tivessem sido dados a seus pais como presentes dos deuses. Eu podia ver a genética de Doc nas crianças Wilde, mas não a do vovô Wilde, e não pela primeira vez me perguntei qual seria a história deles.

Com a menção de seus irmãos, o rosto de West ficou ainda mais tempestuoso, e eu poderia dizer que ele queria me agarrar pela camisa e me sacudir.

Sim por favor.

- Nico. Posso *por favor* ter uma palavra em particular? Disse ele com os dentes cerrados.

Eu o estudei, me perguntando o quanto eu deveria forçar. A memória de seus braços em volta de mim guerreou com o conhecimento de que ele não me queria nem mesmo o tempo suficiente para ficar para uma foda rápida na noite anterior. E todos os que estavam naquela fogueira sabiam muito bem que eu nunca seria bom o suficiente para o Dr. Weston Wilde membro da família Wilde, famosa e histórica, que, pelo que eu sabia, poderia muito bem ter lutado no Álamo.

- Não, eu disse despreocupadamente, virando minhas costas para ele para fingir que prestava atenção em Stevie novamente.

Pequenos cabelos se levantaram na minha nuca, informando-me que West tinha entrado logo atrás de mim. Tentei não fechar meus olhos e sentir por ele.

A voz era uma respiração levada pelo ar noturno direto para o meu ouvido. Não estava mais com raiva, mas cheio de promessas. - Venha comigo agora voluntariamente, ou vou jogar sua bunda sexy por cima do meu ombro e tomá-lo à força. É isso que você quer, *Nico*?

Eu fechei os olhos, em seguida, e orei ao deus da madeira de dizer ao meu maldito pau de se demitir. Minha frequência cardíaca estava

batendo forte no meu pau, e minhas bolas estavam de joelhos implorando por mais daquela voz sexy no meu ouvido.

A parte mais secreta de mim imaginou como seria se eu dissesse não de novo apenas o recusei e o forçou a me empurrar de volta para sua caverna, onde ele me faria submeter a todos os seus prazeres. Essa parte secreta não estava ajudando a amolecer meu pau. Nem um único pedaço.

- Stevie, eu resmunguei antes de limpar minha garganta e tentar novamente. Os olhos do cara se arregalaram na minha frente, e eu os vi olhar para o macho alfa espalhando seus feromônios em minhas costas. - Stevie, desculpe deixá-lo tão cedo. Outra hora? Tentei jogar com calma, mas certamente ninguém estava acreditando nas minhas besteiras.

Senti uma mão forte pousar em meu quadril, dedos cavando para me empurrar para onde os carros estavam estacionados. Talvez eu pudesse deixá-lo fazer o que queria comigo apenas desta vez. Por razões sexuais.

Por motivos sexuais sujos, mandões, brincalhões de médico comigo.

- Dê-me suas chaves, West exigiu enquanto caminhávamos na direção do meu carro alugado. Eu não vi sua caminhonete em lugar nenhum, e antes que eu soubesse o que diabos eu estava fazendo, a chave do meu carro estava nas mãos grandes de West.

Oh, quem diabos eu estava enganando? Antes que a noite terminasse, essa não era a única coisa minha que estaria nessas mãos fortes e capazes.

Não dissemos uma palavra até que ele parou o carro nos fundos de uma enorme casa vitoriana que eu tinha visto na cidade. Eu me lembrava vagamente de ter estado lá quando criança, mas não conseguia me lembrar do porquê.

- Onde estamos? Eu perguntei.

- Minha casa. Wilde Family Medicine.

Ele saiu do carro e bateu a porta atrás de si. Enquanto eu olhava para ele pela janela do lado do motorista, senti a porta do meu lado abrir atrás de mim. West se inclinou sobre mim para desafivelar meu cinto de segurança, e eu reprimi um gemido por sua proximidade. O tecido de seu casaco roçou contra o lado da minha garganta, e eu me perguntei se isso era pré-sêmen que eu estava sentindo nas minhas calças.

- *Foda-se*, murmurei baixinho.

Seus olhos encontraram os meus, e eu poderia dizer que ele ouviu a palavra como um pedido ao invés de uma maldição. Seus olhos eram como lasers de luxúria apontados diretamente para a minha libido, e meu pau martelou ainda mais alto no meu jeans. Quando diabos essas coisas ficaram tão apertadas?

O homem cheirava a fumaça de fogueira e Whisky, e me perguntei por que nenhuma empresa de fragrâncias havia engarrafado a combinação antes. Era a própria essência desse homem do Texas, e eu queria beber um gole pequeno de cada vez.

Eu abri minha boca para dizer algo. Eu não tinha certeza do que, mas era certamente algo ridículo e constrangedor. Quando consegui ouvir o som, West me puxou para fora do carro e me jogou por cima do ombro, como ameaçou fazer em Walnut Farm.

Infelizmente, eu gritei como um passarinho e agarrei seu braço com medo durante o breve momento que levei para recuperar meus sentidos e lutar contra ele.

- Deixe-me ir, droga. Eu não sou uma criança. Eu grunhi.

- Você não é? Ele cuspiu de volta.

Idiota de merda.

- Não! Eu não sou. Sou um homem crescido. Ponha-me no chão.

- Não.

- O que? Isso pode ter saído como outro guincho. Eu não o tinha tomado como alguém que negaria um pedido para remover suas mãos de minha pessoa. Afinal, ele era o senhor educado.

- É uma palavra que você estabeleceu um conhecimento bastante claro há pouco tempo, na frente de nossos vizinhos. A palavra significa ... seu pedido foi negado.

Saltei como um saco de batatas, sem palavras. As escadas recuaram atrás de nós conforme subíamos para um nível mais alto da casa histórica.

Que porra?

Esse cara estava realmente me levando direto para o seu quarto? Quando eu realmente pensei que ele não iria me deixar ir, lutei um pouco mais por causa dos nervos ou do medo. Medo de quê, eu não tinha tanta certeza. Não que eu tivesse medo do próprio West, porque não tinha. Talvez eu estivesse com medo do que aconteceria se eu experimentasse o gosto dele. Se eu deixar *ele* sentir o *meu* gosto.

Ou talvez eu estivesse com medo de sentir o gosto de algo que gostaria mais. Com medo de despertar em mim uma fome que sempre esteve adormecida apenas esperando a tentação certa aparecer.

De qualquer forma, meu corpo estava me enviando cada mensagem de que eu queria esse homem. E meu cérebro estava balançando sua cabeça idiota como um idiota. Era apenas meu coração escondido em um canto, sussurrando sozinho, *por favor, não faça isso você sabe que não posso aguentar novamente*.

No final, a votação foi de dois a um a favor de permitir que Weston Wilde fizesse o que diabos ele quisesse comigo. Então, quando ele me colocou no que eu rapidamente percebi ser sua cozinha, eu estava tudo dentro.

Mas só porque eu estava dentro não significava por um minuto que eu pretendia tornar as coisas mais fáceis para ele.

CAPÍTULO QUATORZE
WEST

Agora que eu tinha Nico Salerno na minha cozinha, o que exatamente eu esperava fazer com ele?

Eu o encarei, sentindo um desejo poderoso de dominar o homem. O desejo era diferente de tudo que eu já senti antes. Se você tivesse me perguntado algumas horas antes o que eu sou como eu na cama, eu teria dito que era praticamente puro baunilha. Aborrecido como o inferno - dê, receba, tanto faz. Um pouco de ambos, principalmente e sempre feito com boas maneiras e respeito educado.

Mas com Nico? Eu não queria dar, eu queria *agredir*. Eu não queria tomar, eu queria *comandar*. Meus músculos latejavam com a necessidade de ultrapassá-lo. Para agarrar seus ombros e forçá-lo a ficar de joelhos a serviço da minha ereção furiosa. Meus dentes queriam morder e beliscar cada centímetro dele, e minha língua queria deslizar em lugares no corpo de Nico que eu nunca tinha posto os olhos antes.

Eu não queria dormir com o homem.

Eu queria possuí-lo.

Enquanto minha cabeça girava com os pensamentos de tomá-lo, meu corpo avançou lentamente até que meu peito bateu com o corpo dele contra a parede da cozinha. Os olhos de Nico estavam arregalados e suas pupilas dilatadas. Ele me queria tanto quanto eu o queria. Eu podia sentir tão facilmente quanto podia sentir o hálito quente de sua exalação contra a pele do meu pescoço.

- Tire seu casaco, eu disse rispidamente.

Seus olhos se estreitaram, mas ele fez o que eu disse. Observei os aros gêmeos em seu lábio inferior e soube que eram meu primeiro alvo assim que recebi luz verde para colocar minha boca nele.

- O que nós ... Nico começou, mas eu o interrompi.

- Próximo sapatos.

- O que?

Eu recuei, cruzei os braços na frente do meu peito e olhei para ele. - Tire seus sapatos.

As narinas de Nico dilataram-se. - Como diabos eu vou.

Muito lentamente, quase em câmera lenta, movi minhas mãos para a parede de cada lado dele e meus lábios em seu ouvido. Nossas bochechas roçaram levemente uma contra a outra, e meu nariz sentiu o metal frio de seus vários piercings. Eu respirei ardentemente em seu ouvido. - Tira. Fora. Seu. Sapatos.

Seu corpo inteiro estremeceu contra mim, e eu o senti chutar seus sapatos para o lado com o movimento do tremor de seu corpo. Algo sobre ele seguir minhas ordens deixou meu pau ainda mais duro, e eu sabia que estava brincando com fogo.

Eu mantive nossas bochechas juntas e esfreguei meu nariz sob sua orelha antes de sussurrar novamente. - Agora tire *meu* casaco.

Ele se irritou, mas fez o que eu ordenei, murmurando o tempo todo sobre o filho da puta mandão que eu era. Levou todo o meu autocontrole para não rir.

Eu poderia dizer que ele estava tentando decidir se lutaria ou não comigo. Era como se houvesse dois Nico lá o que queria lutar comigo e o que queria me foder.

E eu estava bem em lutar *e* foder. Na verdade, para ser honesto, queria que ele lutasse. Eu queria que ele quisesse, é claro, mas eu estava bem por ele estar com raiva por querer isso. Eu estava um pouco zangado por querer também. Eu não deveria querer Nico Salerno o tatuador punk da Califórnia que não gostava muito de bebês. Mas nem sempre conseguimos escolher quem pressionou nossos botões. E ele com certeza estava empurrando todo o meu.

Difícil.

Tirei meus próprios sapatos e corri minhas mãos de seus ombros até seus pulsos. - O que você quer, Nico? Eu perguntei em voz baixa. - Conte-me.

Ele olhou para mim surpreso, incapaz de acreditar que eu perguntaria seus sentimentos sobre o assunto. Eu podia ver seus pensamentos bloqueando seu cérebro como se ele fosse incapaz de decidir o que queria, muito menos como me responder.

Eu me inclinei para frente novamente até que nossas testas estivessem pressionadas uma contra a outra.

- Deixe-me dizer o que *eu* quero então. Eu quero te foder. Eu quero dominar você. Deus me ajude, eu até quero te jogar um pouco por ia. Você me leva até a porra da parede, mas eu quero você mais do que eu quis qualquer pessoa em muito tempo, se é que alguma vez quis. Deixe-me ter você.

Seus olhos água-marinha estavam enormes e escuros, e sua respiração estava cada vez mais rápida.

- Por favor, eu sussurrei contra seus lábios. - Por favor, Nico, deixe-me levá-lo.

O gemido que saiu dele foi cheio de desejo, necessidade e desespero. Mas, acima de tudo, foi cem por cento de capitulação e aceitação. No minuto em que ouvi, entrei em ação.

Minhas mãos ainda estavam segurando seus pulsos, e eu os trouxe acima de sua cabeça na parede, onde peguei os dois em uma mão e os segurei com força. Minha boca pousou na dele em uma compressão, e eu engoli seu gemido enquanto reprimia um dos meus.

Sua boca tinha gosto de morango, e eu o lambi para encontrar mais doçura. Usei minha mão livre para prender sua garganta para que eu pudesse devorar sua boca enquanto eu quisesse sem ele se mover. Os quadris de Nico tentaram empurrar nos meus, mas eu puxei minha parte inferior do corpo para longe. Só Deus sabia por que eu recusei a ele a satisfação de esfregar contra mim, mas eu fiz.

Passei minutos inteiros explorando sua boca e depois suavizando os beijos para brincar com os pequenos aros em seu lábio inferior. Lambi, puxei e brinquei até que Nico estava ofegando em respirações curtas contra a minha.

No momento em que tive que me afastar do beijo para recuperar o fôlego, ele fez um som de decepção frustrada.

- Deixe-me tocar em você, Nico disse, os braços ainda presos acima dele.

- Não, obrigado, eu provoquei, imitando sua resposta na fogueira.

Eu vi suas narinas dilatarem novamente e soube que Nico estava se preparando para sair para brincar.

O jogo começou. Eu amava o Nico com raiva.

- Deixe-me tocar em você, droga, ele rosnou, puxando meu aperto para libertar suas mãos.

- Não, eu zombei novamente. Desta vez, inclinei-me e lambi ao longo da ponta de uma de suas orelhas antes de falar nele. - Você realmente não achou que eu deixaria você controlar isso, não é?

Ele fez uma rápida tentativa de me dar uma joelhada na virilha, mas eu antecipei. Eu o girei rapidamente até que ele estava de frente para a parede e eu estava grudado em suas costas, uma mão segurando seus pulsos acima de nossas cabeças novamente e meus lábios contra sua nuca. Meus joelhos estavam um pouco dobrados em cada lado de suas pernas para que eu pudesse ficar pressionado contra ele enquanto beijava sua nuca. Meu pau se acomodou perfeitamente contra o vinco de sua calça jeans.

- Diga a palavra 'pare' e tudo isso acaba, ok? Eu prometi a ele, flexionando meus quadris contra ele. - Não tenho interesse em brincar com alguém que não me quer.

Nico não disse uma palavra, mas assentiu. Deus, estávamos na mesma página.

Havia algum tipo de tatuagem tribal ao longo de seu pescoço, e eu tracei com minha língua. Eu lentamente movi meu braço livre sob a bainha de sua camisa e ao redor de seu abdômen.

Todos os seus músculos se contraíram em antecipação ao meu último movimento.

- Deus, você é tão bom, Nico, eu murmurei. - Eu quero tocar você em todos os lugares. Lamber você por toda parte. Enfiar meu pau tão fundo dentro de você que tudo que posso ouvir é sua voz gritando meu nome.

- Jesus, foda-se, ele gemeu. - Por favor.

Mudei minha mão para baixo em seu estômago até sua cintura e abri o botão antes de deslizar apenas a ponta dos meus dedos sob a borda de sua faixa de cueca.

- Você quer que eu toque em você, Nico? O som de seu nome na minha língua tinha o gosto da cenoura que estava pendurada na minha frente desde que ele valsou para a cidade na semana anterior.

- Sim, ele respirou.

- Mmm-hmm? Eu me aninhei em seu cabelo, sentindo uma mistura de fumaça de fogueira e o cheiro de shampoo que eu havia notado antes. Meus dedos abaixaram ainda mais, e eu senti a ponta molhada de seu pênis contra eles. Eu gemi contra sua pele. - Tão fodidamente sexy. Você já está vazando para mim?

Eu ouvi uma inspiração aguda e senti seu pau pular e bater levemente nas costas da minha mão.

- Por favor, West ... eu quero tocar em você, ele perguntou novamente só que desta vez eu senti como se ele fosse o verdadeiro Nico por trás das palavras. Então eu soltei suas mãos e movi minha mão de seus pulsos para baixo em suas calças para agarrar sua ereção.

CAPÍTULO QUINZE
NICO

Era bem possível que eu gozasse no minuto em que senti aqueles dedos quentes envolverem meu pau duro. Eu engasguei e rapidamente abaixei minha própria mão para apertar a base dela, assim que ele alcançou meu eixo.

- Pare! Eu lati antes que pudesse me conter.

Em uma fração de segundo, West se foi e eu quase caí no chão com a perda dele. Estendi a mão para agarrar a parede para me apoiar. Não havia mais mãos na minha cueca boxer. Não é mais um corpo forte me pressionando contra a parede. Nenhuma respiração quente na parte de trás do meu pescoço, causando arrepios ao longo de toda a minha pele.

- W-West? Eu perguntei, virando-me para procurá-lo.

Ele estava parado a vários metros de distância com uma expressão de pesar no rosto. Isso foi por minha causa? Eu tinha feito algo para fazê-lo mudar de ideia sobre isso?

- Nico, eu ... ele começou.

- O que diabos aconteceu, West? Eu perguntei. - Onde você foi?

- O que? Ele perguntou incrédulo. - Você disse para parar! Cara, você disse para parar então eu parei, assim como eu disse que faria. O que você esperava que eu fizesse?

Eu repassei os últimos momentos em minha cabeça e comecei a rir. - West, eu disse para parar porque você ia me fazer gozar. Jesus. Eu só disse para você parar por um minuto e me deixar evitar meu maldito orgasmo.

O canto de seu lábio se curvou para um lado. - Sério? Você realmente não queria que eu parasse?

- Claro que não, eu não queria que você parasse. Você está brincando? Eu andei mais perto dele e trouxe as minhas mãos para a barra da minha

camisa. - Achei que estávamos apenas começando. Eu simplesmente queria que durasse mais de cinco segundos. Eu puxei a camisa pela cabeça e joguei para o lado.

West sorriu para mim então, e foi a coisa mais fofa que eu já vi. Meu coração deu uma cambalhota estúpida e resisti à vontade de abraçar o homem. Em vez disso, inclinei-me e deixei minha boca traçar beijos ao longo de sua mandíbula, pescoço e para baixo na gola aberta de sua camisa.

- Tire a camisa. Agora eu era o único comandante, e ele era o único choramingando em resposta.

A reviravolta só me deixou mais quente porque percebi que ele não se importava. Ele não estava interessado em provar uma dinâmica de poder entre nós e estava claramente disposto a que as regras mudassem, desde que isso fosse adequado para nós dois.

Seus dedos mexeram nos botões e começaram a desfazê-los o mais rápido que pôde. Assim que a última foi desfeita e a camisa estava no chão, inclinei-me para sussurrar em seu ouvido. - Coloque suas mãos no balcão atrás de você.

- Foda-se, disse ele com um sorriso no que eu supus ser sua voz de "zombaria de Nico" quando minha mão encontrou a protuberância de seu pênis na frente de suas calças e o agarrou. Suas mãos rapidamente foram atrás dele para agarrar a borda do balcão para que ele pudesse empurrar seus quadris em minha mão. - Não pare.

- Não vou parar. Vou te deixar maluco. Apenas observe.

Suas pálpebras estavam semicerradas e sua respiração vinha em puxões irregulares. Eu coloquei meu dedo indicador direito na cavidade na base de sua garganta e lentamente passei pelo centro de seu peito até seu abdômen, seu umbigo, sua trilha feliz loira. Todo o tempo, sua garganta fez pequenos ruídos de prazer e seus músculos se contraíram em ondas.

- Nico, ele ofegou.

Eu sorri para mim mesmo enquanto abria sua calça e corri minhas palmas abertas na parte de trás dela, segurando os globos redondos de sua bunda.

- Nico, oh meu Deus, ele gemeu novamente. Sua voz estava começando a sair áspera e o som quebrado me acariciando como uma mão no meu pau. Minhas próprias calças ainda estavam abertas, minha

ereção pressionando contra a barriga de West. Um fio de pré-sêmen claro e brilhante correu entre minha ponta e seu abdômen.

Meus lábios foram para seu peito musculoso e eu lambi, belisquei e beijei meu caminho até chegar em sua braguilha aberta. Quando me ajoelhei no chão, olhei para cima e encontrei seus olhos arregalados enquanto minhas mãos tiravam suas calças e cuecas.

- Eu sou negativo, eu disse suavemente. - Eu preciso saber se ...

- Sim, o mesmo. Ele respirou rapidamente, fazendo um contato visual claro comigo.

Eu balancei a cabeça, sabendo que ele, como médico, conhecia os perigos, mas precisava colocar isso para fora de qualquer maneira. Era algo que levava a sério e precisava ter certeza de que ele também.

Quando finalmente tirei meus olhos de seu olhar intenso e olhei para seu pau, mal me contive de um gole audível. Era um pau legal pra caralho, mas era grosso o suficiente para me intimidar um pouco.

Eu olhei para West novamente e vi uma expressão completamente diferente em seu rosto. Era uma luxúria menos intensa e mais ... eu não tinha certeza. Suavidade? Doçura? Foi o suficiente para me fazer parar e me perguntar o que havia mudado. Fosse o que fosse, eu não tinha certeza se gostava.

Ele rapidamente puxou a calça para cima, agachou-se na minha frente e deslizou as mãos em cada lado do meu rosto para segurar meu queixo.

- Nico, você vai me deixar levá-lo para a cama, por favor?

Sua voz era aveludada e suave, e algo sobre a situação me fez sentir como se de repente houvesse uma pedra no meu peito.

Eu nunca na minha vida tive alguém afundando no chão para me impedir de chupá-lo porque ele queria ... *mais*?

Meus olhos encontraram os dele, e eu vi uma gentileza neles que eu estava tentando tanto não notar antes. Meu corpo ainda o queria, meu cérebro ainda balançava sua cabeça idiota, mas meu coração ...

Meu coração estava balançando a cabeça de um lado para o outro e murmurando para si mesmo.

Exatamente como suspeitei. Agora você fez isso. Meu pobre coração, me encorajando mais uma vez a não deixar este homem entrar.

Mas fui em frente e fiz assim mesmo.

Porque eu era um filho da puta estúpido.

CAPÍTULO DEZESSEIS
WEST

Se eu não estivesse tão decidido a colocar Nico na minha cama, eu poderia ter rido de como minhas emoções estavam confusas. Eu era os dois lados de uma moeda complicada quando se tratava de Nico. O lado excitado de "foda-se ele, foda-se agora" e o lado apaixonado de "enrole-o na sua cama e segure-o". Um queria latir para ele se despir e colocar em suas mãos e joelhos. O outro queria fazer um banho de espuma e esfregar a porra dos pés.

Eu nunca na minha vida senti ambas as coisas tão fortemente por outra pessoa.

Quando eu o vi se ajoelhar para mim, foi demais. Eu queria meu pau em sua boca desesperadamente, mas eu não o queria assim uma chupada rápida no chão da minha cozinha com metade das nossas roupas ainda vestidas.

Então perguntei se ele me deixaria levá-lo para o quarto e ele me olhou como se eu tivesse perguntado a um marinheiro se ele queria ficar com o iate para si. Como se ele não pudesse acreditar na sua sorte. Como se ele estivesse recebendo algo que não merecia.

O que me deixou com raiva. Por que ele não achava que merecia ser tratado melhor do que um boquete no chão? O que aconteceu com ele em sua vida para fazê-lo pensar que não valia a pena ser tratado com gentileza e consideração?

Ele se levantou devagar e olhou para mim como um potro nervoso, acelerando minha frequência cardíaca ainda mais com uma sensação desconhecida. E quando ele estendeu a mão para me ajudar a levantar, eu senti ainda mais. Foi como uma paixão feliz. Como se eu realmente estivesse começando a sentir algo pelo homem.

E toda essa merda me assustou estupidamente, já que eu não estava procurando por nada parecido com Nico Salerno. Eu o trouxe para

minha casa para dormir com ele, para não me apaixonar por ele. Eu precisava nos colocar de volta nos trilhos com o plano somente sexo.

Assim que me levantei, puxei-o e beijei-o brevemente antes de levá-lo para o meu quarto.

No curto tempo que levamos para chegar lá, fiquei ainda mais determinado a me livrar da parte dos sentimentos do que estava acontecendo entre nós e apenas me concentrar nas coisas físicas. Eu poderia me preocupar com a merda mais profunda mais tarde. Ou não.

"Ou não" seria melhor.

Eu o levei para o meu quarto e rapidamente o puxei contra mim novamente para outro beijo. Seus anéis labiais roçaram minha boca, puxando mais sons de prazer de nós dois enquanto minhas mãos trabalhavam rapidamente com o resto de nossas roupas.

Uma vez que estávamos completamente nus, deitei-o no centro da minha grande cama e rastejei sobre ele. Suas tatuagens se destacavam em nítido contraste com a roupa de cama totalmente branca, e eu levei um momento para passar a mão sobre algumas das imagens.

- Tanta tinta, murmurei. - Por que tantos designs diferentes?

Uma sombra passou por seu rosto e ele desviou o olhar, virando a cabeça para o lado para respirar. Eu rapidamente me inclinei e me aninhei em seu pescoço, tentando encontrar o espaço sob sua orelha que parecia fazê-lo se sentir bem antes.

- Sinto muito, eu disse calmamente. - Deixa pra lá.

- Menos conversa, ele disse rispidamente, exatamente do jeito que Nico que eu conheci no primeiro dia teria respondido. Mas ele estava certo. Não éramos capazes de bater papo. Nós estávamos lá para foder.

Comecei a dar beijos ao longo dos tendões de seu pescoço, seguindo-os até os ombros e braços e até os piercings em seus mamilos. Eu timidamente os sacudi com minha língua, e quando os suspiros de prazer de Nico aumentaram, minha confiança também aumentou. Eu brinquei com os piercings até que ele estava prendendo a respiração; seus nós dos dedos estavam brancos onde ele agarrou punhados de minha roupa de cama.

Finalmente minha boca fez o seu caminho para seu pau, que ainda estava totalmente duro e pingando em sua pele. Minha boca encheu de água com a visão, e me movi mais para baixo em seu corpo até que minha boca estava apoiada logo acima de seu pau.

Nós travamos os olhos novamente quando minha língua saiu e lambeu o pré-sêmen. Os longos dedos de Nico enfiaram em meu cabelo enquanto ele tentava evitar resistir em resposta à minha boca sobre ele.

Continuei lambendo e chupando suavemente ao longo de sua ponta e coroa até que Nico começou a implorar.

- West. West, por favor, ele engasgou. – Chupe-me, porra. *Por favor.*

Ouvi-lo implorar me fez sentir bolhas de felicidade em minhas entranhas, mas eu não as deixaria sair por medo de irritá-lo e arruinar o momento. Em qualquer situação não sexual, eu sabia que ele estaria *condenado* se implorasse a alguém para fazer alguma coisa. Mas foi isso que me fez sentir tão poderoso naquele momento.

Eu finalmente tive misericórdia dele e coloquei a parte plana da minha língua ao longo da parte inferior de seu eixo puxando-o por todo o comprimento até que sua cabeça estava virando de um lado para o outro e seus dedos estavam agarrando meu cabelo. Suas coxas tremiam, mas eu as segurei com meus braços e coloquei todo o seu comprimento em minha boca e garganta.

- Porra! Oh Deus, ele deixou escapar.

Eu balancei para cima e para baixo, chupando seu pau tão bem quanto pude para lhe trazer o maior prazer possível. Depois de trazer uma mão para segurar suas bolas, eu senti a batida fria de algo de metal contra meus dedos. Minha boca o soltou para que eu pudesse investigar. Sob sua bolsa havia três piercings de metal sólido em uma pilha em seu períneo.

Meus olhos devem ter mostrado meu choque, porque as bordas de seus lábios se curvaram em diversão.

- Nunca viu um piercing de períneo antes, hein? Ele perguntou.

- Definitivamente não, eu murmurei enquanto os estudava um pouco mais. Eu estendi meu dedo para mexer nas pequenas argolas de bolas de prata. - O que é bom? A pergunta era para perguntar se ele gostava de estímulo para os piercings, se é que gostava, mas sua resposta foi provocativa.

- Ter seu rosto entre minhas pernas, ele admitiu com um sorriso de merda.

Eu bati na bochecha de sua bunda e inclinei-me para correr minha língua dos piercings para suas bolas e para seu eixo e o coloquei em minha boca novamente. Não havia paciência suficiente na sala para eu

aprender os meandros dos piercings genitais naquele momento, mas eu tinha certeza absoluta de que planejava fazer isso em algum momento.

Seus quadris tentaram empurrar para cima em minha garganta, e eu deixei, mantendo minha cabeça parada e segurando sua bunda para encorajá-lo a foder minha boca.

Depois de suavizar seu aperto no meu cabelo, as mãos de Nico vieram ao meu rosto e seguraram minhas bochechas com reverência enquanto ele empurrava em minha garganta. Eu olhei para ele o tempo todo até que pude ver o momento sem volta.

- West, ele engasgou enquanto seus olhos se arregalaram.

Fechei os olhos com uma espécie de aceno de cabeça a única maneira que pude pensar de deixá-lo saber que estava tudo bem, que eu queria que ele gozasse na minha boca. Meus dedos se apertaram na carne de sua bunda nua.

- Mpfh. Porra, porra. Eu não posso ... um fluido quente encheu minha garganta quando ele lançou dentro de mim com um grito. Eu me segurei nele e engoli sua liberação até que tudo o que restou foram os sons de nossa respiração áspera na sala silenciosa.

Limpei meu rosto com as costas da mão e subi na cama para me deitar ao lado dele, passando a mão pelo cabelo para escová-lo do rosto e apreciar o rubor em sua pele.

Aqueles olhos verdes azulados olharam para mim maravilhados e me inclinei para beijar sua bochecha.

- Você é lindo, Nico, eu disse suavemente.

Ele olhou para baixo e para longe, em qualquer lugar, menos para mim. Eu me perguntei como era possível para alguém como ele sentir insegurança. Foi isso que aconteceu? Ou poderia ter sido arrependimento? Deus, eu esperava que não.

Ele finalmente encontrou meus olhos e deve ter visto algo neles porque ele se transformou em mim e enterrou o rosto no meu pescoço, envolvendo os braços em volta de mim e me puxando contra ele.

Bom Deus. Qualquer que seja a parte tola de mim que pensou que eu poderia mudar esse encontro de volta para “apenas sexo”, tinha sido uma loucura do caralho.

Eu queria perguntar a ele se ele estava bem, mas não era isso que esta noite era. Éramos praticamente estranhos, saciando uma luxúria. Não íamos falar sobre nossos malditos sentimentos. Nós íamos foder. Ele até

exigiu menos conversa. Então, por que meus pensamentos não conseguiram entrar em acordo com o plano?

Abaixei-me para colocar meu pau em uma posição mais confortável, mas antes que minha mão chegasse lá, a mão de Nico agarrou meu pulso.

- Mmm-Hmm, ele resmungou. - Meu.

Senti meus lábios se curvarem em um sorriso e me inclinei para trás para olhar para ele. Seu rosto estava rosado, mas eu não tinha certeza se era o resultado de seu orgasmo ou um novo rubor de sua declaração possessiva.

- Seu, hein? Bem, o que você vai fazer sobre isso? Eu provoquei.

- Estou esperando que o Sr. Controlador Bastardo continue com toda aquela conversa arrogante sobre me levar. Sua voz era a mesma sensual que tinha falado diretamente ao meu pau desde quase o primeiro momento em que nos conhecemos.

Eu não perdi tempo para uma resposta sarcástica ou mesmo sedutora ao seu desafio. Eu simplesmente agarrei-o e virei-o de frente, coloquei seus joelhos sob ele e abri as nádegas arredondadas mais perfeitas que eu já tive a sorte de colocar minhas mãos.

E então coloquei minha boca nele novamente, transformando sua boca espertinha em uma fonte balbuciante de tolices distorcidas.

CAPÍTULO DEZESSETE
NICO

OH.

Ohhhh.

Isso era exatamente o que eu estava esperando. Alguém para assumir o controle de mim e enfiar meu rosto no colchão. Minha bunda estava no ar, mesmo na boca de West, antes que eu percebesse que não estava mais aninhado na curva de seu pescoço.

- Sim, eu assobiei na cama macia sob meu rosto. Era mais assim. Porra. Eu poderia fazer a merda. *Sim, vamos voltar para a merda.*

Sua língua parecia estar em toda parte na minha bunda, molhada, forte e cortante. Um dedo roçou levemente os piercings de períneo, e eu quase disparei naquele momento. Só a ideia dele brincando comigo lá fez minha cabeça girar. Eu o senti se afastar por um momento e ouvi a mesa chacoalhar ao lado da cama antes que ele voltasse. Desta vez, seus dedos estavam lisos e frios e brincaram com meu buraco até que, mais uma vez, eu estava implorando como um idiota.

- Depressa, eu engasguei. - Quero sentir você.

Ele se inclinou sobre minhas costas enquanto seus dedos seduziam minha entrada. Senti a aspereza de sua bochecha com bigode contra minha mandíbula quando ele deu um beijo em meu queixo. - Você quer meu pau, Nico?

Apenas o desespero me impediu de revirar os olhos. Claro que eu queria a porra do pau dele, ele estava louco?

- Foda-se, foda-se, foi o que saiu de mim, em vez de seu dedo habilidoso roçar no lugar certo e enviar um arrepio por mim. - Faça isso de novo, eu disse com um longo gemido.

Seus dedos me esticaram com uma força gentil e eu me perdi por um momento no pensamento daquelas mãos de médico. Dedos longos e

capazes e conhecimento íntimo do corpo humano. Claramente o homem sabia o que era e onde.

Eu o senti estremecer na cama ao meu lado e me virei para vê-lo enrolar uma camisinha. Suas sobrancelhas estavam franzidas em concentração, e seu espesso cabelo loiro estava espetado em todo o lugar. West Wilde era quente pra caralho. O tipo de calor que significava que ele poderia simplesmente piscar para qualquer ser humano e tê-los implorando por seu pênis. E lá estava eu me preparando para pegá-lo.

Ele olhou para cima e encontrou meus olhos, arqueando a sobrancelha em questão. Eu rapidamente virei meu rosto e o enterrei no cobertor grosso. Mãos fortes e quentes acariciaram minhas costas antes de apertar minha bunda e me abrir novamente. Só que desta vez, em vez de sua boca ou dedos, era aquele pau gordo pressionando, e eu apertei com os nervos de última hora. Griff estava certo. Eu geralmente não era fundo. Era muito íntimo, muito vulnerável.

Seu corpo desceu sobre minhas costas e sua voz suave voltou ao meu ouvido. - Shh, está tudo bem. Deixe-me entrar, baby. Por favor.

A sensação de seu calor sólido ao meu redor e suas mãos gentis esfregando apreciativamente ao longo da minha pele foram a minha perdição. Eu empurrei de volta para ele de repente, forçando-o antes que qualquer um de nós tivesse a chance de pensar demais ou ser doce sobre isso ainda mais. Nós dois grunhimos e gememos em resposta e começamos a balançar juntos naturalmente após o choque inicial.

O braço forte de West envolveu meu peito e me segurou com força enquanto ele empurrava para dentro e para fora. Meu próprio braço alcançou a cabeceira da cama para me impedir de bater nela o outro braço alcançou por cima do meu ombro a parte de trás da cabeça de West para mantê-lo perto.

Nós nos juntamos repetidamente enquanto as pulsações dentro do meu canal me faziam balbuciar como um idiota. Tudo sobre ele, desde seu peso, seu cheiro, até os sons de seu prazer em meu ouvido, estavam me levando à beira de um clímax impossível.

Apenas seus quadris se moviam enquanto ele movia para dentro e para fora de mim em movimentos firmes e constantes que me iluminaram por dentro. Meu pau endureceu novamente como se eu já não tivesse gozado do boquete antes, e eu tirei minha mão do cabelo de West para que eu pudesse me masturbar.

Assim que minha mão veio ao redor do meu eixo, a de West também estava lá, segurando minha mão e acariciando comigo.

- Jesus, Nico. Seu corpo. Eu quero ... *foder*.

Eu o senti ficar tenso e mover sua mão do meu pau para acariciar minhas bolas enquanto gozava. Foi apenas um leve toque de seus dedos, mas foi o suficiente. Meu pau saltou para a cama quando senti seu pulso dentro de mim. Meu cérebro paralisou e minha respiração acelerou. Minha pele arrepiou com a intensidade do clímax, e eu vi arrepios semelhantes aparecerem por toda a pele de West.

Quando acabou, ele desabou na cama perto de mim e rudemente me puxou para o seu lado, inclinando-se e dando um beijo na minha testa antes de se acomodar no colchão. Eu me deixei afundar contra ele apenas por um minuto e jurei que me levantaria e iria embora assim que recuperasse o fôlego.

Aparentemente, não recuperei o fôlego por cinco malditas horas.



Quando acordei, entrei em pânico. Tudo o que eu conseguia pensar era em ter deixado Pippa em casa com Doc e o Sr. Wilde. Eu estava enrolado em membros longos e lençóis, e me esforcei para descobrir como sair da cama maldita.

- Nico, espere, West murmurou ao meu lado, apertando os braços em volta de mim.

- Tenho que ir, Pippa, eu disse, movendo-me novamente.

- Eu a peguei, disse ele. - Ela está aqui.

Eu me virei para olhar para ele em confusão. - O que? O que você quer dizer com ela está aqui?

Ele se sentou, esfregando o rosto com as mãos. Seu cabelo estava tão desgrenhado que eu queria passar minhas mãos por ele só para fazer parte da loucura.

- Fui buscá-la para que o Doc e o vovô pudessem ir para casa.

Meu coração pulou na minha garganta. - Eu não ... o quê? Você foi buscá-la na minha casa?

West acenou com a cabeça, colocando as mãos no colo antes de olhar para mim. Claramente ele estava dormindo e eu o acordei.

O canto de sua boca se curvou em um sorriso doce e tímido. - Eu não queria te acordar.

Foi a coisa mais legal que qualquer conexão tinha feito por mim, e isso me assustou totalmente. Eu pulei da cama e comecei a procurar minhas roupas empurrando-as de qualquer jeito só para que eu pudesse dar o fora de lá.

- Nico? O que você está fazendo? Ele perguntou.

- Tenho que ir.

- Espere, não. Por favor, não vá. Me desculpe se esqueci.

Tentei ignorá-lo, tentei encontrar meus sapatos, mas eles não estavam em nenhum lugar do quarto. Lembrei-me de tê-los afastado ao seu comando na noite anterior e senti um arrepio vibrar dentro de mim.

Olhei ao redor da sala em busca de algo que pudesse estar negligenciando. Eu não queria ter que voltar. Foda-se se meu estômago não torceu com a ideia de nunca mais voltar lá, mas eu estava determinado. Nada de bom viria de eu me acostumar demais com as boas maneiras do Dr. Amor ao lado da cama.

Pouco antes de chegar à porta, senti seus braços virem ao meu redor por trás. Meus olhos se fecharam e respirei fundo.

- Nico, ele disse suavemente. - Pare. Por favor fale comigo. Você sabe que é melhor o bebê ficar dormindo agora. São três da manhã. Não se trata de Pippa. É sobre o que?

Senti que comecei a tremer e realmente não queria perder a compostura na frente do tipo de cara que provavelmente nem sabia o que era perder a compostura.

- Foi terrivelmente presunçoso da sua parte ir até lá e buscar Pippa, não acha? Eu perguntei defensivamente.

- Sim, eu vejo isso agora. E eu vou ser honesto. Foi um movimento puramente egoísta da minha parte, porque não queria te acordar. Eu

sabia que você precisava dormir, mas era mais do que isso. Eu queria que você ainda estivesse enrolado na minha cama, esperando por mim quando eu voltasse. Eu queria ... *quero que* você esteja enrolado em meus braços quando eu acordar amanhã. Não estou pronto para você ir embora, Nico.

Tentei desacelerar minha respiração para não entrar em pânico e correr. Eu estava ficando muito velho para fugir de situações desconfortáveis. Eu precisava enfrentá-los de frente. Como West estava fazendo. Ele estava falando comigo como um ser humano normal. Como um adulto.

Eu me virei em seus braços e coloquei minhas mãos em seu peito nu antes de olhar para seu rosto. Uma luz fraca vinha do corredor pela porta rachada. - Mas *estou* indo embora. Eu não moro aqui. Isso era apenas sexo, West. Eu não faço ... o que diabos outra coisa significa que você vai e pega o bebê de alguém em sua casa.

- Isso foi. Isso *era* apenas sexo, ele concordou.

Apesar de minhas palavras corajosas, meu coração caiu e balançou sua cabeça idiota em derrota.

- Então o que ... então o que ... eu não consegui nem terminar a pergunta porque percebi que ele não estava tendo os mesmos sentimentos confusos que eu. O tipo que disse que deveria ser apenas sexo, mas parecia que talvez quisesse ser mais do que isso. Eu olhei para os meus dedos enfiados nos cabelos claros em seu peito.

- Eu não estou pronto para você ir ainda, Nico. Apenas passe a noite. Não temos que resolver nada dessa merda agora, ok? Volte para a cama comigo e me chupe. Isso vai fazer você se sentir melhor. Estou certo disso.

Meu olhar voltou para o rosto dele e notei seus olhos cintilantes.

- Idiota, eu murmurei, empurrando-o de cima de mim e fazendo meu caminho de volta para a cama para rastejar sob as cobertas.

- Ahh, aí está o Nico que eu conheço e ... Ele parou de repente antes que a palavra acabasse. Eu não me virei para encará-lo, mas sorri, mesmo assim. – Desejo.

O sorriso permaneceu no meu rosto enquanto ele se aconchegou contra minhas costas e me puxou com força contra seu peito. Talvez eu não fosse o único a ter sentimentos confusos, afinal. Mas pelo menos ele

concordou que era apenas sexo. Apesar dos sentimentos confusos, era *apenas sexo*.

- Desejo, hein? Eu perguntei, entrelaçando nossos dedos na frente do meu coração.

- Aposte seu traseiro apertado, ele resmungou contra minha nuca, arqueando seu pau macio contra a minha bunda.

- Tem certeza de que Pippa está bem? Eu perguntei depois de alguns minutos.

- Ela está em um Pack'n Play na outra sala. Eu dei a ela uma mamadeira assim que a trouxe aqui, e ela voltou a dormir.

- O que diabos é um Pack'n Play? Eu perguntei.

Eu senti o estrondo de sua risada por todo o meu corpo. - Vá dormir, Nico.

- O que seu avô disse? Eu não pude evitar, mas perguntei com uma voz provocante. - Você disse a eles que tinha um homem nu esperando na sua cama e que precisava ir buscar o bebê para garantir que teria uma rodada às duas da manhã?

- Algo parecido. Agora cale a boca e vá dormir.

CAPÍTULO DEZOITO
WEST

Acordei com o som de um bebê chorando, o que significava que eu estava de plantão na sala de emergência. Depois de pular e bater meu quadril no canto da mesa de cabeceira, percebi que não estava, de fato, no PS.

- Que diabos? Eu perguntei, procurando por onde o som estava vindo. Eu vi o cabelo colorido de Nico saindo da borda do edredom e me lembrei do que tinha acontecido na noite anterior. Senti um sorriso enorme esticar meu rosto quando percebi que havia realizado meu desejo dormir com o homem lindo dobrado contra mim a noite toda.

- É a sua vez, eu o ouvi dizer debaixo do lençol. - Eu estava com ela, uh, um pouco atrás. Ou algo assim, ele murmurou.

Eu ri. - O inferno que você estava, preguiçoso. Levante sua bunda.

Ele puxou as cobertas e se sentou, o cabelo caindo em todos os lugares como uma boneca Troll muito zangada. Seu rosto era adorável pra caralho, e os pequenos aros em seus lábios fazendo beicinho fez minha maldita boca encher de água, como de costume.

- Jesus, eu murmurei, provocando um olhar feroz.

- Desculpe se eu não sou o Sr. Preparado logo de manhã, Vossa Alteza, ele retrucou, entendendo mal a minha maldição.

- Cara, você está brincando? Você é sexy pra caralho. Eu estava tentando me impedir de ir até você de novo antes que você tivesse a chance de acordar completamente.

Sua boca se abriu, mas nenhum som saiu. Finalmente eu o ouvi dizer: - Oh.

Balançando a cabeça, olhei em volta procurando algo para vestir para que eu pudesse parar o choro insano que ainda continuava. - Tenho uma explosão de Arco-íris irritado na minha cama, murmurei, desistindo das roupas no chão e abrindo minha cômoda.

Senti um beliscão na minha bunda nua e gritei. - Ai! Que diabos?

O hálito quente pousou na pele das minhas costas enquanto os lábios de Nico roçavam minha omoplata. - Só para ter certeza de que você era real. Pensei que talvez a escapada sexual de ontem à noite fosse um sonho.

- Pensar que você está sonhando significa que *você* precisa ser beliscado, não eu, eu respondi, tentando esconder meu sorriso. Sua voz era tão sexy que estava fazendo meu pau encher novamente. - Vá buscar o seu bebê para que eu possa me concentrar no que estou fazendo e preparar o café da manhã para nós.

Um braço apareceu na minha frente para pegar uma calça de pijama de flanela xadrez da gaveta aberta que eu estava vasculhando.

- Não se importe se eu fizer. Obrigado, doutor, ele disse.

- Não me chame assim.

- Sim, senhor, *William Weston Wilde*. Meu nome completo em sua língua parecia que ele estava saboreando um chocolate líquido quente.

Mais enchimento de pau.

Eu me perguntei quanto tempo levaria para Pippa concordar em descer para uma soneca matinal.



Assim que vestimos roupas confortáveis e entramos na cozinha, Nico preparou a mamadeira de Pippa enquanto eu ligava a cafeteira e tirava alguns ovos. Nós nos movemos pelo pequeno espaço concentrados em nossas próprias tarefas até que nos encontramos sentados frente a frente na mesa da minha cozinha com um café da manhã quente, café e um bebê sugando avidamente de uma mamadeira.

De repente, nós dois percebemos que imagem ridiculamente doméstica tínhamos criado. Nossos olhos se fixaram quando um de nós pisou em uma mina terrestre e nenhum de nós sabia como proceder.

Um barulho de peido alto rasgou o silêncio. Eu sabia que tinha vindo do bebê, mas o bebê estava descansando bem no colo de Nico.

- Se sentindo bem? Perguntei a Nico com uma cara séria.

Suas bochechas ficaram rosadas antes de ele me lançar um olhar sujo.

O momento embaraçoso passou em um instante, enquanto nós dois desmoronávamos até que as lágrimas escorreram dos meus olhos.

O resto do café da manhã transcorreu em uma conversa confortável. Ele começou a se abrir mais sobre o que estava passando ao tentar lidar com a confeitaria de Adriana.

- Ela era péssima em contabilidade, West. Quer dizer, eu não entendo. Você não tem que ser bom em matemática, necessariamente. Basta ter habilidades básicas de organização, disse ele, pousando a garrafa e colocando Pippa no ombro para esfregar as costas.

Nico estava com o peito nu, e meu estômago apertou ao vê-lo segurando-a contra sua pele colorida. Pequenos músculos se moviam quando ele a arrotava, e eu pude ver mais dos desenhos à luz do sol forte que entrava pelas janelas da minha cozinha.

- Ela mal se formou no ensino médio, Nico, então não estou surpreso que ela tenha dificuldade em administrar um negócio. Por que não ajudo? Poderíamos ir para sua casa e trabalhar nisso juntos. Não tenho nada planejado hoje, sugeri.

A hesitação de Nico era clara, mas ele devia estar realmente preocupado com isso. - Sim, ok. Quero dizer, se você não se importa. Você a conhecia melhor, então talvez você possa descobrir. Espero por Deus não estar esquecendo algo porque a padaria está seriamente no vermelho.

Estendi a mão e apertei seu braço. - Não se preocupe. Vou dar uma olhada. Depois de me oferecer para trocar a fralda de Pippa, desapareci no quarto de hóspedes onde estavam o berço portátil e seus suprimentos. Fiz um trabalho rápido de limpá-la e trocá-la por uma roupa de dormir limpa de sua bolsa de fraldas antes de voltar para encontrar Nico terminando de lavar os pratos.

- Você não precisava fazer isso, eu disse surpreso.

Ele sorriu timidamente antes de olhar para o prato que estava esfregando. - Você não teve que me ajudar rapidamente também. Obrigado.

- De nada, mas não é como se fosse nada chique. Seu *agradecimento* padrão *por ficar durante o* café da manhã, eu disse com uma risada, tentando aliviar o clima.

Mesmo que seu rosto estivesse voltado, pude vê-lo ficar tenso. Mudei o bebê para o meu braço esquerdo e deslizei meu direito em torno de sua frente para que eu pudesse colocar meu queixo em seu ombro.

- O que é isso? Eu perguntei suavemente.

- Eu não fico mais ... nunca.

Houve uma batida de silêncio enquanto eu digeria o que ele estava me dizendo.

Tentei virá-lo em meus braços, mas não consegui enquanto segurava o bebê. Em vez disso, fui até a área de estar e prendi Pippa em sua cadeirinha no chão ao lado do sofá e voltei para onde Nico ainda estava de pé na pia.

Depois de estender a mão na frente dele para fechar a torneira, peguei uma toalha e sequei suas mãos antes de me virar e levantar seu queixo. Olhos verde azulados se estreitaram para mim em desafio, e eu vi claramente o punk que ele tentou tanto retratar para o mundo.

- Então eu sou um filho da puta sortudo, eu disse. Minha voz soou rouca, mas tentei falar com a convicção que sentia.

Eu não dei a ele a chance de discutir comigo ou ir embora. Em vez disso, peguei sua boca na minha e falei com ele no único idioma que importava.

Um beijo.



Algumas horas depois, estávamos na casa de Nico com os livros e recibos da empresa de Adriana espalhados por toda a mesa da cozinha e o bebê descansando em sua soneca matinal no berçário. Nico mudou para uma calça de moletom e um moletom quando chegamos, e eu estava usando meu jeans mais confortável e uma camiseta. Outubro estava chegando com dias um pouco mais frios, e notei dois pares de meias dobradas nos pés de Nico.

Ele se sentou na cadeira ao lado da minha e apontei para seus pés embrulhados. - Como você não está queimando? Pode ser outubro, mas ainda é o Texas.

- Sinto frio, ele admitiu, digitando no laptop velho e surrado que dei a Adriana quando fiz a última atualização do meu.

- Eu discordo, respondi. - Mas se você fizer isso, nunca deveria ter deixado o Texas e ido para a Área da baia, onde está frio o tempo todo. Você deveria apenas ter ficado aqui. Eu estava examinando as notas da folha de pagamento quando percebi o que acabara de dizer. Eu olhei para cima. - Quero dizer ... ah ...

A mandíbula de Nico apertou. - Não é como se fosse uma escolha.

- Não foi?

- O que Adriana disse a você?

- Isso você provavelmente teve um bom motivo.

- E você não concordou?

- Não é que eu não concordei, comecei. Seu rosto escureceu com a minha mentira e eu suspirei. - Não, isso é mentira. Eu estava chateado com você por abandoná-la, independentemente do motivo.

Sua mandíbula flexionou um pouco mais e ele desviou o olhar. - Muito justo, disse ele antes de olhar de volta para o laptop.

Eu poderia dizer que havia mais do que isso. Claro que sim. Por que diabos eu levei tantos anos para perceber o quão difícil teria sido para um menino de quinze anos deixar sua casa? E onde diabos ele viveu aos *quinze* anos, pelo amor de Deus?

Meu coração acelerou enquanto eu o observava. Era como vê-lo com novos olhos.

- Por favor, me diga que não foi por causa daquela noite, eu disse suavemente.

Ele resmungou em reconhecimento às minhas palavras, mas continuou olhando para a tela.

- Por favor, Nico, eu disse mais alto. - Jesus fodido Cristo. Você ouviu o que Curt disse no cinema. E então eu abri minha boca estúpida do caralho. É por isso que você saiu?

Sem dizer uma palavra, Nico se levantou, fechou o computador suavemente e se virou para ir para o quarto.

- Não quero falar sobre isso. Vou resolver essa merda mais tarde. Você não precisa ficar por aqui, ele disse por cima do ombro.

CAPÍTULO DEZENOVE
NICO

Foi uma coisa horrível de se fazer. Eu sabia. Eu soei como um maldito pirralho. Mas não era algo que eu particularmente quisesse discutir, e eu não tinha certeza se poderia dizer por que sem começar a chorar como um bebê.

Arrastei-me de volta para o quarto e tirei todas as roupas volumosas até que eu estava em uma camiseta e cueca antes de deslizar entre os lençóis frios sob o edredom pesado. Com um dos travesseiros super macios de Adriana amontoados sob minha cabeça, fechei os olhos e desviei o olhar da porta do quarto. Meus ouvidos traidores não puderam deixar de procurar por sinais de West na casa, perguntando-me se ele tinha ido embora como eu disse a ele ou se ele ficou e forçaria o assunto.

Meus olhos se fecharam com força na memória, mas não na memória da noite no cinema. Foi outra coisa que aconteceu algumas semanas depois.

Era um dia quente de verão, perfeito para o lago. O sol estava brilhando e o céu era de um azul profundo. O xerife Billingham nos levou para passear em sua lancha por um dia, em um esforço para ajudar nós quatro, crianças, a nos conhecermos. Ou alguma merda assim.

Era a celebração do Memorial Day da cidade, e os vendedores faziam fila ao longo das docas da marina e da costa para comemorar. As barracas do mercado dos fazendeiros estavam cheias de produtos e doces caseiros, sinais e bandeiras coloridas e obras de arte foram colocadas aqui e ali para mostrar estandes de artistas montados. Grupos de crianças se perseguiam com algodão doce e outras guloseimas das barracas de comida. E havia pilhas de chantilly e latas de torta vazias empilhadas em mesas dobráveis que sobraram do concurso de comer tortas daquela manhã.

O xerife havia sugerido aproveitar a oportunidade para assistir aos fogos de artifício da noite do barco para que tivéssemos o "melhor lugar da casa", apesar

do fato de todos os nossos amigos estarem em terra se divertindo sem nós, e nós quatro, crianças pelo menos eram menos do que emocionados.

Estávamos acelerando no vento quente, deitados ao longo dos bancos laterais em nossos maiôs, quando o irmão de Curt, Reeve, perguntou ao pai se ele poderia dirigir o barco por um tempo.

Ambos os meninos eram proficientes no manejo do barco. Na verdade, eu não tinha certeza se todos os garotos de Hobie não conseguia se *virar em um barco a motor. Por isso, fiquei surpreso quando o barco de repente deu uma guinada em direção à costa, inclinando-se tanto para o lado ao cruzar sua própria esteira. Água espirrou sobre a borda do banco. Eu me arrastei para o lado do barco para agarrar a amurada quando ouvi risinhos vindos de Curt vários metros abaixo de mim no banco.*

- Jesus, pensei que íamos passar por cima, disse com uma risada nervosa. Apesar de me sentir desconfortável com Reeve ao volante e ainda chateado com Curt pelo que ele disse no cinema, eu estava tentando ser educado e respeitoso. Minha mãe tinha avisado Adriana e eu para nos comportarmos da melhor maneira possível para o passeio.

Naquela época, os dois meninos eram meus atormentadores regulares na escola. Eles encontraram poucas oportunidades aqui e ali para me provocar e cutucar quando podiam. Nada disso era sério o suficiente para justificar dizer alguma coisa era mais a repetição das farpas que doía. Como a morte de mil cortes.

Mas eu coloquei minha cara de jogo naquele dia, por causa da minha mãe. Eu sabia que ela tinha se apaixonado pelo xerife não muito depois que o viúvo e seus filhos se mudaram para a cidade no início do ano, e mamãe sonhava em se tornar sua esposa desde então. Eu imaginei como nossas vidas teriam sido muito mais fáceis sem ela precisar trabalhar em dois empregos de merda e lutar para sobreviver. Pensei em como seria para ela poder andar pela cidade como a esposa do xerife em vez de a viúva lixeira de um bêbado imprestável.

Curt inclinou seu rosto arrogante para mim e sussurrou baixo o suficiente para que apenas eu ouvisse. - Ele está tentando impressionar sua irmã.

A admissão me assustou. Olhei para Reeve Billingham ao volante, percebendo que ele parecia orgulhoso como um pavão. O cara tinha dezessete anos, a mesma idade da minha irmã.

- Isso é nojento, eu disse.

- Conte-me sobre isso, ele zombou. - Ele poderia ter qualquer garota que ele quisesse. Para que diabos ele tem que olhar para uma garota magrinha sem peitos?

Senti a bile subir em minha garganta ao pensar em alguém olhando para minha irmã de qualquer forma sexual. O uso da palavra "tetas" em relação a ela me deu vontade de explodir pedaços da lateral do barco.

O barco balançou novamente em direção à costa e foi então que vi quem Reeve estava realmente tentando impressionar. Toda a equipe de atletismo e todos os seus fãs da escola estavam parados na costa se preparando para a enorme luta de balões de água. Reeve era seu salto com vara estelar, que aparentemente teve que pular a diversão do time para sair com a gente. Ele estava fazendo acrobacias no comando da embarcação para chamar a atenção de seus amigos para a costa.

Adriana parecia chateada, então eu cuidadosamente fiz meu caminho até onde ela estava sentada do outro lado do barco.

- Você está bem? Eu perguntei baixinho.

Ela assentiu, mas não abriu a boca. Longos fios de cabelo escuro sopraram em seu rosto, de onde escaparam de seu rabo de cavalo.

- O cara é um idiota, eu murmurei.

Ela encolheu os ombros. - Não, ele está bem. Eu só queria que pudéssemos ir ao tubo ou algo divertido. Isso é péssimo.

Olhei para minha mãe, que estava sentada no círculo dos braços do xerife e olhando para o rosto dele com atenção extasiada enquanto ele apontava partes do barco. Minha mãe cresceu perto de barcos durante toda a vida. Seu pai tinha sido um pescador comercial de Galveston, e mesmo assim ela olhou para o xerife como se não conhecesse uma hélice de uma chuteira.

- O objetivo é nos tornarmos os melhores amigos desses roedores, eu disse baixinho. - Como se isso fosse acontecer nesta vida.

Adriana soltou um suspiro, apertando os olhos por um minuto antes de se virar para mim. - Nico, não estrague isso para nós.

Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo. - Você quer que mamãe realmente faça isso? Casar com o xerife para que possamos todos ser uma grande e feliz família Billingham?

Ela desviou o olhar, em direção ao horizonte, longe da costa. - Se é o que ela quer ... E merda talvez então eu pudesse dar o fora daqui e ir para a escola na cidade.

Ela passou a mão bronzeada pelo rosto em uma tentativa inútil de limpar os fios de cabelo de seus cílios e lábios antes de olhar para a costa.

Dei outra olhada em nossa mãe enquanto ela inclinava a cabeça para trás em uma risada. O sol estava brilhando sobre ela, lançando um brilho que a fez parecer iluminada por dentro. Foi um raro momento de vê-la em modo de

relaxamento total. Ela estava aninhada contra o xerife muito maior, que estava ocupado contando uma piada e fazendo-a rir.

Todos na cidade pareciam pensar que o xerife era um velho rabugento e rabugento, mas do tipo que também era cativante. Eu nunca tinha visto a parte cativante. Apenas a parte rabugenta. Mas, novamente, eu não era o tipo de criança que ele estava predisposto a gostar. Eu saí com crianças diferentes. As crianças com roupas estranhas e gostos estranhos. Aqueles que não usavam camisetas de golfe e compareciam às aulas de jovens na igreja. Os que foram pegos escondendo cigarros e cerveja barata atrás da concessão estão nos jogos de futebol da escola local.

Só então o grande homem se virou e me pegou olhando. Em um raro exemplo de me destacar por um bom motivo em vez de um mau, ele disse a Reeve para parar o barco para que eu pudesse dar uma volta no leme. Por um breve momento, meu coração inchou. Talvez eu estivesse errado sobre sua opinião sobre mim. Talvez ele não achasse que eu fosse um imprestável. Por um segundo, me senti como um de seus filhos, um filho que ele queria ensinar a dirigir um barco.

Atirei a ele um sorriso agradecido e me levantei para ir até o volante depois que Reeve puxou o acelerador.

E foi quando duas coisas aconteceram ao mesmo tempo.

Minha irmã decidiu tomar minha vez ao volante e me empurrou de volta ao meu assento. Ao mesmo tempo, Reeve me observou antes de empurrar o acelerador para frente e virar o volante com força para bombordo. O barco gigante parecia girar em seu eixo debaixo de mim, e eu estava no ar antes de ter a chance de agarrar algo.

Não só fui atirado ao mar pela combinação dos movimentos, mas também bati meu lado com força suficiente na borda do barco para perder o fôlego e quebrar uma costela. Quando bati na água, minha surpresa me incapacitou por um momento e comecei a afundar rapidamente. Foi apenas através das pessoas de ação rápida na costa e nas docas que fui recuperado.

Depois que aconteceu, nenhum dos Billinghams veio me visitar, se desculpar ou mesmo apenas ligar para me ver enquanto eu me recuperava da lesão. A única coisa que os ouvi dizer sobre isso foi quando o xerife perguntou à minha mãe por que eu não fui inteligente o suficiente para esperar o barco parar antes de me levantar.

Enquanto eu estava deitado na cama de Adriana, lembrando do evento humilhante, esqueci de West por um tempo. Eu me permiti cair em uma auto piedade familiar que me enojou. Depois de puxar meus

joelhos até o peito, movi o travesseiro de debaixo da minha cabeça para cima. Talvez bloquear o mundo por um tempo me ajudasse a me acalmar.

Um lado da cama cedeu quando senti West subir ao meu lado. Meus dentes cerraram e tentei pensar no que dizer quando ele me perguntou novamente sobre meus motivos para ir embora.

Mas ele não disse uma palavra apenas deslizou atrás de mim e envolveu um braço em volta da minha cintura, me puxando para perto de sua frente.

- Não direi nada, disse ele em voz baixa. - Apenas me deixe te abraçar.

Tirei o travesseiro de cima da minha cabeça e deslizei meu braço sobre o dele, entrelaçando nossos dedos e apertando para que ele soubesse que era uma companhia bem-vinda.

Não nos falamos depois disso por um longo tempo, mas eu não me sentia mais sozinho. E isso era tudo que eu realmente precisava.

CAPÍTULO VINTE
WEST

Quando Nico escapou para o quarto, eu tive que ter uma conversa séria comigo mesmo sobre limites. Não era da minha conta quais eram as razões de Nico para deixar Hobie. Era mais que eu estava curioso por causa do que suas ações desencadearam para Adriana.

Depois que Nico foi embora, o xerife se casou com sua mãe e Adriana achou que sua vida estava apenas começando. Mas antes que ela tivesse a chance de continuar e fazer grandes coisas com sua vida, o acidente aconteceu e ela foi deixada sozinha. Com nada além de dois meios-irmãos inúteis.

A mãe de Nico estava ao volante no caminho para casa de uma festa na casa de um amigo quando eles bateram em uma árvore. Ela e o xerife morreram no acidente, e o álcool foi encontrado em ambos os sistemas.

Depois que a mãe de Adriana foi embora, os meninos Billingham foram tudo o que ela tinha.

E eles eram uma merda incompetentes e sem vontade de assumir a responsabilidade de ajudar a apoiar Adriana. Graças ao acaso de ser par com minha irmã MJ em um projeto escolar no último ano, Adriana começou a passar um tempo em nossa casa depois da escola. Muito depois que o projeto foi concluído, ela continuou frequentando nossa casa e, se meus pais notaram, não se importaram.

Os dois meninos do xerife haviam se alistado no exército. Adriana foi forçada a encontrar seu próprio caminho sem qualquer ajuda. Depois que os meninos foram embora, ela ficou sem ninguém. Até minha irmã MJ foi para a faculdade e depois para a faculdade de direito.

Quando voltei para Hobie para sempre, depois de me tornar médico, Adriana havia transformado um emprego de meio período em um carrinho de café na mercearia local em um negócio paralelo de confeitaria, bolos e sobremesas especiais para pessoas de toda a cidade. A certa altura, uma tempestade tropical atingiu a cidade e inundou o velho trailer de sua mãe, então ela pegou o dinheiro do seguro e o

aplicou na construção de sua pequena cabana. Depois que terminou, ela finalmente tinha uma cozinha decente com um forno comercial e uma mesa enorme para se espalhar. Eu pensei que ela tinha tudo que ela queria. A vida dela finalmente dela.

Mal sabia eu, ela tinha estado muito solitária. Solitária pela família por Nico.

Lembro-me de ter me perguntado o que havia acontecido com ele, aonde ele tinha ido tão jovem. Acontece que ele foi para San Francisco e construiu uma vida para si mesmo. Como no mundo ele conseguiu isso? Nico era muito mais complexo e capaz do que eu originalmente acreditei.

Eu estive enrolado em torno do cara por pelo menos meia hora antes que eu não pudesse mais evitar correr minhas mãos sob sua camiseta e em sua cueca boxer. Ele respirou fundo e empurrou seu pau na minha mão.

- Deite-se, eu sussurrei.

Ele se virou de costas e olhou para mim, uma mecha roxa de cabelo caindo em seu rosto. Seus cílios escuros eram lindos e destacavam as cores variadas de seus olhos.

- E eu aqui pensando que sua irmã era a pessoa mais linda que eu já conheci, murmurei antes de me inclinar para dar um beijo em seu nariz, na parte plana de sua bochecha, ao lado de sua mandíbula. Levei um momento para tirar sua camisa e cueca antes de voltar de onde havia parado.

Deslizei suaves pressões de meus lábios por todo o comprimento de uma cobra enrolada em seu peito, através das pinceladas de escrita aleatória e desci novamente ao longo de uma imagem tatuada de contas de rosário até chegar ao topo de seus pelos púbicos aparados. Meus olhos subiram para olhá-lo enquanto minha língua escapuliu para procurar aquela pele de veludo que eu estava com fome.

O rosto de Nico estava intenso enquanto ele me observava molhar meus lábios e puxá-los para cima e para baixo em seu eixo. Enquanto eu me esforçava para aumentar seu prazer, ele me observou em silêncio, como se estudasse algo perplexo e desconhecido. Sua pulsação saltou em seu pescoço quando seu clímax disparou. Seus olhos se arregalaram e as narinas dilataram. Sua respiração estava irregular e pesada. O pau contra a minha pinça estava pesado e latejante, e eu fiz o meu melhor

para envolvê-lo com minha língua para puxar o orgasmo dele à força, se necessário. Eu queria vê-lo perder a compostura, perder o que quer que o estivesse prendendo em nós.

Eu queria vê-lo ir embora.

Ele gozou com um grito que, felizmente, vi chegar bem a tempo de se esticar e jogar um travesseiro em seu rosto. Minha intenção era impedir que o grito dele acordasse o bebê, mas percebi um segundo depois que eu basicamente dei um tapa na cara dele quando ele estava se preparando para experimentar a fuga inebriante de sua libertação.

Quando ele terminou de gozar em todo o peito e estômago, dei-lhe alguns golpes finais e lambidas até que ele recuperou o fôlego e puxou o travesseiro.

Raios gêmeos de aborrecimento olharam para mim em seu rosto corado. - Você está brincando comigo?

- Hmm. Desculpe por isso, eu disse com um estremecimento. - Eu não queria acordar Pippa.

- Sim, eu entendo isso, mas uma mão gentil e agradável teria feito o truque. Ou mesmo uma maldita mordaça de bola teria sido mais gentil. Você quase me sufocou.

Subi para beijá-lo na boca e passei os próximos minutos tentando fazê-lo esquecer o maldito travesseiro.

Depois do beijo, ficamos ali entrelaçados, seus dedos se movendo em formas preguiçosas sob minha camisa ao longo da pele das minhas costas, quando ele falou.

- Não foi apenas o que aconteceu no cinema, disse ele no quarto silencioso. - Foi algo que aconteceu algumas semanas depois, no lago.

Tentei levantar minha cabeça para olhar para ele, mas ele moveu sua mão em meu cabelo para me impedir. Depois de me acomodar em seu peito, perguntei a ele algo que sempre me perguntei.

- Quando Reeve jogou você no mar?

- Quando eu caí do barco, ele corrigiu. - Como um idiota.

- Você não caiu. Você foi jogado na água por aquele idiota de propósito.

Eu senti a mão de Nico parar seu movimento nas minhas costas. - Como você soube disso?

- Porque você não teria caído de outra forma. Eu dificilmente acho que você teria se levantado a menos que achasse que ele estava diminuindo ou parando.

- Talvez eu fosse o idiota que todos diziam que eu era, disse ele. Sua voz era tão desafiadora que eu ri.

- Você não era. Você cresceu em Hobie. De jeito nenhum você se levantava para se mover em um barco sem saber exatamente o que estava fazendo. Além disso, eu conhecia Reeve Billingham e ele era um idiota. Ainda é, se os rumores devem ser acreditados.

Nico deixou escapar um suspiro profundo. - Sim, eles eram dois idiotas. Não tenho ideia de por que Curt ainda tem problemas comigo depois de todos esses anos.

Tive uma ideia, mas escolhi guardar meus pensamentos para mim mesmo. Nada de bom viria de contar nada a Nico.

- Ele é um idiota. Fique longe dele, Nico, ok?

Ele se mexeu debaixo de mim e se sentou, movendo-se para se sentar contra a cabeceira da cama para que pudesse olhar para mim.

- O que você não está me dizendo?

- Estou apenas dizendo ...

- Sim, West. Eu ouço o que você está dizendo. O que não ouço é o que você *não* está dizendo. Conte-me.

Sentei-me também, deslizando para trás até sentar contra a cabeceira da cama ao lado dele. - Ele tem uma atitude de merda em relação à sua mãe pelo que aconteceu com o pai dele, eu disse a ele. Não era toda a verdade, mas era o verdadeiro apesar de tudo.

- Por quê? O que você quer dizer?

- Quanto você sabe sobre o acidente?

Nico esfregou as mãos no rosto antes de olhar para mim. - Não perguntei detalhes quando Honovi me disse que ela morreu em um acidente de carro. Eu já estava emocionado com Adriana e Pippa e tudo.

Peguei uma de suas mãos e beijei as costas dela antes de segurá-la entre as minhas.

- Ela estava dirigindo sob a influência, Nico.

Seu rosto inteiro caiu e meu coração se compadeceu dele. Eu não conseguia imaginar estar na posição dele ouvindo toda essa merda.

- Eles têm certeza de que ela estava bêbada?

- Os dois estavam bebendo. As pessoas se lembram deles saindo da festa depois de beber, e todos presumem que ela bebeu menos do que ele. Provavelmente é por isso que ela dirigiu.

- Oh Deus. Por que ela estava bebendo? Ela não bebeu. Não depois do meu pai ... Ele parou e pareceu parar para pensar a respeito. Ele respirou fundo. - Meu pai bebeu até morrer. Ela odiava as coisas. Ela começou a beber depois que eu saí?

Tentei capturar o olhar de Nico, mas ele parecia olhar para qualquer lugar, menos para mim.

- Não faça o que está fazendo agora, Nico, eu ordenei.

Sua mandíbula se apertou, mas ele ainda desviou o olhar.

Eu me movi rapidamente para sentar em seu colo, agarrando seu rosto com as duas mãos. - Não se atreva a assumir a responsabilidade por suas escolhas. Não se atreva.

Tudo o que o quebrou em toda a sua vida estava em seus olhos, e eu queria gritar com a intensidade disso.

- Ela começou a beber quando eu saí? Ele perguntou em voz baixa.

- Nico, eu respirei. - Não. Não foi sua culpa. Sua mãe escolheu beber em uma festa. Foi só isso.

- Mas você acha que o abandono de Adriana foi minha culpa, então por que você não me deixa pensar que a morte da minha mãe foi minha culpa? Curt claramente faz.

- Porque você saiu? Eu perguntei suavemente, cutucando suas bochechas. - Por que você deixou Adriana e sua mãe?

As lágrimas em seus olhos transbordaram, e se eu tivesse pensado que meu coração estava partido antes, eu estava muito errado.

CAPÍTULO VINTE E UM
NICO

West Wilde era uma miragem, um empata fantasma pairando nas proximidades durante minha jornada épica para casa. Eu decidi que ele era bom demais para ser verdade. Mas Deus, como eu queria que ele fosse.

- Eu não acho que você quer saber, eu disse a ele. - É tão fodidamente patético, West.

Seus polegares enxugaram as lágrimas que vazaram, e eu não pude deixar de me inclinar e encostar o rosto na maciez de sua camiseta.

- Eu quero saber. Claro que quero saber. E mesmo que seja patético, prometo lembrar que foi um adolescente que tomou essa decisão, ele me assegurou.

Soltei uma respiração instável. - A coisa do cinema aconteceu primeiro. O comentário de Curt sobre o xerife não se casar com minha mãe enquanto eu estava na foto. Então, naquele dia, no barco, Adriana fez um comentário sobre querer que eles se casassem para ter a chance de ir para a faculdade. Tudo começou a se juntar para me fazer sentir como se eu fosse a única coisa que impedia minha mãe e minha irmã de conseguir o que sempre quiseram.

- Mas Nico, você não pode ver ...

Eu coloquei os dedos sobre seus lábios. - Eu sei disso agora. Lembra quando você disse que tentaria se lembrar de que era uma criança estúpida tomando a decisão?

- Eu não acho que essas foram minhas palavras exatas, West brincou contra meus dedos com um sorriso suave.

- Bem, mais duas coisas aconteceram depois disso. O primeiro foi apenas um acaso fortuito. Mamãe me mandou à casa de um vizinho para pegar alguns recortes de hortênsia que a mulher havia guardado para ela. Quando me aproximei da porta de tela, ouvi a vizinha conversando com outra mulher na mesa da cozinha. A conversa era sobre minha mãe e o xerife. Uma mulher disse à outra que o xerife com certeza foi

adorável para minha mãe. Mas então os dois concordaram que ele nunca faria a pergunta e levaria para o próximo nível, enquanto eu estivesse na foto.

West enrijeceu e olhou para mim. - Você está brincando? Não foi só Curt falando besteira?

Eu encolhi os ombros. - Não. Quer dizer, eu sei que não fui o melhor garoto. Eu não tirava boas notas, andava com todos os esquisitos que sempre pareciam atrair problemas, e todos sabiam que eu era bicha naquela época. Não foi como se eu tivesse escondido.

- Mesmo se essas coisas fossem verdade, Nico, isso não é razão para não aceitar você como parte da família da sua mãe. Deus, que horrível.

Algo aqueceu dentro de mim ouvi-lo dizer essas coisas. Para finalmente, depois de todos esses anos, alguém além de Adriana saber o que aconteceu e dizer que não estava tudo bem.

- Sim, ah, bem, cometi o erro de contar a Adriana, e ela foi uma merda de macaco. Eu não pude deixar de sorrir com a memória de soltar o gato do inferno.

West riu, e o estrondo profundo foi incrível contra meu peito. - Ela era uma merdinha mal-humorada quando queria ser. Doce como madressilva na maioria das vezes, mas doía como uma vespa quando ficava irritada. Ela era assim quando você era pequeno?

Eu adorava quando sua voz embalava em seu tom suave do Texas. Foi um sinal de relaxamento e passou por mim como um doce zumbido.

Eu concordei. Meus dedos encontraram a bainha de sua camiseta e se esgueiraram por baixo para correr ao longo de sua pele. - Quando ela era pequena, você tem razão. Doce como uma madressilva. Quando adolescente, porém, ela era uma cadela temperamental. Significa uma cobra. Mas quando a raiva estava em defesa de mim ... bem, parecia incrível pra caralho.

- Qual foi a outra coisa que aconteceu? Ele perguntou gentilmente.

- O xerife ameaçou me prender, eu disse.

O silêncio de West durou um segundo. - Pelo que?

- Roubando a placa da Loja de Ferragens Ritches, eu disse, e não pude deixar de começar a rir.

West sorriu para mim. - Foi você? O que é tão engraçado?

- Meu Deus. Acabei de descobrir a padaria ... oh meu Deus. Eu estava rindo tanto que mal conseguia parar. - Sugar Britches. Ela deu o meu nome.

- Ela me disse que era uma piada interna, mas ela nunca explicou. Conte-me.

- Você se lembra da placa na loja de ferragens que parecia que começava com B por causa da fonte que o Sr. Ritches usava?

West concordou. - Todo mundo sabia que é por isso que ele foi roubado tantas vezes. Então, alguma criança pode ter uma placa com uma palavra suja na parede. Demorou cerca de dez sinais antes que o cara percebesse e mudasse a fonte.

- Certo. Bem, Adriana e eu tivemos uma briga enorme e eu chamei ela de palavrão. Ela ficou completamente louca. Um dos meus amigos teve a ideia de roubar a placa e pendurá-la na porta do quarto de Adriana para que, quando ela acordasse uma manhã, ela simplesmente estivesse lá. A coisa toda começou como uma piada.

- Você está brincando, disse West. - Você realmente roubou? Como?

- Eu nem queria, mas estava passando pela loja um dia depois da escola e houve uma tempestade rápida. Todos correram para a loja mais próxima da cidade, e eu fui para Ritches. Assim que me aproximei da porta, ela se fechou para quem tinha entrado antes de mim. Juro por Deus, a placa caiu à direita da porta e espirrou em uma poça enorme.

- Mentiroso, West acusou com uma risada.

Eu dei de ombros e sorri de volta para ele. - Não estou brincando. Eu tive que decidir naquele momento aceitar como um presente que obviamente era, ou entregá-lo e torcer para não ser acusado de arrancá-lo da porta. Obviamente eu peguei.

West inclinou a cabeça para mim como se não tivesse certeza se devia ou não acreditar em mim. - Então o que aconteceu?

- Curt me viu com isso. Eu não descobri até que fosse tarde demais, mas aparentemente ele descobriu. Enquanto isso, levei para casa e pendurei no quarto da minha irmã. Quando ela acordou e viu, gritou tão alto que percebi que valia a pena qualquer punição que pudesse receber. Ela estava reclamando de mim sobre isso no café da manhã quando mamãe a ouviu dizer putas. Mamãe gritou, então Adriana disse: 'Mãe, eu estava chamando o Nico de meu caldozinho de açúcar'. Ela me

chamou de Sugar Britches depois disso. Não acredito que me esqueci disso.

Minha voz sumiu quando senti o verdadeiro gesto me atingir. Minha irmã havia batizado seu negócio com meu nome. Mesmo depois de todos aqueles anos.

- O xerife não descobriu? O Sr. Ritches apresentou queixa?

- Oh, eles nunca me cobraram. O xerife Billingham deu-me um longo sermão sobre ser uma decepção para minha mãe e como aquela ação provou que eu estava a caminho de ser um criminoso mesquinho se não mudasse de opinião. Então ele balançou a cabeça e murmurou um monte de merda sob sua respiração sobre como ele nunca poderia se casar com uma mulher com um criminoso como filho, embora provavelmente devesse, já que eu claramente precisava da mão firme de um pai.

- Que idiota. West sibilou.

- Sim, bem, ele era o idiota por quem minha mãe estava apaixonada. E eu estava sufocando nesta pequena cidade. Eu sabia que era gay, sabia que era diferente e sabia que deixaria a cidade na primeira chance que tivesse. Portanto, percebi que poderia muito bem fazer isso mais cedo ou mais tarde e poupar todo mundo do trabalho. Foi a gota d'água.

Os olhos de West se estreitaram para mim. - Você está brincando? Você deixou aquele filho da puta intimidar você para deixar sua família? Você desistiu de sua mãe e irmã por aquele cara?

Senti minha raiva aumentar e minha raiva aumentar. - Não. Você não entende, porra. Desisti da minha mãe e da minha irmã para que tivessem uma vida melhor, seu idiota.

Levantei-me e comecei a procurar minhas roupas. Quer Pippa já estivesse acordada ou não, eu iria buscá-la e me ocuparia dando-lhe um banho ou algo assim. Como se eu precisasse do estresse de um bebê escorregadio além do estresse de lidar com West. Tanto faz.

West também se levantou e se aproximou para agarrar meu braço. - Espere. Pare. Eu sinto muito. Você está certo. Não entendo. Mas eu gostaria. Você vai sentar e falar comigo?

Sua voz era gentil e seu toque era gentil. Depois de deixá-lo me guiar de volta para a cama, me virei para tentar fazê-lo entender.

- West. Não crescemos como você, com dinheiro e apoio familiar para ficarmos confortáveis. Depois que meu pai morreu, minha mãe teve que

arrumar qualquer emprego que pudesse. Ela limpava casas na cidade e fazia merda por dinheiro. Meu pai já ganhava merda por dinheiro do jeito que estava, e morávamos em um trailer degradado, pelo amor de Deus. A única maneira de eles poderem pagar o pouco que teríamos era porque este pedaço de terra e o trailer tinham sido o local de fuga do meu avô quando ele quis dar um tempo de sua esposa e filhos em Galveston. Ele veio aqui com seus amigos e peixes e bebeu cerveja. Era apenas uma propriedade de um lago raquítico com um trailer duplo, então era um passo à frente do acampamento, sabe?

West segurou uma das minhas mãos na sua e brincou com meus dedos. Estava bem.

- Então, quando papai morreu, não tínhamos nada. Minha mãe limpava casas. Adriana era babá e eu aparava grama para ajudar onde podíamos. Às vezes, a igreja nos ajudava, o que era bom, mas humilhante. É horrível. Foi horrível ver minha mãe e minha irmã trabalharem duro e ainda morarem em um trailer de merda infestado de insetos com um aparelho de ar-condicionado de janela temperamental e sem dinheiro para nada além de merda de brechó e macarrão lámen. Se você tivesse a chance de se sacrificar para que sua mãe e sua irmã pudessem morar em uma casa decente e ter coisas novas, você não pensaria pelo menos nisso?

- Acho que sim, Nico. Mas por que você não disse a eles a verdade?

Eu soube no minuto em que as palavras saíram de sua boca, ele soube a resposta à sua pergunta.

- Desculpe, ele murmurou. - Eu acho que você está preocupado que eles se sintam responsáveis.

- Sim. E que minha mãe terminaria com o xerife antes de me deixar ir, eu admiti. - Eu não teria sido capaz de viver comigo mesmo, sabendo que ela desistiu de sua chance de felicidade e conforto por mim.

- O xerife colocou você em uma situação impossível, não foi? As palavras de West foram tão gentis que eu queria dizer a ele para parar. - Mas você disse algo a Adriana?

Eu ri. - Não, na verdade não. Curt fez questão de deixar escapar pela cidade que eu havia roubado a placa. Depois que Adriana descobriu, ela ficou irritada. De qualquer forma, quando decidi ir embora, disse a ela que havia muitas coisas ruins sobre Hobie para mim, todo mundo pensava que eu era uma merda e eu queria um novo começo. Ela sabia

a verdade, entretanto. Eu tinha contado a ela sobre ter ouvido o vizinho, lembra? Tenho certeza de que ela somou dois mais dois, embora eu tenha jurado a ela que não era por isso.

- Por que você não manteve contato pelo menos? Ele perguntou.

Eu respirei e soltei lentamente, tentando decidir se eu poderia ou não entrar nessa parte com ele. Felizmente, Pippa começou a choramingar a tempo de me poupar da decisão. Eu pulei para colocar minhas roupas e fazer o meu caminho para o berçário, ouvindo o aviso provocador de West atrás de mim.

- Nós não terminamos aqui, Nicolas Salerno.

Sorri para mim mesmo enquanto estendia a mão para o bebê no berço. A maneira única como ele enfatizou o "Nico" em "Nicolas" fez meu coração disparar. Era incongruente com seu truque de cowboy arrumadinho, e eu me perguntei que outras palavras ele pronunciava dessa forma sensual, sujo, exótico ...

Promissor.

CAPÍTULO VINTE E DOIS
WEST

Eu o deixei ir. Não havia nenhuma dúvida em minha mente de que ele não estava acostumado a compartilhar suas porcarias pessoais, então abandonei o assunto assim que ele retirou Pippa de seu quarto. Parte de mim sentia como se eu o tivesse empurrado para um tipo de intimidade que não era da minha conta. Por que ele iria querer se abrir com alguém como eu quando eu era o epítome da cidade e as pessoas de quem ele tanto se ressentia?

Depois de me juntar a ele na cozinha, comecei a arrumar a papelada que deixamos de fora de nosso trabalho anterior na contabilidade da padaria. Qualquer que fosse o motivo da discrepância, estava claro que Sugar Britches estava no vermelho, assim como ele suspeitou.

Eu percebi nos recibos que ele havia feito um depósito naquela semana de suas próprias contas pessoais para fazer a folha de pagamento. Não havia como saber o quanto de um sacrifício que tinha sido para ele, mas desde que ele me disse sobre ser o principal tatuador de sua loja, eu tinha que assumir que ele estava ausente por tanto tempo iria seriamente cortar sua renda em casa. Eu me perguntei se ele precisava de ajuda financeira ou outra.

- Nico, há algo que você precisa fazer na padaria ou na cidade hoje? Eu poderia assistir Pippa para você, eu ofereci.

Ele caminhou até o sofá e sentou-se com o bebê nos braços, parecendo pensar em sua resposta.

- Uh, sim. Na verdade, se você não se importa, gostaria de pintar um bolo hoje. Rox tem uma cliente que quer um dos bolos pintados de Adriana, então ela me pediu para experimentar um. Eu pratiquei em um outro dia, mas adoraria praticar um pouco mais antes de ter que fazer a coisa real.

- Sem problemas, eu disse, caminhando e pegando o bebê. - Por que você não vai agora? Tenho um turno na sala de emergência começando às seis da noite, então vou precisar sair daqui um pouco antes disso.

Ele sorriu para mim com gratidão, e eu percebi que de alguma forma tínhamos encontrado um novo meio-termo. Menos antagonismo para frente e para trás e mais tentativas de compreensão mútua. Não foi realmente amizade, e não foi realmente intimidade, mas foi um começo.

Depois que ele se foi, tentei lidar com a contabilidade novamente. Descobri algumas despesas enormes em que a padaria havia incorrido pouco antes da morte de Adriana. Quando olhei as notas, descobri que os pagamentos eram para a hipoteca do prédio. Ela estava tentando comprar o prédio em que ficava a padaria.

Eu fiquei chocado. Por que diabos ela não me contou? E por que ela simplesmente não continuou alugando do homem que o possuía? John Gravely era um empresário importante da cidade, que possuía várias propriedades comerciais na praça. Ele era conhecido por ser justo. Ele tentou listar a propriedade à venda?

Depois de vasculhar os extratos bancários, vi que os pagamentos da hipoteca foram feitos para a WWR, LLC. Meu coração deu um salto. O único WWR, LLC que eu conhecia era o Rancho Weston Wilde. Propriedades do rancho do vovô. Ela estava administrando sua padaria no vermelho porque devia dinheiro ao vovô?

Procurei pela cadeirinha de Pippa e a encontrei no chão perto da porta da frente. Depois de pegar a mochila com o suprimento de fraldas do berçário, amarrei o bebê no assento e carreguei-o na minha caminhonete. Enviei uma mensagem rápida para Nico, dizendo que estava correndo para a casa do vovô e do doutor para que ele não surtasse se voltasse para casa e nos descobrisse desaparecidos.

Quando entrei no rancho, o mesmo trio de idiotas saiu correndo para me cumprimentar com sua cacofonia de latidos. Soltei o cinto de Pippa e disse que ela ia receber um agrado.

Assim que passamos pela porta, eles estavam sobre ela. Ambos vovô e Doc eram como crianças numa loja de doces.

- Lá está ela! Dê ela aqui, Doc disse.

- Onde está a bolsa dela? No caminhão? Eu vou pegar, vovô interrompeu. Entreguei Pippa para Doc e puxei a mochila dos meus ombros para entregar ao vovô. Fomos para a cozinha e fiquei aliviado

ao ver o café sendo feito. Também havia um rosto familiar na ilha da cozinha meu irmão Hudson.

E ele não estava sozinho.

- Oi, Darci, eu disse, acenando minha mão para a jovem enfermeira. Ela sorriu e enganchou o cotovelo no de Hudson, inclinando-se para ele e piscando para mim. Hudson ergueu a mão em um aceno e me cumprimentou com um sorriso.

- Fomos voluntários para ser cobaias do chili do vovô, explicou Hudson.

Doc se virou para mim, Pippa aconchegada na curva de seu braço. - Seu avô está decidido a vencer Clyde Ogilvie na confecção de chili este ano. Eu disse a ele que ele está lutando uma batalha perdida.

- Cala essa boca, vovô resmungou, dando um tapa na bunda de Doc com um pano de prato. - Você não precisa comer se não gostar. Ninguém pediu a sua opinião.

Doc se inclinou para beijar o vovô com um beijo rápido nos lábios. - Estou apenas brincando e você sabe disso. Embora não tenha certeza de que nossa vida sexual possa suportar muito mais de seus experimentos baseados em feijão.

Eu gemi, e Hudson estendeu a mão para cobrir os ouvidos de Darci.

- Oh meu Deus, vocês dois. Nojento, Hudson gemeu. - Há uma senhora presente, se você não se importa.

Pelo menos Doc teve a decência de parecer um pouco rosado nas orelhas. - Desculpe, querida.

Fui até o vovô e estendi a mão para colocar a mão em seu ombro. - Vovô, posso falar com você em particular por um minuto? Meu irmão me olhou engraçado, mas não disse nada, sabendo que provavelmente contaria a ele o que ele queria saber mais tarde.

- Certo. Prepare o seu café e podemos sentar no meu escritório. Você quer que Doc se junte a você? Ele perguntou baixinho.

- Não, está bem. Você pode falar com ele sobre isso mais tarde, se quiser, eu disse, percebendo Doc mostrando Pippa para Darci. Os olhos da enfermeira brilharam com amor de bebê, e me perguntei se Hudson tinha finalmente encontrado uma nova namorada.

Assim que nos sentamos no sofá confortável e na cadeira de seu escritório de painéis escuros, contei ao vovô o que havia encontrado.

- Ela estava comprando o prédio de você? E se sim, por quê? E por que você não me contou?

O avô parecia escolher as palavras com cuidado. - Sim ela estava. John disse a ela que iria vender e ela teria que arranjar dinheiro para comprar ou encontrar outro espaço de varejo. Teria custado uma fortuna. Sua esperança era vender sua casa e se mudar para o espaço no andar de cima da padaria, mas você e eu sabemos que ela nunca poderia se qualificar para um empréstimo comercial, independentemente.

- Por que ela não veio até mim? Eu perguntei.

- Ela não veio para ninguém. Ouvi falar sobre a situação por meio de John na reunião do Rotary Club. Ele disse que tinha uma oferta no local de um incorporador de fora da cidade. Conversei com Doc sobre isso e decidimos comprar o lugar para manter o controle de parte do centro histórico em mãos locais. Além disso, tínhamos o dinheiro, então por que não ajudá-la?

- Mas ela estava se matando fazendo pagamentos para você. Por quê? Por que você não a deixou fazer pagamentos menores? Eu sabia que minha raiva estava saindo, mas não consegui esconder.

- West, respire fundo e pense por um minuto. Você realmente acha que foi isso que aconteceu?

Pensei em como meus avós não queriam um único dólar de mim para o consultório médico e a casa vitoriana em que morava. Lembrei-me de inúmeras pessoas na cidade ao longo dos anos que meu avô e Doc ajudaram financeiramente. Vovô havia ganhado muito dinheiro na criação de gado, enquanto Doc dirigia uma prática médica de sucesso por anos. Eles eram algumas das pessoas mais ricas e generosas de Hobie, Texas. Não havia como eles pedirem a ela que pagasse mais do que ela poderia pagar.

- Sinto muito, eu disse finalmente. - Por favor explique.

- Eu não sabia que ela estava lutando para fazer os pagamentos, West. Adriana é quem define o valor do pagamento, não eu. Eu disse a ela para pagar o que ela pudesse pagar. Todos na cidade vão lá para o café da manhã, então presumi que ela estava bem o suficiente para pagar pelo que estava me mandando. Se ela não foi, esta é a primeira vez que ouço sobre isso.

Soltei um bufo e afundei na cadeira. - Eu não sei. Eu concordo que ela deveria estar melhor. Não faz sentido.

- Isso importa neste ponto? O que Nico está planejando fazer com o negócio?

- Boa pergunta. Eu acho que você está certo. Não tenho certeza se Rox tem algum interesse em ter seu próprio negócio, e acho que ela tem medo de perguntar a Nico quais são suas intenções. Vou perguntar a ele quando chegar em casa.

Vovô ergueu a sobrancelha para mim e percebi o que havia dito.

- Quer dizer, vou perguntar a ele quando *voltar*. Para deixar Pippa. Não me olhe assim.

- O que está acontecendo entre você e o cara novo, Westie?

Doc entrou no escritório sem o bebê e veio se sentar ao lado do vovô no braço do sofá. Presumi que ele tinha deixado Pippa nas mãos de Darci.

Com a menção de Nico, eu senti minha pele clara esquentar e me trair como um idiota.

Os lábios do vovô se curvaram em um sorriso. - É verdade, West? Importa-se de elaborar, filho?

- Não, eu disse teimosamente.

- Alguém que conhecemos e amamos está fazendo um curso íntimo de piercings? Doc riu quando percebeu o que estava acontecendo.

Estava quente aqui ou era só eu? Pensei nos piercings que descobri em Nico e sabia, simplesmente sabia, que o balbucio iria começar se eu não saísse de lá logo.

O sorriso do vovô cresceu mais amplo. - Apenas me diga uma coisa, West. Ele tem um príncipe Albert? Passei por um período de tempo nos anos 80 quando implorei a Doc para conseguir um.

Eu gaguejei e me levantei, desesperado por minha fuga, mas Doc e Vovô continuaram como se tudo estivesse normal.

Doc pôs um dedo no lábio como se estivesse pensando. - Sabe, agora que estou aposentado, talvez eu tente. Eu me pergunto se conhecemos alguém que poderia fazer isso por nós. Pense Nico levaria uma *facada* nisso?

A ideia de Nico ter que cuidar do pau do meu avô me deixou doente.

- Vocês dois são nojentos. Isso é ... ugh. Pare. Por favor, eu implorei.

- Ele também? Perguntou o vovô.

- Quem, o quê? Eu murmurei.

- O Nico tem algum piercing interessante?

Doc interveio. - Ou tinta em lugares privados? Eu sempre gostei particularmente de bundas tatuadas. Só de ver tudo isso ... suas mãos subiram para apertar globos de bunda invisíveis. - Nngh.

- Sim! Ok? Sim. Todas essas ... coisas. Mas ... quero dizer, não. Sem Príncipe Albert. Mas outras coisas e, bem, a tinta. OK? Sim, há tinta. Muito ... eu respirei fundo que saiu como mais um suspiro. - Muita tinta. Em lugares.

Vovô e Doc olharam um para o outro com diversão óbvia antes de Doc fazer mais uma pergunta. - O que há em sua bunda?

Eu olhei para ele.

- Por favor? Tenho dormido com a mesma velha bunda flácida por quase cinquenta anos. Deixe um homem sonhar.

Vovô deu uma cotovelada nele. - Nem sempre foi tão flácido. Preciso lembrá-lo, houve um tempo em que você pensava que era totalmente mordível ...

- O suficiente! Eu soltei. - Bem. É ah ... tipo, ah ... grandes penas coloridas de pavão de um lado e um ... eu soltei um suspiro, tentando muito não ter uma ereção na frente dos meus avós. Eu olhei para o teto na esperança de que houvesse anjos que pudessem me livrar da conversa. - Uma cobra enrolada no outro.

Os pios e gritos que saíram daqueles dois foram o suficiente para me fazer sair correndo da sala.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS
NICO

A pintura do bolo saiu muito melhor do que eu esperava e me perdi no ritmo de criar imagens da minha imaginação. Quando voltei para casa, era hora de West ir para o seu turno no hospital.

- Me desculpe por ter mantido você por tanto tempo. Eu não queria perder a noção do tempo assim, eu disse a ele.

As mãos de West seguraram meu rosto antes que ele se inclinasse para um beijo. - Foi ótimo. Eu dormi enquanto Pippa cochilava. Você parece feliz e relaxado. Estou feliz que você tenha ficado, se foi isso que aconteceu.

Soltei um suspiro e sorri. - Sim. Depois de fazer o bolo de prática, pintei alguns cupcakes que Rox havia preparado para mim. Nada de especial, apenas flores e outras coisas. Mas foi legal. Eu nunca soube que você poderia pintar na cobertura dessa maneira.

- Você parece sua irmã, disse ele, passando as mãos pelo meu cabelo. - Ela sempre tinha um caderno de desenhos com ela. Vocês dois tinham isso em comum.

Eu senti meu coração fechar com a luta. Por que não estendi a mão para ela? Eu poderia pelo menos ter feito isso quando finalmente estivesse resolvido como um adulto. Mas eu sabia a verdadeira resposta para essa pergunta. Eu estava com vergonha. Eu sabia que ela me perguntaria sobre esses anos intermediários, e não havia como eu dizer a ela o que eu tive que fazer para sobreviver nas ruas. Ela não teria sido capaz de suportar.

O dedo de West ergueu meu queixo, então fui forçado a encontrar seus olhos. - Ei, onde você foi? Ele perguntou suavemente. - Eu te perdi.

Eu balancei minha cabeça e forcei um sorriso. - Não, estou bem. Você deve ir embora. Está tarde.

- Merda, Nico. Eu sinto muito. Eu não quis dizer ...

- Não, está bem. Sério. Eu prometo. Obrigado por assistir Pippa para mim. Eu me desvencilhei de seu aperto e fui verificar o bebê no berçário. Eu ouvi West suspirar atrás de mim, mas ele não veio atrás de mim. Por que diabos eu estava desapontado com isso? Eu já estava em seus braços. Se eu quisesse estar com ele, poderia ter ficado em seus braços, em vez de seguir minha rotina habitual de tartaruga.

Qual é a porra do meu problema?

Eu não queria ser aquele idiota passivo-agressivo. Antes de chegar ao berço, me virei e voltei para a sala de estar principal. West já havia saído, então corri para a porta da frente e a abri.

- Espera! Eu gritei, meu coração trovejando. Ele parou antes de alcançar a maçaneta da porta de sua caminhonete. Eu fechei minhas mãos em punhos e disse o que precisava ser dito. - Eu sinto muito. Isso foi uma merda e temperamental. Me perdoe.

Eu nunca tinha ouvido palavras tão razoáveis saindo da minha boca, e isso quase me fez rir. West esboçou um pequeno sorriso.

- Vem cá, disse ele, estendendo os braços e caminhando na minha direção. Engoli meu orgulho e pulei da varanda, correndo os poucos metros restantes entre nós e me jogando em seus braços.

A mudança foi estranha e inesperada. Nós mal nos conhecíamos. Nenhum de nós queria um relacionamento com o outro, mas me perguntei se é por isso que ambos estávamos dispostos a nos agarrar a qualquer que fosse essa conexão. Havia muito menos em jogo do que uma união normal que talvez pensássemos que poderíamos encontrar um no outro qualquer conforto e diversão que quiséssemos a curto prazo.

West me segurou em um abraço de urso apertado, meu rosto naturalmente pressionando a curva de seu pescoço. Ele tinha um cheiro incrível, como sempre. - A que horas você sai do trabalho? Eu perguntei no calor de sua pele.

Ele se inclinou para trás o suficiente para que eu levasse meu rosto para cima para vê-lo. - Seis horas da manhã.

- Venha depois? Um pouco de sexo relaxante pós-trabalho, talvez? Seu rosto relaxou em um lindo sorriso e meu coração bateu mais forte do que o normal. - Sim. Foda-se. Estarei aqui às seis e cinco. Deixe a porta destrancada para que eu não te acorde.

Ele se inclinou e me beijou então lábios macios mordiscando os meus até que sua língua quente roçou a costura da minha boca. Eu abri para ele e deixei que ele me devorasse o quanto quisesse. Eventualmente, ele se afastou. Seu rosto estava vermelho, e seus olhos pareciam semicirculares à luz rosada do entardecer do sol poente.

De repente, me senti estranho. Sem saber o que fazer ou dizer e sem vontade de parecer uma idiota na frente do cara.

- Ok, bem, uh ... espero que as coisas corram bem esta noite no pronto-socorro. Te vejo amanhã.

- Pippa está dormindo desde as três e meia, então provavelmente vai acordar a qualquer minuto morrendo de fome disse ele com uma piscadela.

Eu dei a ele um polegar para cima e recuei em direção à casa, quase caindo nas escadas da varanda como um idiota apaixonado porque eu não queria tirar meus olhos dele.

Em que diabos eu me meti? Fosse o que fosse, parecia estranhamente incrível.

E eu queria mais.



Cedo na manhã seguinte, eu estava caindo no sono após o milionésimo choro de Pippa no meio da noite quando senti o corpo frio de West deslizar para a cama. Meu corpo estremeceu em reação, provocando sua risada baixa.

- Você está congelando, porra, eu murmurei contra meu travesseiro.

- E você é bom e quentinho. Role desta forma, ele disse, puxando minhas costas contra seu peito. - Aqueça-me.

Eu me virei em seu abraço até que meu rosto estava esmagado contra seu peito. - Como foi o trabalho? No minuto em que as palavras saíram da minha boca, senti a domesticidade delas e quase ri. Se algum de meus amigos em casa pudesse me ver dando as boas-vindas a um homem, um médico do Texas, um cowboy de corte, na minha cama tão cedo pela manhã apenas para dormir, eles morreriam de rir.

- Estava tudo bem até por volta das nove da noite passada, quando uma criança de quatro anos veio com uma overdose de drogas. Aparentemente, ele começou a tomar o remédio para pressão arterial de sua avó. Foi horrível, mas o estabilizamos.

- Jesus. Que assustador. Seus pobres pais devem ter ficado apavorados. Pensei no que faria se algo assim acontecesse com Pippa. Apenas o pensamento dela com dor fez meu estômago apertar. - Como isso aconteceu?

- A vovó não tinha tampas à prova de crianças na garrafa porque ela tem artrite. Você deveria ter visto ela, Nico. Ela estava fora de si de culpa. Eu finalmente tive que dar a ela um sedativo e encontrar uma cama para ela.

Corri a mão até seu ombro e esfreguei os músculos tensos entre ele e seu pescoço. - Deite-se de bruços, eu disse suavemente.

West se inclinou e deu um beijo na minha testa antes de fazer o que eu sugeri. Eu rastejei sobre ele e montei nele logo abaixo para que eu pudesse esfregar suas costas.

- Como foi sua noite com a pirralha? Ele perguntou.

- Horrível. Ela é uma ameaça. Puxou minha irmã malcriada.

West bufou e estendeu a mão para trás para apertar minha perna. - Tem certeza que não é *você que* ela pega?

Pensei em como Pippa também tinha meu DNA. Inferno, só aquelas orelhas eram prova suficiente. Eu me perguntei que outras características minhas ela poderia ter ao longo dos anos.

Eu nunca saberia.

Eu estaria de volta a San Francisco vivendo minha vida sozinho. Trabalhando, visitando Griff e sua própria pequena família. Assistir meus amigos seguirem em frente com seus cônjuges e filhos. Como seria isso? Eu já sabia o que era ver meu melhor amigo se apaixonar e se tornar mais próximo de seu parceiro do que de mim. O mesmo aconteceria com meus outros amigos em casa?

Sempre estive satisfeito com minha vida. Orgulho da minha loja de tatuagem e feliz com o punhado de amigos que eu tinha. Eu era próximo da grande família Marian, embora não fosse tecnicamente um Marian. Mas como seria se eu tivesse minha própria família? Como seria se eu pudesse ficar com Pippa e ser sua família?

A ideia era ridícula. Ninguém em sã consciência iria me querer como pai. Eu seria um péssimo pai. E como eu poderia conciliar trabalho com tempo suficiente para ela? Uma vozinha na minha cabeça me lembrou que era exatamente o que Adriana estava planejando, então por que não estava tudo bem para mim?

West virou-se de costas para me encarar o movimento deslizando nossos pênis um contra o outro e forçando um gemido de nós dois. Meus olhos levantaram para ele em questão.

- O que você está pensando, Nico? Você está terrivelmente quieto, ele disse, passando as mãos para cima e para baixo nas minhas coxas.

Por hábito, comecei a rejeitá-lo, mas meu instinto me disse para falar a verdade.

- Você acha que é injusto deliberar criar uma criança como mãe solteira? Eu perguntei.

West se sentou e estendeu a mão para mim, deslizando-me de seu colo para que eu sentasse ao lado dele na cama. - Isso é sobre o quê? Adriana? Você está chateado por ela ter um filho fora do casamento ou algo assim? Sua testa estava franzida em confusão.

- Não, Deus, não. Deixa pra lá. É estupido. Vire-se e deixe-me terminar. Eu nem cheguei nas partes boas ainda. Ou seja, aquela bunda de merda gloriosa.

- Não me distraia com ofertas de carícias. Algo está em sua mente, Nico. O que é isso?

Eu amei a maneira como meu nome soou quando ele disse isso. Certamente o homem poderia me fazer gozar apenas dizendo meu nome repetidamente, sem nem mesmo me tocar. *Talvez eu devesse pedir a ele para tentar.*

- Hã? Eu perguntei.

- Por que você está perguntando sobre pais solteiros? Se não é a Adriana, é a sua mãe?

- Não, não mesmo. Embora, agora que você mencionou minha mãe ... ela fez um trabalho incrível nos criando sozinha, eu admiti, lembrando

como eu nunca me senti como se estivesse perdendo depois que meu pai morreu e éramos apenas nós três. Talvez tenha sido essa a minha resposta.

Continuei pensando em voz alta. - Achei que Pippa estava melhor com os Warners do que comigo, sabe? Quero dizer, que criança preferiria ser criada por um solteiro permanente que mora em cima de uma loja de tatuagem em um distrito comercial urbano? Mas então penso sobre família ... biologia. E é difícil. A ideia da última pessoa viva conectada a mim por sangue vai viver com estranhos ... nunca mais vê-la ...

West estendeu a mão e me puxou para seu colo novamente, envolvendo os braços em volta de mim e passando as mãos para cima e para baixo nas minhas costas. - Eu sei que é difícil, Nico. Quer dizer, não consigo imaginar o que isso significa para você. Perder sua mãe, Adriana e Pippa, tudo ao mesmo tempo. Mas você tem que pensar sobre o que é melhor para ela e tudo o que está envolvido na criação de uma criança.

- Eu sei disso.

- É caro, exaustivo, de partir o coração, ele começou.

Eu entrei. - Desarrumado, alto e sufocante. Além disso, iria prejudicar meu estilo na cena de boates e conexões, eu brinquei pateticamente. - Não tenho certeza se alguém gostaria de brincar com um homem que tem um filho.

Senti o corpo de West enrijecer e me perguntei se ele tinha um problema com a cena do clube. Ele provavelmente era um esnobe sobre pessoas que não se encontravam na porra do clube de golfe ou algo assim.

- Quando você tem um filho, Nico, toda a sua vida gira em torno dele. É um grande sacrifício. Muito diferente da vida que você vive agora.

- Verdade, eu disse, decidindo que ele estava certo. Talvez eu não tenha sido feito para ser pai. De qualquer maneira, tinha sido um devaneio bobo. Eu sabia que a realidade da paternidade não era nada parecida com a fantasia.

- Eu aprendi observando famílias em minha clínica que ser mãe solteira é muito solitário também, West advertiu.

Eu olhei para ele, me perguntando por que ele estava tentando me dissuadir da ideia. Mal sabia ele, essas últimas palavras não eram um

argumento contra o pareamento em minha mente, porque ele não sabia a verdade.

Não havia absolutamente nenhuma maneira de criar Pippa sozinho poderia ser mais solitário do que a vida que eu já vivia antes de ela aparecer.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO
WEST

Antes que tivéssemos a chance de discutir mais o assunto, Pippa começou a fazer seus ruídos matinais. Nico revirou os olhos e murmurou. - Jesus, filho da puta, eu estava com ela antes de você chegar aqui.

Ele se levantou e vestiu a calça do pijama antes de puxar uma camiseta pela cabeça. - Durma um pouco, disse ele antes de se virar para sair do quarto. Estendi a mão para agarrar seu pulso antes que ele saísse de alcance.

- Apenas me dê algumas horas, então eu estarei bem, ok? Eu perguntei. Ele balançou a cabeça, parecendo adoravelmente sonolento com seu cabelo maluco de Troll espetado em todos os lugares. Eu não pude evitar, mas puxei-o para um beijo na boca antes de deixá-lo ir. - Bom dia, fofo.

Ele sorriu timidamente de volta para mim, o estresse da nossa conversa anterior derretendo. - Boa noite, doutor sexy, disse ele antes de se virar para sair e fechar a porta atrás de si.

Eu rolei para se instalar e se deleitava com o cheiro dele sobre os lençóis. Era possível hiper ventilar ao sugar aquele cheiro tanto quanto eu? Foi com aquele cheiro reconfortante e os sons suaves e familiares dele arrulhando para o bebê que eu pude cair em um sono sem sonhos.

Quando acordei algumas horas depois, fiquei surpreso ao me encontrar enrolado em torno dele novamente, nossos corpos nus o mais perto possível debaixo da cama. Meu pau duro estava latejando contra a fenda da bunda de Nico, e a fome por ele na minha barriga era esmagadora.

Eu arqueei meu pau nele, forte, e senti seu impulso em resposta para trás. Nós dois gememos e eu murmurei em seu ouvido, pedindo suprimentos.

- Lá. Seu lado, ele disse em uma voz grogue.

- Há quanto tempo Pippa está ...

- Não muito; temos muito tempo, respondeu ele, lendo minha mente. Deixei minhas pernas emaranhadas com as dele enquanto me torcia para pegar os suprimentos na mesa de cabeceira. Tentei ignorar os outros itens na gaveta, mas não pude deixar de rir.

- Cale-se. Não se atreva a mencionar as porcarias de sexo da minha irmã se você quiser transar, ele resmungou.

- Mas ...

- Não. Minha irmã, West. Minha *irmã*. Bruto. Porra, eu perdi meu pau duro, ele reclamou, batendo na minha coxa em frustração. - Droga.

Eu me virei, escondendo o preservativo e o lubrificante sob o travesseiro antes de pegar o queixo de Nico na minha mão. - Cara, se você acha que eu não consigo encontrar a ereção que você acabou de perder, você não tem fé nas minhas habilidades no quarto.

Meus olhos ficaram fixos nos dele enquanto eu movia minha mão para baixo em sua garganta e a agarrava com firmeza, mas suavemente. Nico engoliu em seco e arregalou os olhos antes de eu continuar a provocá-lo.

- Agora, você vai virar sobre suas mãos e joelhos como um bom e pequeno Nico, e eu vou explodir sua cabeça, porra, entre outras coisas. *Capiche*?

- Si, signore, ele murmurou enquanto subia de barriga para baixo e puxava os joelhos. Não pude deixar de correr minhas mãos apreciativamente sobre o rolo de cobras e a pluma de penas de pavão.

- Deus, você é a coisa mais gostosa que eu já vi, eu disse baixinho. Nico arqueou as costas e pressionou sua bunda mais perto de mim, naturalmente se abrindo até que eu estivesse olhando exatamente para o que eu queria. - Oh, e você vai olhar para isso?

Inclinei-me e coloquei meus lábios contra sua parte inferior das costas antes de chegar por entre suas pernas para agarrar seu pau.

- Parece que acabei de encontrar aquela ereção que você perdeu.

Os sons de choramingo que ele fez no travesseiro aceleraram minha frequência cardíaca até a estratosfera. Inclinei-me para lamber uma faixa de suas bolas até os piercings irregulares, através de seu buraco até a parte inferior das costas e o ouvi respirar fundo.

- Curtiu isso? Eu perguntei antes de dar uma mordida suave na carne de sua bunda e correr minha língua ao longo da pele capturada.

- West ... *porra*, sim. Curti isso.

Eu amei a maneira como sua voz mudou quando eu dei prazer a ele. Foi a única vez que senti que Nico realmente se deixou ser vulnerável a mim. E eu estava começando a pensar que o homem não estava acostumado a se tornar vulnerável a ninguém. Ele parecia desesperado para manter uma casca externa espinhosa, e eu ficaria vermelho se isso fosse apenas aqui em Hobie ou em qualquer outro lugar de sua vida cotidiana em casa também.

Eu queria saber mais, aprender mais sobre quem era o verdadeiro Nico Salerno por trás do cabelo roxo, dos brincos de pontas e das tatuagens. Ele estava feliz em sua vida? Ele perdeu alguma coisa sobre sua cidade natal? Ele tinha alguém especial em San Francisco? O que o fez começar a pensar em manter Pippa e criá-la sozinho?

Minha boca estava provocando sua abertura, enquanto meu cérebro circulava em torno dos pensamentos do próprio homem. Na Verdade, eu não estava dando o seu prazer a minha atenção e me forcei a empurrar esses pensamentos. Uma vez que eu fiz, eu lancei minha língua nele e alcancei novamente para seu pau.

Quando estava pronto para entrar nele, tive medo de explodir no primeiro golpe. Eu abri o lubrificante antes de deslizar os dedos frios em seu corpo quente. Sua inspiração repentina acompanhou o aperto de seu corpo e eu senti todo o ar deixar meus pulmões.

Não pude esperar mais.

- Vire, eu disse a ele. - Quero você nas suas costas.

Ele fez o que eu disse e se deitou de costas no centro da cama. Cabelo colorido ia para todos os lados, seu peito estava pesado com a ingestão rápida de respirações, sua mão tinha se estendido para acariciar seu pau enquanto ele esperava por mim e seus olhos estavam brilhando como manchas de obsidiana todas pupilas e muito pouca cor.

Eu manobrei entre suas pernas e me inclinei sobre ele, arrastando meus lábios por seu peito, seu pescoço e sua orelha cravejada. Sua mão se moveu de seu pau para o meu cabelo, os dedos passando por ele antes de puxar minha cabeça para trás o suficiente para encontrar seus olhos.

Havia algo entre nós, algo não dito e importante. Mas eu não conseguia entender o que era, apenas que meu coração doeu quando olhei para ele todo corado e com os olhos arregalados, ofegante e desesperado. Fosse o que fosse, parou sobre ele por um momento, fazendo com que nosso contato visual durasse mais do que o normal,

como um reconhecimento de que algo estava errado ou que algo estava esperando apenas fora de alcance e precisava ser reivindicado.

- West, ele respirou.

- Hmm? Eu respondi, os lábios incapazes de evitar roçar nos dele. Seu pau saltou contra meu abdômen, e o meu pressionou com força na cama embaixo de mim.

Ele não disse mais nada, então encontrei seus olhos novamente. Ainda havia algo lá que eu não conseguia nomear.

- O que é isso? Murmurei. - Você está bem?

Seus olhos procuraram os meus um pouco mais antes de ele soltar um suspiro curto e dar um pequeno aceno de cabeça. - Sim. Sim, estou bem.

Dobrei meus joelhos sob suas pernas para que pudesse me inclinar mais e colocar meus braços sob seus ombros. - Fale comigo, perguntei baixinho, inclinando-me para apertar um dos seus piercings labiais com a minha língua. - Algo está em sua mente.

- Eu nunca perguntei se você estava saindo com alguém, ele admitiu com as sobrancelhas franzidas.

O comentário foi tão mundano em comparação com o que eu pensei que estava acontecendo entre nós que não pude deixar de latir, fazendo seus olhos se arregalarem ainda mais.

- O que é tão engraçado? Não quero ser uma espécie de destruidor de lar, explicou Nico defensivamente.

- Estou rindo porque me perguntei a mesma coisa sobre você alguns minutos atrás. Você já esteve na minha casa, Nico. Você sabe que eu moro sozinho. Acredite em mim, você teria muitas, muitas broncas na cidade agora, se houvesse alguém na minha vida. Depois da maneira como reivindiquei você na fogueira, você está brincando?

Seu rosto relaxou e eu senti seus dedos começarem a se mover lentamente pela minha espinha. - Ok, bem ... quero dizer, não é como se eu estivesse procurando um namorado ou algo assim. Só não quero estragar o relacionamento de outra pessoa se puder evitar.

- Isso é muito gentil. E você? Existe um Sr. Salerno em casa na área da baía? Alguém coberto de tinta e argolas escrotais combinando, talvez?

Eu estava brincando, mas a ideia fez meu estômago azedar mesmo assim.

Ele pareceu hesitar, o que só fez meu estômago dar um nó ainda mais e meu coração gaguejar. Não. Não. Não importava. Por que isso importa? Era apenas sexo. Se ele estava trapaceando, o problema era dele, não meu.

- Eu sou casado com ...

Eu estava me afastando dele antes mesmo de saber o que estava fazendo. Eu tropecei na minha bunda e caí meio caminho no chão. Sua boca congelou aberta por uma fração de segundo antes de ele terminar a frase.

- Para o meu trabalho, Weston. Jesus. Sou casado com minha loja de tatuagem. Que porra é essa?

Nico estava de joelhos olhando para mim em estado de choque.

- Eu ... O que diabos eu deveria dizer? - Eu, ah, desculpe. Eu só pensei ... Parei de gaguejar e comecei a rir.

Seu rosto ficou surpreso. - Espere, você realmente pensou que eu era *casado*?

- Bem não. Isso não foi o que eu quis dizer. Voltei para a cama e me ajoelhei na frente dele. - Não estou surpreso que você tenha alguém especial, então quando você disse que era casado, minha estúpida cabeça agarrou-se a ele e eu surtei.

Ele revirou os olhos. - Besteira.

- Nico, é verdade. Porra. Eu sinto muito. Por favor. Eu não quis dizer nada para te chatear. Foi apenas meu nervosismo que causou aquela reação estúpida.

Seu olhar era cético e tentei descobrir como diabos consertar a situação em que nos encontramos. Estendi a mão para agarrar suas mãos nas minhas.

- Olha, eu sei que você não está procurando um relacionamento. E, honestamente nem eu. Também sou casado com meu trabalho. Além da minha prática, eu trabalho esses turnos no hospital. Então, podemos parar com toda essa conversa de merda e voltar para a porra do sexo?

Eu bati meus cílios para ele por uma boa medida, e ele soltou um suspiro antes de abrir um sorriso.

- Porra, sim.

Eu me lancei sobre ele com um baque de corpo inteiro na cama. Ele soltou um grunhido e agarrou meus ombros para não bater. Nós nos

beijamos enquanto ríamos, e foi uma combinação de alívio e alegria que pareceu borbulhar dentro de mim.

Depois disso, não pensei em Nico com outra pessoa. Eu não pensei nele querendo mais do que eu estava preparado para dar a ele. Eu apenas aproveitei o momento de amar em seu corpo com o melhor de minha capacidade.

Bem, não exatamente amor. Mas atenção, adoração, gratidão e uma pilha saudável de luxúria. Eu o encharquei com tantos beijos, lambidas, mordidas e toques quanto eu poderia dar ao homem.

No momento em que eu estava novamente pronto para entrar nele, ele estava implorando pelo meu pau, respirando meu nome entre suspiros estremecidos e puxando-me com dedos gananciosos. Minha boca estava presa na dele, e minha língua dançou entre nós.

- Quero tanto você, eu admiti em sua boca. - Preciso estar dentro de você.

- Porra. Porra, sim. O mesmo aqui. Por favor. Dentro.

Eu adorava quando ele balbuciava e implorava, tão diferente de sua atitude usual.

Depois de colocar a camisinha e pressionar em seu corpo, olhei para cima para ver se ele precisava que eu diminuísse a velocidade.

Seus olhos me observaram e suas mãos seguraram meu rosto. Fizemos aquela conexão maluca novamente por meio de nosso contato visual - aquele que nos atrapalhou um pouco antes. Eu sabia que não estava imaginando, mas o que quer que fosse, simplesmente não se encaixava no cenário casual que combinamos. Não permiti que o momento acontecesse novamente. Eu não pude.

Então eu fiz a única coisa que pude pensar. Eu bati meu pau nele e fechei minha boca na dele, engolindo seu grito e pressionando seu corpo bem fundo no colchão.

CAPÍTULO VINTE E CINCO
NICO

Por mais que eu quisesse descobrir o que diabos estava se desenvolvendo entre nós dois, tudo que eu podia sentir naquele momento era a porra do pênis glorioso de West entrando e saindo do meu corpo. Meu cérebro entrou em curto-circuito quando a cabeça de seu pau acariciou minha próstata, e quase engoli minha língua.

Ok, quase engoli *sua* língua. Mesma coisa.

Ele bateu em mim tão ritmicamente que eu não conseguia pensar, sentir ou retribuir. Eu agarrei suas pernas onde elas se ajoelharam na cama ao lado de meus quadris, e pude sentir os músculos se movendo com cada impulso em mim. Deus, suas pernas eram incríveis. Seu corpo inteiro era incrível.

Eu podia sentir o cheiro sonolento dele e o gosto salgado de sua pele. Meus dedos podiam sentir o cabelo áspero em suas pernas, e eu podia ouvir seu estrondo profundo de prazer enquanto eu apertava meu corpo ao redor dele. Assim que abri meus olhos para observá-lo, vi seu lindo rosto me encarando novamente com aquele olhar.

O olhar que me disse que eu era algo especial. Algo maravilhoso e único, precioso e raro. Era diferente de tudo que eu já conheci antes, e me assustou pra caralho.

Se eu tivesse conseguido controlar meu corpo, poderia ter perdido minha ereção por puro terror. Mas eu não fiz. Weston Wilde possuía meu corpo naquele momento, e não havia nada que eu pudesse fazer para ordenar que ele parasse. Cada célula estava acesa, cada músculo se contraía em antecipação e meu pau estava se sacudindo contra meu corpo em preparação para revestir o teto com minha liberação.

- Oh Deus, oh Deus, eu deixei escapar enquanto West se mexia para que pudesse marcar meu lugar novamente e novamente. - Oh Deus, eu engasguei mais uma vez.

- Porra, Nico. Jesus, West gemeu antes de sugar uma marca forte em meu pescoço. - Você vai me fazer gozar. Porra.

Sua voz falhou com a última maldição, e isso foi tudo que eu precisei para explodir. Minhas mãos ainda estavam em sua pele, mas meu pau não parecia notar ou dar a mínima.

O formigamento ao longo da minha espinha pareceu encolher a nada antes de repentinamente explodir em uma explosão gigante que me sacudiu da cabeça aos pés. Gritei seu nome enquanto me arqueava em minha liberação e sentia sua boca pressionando beijos suaves por todo o meu rosto enquanto suas mãos seguravam minha nuca.

Os quadris de West empurraram mais duas vezes antes de se apertarem com tanta força contra mim que seu pau parecia que estava na minha garganta enquanto se contraiu em sua própria liberação.

Sua voz estava no meu ouvido momentos após seu clímax. Ele sussurrou palavras doces sobre como meu corpo era incrível, como eu era lindo, como ele teve sorte de estar comigo naquele momento. Mesmo sabendo que eram palavras estúpidas de pós-orgasmo, senti que atingiram meu coração como flechas traidoras de Cupido.

Eu levantei minhas mãos de suas pernas para sua cabeça e corri meus dedos por suas mechas loiras. Nossos peitos estavam colados com suor e sêmen. Nossa respiração ainda estava rápida e irregular. Mas meu coração estava firme e minha mente estava calma.

O corpo de West estava enrolado em cima do meu, seu rosto pressionado no meu pescoço e seu pau amolecido ainda dentro de mim. A maneira como nos deitamos juntos era pesada, pegajosa e desconfortável, mas eu teria pago qualquer quantia para que ele ficasse assim o maior tempo possível.

Girei minha cabeça para beijar qualquer parte dele que meus lábios pudessem alcançar. Descobriu-se que era uma mecha de ar presa em sua testa. - Tome um banho comigo depois disso? Eu perguntei.

Ele ergueu a cabeça com um pequeno sorriso. - Sim, eu gostaria disso.

Depois de um banho extremamente agradável, saímos limpos, embora não completamente descansados. Pippa estava acordada, então eu a agarrei e a persegui, emergindo para a cozinha para descobrir West parado lá segurando a mamadeira pronta. Eu soltei uma risada.

- O que é tão engraçado? Ele perguntou.

- Só estou pensando em todas as mulheres no mundo que pagariam muito para estar no meu lugar agora. Médico quente e musculoso de

cueca preparando uma mamadeira para o bebê? Jesus Cristo. É como o sonho molhado de toda mulher. Olhe para você.

Ele se virou e flexionou os músculos como se estivesse modelando para um calendário. - Isso o torna mais estudioso? Ele perguntou.

- Não. Eu ri. - Isso torna você mais idiota. Me dê essa mamadeira.

West me entregou a garrafa antes de voltar para a cafeteira. Ele começou a cantar com uma voz provocante. - Ele pensa que sou um médico gostoso. Eu sou o sonho molhado de Nico ... Ele me quer ...

Mordi minha língua para não sorrir como um idiota. - Você é Insano. Tem certeza de que não roubou alguma coisinha, alguma coisa do estoque de opiáceos no trabalho esta manhã antes de sair?

Ele continuou a dançar pela cozinha em sua cueca, sacudindo sua linda bunda enquanto juntava suprimentos para o café. Pippa gritou em meus braços, e percebi que pressionei o bico da mamadeira em sua bochecha, em vez de em sua boca.

- Desculpe, menina. Eu estava ocupado olhando para a bunda de um homem bom. Um dia você vai entender, eu prometi a ela baixinho. Eu me acomodei com ela no sofá e puxei um cobertor sobre minhas pernas. - Você quer assistir ao jogo? Eu gritei, pegando o controle remoto.

West parou de dançar e ficou boquiaberto. - *Você* assiste futebol?

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele enquanto ele gaguejava para encobrir seu erro. - Não. Quer dizer, *sim*. Legal. Eu adoraria. Eu simplesmente não ...

- Você não achou que uma bicha de São Francisco gostasse de assistir os Forty-Niners esmagando os Cowboys? Você está maluco?

O rosto de West mudou de culpa para um sorriso de comedor de merda. - Deixe o registro mostrar, essas não são minhas palavras, menino gay. São seus. E se você pensar por um minuto que sua equipe está esmagando a minha, você terá um rude despertar. Você está falando sobre um time ranqueado derrotando um time dos dez primeiros.

Eu revirei meus olhos. - Oh, por favor. Os Niners estão apenas esperando seu tempo ao sol. Prepare-se para uma surra. Estamos nos segurando até que seja o momento certo para atacar.

O som da rica risada de West aqueceu o espaço aberto entre nós, e eu me senti relaxar ainda mais no sofá depois de clicar no controle e encontrar o canal certo. Os minúsculos olhos verdes azulados de Pippa olharam para mim e eu sorri para ela.

- Ei gracinha. Como foi seu sono? Murmurei para ela. Ela estendeu a mão em direção ao meu nariz e seus dedinhos se curvaram em uma tentativa de segurar. Em vez disso, dei a ela meu dedo indicador para agarrar. Depois de apoiar meus pés na mesa de centro, me acomodei para assistir ao jogo.

West se juntou a mim alguns minutos depois com duas canecas de café e alguns sanduíches que ele deve ter tirado com as coisas que encontrou na cozinha.

- Está tudo bem? Ele perguntou, sentando-se ao meu lado e puxando parte do cobertor sobre as pernas.

- Obrigado. Está perfeito.

Bebemos e comemos em um silêncio amigável, passando o bebê entre nós, conforme necessário, para evitar o café quente nela. West estava certo, é claro. O time de Dallas derrotou o time de San Francisco. Pelo menos ele era um bom esportista, apenas me dando uma leve cotovelada nas costelas cada vez que seu time marcava.

Por fim, acabei cochilando contra um de seus ombros enquanto Pippa cochilava no outro. Mais uma vez, pensei em como a cena era doce e grudenta e tive vontade de gritar com a ironia da minha vida. Se ao menos Griff pudesse ter me visto então. Eu e o homem perfeito enrolados em nossas roupas íntimas assistindo futebol de domingo com um bebê. Isso era ridículo.

Eu o senti me afastar dele em um ponto para que ele pudesse colocar o bebê em uma esteira de jogos no chão com brinquedos pendurados. Quando ele se acomodou ao meu lado, adormeci novamente.

- Isso é incrível, Nico, ele murmurou depois de um tempo. Quando abri meus olhos e o vi folheando um caderno espiral familiar, pulei e agarrei-o, acidentalmente acotovelando-o no ombro e caindo em seu colo no processo.

- Aí. Que diabos? Ele engasgou, esfregando o ombro.

- Dê-me isso, eu disse, agarrando o caderno de suas mãos.

Eu me estiquei para colocá-lo do outro lado do sofá de onde ele estava sentado, para que ele tivesse que passar por mim para pegá-lo novamente. Que estúpido de minha parte o deixar na mesa de centro. Eu não estava pensando.

- Você está anotando memórias de Adriana, ele disse gentilmente. - É para Pippa? Para ajudá-la a conhecer sua mãe?

Um caroço grosso na minha garganta ameaçou me sufocar, então eu apenas balancei a cabeça. West estendeu a mão e deslizou um braço em volta da minha cintura, puxando-me para cima até que eu estava montado em seu colo para que ele pudesse me puxar para um abraço forte.

- Eu acho isso incrível. Por que você não quer que eu veja?

Dei de ombros, colocando meu rosto em seu pescoço e me confortando com a sensação quente de sua pele contra meu nariz e bochecha.

West continuou: - Não quero fazer com que você se sinta constrangido sobre isso, mas os desenhos são espetaculares. Você é realmente talentoso. Adoraria ver e ler mais algum dia, mas entendo se você preferir que não leia novamente. É o seu negócio. Mas saiba que é muito atencioso e amoroso. Pippa tem sorte de ter você.

Eu fechei meus olhos e soltei um suspiro. Lá estava aquela palavra com A novamente. - Obrigado.

Mãos grandes esfregaram para cima e para baixo em minha espinha até que seus dedos fortes se enredaram em meu cabelo.

- Foda-se isso. Vamos arrumar a pirralha e ir a algum lugar, talvez dar uma caminhada até o lago antes que eu tenha que ficar de plantão novamente no pronto-socorro. O que você diz?

Pensei em como era fácil estar na companhia dele às vezes. Como é bom passar um tempo com alguém como West, inteligente, gentil, feliz. Imaginei-nos caminhando ao longo da trilha à beira do lago com Pippa no carrinho e como a imagem era incongruente com minha vida real. Sem multidões ou barulho na cidade. Nada além do ar puro e fresco soprando da água e por entre as árvores e os sons leves da água batendo ao longo da costa. A companhia tranquila do Dr. Doce coração ao meu lado.

- Sim, por favor, eu disse antes de relutantemente me desvencilhar de seu abraço.

O resto da tarde passou facilmente com o médico quente cujas maneiras de cabeceiras estavam começando a se estabelecer ao meu redor como um bálsamo curativo. Passar um tempo com West fez com que estar de volta a Hobie parecesse quase uma boa diversão em minha vida normal. Isso me fez pensar se talvez eu tivesse caído na rotina em casa de estourar minha bunda na loja e por conseguir que deveria haver

vida fora do trabalho. Amigos e família. O ar fresco e o sol do final da tarde brilhando calorosamente na água do lago.

Passar um tempo com Weston Wilde deveria ter sido temporário como uma tatuagem colada em uma festa de aniversário de criança. Mas com cada toque de seus dedos em meu cabelo e cada pincelada de seus lábios nos meus, eu me encontrei querendo cimentar esses sentimentos em minha pele para sempre com tinta permanente.

Eu tinha que lembrar que era um castelo de cartas delicado. E quando chegou a manhã de terça-feira, bastou um telefonema surpreso de Honovi Baptiste para fazer tudo desmoronar.

CAPÍTULO VINTE E SEIS
WEST

Depois de passar o domingo com Nico, provavelmente atravessei meu turno no hospital naquela noite com corações de desenho animado flutuando na minha cabeça. Eu me senti um idiota apaixonado, mas não me importei. Fiquei contente em aproveitar a sensação o máximo que pudesse antes que ele fosse embora e minha vida voltasse ao normal.

Não só fizemos sexo quente intermitentemente durante todo o fim de semana, mas também conversamos por horas. Eu senti como se finalmente tivesse um vislumbre da pessoa que Adriana insinuou que ele era. Nico era o cara que tentou proteger sua família da única maneira que sabia partindo. E agora aqui estava ele tendo que fazer tudo de novo. Ele teve que passar esse tempo se relacionando com Pippa, apenas para entregá-la e se afastar de Hobie pela segunda vez.

Eu cresci com nove irmãos, um monte de tias e tios, e mais primos do que eu poderia contar. Vovô e Doc eram como um segundo par de pais para mim, e metade da cidade era próxima o suficiente de mim para ser considerada família. E havia Nico, o oposto completo. Depois de deixar Hobie, ele não teve família. Nenhuma.

Enquanto ele cochilava no sofá, notei o caderno de espiral sobre a mesa de centro. Tinha o nome de Adriana, então eu estendi a mão para folheá-lo para ver o que havia nele.

Fiquei chocado ao ler página após página das memórias de infância de sua irmã por Nico. Coisas engraçadas que ela disse, enganos loucos que eles fizeram juntos, e até mesmo a aparência de seu quarto quando ela era mais jovem, com pôsteres de suas bandas favoritas e citações inspiradoras escritas à mão de Maya Angelou presas em seu espelho de maquiagem barato.

Ele desenhou versões em quadrinhos de algumas das coisas que descreveu, e alguns dos desenhos até mostravam a ruga engraçada do

nariz de Adriana quando ela ficava frustrada com alguém. O amor que ele tinha por sua irmã mais velha brilhava através dessas histórias e desenhos como raios de sol. Ele deve ter passado todas as suas horas de vigília naquele livro, desde que estivera ali tomando conta de Pippa.

E eu tenho que admitir que depois de ver isso, eu me apaixonei um pouquinho por Nico Salerno.

Quando meu turno terminou, voltei aos tropeções para minha casa por algumas horas de sono antes da primeira consulta com o paciente naquela manhã. Tomei banho, dormi e acordei para uma refeição rápida e um café antes de descer as escadas para começar o dia.

As noites de segunda após o fim de semana no hospital nunca eram divertidas. A prática estava lotada de pacientes que ficaram doentes ou feridos no fim de semana, mas não queriam pagar taxas hospitalares para ir ao pronto-socorro.

Eu desci correndo e não parei até que me despejei na cama naquela noite. No dia seguinte, a loucura recomeçou assim que desci para trabalhar.

Houve mais casos de gripe que me mantiveram tão ocupado que nem percebi quando Honovi chegou. Goldie me puxou de lado para que eu soubesse que ela o deixaria voltar ao meu consultório, então, quando tive um intervalo entre os pacientes, juntei-me a ele.

- Ei, West, disse ele em seu timbre gentil. - Eu preciso falar com você sobre algo muito importante. Você tem alguns minutos?

- Somente alguns. As coisas estão loucas hoje. O que posso fazer para você?

- É sobre Pippa. Ele parecia falar com hesitação, apesar do fato de sermos amigos há anos. - A certidão de nascimento dela chegou esta manhã e eu ... eu não sabia que você estava listado como pai dela.

De repente, senti aquele formigamento quente que geralmente atinge antes de desmaiar, mas fiquei firme e apenas pisquei para ele em vez disso.

Hon pigarreou. - Sim, então de qualquer maneira. É preciso dizer que isso muda as coisas. Legalmente, Pippa é sua, não de Nico. Então, ah ... dependendo de quais são suas intenções, o processo de adoção precisaria mudar para ...

Enquanto ele falava, devo tê-lo desligado. Tudo em que conseguia pensar era em Adriana me listando como o pai do bebê. Por que ela não

me contou? Ela tinha feito isso meses antes de sua morte. Por quê? Não só eu perguntei por que ela não tinha me contado, mas também me perguntei por que ela tinha feito isso em primeiro lugar. Se fosse para facilitar a transferência de custódia em caso de emergência, por que listar Nico como guardião de Pippa em seu testamento?

De repente, percebi o que isso significava. Nico iria me odiar. Ele iria perder sua merda sempre amorosa. - Jesus, você já disse a Nico?

Os olhos de Hon se arregalaram quando ele ergueu os olhos da pilha de papéis em seu colo. - Bem, sim. Quando não consegui entrar em contato com você a primeira hora, fui até a casa ...

- Merda. Merda, *merda.* Eu tenho que ir, eu soltei. - Eu sinto muito. Posso te ligar mais tarde?

Antes que ele tivesse a chance de responder, corri para fora da porta do escritório para o balcão da recepção. Nossa recepcionista estava distribuindo um adesivo para a menina para quem eu acabara de dar vacinas.

- Morgan, eu tenho que sair por cerca de uma hora. Goldie pode me dar cobertura até eu voltar. Diga a ela para me ligar apenas se for crítico, ok?

Ela balançou a cabeça surpresa, e eu enviei uma oração de agradecimento por Goldie ser uma enfermeira certificada que poderia lidar com a maioria das coisas sem mim, quando necessário.

Corri porta afora e dirigi o mais rápido que pude para a casa de Adriana. Quando puxei para baixo na garagem, notei um carro alugado desconhecido estacionado ao lado do de Nico, e um movimento na porta da frente chamou minha atenção.

Lá estava Nico, completamente envolvido pelo abraço de outro homem. Ele estava chorando no ombro do homem, e as mãos do estranho esfregavam as costas e os cabelos de Nico em um esforço para confortá-lo. Eu poderia dizer pela linguagem corporal entre os dois, era um toque nascido de anos de familiaridade.

Meu corpo inteiro parecia dobrar sobre si mesmo. Meu coração parou na minha garganta e eu não tinha certeza do que fazer comigo mesmo. Quem diabos colocou as mãos em cima de Nico? Quem diabos estava confortando Nico?

Eu queria ficar com raiva gritar e berrar e reivindicar Nico como uma espécie de homem das cavernas. Mas é claro que não era da minha conta.

Nico não era meu e não ficaria. Eu não tinha direito a ele e, depois da notícia sobre a certidão de nascimento, teria sorte se ele falasse comigo de novo.

Depois de sair do carro, fechei-o com um ruído alto o suficiente para chamar a atenção deles. Eles se separaram e Nico virou os olhos vermelhos inchados para mim. Meu coração disparou ao vê-lo a tristeza, a decepção e a raiva eram palpáveis.

Antes que eu pudesse dar um passo em direção à casa, ele estava correndo para a garagem, gritando para eu sair. O estranho na varanda ficou paralisado de choque, como se nunca tivesse visto o boneco Troll ardente entre nós.

- Você é o pai de Pippa? Ele gritou. Eu ouvi um suspiro fraco atrás de mim e vi nossa entregadora de correspondência local, Sra. Parnell, no topo da garagem, inclinando-se para fora de seu veículo para colocar a correspondência na caixa de Nico. Eu abri minha boca para contradizer suas palavras, mas ela disparou antes que eu pudesse pronunciar as palavras.

Eu me virei para Nico, sentindo minha raiva emergir. Agora toda a cidade pensaria que Pippa era minha.

- Nico, eu disse, mas ele me cortou.

- Vá embora, seu idiota! Ele rosnou. - Não posso acreditar que não vi isso vindo a um milhão de milhas de distância. Você é um mentiroso. E um covarde. Provavelmente um sedutor e um ... um ...

Eu estendi meus braços no gesto global de *pare, por favor* e comecei a andar em direção a ele. - Espere, Nico. Deixe-me explicar.

Ele me alcançou com punhos cerrados e lágrimas voadoras de raiva. - Eu não preciso das suas fodidas mentiras. Não vou acreditar em uma palavra do que você diz de qualquer maneira. Não admira que você não me disse quem era o pai. Não admira que você fosse tão apegado a ela. Nico respirou fundo com um soluço, e eu não aguentava mais. Passei meus braços ao redor dele e o segurei com força o suficiente para que ele parasse de me bater.

- Para. Para. Deixe-me falar com você. Por favor. Ela não é minha.

- Mentiroso, ele cuspiu. - Você é um covarde de merda que nem mesmo tem a coragem de reivindicá-la. Nunca pensei que você fosse um covarde, West.

- Nico, você está errado.

- Por que ela mentiria? Isso não faz sentido. Você realmente acha que toda essa coisa da adoção iria acontecer sem que as pessoas descobrissem? Você está com muito medo de reclamá-la e estragar sua reputação perfeita na porra de sua cidadezinha perfeita? Weston Wilde, querido médico e membro da família Wilde perfeita, derruba uma garota do lado errado dos trilhos? Não admira que você estava lá para a entrega dela. Não é à toa que você estava ...

- Pare, eu rosnei em seu rosto. - Você está chateado. Entendi. Mas você está dizendo um monte de besteiras que você não conhece. Acalme-se, Nico.

Ele estava soluçando do jeito que ele fez antes, quando ele perdeu o controle por causa de Adriana na minha frente, mas ele tentou pronunciar as palavras entre suspiros. - Por que eu vim aqui? Eu poderia ter ficado em casa e sido feliz. Você poderia ter feito todas essas decisões impossíveis sem mim. Te odeio.

Lágrimas quentes encharcaram minha camisa quando caíram de seu rosto inchado. Eu não pude evitar, mas inclinei-me e pressionei minha bochecha contra a dele para tentar absorvê-los sem tirar minhas mãos de suas costas. Ele lutou contra mim, suas mãos agora agarradas na minha camisa de botão.

- Shh, recupere o fôlego, Nico. Retarde sua respiração, eu murmurei. Eu não queria que ele hiper ventilasse.

- Me deixe em paz, West. Deixe-me ir, pelo amor de Deus. Ela é toda sua agora. Ela é toda sua e ... ele soltou um suspiro trêmulo - Eu posso finalmente colocar tudo isso para trás.

Eu sabia que ele só falava com raiva, mas as palavras me esfaquearam no peito, no entanto.

- Você não quer dizer isso, eu disse a ele. - Você está chateado, e eu entendo. Eu também estaria. Mas você vai recuperar o fôlego e se acalmar, e então vamos conversar.

Ele finalmente lutou para se livrar do meu alcance com um empurrão final e começou a caminhar de volta para o homem na varanda. Eu estava desesperado para saber quem era o estranho, mas estava claro que ele era um porto seguro para Nico. Então, tentei deixar para lá.

Impossível.

- Quem é Você? Eu perguntei antes que eu pudesse evitar.

Nico se virou e me lançou um olhar. - Nada de sua porra de negócio. Alguém que me ama e não mente para mim. Isso é tudo que você precisa saber.

O cara apertou a mão de Nico enquanto ele passava, mas estendeu a outra para mim em saudação.

- Griffin Marian. Você deve ser West.

Ele era adorável com seus cabelos cacheados e covinhas. O tipo de cara que parecia manter todos rindo na multidão. Ele tinha um rosto gentil e havia simpatia por trás de seus olhos enquanto me estudava.

- Sim. Weston Wilde. Prazer em conhecê-lo, Griffin.

- Por favor, me chame de Griff. Você se importaria de nos dar um tempo para nos estabelecermos e então talvez possamos ligar para você para falar sobre Pippa?

Senti minha mandíbula apertar ao ouvir o nome do bebê sair da boca de um estranho. Nico ainda me encarou desafiadoramente, mas eu sabia que se ele realmente pensasse que estava perdendo Pippa, ele iria quebrar no minuto que eu saísse.

- Eu não vou tirá-la de você, Nico. Eu não faria isso. Certamente você sabe disso, mesmo que esteja chateado comigo agora.

Ele revirou os olhos e se virou para entrar na casa. Griff continuou a me estudar antes de falar.

- Nico é meu melhor amigo há quase quinze anos, West. Eu só o vi chorar uma vez antes de hoje.

Meu coração batia forte enquanto pensava em todas as vezes que Nico chorou comigo desde que eu o conheci. Foi tudo por causa da morte de Adriana? Ou talvez o cansaço de cuidar de um recém-nascido?

- Ele perdeu muito desde que voltou, eu disse desajeitadamente.

- Não tenho certeza do que está acontecendo aqui, mas tenho a sensação de que é mais do que o bebê e sua irmã. Você está certo. Ele perdeu muito. Não tenho tanta certeza de que ele não encontrou algo para fazer.

Nós estudamos um ao outro por um momento, e eu percebi que o homem chamado Griff tinha um brilho travesso em seus olhos. Não adiantava tentar decifrar os pensamentos do estranho. Eu soltei um suspiro.

- Vou deixar vocês em paz para que ele possa se acalmar. Eu peguei na minha carteira um cartão de visita que tinha o número do meu

celular. Depois de entregá-lo, encontrei seus olhos novamente. - Você vai me ligar se precisar de mim? Claramente ele entendeu que o que eu realmente quis dizer era que ele me chamasse se *Nico* precisasse de mim.

Seu rosto se suavizou em um sorriso amável. - Vou fazer. Manteremos contato.

Voltei furtivamente para o meu escritório com uma nuvem escura pairando sobre minha cabeça confusão sobre Adriana me listar como o pai do bebê, frustração com a recusa de Nico em me deixar falar com ele sobre isso, e uma pitada de nervosismo sobre quem era Griff Marian para Nico além de amigos. O que, é claro, só me levou à percepção deprimente de que não era da minha conta.

Depois de passar o resto do meu dia de trabalho atordoado que envolvia afastar perguntas de curiosos da metade da cidade, eu subi as escadas, com a intenção de rastejar para a cama para uma longa soneca. Vejam só, meu irmão Hudson estava sentado à mesa da minha cozinha novamente, trabalhando em seu laptop.

- Ei, eu disse, tirando meus sapatos e indo para a geladeira para uma cerveja. - Quer uma?

Hudson ergueu os olhos antes de indicar o copo de fast-food na mesa ao lado de seu computador. - Nah. Parei para tomar um chá doce no caminho para cá. Precisava de um pouco de cafeína.

Alguns de meus irmãos, incluindo Hudson, moravam algumas horas em Dallas. Isso não os impedia de ir de carro a Hobie o tempo todo para estar com a família, mas geralmente não incluía uma visita durante a semana como esta.

- Por que você voltou para a cidade tão cedo? Está aqui para ver Darci de novo? Eu perguntei, abrindo a tampa e sentando ao lado dele.

Ele olhou surpreso. - O que? Não. Bem, mais ou menos, eu acho. Na realidade ...

Eu levantei uma sobrancelha em sua divagação, e ele soltou um suspiro.

- Eu vim sexta-feira para a fogueira e fiquei na casa de Doc e vovô todo o fim de semana. Só não voltei para a cidade ainda. Darci perguntou se eu ficaria e almoçaria com ela hoje, antes que ela tivesse que ir trabalhar, então eu fui.

- Por que você parece tão assustado com isso? Eu perguntei.

- Eu não estou assustado. Eu só ... eu não sei.

Colocar para fora? Eu sugeri.

Hudson esfregou as mãos no rosto antes de fechar o laptop. - Eu acho. Não sei qual é o meu problema. Ela é tão doce e fofa. Honestamente? Eu só ... não sei realmente como me sinto de qualquer maneira. Não é terrível? Qual é o meu problema?

- Não há problema, Hud. Às vezes simplesmente não há química, mesmo quando você sente que deveria haver. Há uma grande diferença entre alguém ser certo para você no papel e alguém sentir que é certo para você em seu coração. Às vezes você consegue um sem o outro, e está tudo bem.

- Parece que você fala por experiência própria. Você está falando sobre Xavier?

Eu ri e balancei minha cabeça. Xavier foi a coisa mais próxima que tive de um namorado nos últimos dez anos. Sua família havia se mudado para a cidade quando éramos veteranos no ensino médio. Todo mundo ficava me dizendo como éramos perfeitos um para o outro, então eu finalmente cedi e concordei em tentar quando estávamos na faculdade de medicina juntos. Foi estranho. Eu me senti como um boneco Ken andando pela cidade com outro boneco Ken, sentindo-me perfeito em nossa perfeição enquanto sorríamos um para o outro com brilhos de dente iguais. Não houve paixão, nem fogo. E de alguma forma eu me convenci de que fogo era pedir muito. Talvez relacionamentos reais não tenham realmente isso.

As coisas com Xavier estavam bem, mas simplesmente não ... ótimas.

Quando eu finalmente disse a ele que não estava funcionando, ele ficou chocado. Eu ainda me lembrava dele dizendo: - Mas somos perfeitos um para o outro, pergunte a qualquer pessoa.

Ele ficou tão chateado que evitou Hobie como uma praga depois disso. Ele havia feito uma colocação cirúrgica em Atlanta e raramente voltava para casa por tempo suficiente para visitar seus pais nas férias. Eu não o via há anos.

- Sim, Hudson. Estou falando sobre Xavier, eu disse, embora estivesse pensando em Nico. Meu irmão estava certo. Xavier foi o exemplo perfeito do que eu estava tentando explicar.

- Eu me sinto tão mal por ela. Ela está tentando fazer com que eu a note desde sempre. Como posso dizer a ela que não parece certo sem

ferir seus sentimentos? Talvez eu esteja sendo muito precipitado. Talvez eu devesse sair de novo e dar outra chance primeiro.

Olhei para meu irmão e tentei pensar em como explicar isso.

- Você não quer estar com alguém que te ilumina no minuto em que você o vê? Alguém que você quer estrangular ou beijar ou ... discutir ou rir com ou ... atacar com todo o seu corpo no momento em que estiver na presença dele? Alguém de quem você não consegue manter suas malditas mãos longe e não consegue parar de pensar quando está longe dele?

Flashes de Nico dispararam em meu cérebro e meu corpo como se um show de fogos de artifício de Nico tivesse sido disparado em meu sistema nervoso.

Hudson olhou para mim, sem piscar. - Weston? Quer falar sobre algo?

- Não.

Ele bufou e riu até que os cantos dos olhos ficaram úmidos. - Claro, amigo. Eu compro isso ... *não*.

Eu descansei meus cotovelos na mesa antes de deixar cair meu rosto em minhas mãos e gemer.

- Estou me apaixonando pelo cara errado, Hudson. Que porra eu vou fazer?

CAPÍTULO VINTE E SETE
NICO

Quando Griff e sua mãe pararam em casa, eu corri para cumprimentá-los. Ver meu doce melhor amigo foi o suficiente para me fazer chorar como um idiota. Eu tinha acabado de receber a notícia de Honovi sobre West ser o pai do bebê, e já estava à beira de um colapso total.

Pensamentos diferentes passaram pela minha cabeça depois de ouvir a notícia. West mentindo para mim. Pippa não é mais minha para cuidar. Eu dormindo com a minha irmã ... o quê? Namorado? Conexão? Pai do bebê? Ugh. Apenas o pensamento disso me fez mal do estômago.

Então, quando ouvi o barulho de pneus batendo no cascalho do lado de fora, eu estava correndo. Cheguei em Rebecca primeiro e voei para seus braços.

- Oh, baby, ela murmurou em meus ouvidos. - Eu sinto muito. Sinto muito pela sua irmã, Nico. Eu chorei em seus braços e a abracei de volta com tudo que valia a pena. Essa mulher esteve lá para mim tanto quanto ela poderia ter por pelo menos dez anos. Quando pensei que tinha quebrado minha perna uma vez depois de ser atropelado por um táxi na calçada, foi Rebecca quem me levou ao hospital para fazer raio-x e ficou comigo enquanto o médico explicou que era apenas um hematoma profundo. Quando abri minha loja de tatuagem, foi Rebecca quem pediu para ter a honra de fazer a primeira tatuagem. Todos nós ficamos chocados e nos recusamos veementemente a deixá-la conseguir uma. Mas o gesto fez com que eu me sentisse amado e apoiado da mesma forma.

- Obrigado por ter vindo, eu disse, me afastando. - Estou tão feliz por você estar aqui. Espere até você ver Pippa.

Rebecca estava louca por seus netos, e eu sabia que ela veria Pippa apenas como mais uma dela. Ela perguntou animadamente onde estava

o bebê, e eu a apontei para o berçário e sugeri que ela tirasse Pippa de seu cochilo no berço.

- Justo aviso, ela está com o nariz escorrendo, gritei atrás dela. - É nojento.

Ela zombou de mim, fazendo um comentário baixinho sobre este não ser seu primeiro rodeio. Depois que Rebecca entrou correndo na casa, me virei para Griff. Anos de comunicação silenciosa disseram tudo o que precisava ser dito, e eu senti minhas lágrimas virem rapidamente com o amor brilhando no rosto de Griff.

- Eu poderia matar você agora, ele disse calmamente com um sorriso doce que contradizia suas palavras.

- Griff, eu sussurro, minha voz falhando no nome.

E então ele estava lá, segurando-me com força e sussurrando palavras em meu ouvido sobre como tudo ia acabar bem.

Eu chorei em seu ombro por quem sabe quanto tempo antes de ouvir outro carro estacionar.

West.

Aquele que eu nunca mais queria ver, porra. O idiota do caralho que não se incomodou em me dizer o que diabos estava realmente acontecendo com a situação de custódia e parentesco de Pippa. O cara que teve a audácia de dormir comigo depois de dormir com minha ...

Eu não consegui nem terminar o pensamento. Se o fizesse, certamente perderia meu almoço na varanda. Então, em vez disso, eu o ataquei. Eu tinha voado para ele com toda a tristeza, traição e raiva que sentia.

Só mais tarde, quando Griff e eu estávamos sentados à mesa da cozinha e Rebecca brincando no chão em frente ao sofá com o bebê, eu finalmente percebi por que estava sendo tão irracional.

Eu realmente gostei do filho da puta.

Griff estava tentando me fazer uma pergunta.

- Por que você não deu a ele uma chance de explicar? Você não percebe que Adriana poderia tê-lo rebaixado como pai sem contar a ele? E que é inteiramente possível que este homem não seja realmente o pai biológico de Pippa?

Eu sabia que ele estava certo, mas não queria admitir.

Ele continuou. - Por que você é tão rápido em assumir que ele é? É quase como se você *quisesse* acreditar que ele é o pai.

- Quem mais poderia ser? Eu agarrei. Eu ouvi Rebecca rir de seu lugar no chão.

Os olhos de Griff brilharam para mim. - Um caso de uma noite. Um antigo namorado. Um colega de trabalho. Qualquer outro homem na porra do mundo inteiro ou mesmo um banco de esperma.

Seu lábio se curvou em um sorriso conhecedor.

- O que? Eu disse. - Por que você está olhando assim para mim?

- Você gosta desse cara e está tentando sabotá-lo. O que você está vendo no meu rosto é a doce, doce presunção que geralmente só sinto quando Sam está errado e eu estou certo. O que, vamos ser honestos, não acontece com muita frequência.

- História verdadeira, Rebecca murmurou.

Os olhos de Griff cortaram para sua mãe. - Sério, mãe? Lealdade, já ouviu falar disso?

- Só estou falando a verdade, garoto.

- Não estou tentando sabotar isso, insisti.

- Ah, então você não nega que gosta do cara, ele disse com um sorriso atrevido.

Eu bufei em aborrecimento. - Bem. Eu gosto do cara. Mas isso realmente importa? Estou voando para casa em alguns dias, de qualquer maneira.

O rosto de Griff passou de provocador a sério. - Você não gosta de alguém assim desde aquele idiota quando éramos crianças.

Não dissemos o nome do cara. Eu sabia exatamente a quem ele se referia. O cara que eu pensei que amava que esmagou meu espírito e me ensinou a nunca dar a mínima para alguém novamente.

- Não compare West com aquele idiota, eu murmurei.

A mão de Griff desceu quente e assegurando meu braço onde ele descansou na mesa. - Nico, você não acha que é hora de considerar tentar novamente? Você gosta desse cara. Parece bastante claro que ele gosta de você também, embora ... um vaqueiro mauricinho? Sério? Ugh. Ele fingiu estremecer de nojo, então eu bati em seu ombro.

- Pare com isso. Ele é legal. E inteligente. E atencioso.

Os olhos de Griff brilharam novamente de uma forma astuta. - Sem falar que é quente como o pecado.

- Amém, Rebecca cantou para o bebê no chão.

- Você não pode chamá-lo de gostoso, Griffin Marian. Você é um homem casado, eu castiguei. - Além disso, ele não é ... para você.

- Oh-ho-ho, escute você. Reivindicando o médico louro, não é? Me diga mais.

Suspirei. - Ele é ... quente. Certo? Tipo ... muito quente. Verão quente no Texas. Combustão instantânea de fogo quente. Tamales[1] quente no cinema sem bebida, quente. Eu descansei meu queixo em minhas mãos enquanto pensava em seu corpo nu espalhado na cama e minhas mãos livres para vagar por toda aquela pele clara.

Eu posso ter choramingado um pouco. Apenas um *pequeno*.

Griff soltou uma risada. - Meu Deus. Mãe, precisamos ligar para esse cara e trazê-lo de volta aqui o mais rápido possível. Quero ver como Nico age perto dele, se é assim que ele age quando o cara nem está aqui. Aposto que ele balbucia.

- Eu não balbucio.

Rebecca concordou prestativamente. - Aposto que ele cora.

- Eu não ... Ok ... posso corar um pouco. Mas é porque ele é tão ...

- Quente. Nós sabemos. A risada de Griff era como uma droga familiar, passando por cima de mim e me fazendo sentir melhor instantaneamente.

- E bom no que faz e se dedica à família. E doce como o inferno. Também generoso ... mas você não pode ligar para ele. Ele está trabalhando, eu avisei.

- Quando você vai dar a ele uma chance de explicar? Griff perguntou.

- Quando ele não está trabalhando. Mas, por agora, deixe-me mostrar a vocês um pouco de Hobie. Podemos parar na padaria e posso mostrar no que estou trabalhando.

Senti meu humor melhorar instantaneamente com a perspectiva de mostrar a pintura do bolo para Griff e sua mãe. Rapidamente embalamos o bebê e o colocamos no meu carro alugado para irmos até a praça da cidade. Depois de estacionar em uma rua lateral perto da padaria, colocamos a cadeirinha do carro no carrinho que Goldie tinha me mostrado como usar e seguimos para Sugar Britches.

[1] Massa feita de milho e enrolada na folha do milho, faz parte da dieta dos mexicanos. Aqui popularmente conhecida como Pamonha.

Stevie estava trabalhando no balcão, e eu tive uma breve pontada de culpa por me livrar dele na noite da sexta-feira anterior na fogueira. Eu dei a ele um sorriso de desculpas, que ele respondeu com uma piscadela.

- Bem, olá a todos, disse ele com um sorriso amigável. – Quem está com você hoje, Nico?

Lançando para ele um sorriso de agradecimento por pelo menos temporariamente me deixar fora do gancho, eu o apresentei ao meu amigo e sua mãe. Ele os ajudou a escolher uma guloseima doce e deu a cada um café especial enquanto eu vagava até o congelador nos fundos para pegar alguns dos cupcakes que eu havia pintado no fim de semana anterior.

Rox estava atrás, colocando um casaco de migalhas em algumas camadas do que parecia um bolo de casamento. Fiquei imaginando que pedido seria aquele no início da semana.

- Ei, eu disse a ela quando ela olhou para cima.

- Oh merda, Nico. Acabei de ouvir a notícia. Eu sinto muito. Eu não fazia ideia.

- Que notícias? Eu perguntei.

- Sobre West ser o pai de Pippa. Você sabia? Seu rosto era uma mistura de surpresa e simpatia. Isso me irritou.

Assim que abri minha boca para contestar sua afirmação, lembrei que ainda não conhecia a história real. Eu não tinha falado com West sobre isso. E, legalmente, ele *era* o pai de Pippa, independentemente de compartilhar ou não o DNA dela.

- Eu ... eu realmente não quero falar sobre isso agora se você não se importa. Trouxe alguns amigos para ver a padaria e não quero deixá-los por muito tempo.

- Claro, Nico. Eu não queria bisbilhotar.

- Não é isso não. Eu só ... não posso falar sobre isso agora.

Rox me deu um olhar de compreensão. - Sem problemas.

Voltei para a frente e mostrei a Griff e Rebecca os cupcakes com pequenas raposas neles.

- Eu pintei isso para você, eu disse a Griff. Seu sobrenome era Fox antes de ser adotado pelos marianos, e seu marido ainda o chamava de Fox de vez em quando.

Os olhos de Griff se iluminaram e ele fez contato visual por um breve momento com sua mãe antes de se virar para mim. - Nico, isso é incrível. Como você fez isso? Eles têm tinta que fica na cobertura?

Eu disse a ele sobre o que aprendi com Rox e sobre algumas das pesquisas na Internet que fiz.

- É realmente divertido. Como uma tatuagem, mas com pinceladas. Você adoraria. Você pode vir experimentar comigo um dia enquanto estiver aqui, se quiser. Tenho que vir amanhã para fazer um grande bolo para uma festa, na verdade.

- Eu posso cuidar do bebê, Rebecca ofereceu com uma piscadela. Como se fosse um sofrimento.

Eu balancei a cabeça para ela. - Parece um plano. Obrigado.

Depois que saímos da loja e vagamos pelo pitoresco centro da cidade, notei olhares curiosos de várias pessoas e me perguntei o quão tagarela aquele maldito carteiro tinha sido.

Foi só quando saímos da livraria que tive minha primeira pista.

O policial Curt Billingham estava ao lado de um veículo com placas de Oklahoma, escrevendo o que supus ser uma multa de estacionamento para um turista. Assim que ele me viu, sua boca se abriu em um sorriso selvagem.

- Bem, bem, bem. Se não for meu meio-irmão favorito, Curt falou lentamente.

Apertei meus olhos fechados por um segundo para me lembrar de não perder a calma na frente de toda a cidade novamente. Era um lindo dia de outubro e muitas pessoas circulavam pela praça ao nosso alcance.

Tentei ignorá-lo. Depois de virar Griff, Rebecca e o carrinho na direção oposta, eu o ouvi gritar novamente. Griff me deu um olhar questionador, mas eu ignorei.

- Nicolas Salerno, gritou Curt. - Alguém me disse que você está segurando aquele bebê ilegalmente. Aparentemente, o Dr. Wilde é o pai responsável pela custódia, não você. Isso está correto?

Senti todo o sangue drenar do meu rosto e meus joelhos pareciam que iam se dobrar ao perceber que Curt Billingham poderia transformar um mal-entendido em uma situação legal real.

- Você pode falar com Honovi Baptiste sobre isso, Curt. Ou o próprio Dr. Wilde, eu gritei de volta para ele, tentando desesperadamente não

deixar meu medo transparecer. E se ele me desafiasse ali mesmo pelo bebê? Ele tinha o direito de fazer isso?

- Espere um minuto, Nico, ele disse. Sua voz gotejava condescendência e presunção.

Fechei meus olhos novamente antes de me virar. - O que?

- Acho que precisamos ligar para West aqui para uma conversinha, não é? Curt perguntou. - Eu não gostaria que você fosse acusado de *sequestro*.

Ele era verdadeiro? Como pode haver alguém tão feio e mal que usou um bebê recém-nascido para seus jogos cruéis?

Felizmente, ouvi o barulho de passos atrás de mim e a voz calorosa e familiar de Doc Wilde.

- Bem, olá, Curtis, Doc disse em uma saudação amigável. - Nico, que pena que demorei tanto para verificar. Mary estava segurando alguns livros atrás para mim. Acha que West ficará chateado se chegarmos alguns minutos atrasados?

Eu não tinha ideia do que ele estava falando, mas esperava como o inferno que Curt não pudesse dizer.

- Se ele estiver, estou culpando você, brinquei de volta sem muita convicção.

- Desculpe sair correndo, Curtis, mas West só tem uma pausa rápida antes de voltar para seus pacientes. Estamos cuidando do bebê para ele hoje, enquanto ele está no trabalho. Tenho que correr.

Antes que Curt pudesse discutir, Doc agarrou meu cotovelo e caminhou comigo rua abaixo e dobrou a esquina. Notei a casa vitoriana e o escritório de West à frente e parei.

- Na verdade, não vamos para a prática, vamos? Eu perguntei.

- Deus não. Eu não gostaria de estar em qualquer lugar perto de West agora depois da tempestade de merda com que ele provavelmente está tendo que lidar no trabalho. Todos os pacientes provavelmente já ouviram a notícia e provavelmente todos estão tentando arrancar dele. Acabei de ouvir aquela merda que Billingham estava vomitando e queria te salvar. Qual é o problema daquele homem, afinal?

Griff e Rebecca deram a volta de onde estavam atrás de nós. - Boa pergunta. Nico, quem era e por que ele se autodenominou seu meio-irmão?

Expliquei tudo no caminho de volta para casa. Só várias horas depois que percebi que o nariz escorrendo de Pippa havia se transformado em algo sério.

Sério o suficiente para precisar de um médico.

CAPÍTULO VINTE E OITO
WEST

Depois de tomar uma cerveja com Hudson, vaguei para deitar no sofá, exausto do turno no hospital seguido pelo dia louco no escritório e as notícias sobre a certidão de nascimento. Hudson me deixou cochilar por uma hora no sofá antes de me acordar e insistir em ir jantar novamente na casa do vovô e do doutor.

- Bem. Eu bufei, sentando e passando minhas mãos pelo meu cabelo. - Mas espero que você tenha trazido seus tênis porque preciso trabalhar um pouco desse estresse na quadra.

Os olhos de Hudson se iluminaram com a menção de jogar tênis no rancho. Entre dez de nós, crianças, Hudson era quem estava perdidamente apaixonado pelo jogo. Ele aproveitaria qualquer oportunidade para jogar.

- Vamos, irmão. Vou chutar sua bunda lá. Ele deu uma risadinha.

Eu me levantei e me estiquei. - Bem. Deixe-me pegar minhas coisas.

Eu o segui até o rancho e notei vários veículos familiares na entrada. Eu cerrei meus dentes e fechei os olhos. Eu deveria ter sabido, porra. Depois do dia que tive e daquele maldito boato sobre Pippa saindo por aí, eu deveria saber que minha família iria aparecer em massa.

Saí do carro, pegando minha mochila e correndo em direção à casa. Pela primeira vez, ignorei o trio de cachorros latindo e fui direto para a grande cozinha e área da sala de família nos fundos da velha casa de fazenda.

Com certeza, havia cerca de um milhão de Wildes espalhados pelo grande espaço aberto. Se fosse qualquer outra família, teria pensado que era uma intervenção. Mas foram os Wildes. Então foi mais como um grupo de amor.

- O que diabos vocês estão fazendo aqui? Eu perguntei.

Duas de minhas irmãs resmungaram e vieram até mim com abraços, demonstrando simpatia e maternidade forte o suficiente para compensar o fato de minha própria mãe estar no exterior.

Eu peguei os olhos do vovô do outro lado da ilha da cozinha, e ele me fez uma careta de compreensão.

- Por que você não nos contou? Minha tia Gina exclamou, jogando as mãos para cima de forma dramática típica. Seu filho, meu primo Max, me lançou um olhar de desculpas de onde ele estava atrás dela, murmurando as palavras *sinto muito* sobre a cabeça de sua mãe.

A esposa de Gina, minha tia Carmen, também revirou os olhos para mim se desculpando. Todos nós sabíamos que Gina era a louca do grupo. E, honestamente, geralmente era uma boa aposta que aquele com sangue Wilde era o louco da tripulação.

- Por que eu não te disse o quê? Murmurei no peito cheio da minha irmã MJ, onde meu rosto estava incomodamente esmagado contra os óculos de sol pendurados na gola de sua camisa. - Deixe-me ir.

- Esqueça. Estamos aqui para te amar por isso. Você sabe o que fazer.

- E se eu odiar a broca? Eu rebati mal-humorado.

- Que pena, disse Sassy, girando triunfantemente com algo nas mãos acima da cabeça. Era vermelho e verde, com pompons flutuantes voando no final de longos fios de lã.

- O que é isso? Eu perguntei certo quando a resposta à minha pergunta me atingiu. - Oh Deus, eu gemi. - Não. *Não.*

Minha tia Brenda ficou amuada do outro lado da mesa enorme entre a cozinha e a sala da família. - Ele ganhou a maldita coisa de maneira justa. Apenas dê a ele, porra. Kathryn-Anne Wilde, eu culpo você por isso, ela disse, olhando para minha prima Katie. - Não estou ficando mais jovem, e você e aquele seu marido imprestável precisam entrar no carrinho de bebê antes que eu morra. Eu disse que um dos filhos de Bill e Shelby iria pegar primeiro. Grupo de grandes empreendedores.

- Não, eu disse novamente. - Guarde essa coisa.

Sassy continuou acenando como uma bandeira de vitória. - Nuh-uh. O vovô passou cinco anos inteiros tricotando esta joia para seu primeiro bisneto, e foi você quem a conquistou de forma justa. Pegue isso, tia Brenda. Olhe só. Veja-me entregá-lo ao meu irmão West.

Ela era uma pirralha de merda.

Brenda lançou um olhar para Sassy. - Não me faça chamá-lo pelo seu nome verdadeiro, ela avisou.

Sassy engoliu seu sorriso malicioso e largou a monstruosidade tricotada como uma batata quente.

- Aww, agora veja o que você fez, Doc disse, se inclinando para pegá-lo. Ele embalou o pedaço de fio com nós em seus braços e acariciou-o como se fosse um bebê. - Sua linda meia de Natal e ninguém quer reclamar. Está tudo bem, besta verde e vermelha. Alguém vai querer você um dia. Eu prometo.

O avô se aproximou e arrancou o caroço dos braços de Doc. - Idiota, ele murmurou, virando-se e colocando-o sempre de volta entre as camadas de papel de seda em sua caixa.

- Gente, eu disse para a sala em geral. - Não é o que você pensa. Pippa não é meu bebê.

Os olhos de MJ perfuraram os meus como lasers. O advogado nela era extremamente quente para todos verem. - O seu nome está na certidão de nascimento dela?

Eu pisquei.

- Bem, sim, mas ...

- Então ela é sua, disse MJ triunfante antes de estender a mão em uma enorme bolsa roxa para deslizar a caixa do vovô para mim antes de pegar alguns palitos de cenoura de uma tigela no balcão. Só minha irmã Winnie trouxe uma bolsa tão feia.

- Os gêmeos também chegaram? Eu balancei minha cabeça. - Quantos de vocês dirigiram da cidade pelo amor de Deus? Você não tem empregos?

Notei Cal e King jogando xadrez no canto da sala, visivelmente calados. Mas não há nada. Foi a primeira vez que agradeci a Saint e Otto por terem sido enviados para o exterior. Como estava, a sala estava cheia até a borda com minha família.

Quando havia problemas, Wildes aparecia.

Parei por um momento para ser grato por ter tantas pessoas que me amavam. Meus pensamentos se voltaram para Nico, e me perguntei como ele estava se saindo com toda essa insanidade.

Hallie entrou correndo na sala. Ela fez uma pausa dramática na soleira e juntou as mãos na frente do peito. - Oh Weston, ela gritou.

- Claro que estamos todos aqui. Não é todo dia que seu irmão se torna pai.

Eu tive o suficiente do drama. - Eu não sou o pai dela, droga!

A conversa na sala parou e todos olharam além de mim na direção da porta da frente. Eu me virei para ver o que eles estavam olhando e vi Nico embalando um pacote de cobertores rosa em seus braços. Ele parecia atordoado e eu percebi que ele ouviu minhas palavras. Eu rapidamente tentei me explicar.

- Nico, eu ...

- Ela está doente, ele resmungou. - Algo está errado com ela, West. Acho que ela está tendo problemas para respirar.

Foi então que percebi que ele também parecia apavorado. Corri até ele e tirei o bebê de seus braços. - Doc, eu gritei.

- Leve-a para a sala de estar. Vou pegar minha bolsa, ele disse sem precisar de qualquer outra informação antes de entrar em ação.

Minha família fugiu da área e tia Carmen começou a sussurrar para que todos saíssem da sala e nos dessem algum espaço.

Eu a levei para o sofá e notei que alguém tinha jogado um cobertor para proteger a superfície da almofada. Rapidamente coloquei Pippa no cobertor e comecei a tirar seus próprios cobertores para ver o que estava acontecendo. Seus lábios estavam azuis e meu coração acelerou enquanto minha mente girava em torno de possíveis causas.

Doc deslizou até parar ao meu lado na mesa de café, abrindo sua bolsa e gritando ordens para mim, para que pudéssemos trabalhar como uma equipe para avaliá-la o mais rápido possível.

- Há um nebulizador sob a pia da suite master. Vá buscar, disse ele.

Eu pulei e corri para o quarto dos meus avós, ignorando as perguntas gritadas de Nico. Encontrei o nebulizador embaixo da pia e vi um saco próximo a ele com vários bocais. Eu o agarrei na esperança de que houvesse um tamanho infantil.

Corri de volta para a sala, desenrolando o cabo e pedindo ao vovô uma extensão. Nesse ínterim, liguei-o na tomada mais próxima e vasculhei a bolsa de Doc, procurando o remédio de que precisaríamos para colocar nele. Encontrei uma pequena máscara e comecei a trabalhar. Uma vez que tudo estava configurado, eu encontrei os olhos de Doc.

- RSV? Eu perguntei, sabendo que o diagnóstico poderia ser perigoso, mas também sabendo que seria melhor do que algo preso em sua garganta ou precisar de cirurgia.

- Esse é o meu palpite. Eu a esfreguei para verificar novamente. Passe-me a máscara e vou fazer o tratamento respiratório.

Ajudei a acomodar Doc no sofá com uma Pippa agasalhada nos braços. Depois de colocar a minúscula máscara pediátrica em estilo de dinossauro em seu rosto, dei um passo para trás e respirei fundo. Nico estava parado ao lado com as mãos na frente da boca e os olhos ainda arregalados de terror.

Meu coração disparou e eu o agarrei. - Venha aqui, eu murmurei, puxando -o em meu peito. - Ela vai ficar bem, Nico. Você fez a coisa certa ao trazê-la.

Seus braços me envolveram e ele me segurou para salvar sua vida. Tentei tranquilizá-lo de que tudo ia ficar bem, mas ele estava todo tremendo.

- Shh, eu sussurrei em seu ouvido. - Baby, ela está bem. Eu prometo.

- West, porra. Eu não sei fazer isso. Eu não posso fazer isso. Graças a Deus, você está listado como pai dela. Vai ser melhor assim.

- Isso não é verdade, eu disse com tanta convicção quanto pude. - Isso não é verdade, e nós dois sabemos disso. Você ama aquela garotinha. Ela é sua família.

Eu o senti suspirar contra mim. - Não. Eu devo ir.

Minha mandíbula se apertou e eu queria sacudir o homem. - Você não vai a lugar nenhum.

CAPÍTULO VINTE E NOVE
NICO

Eu senti como se fosse sair da minha pele. Quando eu tinha notado Pippa estava tendo dificuldade para respirar, eu corri para o carro e se dirigi para a casa de Doc imediatamente. Eu não queria aparecer na casa de West e tenho que admitir que deixei Pippa ficar doente antes de pedir ajuda.

Eu entrei tanto em pânico que estava na metade do caminho antes de perceber que tinha deixado Griff e Rebecca parados na varanda. Liguei para o celular de Griff e me desculpei, explicando que precisava buscar ajuda para o bebê assim que pudesse e que ligaria para ele quando soubesse de algo.

Quando entrei na casa de Doc e do Sr. Wilde e vi West parado no meio de uma sala cheia de pessoas, me senti tonto. Ele iria saber. Todos eles saberiam como eu era uma merda em cuidar de um bebê particularmente fácil.

Eu me senti um idiota. Eu estraguei tudo e agora Pippa teria que pagar o preço pelo meu erro.

E assim como eu sabia que eles fariam, West e Doc assumiram o comando como os profissionais que eram e fizeram o que foi necessário para tratar Pippa enquanto eu simplesmente permaneci ali tão inútil quanto um enfeite de capô.

Eu finalmente concordei em ficar por um tempo e peguei a cadeirinha do meu carro para que Doc pudesse colocá-la para dormir sentada ereta. Aparentemente, ajudou na drenagem nasal ou algo assim. O que diabos eu sei?

Após o tratamento respiratório e um abraço, Doc a acomodou no assento do carro e a levou de volta para seu quarto para cuidar dela. Ele parecia contente em sentar-se com ela por um tempo, apesar do fato de um milhão de membros de sua família estarem presentes para uma festa. Talvez fosse porque tantas pessoas estavam lá que ele ficou feliz por ter algum tempo de silêncio em seu quarto.

West me levou para fora do quarto de Doc e vovô, fechando a porta atrás de nós. Sua mão quente ainda estava assentada na parte inferior das minhas costas, e ele a usou para me puxar para encará-lo. Ficamos parados no final de um longo corredor sem ninguém por perto.

- Você confia em Doc para cuidar bem dela por um tempo para que você possa recuperar o fôlego? West perguntou em uma voz suave. Não era acusatório, mas sim sinceramente preocupado.

- Claro que eu faço. Obviamente, ele pode fazer um trabalho muito melhor do que eu, admiti secamente. - Não fui feito para isso, West.

- Pare com isso. Você está cheio de merda. Você tem ideia de quantos novos pais não estariam tão envolvidos com isso quanto você? Ela estava perfeitamente saudável quando a vi pela última vez, quarenta e oito horas atrás, e Doc disse que a viu esta tarde na cidade. Isso significa que o vírus apareceu rapidamente, Nico. Pare de se repreender. Você se saiu bem. Você percebeu que ela estava doente e a levou ao médico. Agora, pare com essa merda e vamos tomar uma bebida. Acho que podemos usar uma.

- Eu acho que você pode estar certo, eu disse a ele enquanto uma risada de alívio borbulhava.

Começamos a caminhar de volta para a parte principal da casa quando West falou novamente. - Nico, sobre a certidão de nascimento ...

- Eu acredito em você, eu disse antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa. - Se você diz que não é o pai dela, eu acredito em você. Me desculpe por duvidar de você. Fiquei muito chateado.

West parou e me segurou pelos ombros. - Eu não sou o pai dela, Nico. Eu prometo que não. Eu nunca dormi com sua irmã. Eu preciso que você saiba disso. E eu não tinha ideia de que ela me listou como o pai na certidão de nascimento.

- Você sabe por que ela teria feito isso? Eu perguntei.

- Eu não sei. Talvez para emergências? Talvez Honovi tenha uma ideia melhor. Podemos perguntar a ele amanhã. Agora eu quero apresentar a você alguns desses malucos e ver você ficar mais e mais desconfortável conforme a noite passa.

Suas palavras foram ditas com um humor inexpressivo, mas ele não estava muito longe da verdade.

- Isso é algum tipo de ritual estranho de 'conhecer a família'? Você não acha que é um pouco cedo para tudo isso? Eu provoquei.

- Melhor agora do que esperar até depois de fazer a pergunta, disse West com um encolher de ombros. Eu soltei uma risada e dei um tapa na bunda dele enquanto ele se virava na direção do barulho crescente de todas as pessoas que voltaram para a cozinha e sala de família. Tive de admitir que era bom ceder o controle de Pippa a um especialista por um tempo.

Assim que entramos na cozinha, percebi que Griff havia chegado de alguma forma e estava conversando com uma mulher mais velha que não reconheci. Ele estava segurando uma taça de vinho e rindo. Eu levantei uma sobrancelha para West.

- Oh, eu pedi a Hudson para correr e pegar Griff. Achei que você não iria querer deixá-los sozinhos, e desta forma eu poderia justificar mantê-lo aqui por mais tempo. Ele piscou para mim antes de pegar uma das garrafas de álcool espalhadas pela enorme ilha da cozinha.

Cumprimentei Griff e o atualizei sobre a situação de Pippa, descobrindo que Rebecca tinha escolhido ficar e descansar em vez de vir para "uma festa com todas as crianças. "

Depois que West me trouxe um tipo de bebida forte, ele começou a me apresentar a todos até minha cabeça girar. Alguém havia ligado à música e o Sr. Wilde estava servindo tigelas de chili. Por algum motivo, houve gemidos de reclamações sobre a comida.

- O que há de errado com o chili? Eu perguntei a uma das irmãs em voz baixa. Eu tinha certeza que o nome dela era uma combinação de iniciais, mas eu estaria condenado se me lembrasse de quais.

- Ele está testando receitas de chili há dias. Ele está tentando derrotar um de seus vizinhos no próximo confronto, mas nunca vai acontecer. Enquanto isso, isso é tudo que os pobres Doc, Felix e Hudson comem há dias, ela explicou.

- Qual é o Felix de novo? Eu perguntei.

Ela gesticulou para um cara quieto sentado ao lado, lendo o que parecia ser algum tipo de livro. Ele era esguio, com traços delicados e óculos de armação escura. Fofo, de uma forma massivamente nerd. - Ele é aquele que foi criado por Doc e Vovô. A mãe dele, nossa tia Jackie, é uma atriz famosa. Felix odeia toda a atenção dos paparazzi, então ele implorou para ficar aqui e crescer em Hobie. Ele é muito tímido.

Despreza qualquer tipo de atenção. Só Deus sabe como uma mulher como Jackie Wilde acabou com um filho como Felix.

- *Jacqueline Wilde* é sua tia? Puta merda. Ela é uma das crianças do doutor e do Sr. Wilde? Ela vem para a cidade? Eles a veem alguma vez?

- Eles se recusam agora. Ela chegou a um ponto em que apenas se referia à família para marcar pontos com a mídia ou com seus fãs. Eles odiavam, especialmente por causa de Felix. Família é tudo para eles, como você pode ver, ela disse com um sorriso, olhando ao redor da sala. De repente, lembrei-me das iniciais. Seu nome era MJ. - A propósito, você sabe que pode chamá-lo de vovô, certo? Todo mundo faz. Até mesmo Doc na maioria das vezes.

- Qual é o nome real dele? Eu perguntei por curiosidade.

- Weston, disse ela com uma piscadela.

Eu sorri e olhei em volta para a versão júnior, pegando seu olhar de onde ele estava oferecendo a Griff um refil de vinho. West inclinou a cabeça em questão e eu balancei a minha. Meu coração estava dando saltos estúpidos apenas com a visão dele. Se eu não saísse da cidade logo, iria me apaixonar ainda mais pelo cara do que já tinha.

- Você gosta dele, não é? MJ perguntou, inclinando-se para que ninguém a ouvisse.

- Sim, eu disse com um suspiro.

Ela deu uma risadinha. - Acho que isso é uma coisa ruim?

- Sim.

Ela se endireitou e colocou os braços em volta do meu pescoço, me apertando em um abraço improvisado.

- Anime-se, botão de ouro. Poderia ser pior.

- Que tal? Eu perguntei.

- Pelo menos você não é o único gatinho apaixonado.

Procurei novamente pelo homem que estávamos discutindo e o peguei ainda olhando para mim. MJ se afastou de mim e se afastou rindo enquanto eu ficava ali olhando para o único homem na sala que poderia me pedir para ficar nu bem ali na frente de todos e cantar uma música de Dolly Parton, e eu faria isso sem um pensando melhor.

Eu estava muito fodido.

Talvez eu precisasse de outra bebida. Ou doze.

CAPÍTULO TRINTA
WEST

Quando a festa acabou, já passava da meia-noite e a maioria de nós tinha bebido demais. Minhas tias haviam desaparecido para seus quartos há muito tempo, e muitos de meus irmãos e primos tropeçaram pelo quintal até o barracão.

Quando o rancho do vovô estava em plena produção, o barracão era apenas isso um velho e empoeirado barracão para empregados do rancho. Mas quando ele se aposentou e soltou o resto de seu estoque, ele e Doc reformaram o alojamento em quartos de hóspedes e minis suítes para acomodar todos os amigos e familiares que o visitavam regularmente. Com um punhado de filhos adultos e muitos netos crescidos agora, havia momentos em que o rancho hospedava mais de quarenta de nós ao mesmo tempo.

Nós amamos lá fora. Quando adolescentes, tínhamos convencido Doc e vovô a nos deixar comprar uma mesa de sinuca e pingue-pongue, e mantivemos a geladeira da sala comum abastecida com refrigerantes e cerveja. Nossos amigos sempre nos imploravam para levá-los ao barracão para dormirmos na casa. Mal sabiam eles que vovô e Doc tinham o equivalente a vigilância de um monitor de bebê na área comum do barracão para que pudessem nos espionar.

A certa altura da noite, Doc me puxou de lado para me fazer prometer que não deixaria ninguém, inclusive eu, dirigir para casa. Ele se ofereceu para manter o bebê em seu quarto e fazer as mamadas noturnas necessárias para que Nico e eu pudéssemos descansar um pouco. Acho que ele sabia o quanto Nico precisava de uma folga das tarefas do bebê, e Doc definitivamente sabia que eu tinha que me levantar e estar no trabalho às nove da manhã seguinte.

Levei Griff e Nico para o barracão, rindo dos gritos de embriaguez das minhas irmãs, Winnie e Hallie. Os gêmeos eram opostos completos

em todos os sentidos, mas quando se embriagaram juntos, tornaram-se os melhores amigos de quando éramos pequenos.

- Eu te amo, Winnipeg! Hallie gritou na noite.

- Eu também te amo, Halifax! Winnie deu uma risadinha, batendo no ombro de Hallie e quase mandando as duas para as roseiras desgrenhadas e meio mortas ao lado da porta do barracão.

Nico riu junto com eles. Eu notei pelo menos uma hora atrás que ele estava com uma cara de merda confortável. Eu não estava bem lá, mas estava muito tonto e não conseguia parar de imaginar Nico nu. Apenas o pensamento disso me fez prender a respiração.

- O que? Ele perguntou.

- O que, o que?

- Você engasgou.

- Então?

Nico riu novamente. - Então, eu quero saber por quê.

Eu não poderia contar a ele o verdadeiro motivo. - Eu não consigo parar de imaginar você nu.

Bem, foda-se.

Mais risadinhas. Meus olhos ficaram fixos nos anéis brilhantes em seu lábio inferior quando entramos no barracão para a grande área comum abobadada.

- Beije-me, sugeri.

Os olhos de Nico se arregalaram e ele passou de risonho a zangado em um piscar de olhos. Ele olhou para Griff, que estava olhando ao redor da sala com os olhos abertos maravilhados. - Não se atreva, porra, Nico disse a Griff.

- O que? Griff e eu perguntamos ao mesmo tempo.

- Não faça isso, Griffin, Nico repetiu. Sua testa estava franzida de raiva. Eu não tinha ideia do que ele estava chateado, mas isso realmente não importava. Era impossível levá-lo a sério quando ele era tão fofo assim.

- Fazer o que? Griff perguntou confuso.

- Beije-o! Ele gritou.

Todos os Wildes que estavam vadiando na área comum pararam de falar e se viraram para ver o que diabos estava acontecendo. As palavras de Nico devem ter afundado porque dentro de momentos, um canto

começou em algum lugar, e então todos aqueles filhos da puta estavam cantando em sincronia. - Beije-o, beije-o, beije-o!

Os olhos de Nico se arregalaram ainda mais quando ele percebeu o que havia começado. - Não! Ele se virou para mim horrorizado. - Você não pode beijá-lo.

Ele parecia em pânico e, de repente, soei dois mais dois. Nico pensou que eu estava me referindo a beijar Griff. Ele realmente estava bêbado.

Eu dei um passo à frente e peguei o rosto de Nico em minhas mãos, inclinando-me até que nossas testas estivessem pressionadas uma contra a outra.

- Nicolas Salerno, não há ninguém em um raio de mil milhas que eu queira beijar além de você, eu disse em voz baixa.

Nico choramingou e se inclinou para mim, enganchando os dedos nas alças do meu jeans.

Os cantos começaram novamente, desta vez mais altos. Eu tinha certeza de que ninguém na minha família já tinha me visto beijar outra pessoa antes, mas eu estava longe demais para me importar. Inclinei-me e o beijei como se sua boca tivesse sido feita para a minha.

E naquele momento eu tinha certeza que sim.

Não muito depois de nos acomodarmos na cama de um dos quartos, Nico subiu em cima de mim e começou a me seduzir com beijos preguiçosos por todo o corpo. A maneira lenta e terna como nos tocamos e provocamos era algo novo e cru entre nós. Talvez fosse o álcool, ou talvez fosse o alívio de saber que Pippa estava bem e poderíamos ficar juntos sem nos preocupar com ela por uma noite. Independentemente do motivo, foi um tipo de sexo que eu nunca tinha conhecido antes.

Nossos olhos permaneceram fixos um no outro enquanto nos movíamos juntos e, mesmo quando gozamos, nossos olhos nunca se desviaram. Algo mudou entre nós naquela noite, e eu sabia que não estávamos mais apenas fazendo sexo. Mesmo que Nico pensasse que o que estávamos fazendo era apenas sexo, eu sabia a verdade.

Eu estava me apaixonando por ele. Enquanto sua partida avançava em nossa direção a uma velocidade vertiginosa, era apenas uma questão de tempo antes que meu coração se partisse nos destroços.



Acordei duro como uma rocha em um quarto desconhecido emaranhado com um corpo maravilhosamente familiar. As pernas de Nico estavam enfeitadas com as minhas e nossos dedos estavam entrelaçados onde eu segurei sua mão no meu peito. Meu coração começou imediatamente sua rotina estúpida de flippy-floppy Nico, e eu quase gemi com o clichê de tudo isso.

Puxei sua mão para pressioná-la em meus lábios. O calor de sua pele e o cheiro dele endureceram meu pau ainda mais. Nico se mexeu e se inclinou para mim, deslizando a cabeça do travesseiro para o meu ombro. O movimento deve tê-lo acordado, porque ele fez um pequeno ruído de reclamação e estremeceu.

- Bom dia, eu disse, virando-me para passar os dedos da minha mão livre por sua crina roxa.

- Não.

- Sim. Qualquer manhã que eu acordo ao lado de um homem quente e nu é definitivamente um bom dia, eu rebati.

- Eu não estou nu, ele murmurou sem se mover.

- Ainda não, mas podemos mudar isso neste segundo, eu disse, passando meus dedos para o cós de sua cueca.

Ele empurrou sua madeira forte contra minha coxa. - Se eu achasse que poderia me mover sem meu cérebro ou estômago explodindo, eu me despiria totalmente e imploraria por isso.

- E se você apenas ficar parado e me deixar chupar você?

Por favor, oh, por favor, deixe-o concordar com minha sugestão.

- Alguém já disse não a isso na história de sempre? Perguntou Nico. - Vamos ser realistas.

Eu cuidadosamente deslizei debaixo dele e coloquei sua cabeça no travesseiro, puxando seus quadris para que ele ficasse deitado de costas. Uma fatia do sol da manhã cortou a lacuna entre as cortinas e caiu sobre o lado de seu rosto e peito.

- Fique quieto, eu murmurei enquanto dei um beijo na pele não marcada sobre seu coração. Suas mãos subiram e seguraram minha cabeça levemente, seguindo meu movimento enquanto eu chupava seus mamilos e mordia as marcas de seu abdômen até seus quadris.

Pouco antes de eu chegar às coisas boas, Nico saltou de pé, acidentalmente enfiando o joelho no meu estômago.

- Oh merda, eu grunhi, me dobrando.

- O bebê, ele disse apressado. - Temos que ir ver como ela está.

Tomei algumas batidas para confirmar mentalmente que não havia acertado as bolas. Nico deve ter visto minha hesitação porque ele se virou para mim com um olhar de desculpas em seu rosto.

- Sinto muito, West. Você está bem? Ele estendeu a mão e deslizou a mão ao longo do meu pescoço, inclinando-se para beijar minha bochecha. - Está ferido, ele repetiu baixinho em meu ouvido.

- Está bem.

Ele olhou em volta, talvez percebendo finalmente que estávamos em um lugar estranho.

- Onde estamos?

Eu ri. - O barracão no rancho dos meus avós. Estávamos todos bêbados demais para dirigir na noite passada, então ficamos mais.

- Griff! Oh Deus. Griff está aqui?

Uma onda estúpida de ciúme tentou erguer sua cabeça feia, mas eu a empurrei para baixo. Eu sabia, por falar com ele, que Griff era louco por seu marido na Califórnia.

- Eu o coloquei no quarto ao lado do nosso. Não se preocupe. Ele fez amizade com todos aqui na noite passada, então tenho certeza que ele é capaz de se defender sozinho.

Nós nos revezamos no minúsculo banheiro antes de colocar o resto das nossas roupas de volta e vagar para a área comum. Nico bateu na porta que indiquei para Griff, mas o quarto estava vazio.

Fizemos nosso caminho até a casa principal e vimos a maior parte da minha família em vários estágios de vestido e pijama, cabelos malucos espetados para cima, canecas de café meio bêbadas em todas as

superfícies e o cheiro de bacon e panquecas de mirtilo no ar. Deus, eu adorava estar na casa dos meus avós com todos em manhãs preguiçosas como esta.

- Nenhum de vocês, preguiçosos, tem empregos? Gritei quando entramos. Eram apenas sete da manhã, e o fato de quase todos já estarem acordados provou que pelo menos alguns deles tinham planos de voltar para a cidade em breve.

Griff estava de bruços em uma caneca de café na enorme mesa da cozinha enquanto minha tia Gina tagarelava sobre as vinícolas de Napa ao lado dele. Ele grunhiu uma saudação quando passamos por ele para pegar o café.

Meu primo Felix estava em uma cadeira estofada na sala de estar, dando uma mamadeira para Pippa e fazendo caretas bobas para ela. O bebê parecia alerta e feliz, sorrindo e semicerrando os olhos para as travessuras de Felix. Eu apertei o quadril de Nico e gesticulei em direção a Pippa para que ele tivesse certeza de que ela estava bem.

Eu podia senti-lo relaxar no minuto em que pôs os olhos nela. Ele se aproximou e cumprimentou meu tímido primo com um sorriso, fazendo Felix corar e dobrar o queixo. Doc me pegou olhando para eles e piscou para mim.

- Ela está muito melhor esta manhã, disse ele. - Acabei de dar a ela um segundo tratamento respiratório algumas horas atrás, e isso pode ser tudo que ela precisa. Fluidos e repouso devem bastar.

- Obrigado, doutor. Eu realmente aprecio isso, eu disse, me aproximando dele e lhe dando um grande abraço. Seu cheiro familiar de Old Spice e café tomou conta de mim como uma memória.

- Você vai explicar por que está na certidão de nascimento? Ele perguntou em voz baixa.

- Não sei por quê. Honestamente, acho que é apenas em caso de emergência ou algo assim. Benefícios para a saúde, talvez. Eu realmente não sei.

Doc se afastou e olhou para mim com seus olhos azuis gentis. - Você vai ficar com ela?

A pergunta me pegou desprevenido. - O que? Não. Claro que não vou mantê-la. Que diabos, doutor?

Ele inclinou a cabeça e me estudou. - Por que responder tão rápido? Não está fora de questão criar esta criança, Weston. Você estava lá para

ajudar Adriana em cada passo do caminho. Você foi seu treinador de nascimento e seu melhor amigo. Todo mundo sabe que você seria um pai maravilhoso.

Fiquei surpreso com sua afirmação de que eu deveria até mesmo considerar a possibilidade.

- Não é um pai mais maravilhoso do que os Warners. Além disso, esta é uma decisão de Nico a tomar.

Nico se aproximou de mim. - Qual é a minha decisão de fazer?

Doc e eu nos olhamos antes de gaguejar: - Oh, ah, quer você esteja ... ah ...

- Mantendo a padaria aberta, Doc interrompeu suavemente. - Você sabe ainda o que está fazendo com Sugar Britches?

- Bem, eu não posso fazer muito com isso até que eu conserte a contabilidade. Pedi a Rox para ficar indefinidamente e ajudar a administrá-lo por um tempo. Assim que eu conseguir organizar, vou reavaliar. Talvez encontre alguém que queira comprá-lo. No momento, não consigo nem vender com o estado em que está.

Depois de pegar um pouco de café, fiz alguns pratos de comida e levei um para onde Nico havia se acomodado ao lado de Griff. Eles estavam ocupados trocando resmungos matinais sobre como tantas pessoas podiam estar tão alegres em uma hora tão ímpia.

- Não é natural, Griff reclamou, tomando mais café e roubando o bacon do prato de Nico. Fui em frente e deslizei meu dedo intocado até Griff antes de me levantar para consertar outro. Ele acenou com a cabeça em gratidão antes de parecer lembrar que estava lidando com uma diferença de fuso horário. - Por que diabos eu estou acordado agora?

- Porque você tem uma porra de um bebê estúpido, Nico murmurou. - Eles fodem com tudo relacionado ao sono. Bebês estúpidos.

Eu escondi meu sorriso atrás da minha caneca de café enquanto observava os dois amigos reclamarem mais um pouco de onde eu estava na ilha da cozinha. O cabelo de Griff era uma bagunça encaracolada aparecendo em todos os lugares, sem esperança de se submeter à gravidade em breve. Da mesma forma, a juba Technicolor de Nico estava de alguma forma balançando e tecendo em redemoinhos gigantes como uma casquinha de sorvete soft-service. Um vinco na fronha ainda marcava sua bochecha, e havia uma ruga franzida entre as sobrancelhas que indicava que ele provavelmente tinha uma dor de cabeça de ressaca.

A voz provocante de MJ interrompeu meu devaneio. - Você está parecendo um cachorrinho apaixonado, ela sussurrou em uma risada baixa. - Tenho que dizer que ele é fofo como o diabo.

- Certo? Eu perguntei com um suspiro. - Deus. Eu não consigo lidar com isso.

- Então o que você vai fazer?

- O que você quer dizer? Não é como se eu tivesse escolha, MJ. Ele está saindo.

- Peça a ele para ficar.

Eu me virei para olhar para ela com duas reações simultâneas, mas opostas. Por um lado, meu Deus, como eu queria pedir para ele ficar. Por outro lado, era uma ideia absurda. Ele nunca iria para isso.

- Você é maluca, eu disse a minha irmã. - Ele tem uma vida, um negócio, amigos em São Francisco.

Ela estendeu a mão e agarrou meu queixo gentilmente, virando minha cabeça para olhar para Nico antes de girar para ver todos os outros membros da família que se reuniram ao redor dele na grande mesa para conversar com ele e Griff.

Meu primo Felix ainda segurava e entretinha Pippa, minha tia Carmen se inclinou sobre o ombro de Nico para pegar a garrafa de xarope de panqueca, minha irmã Sassy apontou o dedo no rosto de Nico para acusá-lo de roubar sua colher (ao que ele admitiu timidamente a culpa), e o avô passou para ele um prato com mais bacon.

- Parece que ele também tem essas coisas aqui, West, disse ela gentilmente. - Talvez ele ainda não tenha percebido.

Independentemente de como Nico se sentia sobre qualquer coisa, a cena encheu meu coração. Eu estava pensando em ligar para o trabalho dizendo que estava doente, mas isso não era justo com meus pacientes e minha equipe.

Eu relutantemente coloquei o café da manhã em minha boca antes de agradecer Doc e vovô pelo amor improvisado. Depois de passar a mão nas bochechas gordas de Pippa, me coloquei atrás da cadeira de Nico e inclinei meu rosto ao lado do dele.

- Eu tenho que ir trabalhar, eu disse suavemente.

Ele se virou com as sobrancelhas levantadas. - Sério? Já?

- Sim, desculpe-me. Ah ... eu estava me perguntando se talvez eu pudesse fazer o jantar para você esta noite? Eu sei que Griff e Rebecca

estão aqui, mas ... eu soltei um suspiro. - Eu gostaria de falar com você sobre todas essas coisas. Pippa e tudo.

- Sim, eu gostaria disso, Nico disse com um sorriso tímido. - Até logo?

- Conte com isso.

CAPÍTULO TRINTA E UM
NICO

Depois de voltar para casa e colocar Pippa para dormir um bom cochilo, Griff e eu nos revezamos no banho e nos vestimos para o dia. Rebecca insistiu em cuidar de Pippa enquanto Griff e eu íamos à padaria.

Uma vez que estávamos acomodados na parte de trás, pintando alguns pequenos bolos que Rox e Stevie tinham feito para nós, Griff começou a me colocar em dia sobre o que havia de novo em casa. Ele me contou sobre Sam dando uma aula de combinação de vinhos em seu restaurante em Napa e sobre finalmente abrir a construção da casa que estavam construindo na propriedade de seu irmão.

Pensei em quando ele e Sam se mudaram da cidade para o vinhedo para abrir o restaurante. Já haviam se passado quase dois anos desde então. Dois anos desde que eu morava na mesma cidade que meu melhor amigo.

O tempo tinha passado rápido porque eu estava trabalhando pra caramba na loja. Sam estava ocupado com o restaurante, e Griff estava ocupado criando e publicando suas histórias em quadrinhos. Eles ainda iam à cidade com bastante frequência para ver os pais de Griff, a irmã de Sam e seus outros amigos e familiares. Mas não era a mesma coisa que era quando Griff e eu morávamos na mesma cidade, e desde que Benji nasceu, eles quase não tinham vindo para a cidade.

- Você gosta de morar no vinhedo? Eu perguntei. - Quer dizer, eu sei que sim, mas tipo ... foi uma transição difícil quando você deixou o barulho e a conveniência da cidade?

Griff pensou sobre isso por um momento. - Eu pensei que seria, mas acho que foi realmente um bom momento. Eu tinha feito a coisa de solteiro na cidade e estava pronto para me estabelecer. Adoro sair da nossa cabana e poder ver as estrelas, sabe? E perceber que toda a nossa vida não tem que girar em torno de nossos empregos. Agora que

moramos no vinhedo, passamos mais tempo fora caminhando ao redor do lago, até mesmo apenas comendo lá na beira do lago para almoçar.

Ele girou o suporte do bolo até que fosse reposicionado ao seu gosto antes de passar tinta no pincel.

- Não sei como descrever, Nico. É quase como se ... sem todas as distrações da cidade, estamos mais relaxados e podemos apenas focar um no outro. Concentrar-se em Benji. Acho que se estivéssemos morando na cidade tentando criá-lo, seria um pouco caótico para nós. Além disso, adoro a ideia de criar nossos filhos perto do meu irmão e dos filhos dele. Ella é apenas um ano mais velha que Benji, e se Jude e Derek algum dia seguirem com seus planos de construir uma casa em Napa, teremos seu bebê por perto também. Wolfe é apenas seis meses mais velho que Ben. Não seria incrível criar filhos em uma família assim?

Eu não tinha certeza se Griff percebeu com quem ele estava falando quando mencionou o quão incrível era sua grande família. Eu sabia que ele não fez de propósito, mas ainda doeu.

- Seria perfeito, Griff. Estou muito animado por você.

Fiquei muito quieto o resto do tempo que passamos pintando lado a lado na cozinha da padaria e, quando terminamos, cada um de nós produziu vários minicakes pintados para colocar na frente da loja para venda. Griff tinha sua versão de super-heróis legais que me lembrava alguns dos temas de suas histórias em quadrinhos. Se algum de nossos clientes soubesse de quem é a arte que eles estão colocando em seu bolo, eles pirariam.

Os meus eram diferentes. Eu pintei cenas reconhecíveis de toda a cidade nos bolos que fiz. Um era a velha ponte de pedra angular sobre Hazlett's Creek. Um apresentava o pequeno jardim de peônias em frente ao mirante na praça da cidade. Minha favorita era a casa vitoriana verde na Dogwood Street, onde West morava. Eu corei profundamente vermelho quando percebi o que estava pintando, mas eu fui em frente e terminei de qualquer maneira, enfiando-o discretamente em uma caixa de padaria para escapar de lá sem ninguém mais ver.

Rox nos conduziu para fora depois de delirar com nossas criações e chamar alguns de nossos clientes regulares para dar uma olhada nos bolos especiais na vitrine. Ela me garantiu que eles seriam vendidos antes de fechar em algumas horas, e eu sorri com seu entusiasmo.

- Nico, antes de vocês saírem, vocês se importam em vigiar o lugar enquanto eu corro para o banco?

- Sem problemas.

Griff decidiu pegar um café e bolinho para levar com ele para o gazebo no centro da praça para que ele pudesse ligar para Sam e conversar. Eu me ocupei limpando e reabastecendo a estação de açúcar e creme até o próximo cliente chegar. Eu reconheci a mulher como a Sra. Foley, que havia me deixado uma caçarola um dos primeiros dias após o funeral de Adriana. Ela também foi minha professora da quarta série e me lembrei dela fazendo divertidos experimentos científicos. Um tinha algo a ver com balões e chantilly, mas eu estava confuso com os detalhes.

- Oi Sra. Foley, eu disse com um sorriso. - Você está com vontade de algo sexy hoje? Eu estive pensando sobre os cupcakes com raposas pintados neles e não percebi como minha pergunta soou até que a Sra. Foley ficou lá piscando por um minuto. - Oh meu ... não. Eu quis dizer ... O que eu quis dizer foi, você gostaria de ver alguns dos cupcakes pintados que temos especial hoje?

As mulheres mais velhas deram um grande sorriso e piscaram para mim. - Por um minuto, pensei que você estava oferecendo outra coisa, Nicolas. Lembro-me de quando estava com você na sala de aula e sacudiu a bunda ao som da canção de luta da escola O Chapeleiro principal tocou pelo intercomunicador um dia.

Senti minhas bochechas esquentarem com a lembrança. - Não, por favor, eu disse. - Apague isso do seu banco de memória.

- Nunca em um milhão de anos. Era muito bom. Eu acredito que você cantou algo parecido com ' *Vá, lute, Weiner*.' Estou correta?

Seus olhos brilharam com malícia e eu não pude deixar de rir. - Éramos os Dachshunds voadores, o que você esperava?

Ela riu mais um pouco, as lágrimas aparecendo no canto dos olhos. - Pobre e infeliz escolha de mascote. Acho que era para ser Flying Dutchmen, mas alguém errou. Os jogadores de futebol ainda são chamados de Hobie Hotdogs. Eles nunca viverão depois disso.

- Foi pior para as líderes de torcida. Eles eram os Foxy Doxies.

- Ainda somos, Nico. Ainda somos. Ela juntou sua bebida quente e uma xícara de chá e se virou para ir embora. Antes de abrir a porta, ela se virou para mim. - É muito bom ver você indo tão bem, Nico. Eu estava

orgulhoso de Adriana, e você parece estar indo tão bem. Sua mãe ficaria orgulhosa de você. Espero que fique por perto.

Com isso, ela foi embora. Fiquei com a sensação calorosa de aceitação que nunca me lembrava de sentir em meus primeiros quinze anos lá em Hobie, e me perguntei se seria possível que as pessoas e os lugares mudassem para melhor.

Quando Rox voltou, eu tive algumas conversas mais amigáveis com os clientes, vários dos quais expressaram o quanto sentiam por perder minha irmã tão jovem. Eles compartilharam memórias dela comigo e eu finalmente tive a chance de começar a pensar nela como a adulta que ela tinha sido mais recentemente, ao invés da adolescente ranzinza que ela tinha sido quando eu a vi pela última vez.

Depois que voltamos para casa, notei o veículo de Doc na garagem ao lado do carro alugado de Griff. Com certeza, Doc e vovô estavam lá dentro arrulhando sobre o bebê e compartilhando uma xícara de chá com Rebecca. Seus olhos pareciam lacrimejantes, como se ela estivesse chorando por alguma coisa, mas eu rapidamente percebi qual deve ter sido a causa disso quando vi várias caixas empilhadas na porta da frente.

- O que ... o que é tudo isso? Eu perguntei.

- Oh querido. Empacotamos algumas coisas da Adriana para você. Espero que esteja tudo bem, disse Rebecca, levantando-se. Fiz um gesto para ela ficar parada e acenei para ela.

- Tudo bem ..., eu disse, inseguro.

Doc interrompeu. - Não se preocupe, Nico. Eram apenas roupas, sapatos e produtos de higiene pessoal que achei que você gostaria de doar. Nada sentimental ou importante mesmo.

Eu soltei um suspiro. - Obrigado. Sim, acho que isso é bom. Olhei ao redor da sala para me assegurar de que nada havia mudado drasticamente. Mas eu sabia que não adiantava. Antes de partir para a Califórnia, tive que passar por tudo isso para colocar a casa à venda.

Meu intestino torceu com o pensamento, e eu senti minha mandíbula apertar. - Não, isso é bom. Sério. Obrigado por começar. Preciso descobrir o que estou fazendo com tudo, e acho que não queria enfrentar isso antes.

Griff estendeu a mão para apertar meu ombro. - Nós podemos ajudar. Tanto quanto você precisa.

Eu dei a ele um pequeno sorriso de agradecimento e fui até a cozinha para pegar um copo de água gelada. Eu ouvi o resto deles conversando baixinho e levei um minuto para me aterrar com um lembrete mental do que realmente importava na minha vida.

Não coisas. Pessoas. As pessoas que tive em casa. Minha vida em casa.

Mas quem era exatamente?

Griff. Mas Griff tinha Sam e Benji e morava em Napa.

Os Marian. Mas eu não era realmente um deles.

Mike e os outros que trabalharam comigo na loja. Mas eles eram mais funcionários do que amigos.

Senti a espiral familiar de solidão serpentear ao meu redor, o que era ridículo, já que estava em uma sala com quatro pessoas que pareciam se importar muito comigo. Olhei para Doc e vovô, Griff e Rebecca.

Hobie e casa.

Eu queria todos eles. Eu *precisava de* todos eles. Mesmo que nenhum deles realmente precisasse de *mim*.

Eu não tinha mais certeza sobre onde era minha casa.

Foram os gemidos de Pippa que me acordaram do meu medo. Pelo menos por um tempo, alguém precisava de mim tanto quanto eu precisava deles.

Minha Pippa.



Quando chegou A hora de ir para a casa de West para jantar, me certifiquei de que Rebecca e Griff soubessem onde encontrar a comida que Goldie trouxera dois dias antes. Ela vinha diminuindo minhas refeições a cada poucos dias como um relógio, e eu poderia dizer que

cozinhar era sua linguagem de amor. Antes de fechar a geladeira, tirei a caixa da padaria que trouxe da loja para casa e a levei para a porta da frente.

Rebecca gritou de seu lugar no chão ao lado de Pippa no tapete de jogo. - Nico, querido, por que você não fica na casa do West esta noite para não ter que dormir no sofá?

Eu fiquei boquiaberto. - Oo quê?

Ela sorriu e Griff revirou os olhos. - Nico, vamos. Seriamente? Você está usando colônia. Você realmente vai dizer que é um jantar e não um encontro? Ou, pelo menos, uma chamada de pilhagem.

Rebecca deu uma risadinha. - Não dê ouvidos a Griffin. Certamente West tem um bom *quarto de hóspedes* em sua casa, onde você pode ficar confortavelmente enquanto controlamos o forte aqui. Vemo-nos de manhã. Ela piscou para mim antes de voltar sua atenção para Pippa.

Engoli em seco e me virei para sair sem dizer outra palavra. Antes que a porta se fechasse atrás de mim, ouvi Griff dizer à mãe: - Essas são as calças de sexo dele.

Meu rosto ficou vermelho e olhei para o que estava vestindo.

Com certeza.

Calças de sexo.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS
WEST

Quando atendi a campainha, Nico estava parado na varanda, parecendo muito desconfortável. Ele estava equilibrando uma caixa branca de padaria em uma mão e uma garrafa de vinho na outra. Uma grande pasta de documentos estava presa sob um braço.

- Ei, deixe-me ajudá-lo com um pouco disso, eu disse, pegando a caixa e a garrafa de vinho. - Você não precisava trazer nada.

- Eu sei.

Ele me seguiu escada acima até minha casa e colocou a pasta na mesa da cozinha antes de tirar o casaco. Quando ele se virou para pendurá-lo em um gancho perto da porta, vi sua bunda redonda adorável perfeitamente embalada em um par de calças de couro preto apertadas. Querido Deus. Eu queria apertar. Ou morder. Provavelmente aperta primeiro e *depois* morder ...

- O que você está fazendo? Ele perguntou com uma sobrancelha franzina.

- Hã?

- Você estava checando minha bunda.

- Bem, para ser justo, você viu sua bunda nessas calças?

Nico se virou para um lado e para o outro em um esforço para ver sua bunda. Não parecia que ele estava tendo sucesso, mas com certeza foi fofo vê-lo tentar.

- Vem cá, eu disse, estendendo a mão para ele. Ele sorriu para mim e se aproximou para que eu pudesse colocar minhas mãos sobre ele e puxá-lo com força. Meu olhar pousou nos aros delicados que sempre me deixavam louco em seus lábios, e eu senti minha língua sair para molhar meu próprio lábio em resposta. - Obrigado por vir, eu murmurei antes de correr a ponta da minha língua ao longo de seu lábio.

Suas mãos envolveram minha cintura e seguraram com força o tecido da minha camisa contra minhas costas. Eu não queria que ele pegasse minha camisa. Eu queria que ele *me* agarrasse. Tudo que eu conseguia

pensar era em deixá-lo nu debaixo de mim novamente. Eu mal conseguia recuperar o fôlego de desejá-lo.

Nossos beijos ficaram febris, e sua perna pressionou entre as minhas até que ele usou seu quadril para rolar pelo meu pau.

- Foda-se, eu engasguei. - Espero que você não esteja com fome.

- Nem um pouco, Nico disse antes de beliscar meu lábio inferior com os dentes. - A menos, é claro, que você queira que eu responda com algo brega como 'Minha bunda está com fome de seu pau', porque isso também é preciso.

Realmente não havia mais necessidade de palavras. Eu agarrei suas roupas e as puxei para cima, para baixo e para fora até que eu tivesse um Nico Salerno completamente nu ofegante na minha cozinha. Eu ainda estava completamente vestido, e algo sobre o contraste me deixou ainda mais quente do que eu pensava ser possível.

Eu o girei até que ele ficasse de frente para minha pesada mesa de madeira da cozinha, e o inclinei para frente até que suas mãos saíssem para apoiar seu peso na superfície dura. Sua bunda nua se projetou, pus caindo na frente das minhas calças. Eu não pude evitar, mas passei minhas mãos de seus ombros e por toda aquela tinta até suas bochechas coloridas e arredondadas.

- Curve-se totalmente e coloque o peito sobre a mesa, Nico.

Meu pau estava vazando na minha calça, e se eu não tirasse logo, ele iria se sufocar até a morte contra a minha braguilha.

Nico fez o que eu disse e deitou-se de cara na mesa da minha cozinha, a bunda apresentada para mim como a porra da manhã de Natal e toda minha para a tomada.

Corri minhas mãos sobre as bochechas musculosas arredondadas e apertei. Um gemido retumbou por mim quando peguei meu cinto e comecei a desafivelar.

Enquanto eu abria a frente da minha calça, inclinei-me para correr minha língua ao longo de sua coluna, movendo beijos molhados sobre as marcas acima de sua bunda até a carne e carne abaixo. Eu o mordi suavemente com meus dentes antes de acalmar o local com beijos suaves.

Uma vez que meu próprio pau estava felizmente livre, caí de joelhos e usei minhas mãos para abri-lo.

- West, ele respirou.

Chupei meu próprio polegar em minha boca, cobrindo-o com cuspe antes de pressioná-lo no buraco de Nico e esfregar círculos firmes em sua pele enrugada.

- Tão doce, Nico, eu murmurei. Inclinei-me e corri minha língua sobre ele, levando meu tempo agora que o tinha exatamente onde o queria. - Tão bom pra caralho.

Eu o provoquei com minha boca e meus dedos, alternando entre seu buraco e os piercings que levavam a suas bolas. Cada vez que pressionava minha língua contra os anéis, ele prendia a respiração e gemia um pouco mais até que seus sons se tornassem mais irregulares e desesperados.

- Por favor, West, ele implorou.

Sorri para mim mesmo, apreciando o processo de descascar sua casca externa espinhosa e revelar o homem sensual e vulnerável por dentro. O que eu secretamente esperava que ele reservasse apenas para mim.

- Você quer gozar para mim, querido? Murmurei contra sua pele enquanto deslizava um dedo escorregadio de saliva dentro dele novamente e alcançava sua próstata. Ele gritou quando eu o encontrei.

- Quero você dentro de mim primeiro, West. Por favor, ele resmungou. - Quero você comigo.

Minha garganta apertou com suas palavras. Deixei cair outro beijo em sua bunda sexy antes de me endireitar novamente e abaixar minha calça e cueca. Peguei a carteira no bolso da calça e tirei um preservativo e um pacote de lubrificante.

Tentar abrir as malditas coisas era um exercício de futilidade. Minha mão estava tremendo e todo o sangue latejava na minha cabeça e no meu pau.

Nico começou a empurrar sutilmente sua bunda de volta para mim em um convite. Com cada pulso em minha direção, seu buraco se abriu ligeiramente, todo brilhante e corado por minhas mordidas.

- Não está ajudando, eu gemi baixinho. Ele riu e pressionou de volta. Eu bati em uma de suas nádegas. - Pare com isso.

Eu finalmente coloquei a camisinha e o lubrificante aberto, espalhando-o em mim antes de alcançar o corpo sexy de Nico pra cacete. Nós dois fizemos ruídos de apreciação quando meu pau finalmente pressionou contra ele.

- Deus, Nico. Suspirei. Foi apertado pra caralho e perfeito. - Porra. Oh Deus.

Sua mão voou de volta para me agarrar, pegando-me no quadril e cravando as unhas na minha pele.

- West, espere, espere.

Eu congelei, mordendo meu lábio e alisando uma palma para cima e para baixo em sua espinha enquanto ele se ajustava. Ele soltou um suspiro e apertou meu quadril mais suavemente com a mão para me dizer que estava tudo bem para me mover.

Meus quadris começaram a pressionar e puxar o mais suavemente que pude até que o aperto de seu canal quente fosse muito forte para eu segurar por mais tempo. Inclinei-me sobre suas costas e alcancei suas mãos, entrelaçando nossos dedos e os esticando no alto da mesa acima da cabeça de Nico.

Meus quadris batiam nele mais e mais, os sons da pele batendo e as pernas da mesa se movendo ligeiramente pelo chão ecoaram na sala. Meus lábios desceram no ponto sensível atrás de sua orelha, e eu dei beijos ali antes de murmurar em seu ouvido o quão quente ele era, o quão apertado sua bunda parecia no meu pau, quão absolutamente deslumbrante ele parecia espalhado como uma refeição na minha maldita mesa.

O lunático louco por sexo Nico na mesa da minha cozinha era um estranho para mim. Era um lado meu que estava adormecido e desconhecido em algum lugar distante de mim, mas agora que Nico o havia despertado, minha fome era insaciável.

Eu empurrei o corpo de Nico uma e outra vez até que ambos estávamos chorando por liberação e segurando as mãos um do outro. Era selvagem e agressivo, suado e quente. Sexo com Nico era diferente de tudo, mesmo nas minhas fantasias mais selvagens.

- Quero que você venha, Nico, eu rosnei entre os dentes apertados.

- Foda-se, foda-se, ele ofegou. Ele tentou puxar suas mãos das minhas para que pudesse agarrar seu próprio pau, mas eu não queria deixá-lo ir.

Eu queria que ele gozasse sem se tocar.

Depois de transferir seus pulsos para uma das minhas mãos, deixei cair a outra mão onde meu pau entrou nele. Eu diminuí nosso ritmo

apenas o tempo suficiente para pressionar meu polegar na pele macia acima de seu buraco enquanto eu deslizava para dentro e para fora dele.

Nico fez um som sufocado, e então eu senti o aperto revelador de seu corpo ao redor do meu que indicava seu orgasmo chegando ao auge.

- É isso aí, baby, é isso. Eu respirei. - Solte.

Ele engasgou meu nome e jogou a cabeça para trás, estremecendo durante sua liberação até que ele estava exausto e tremendo. Envolvi meus braços em torno dele e dei apenas mais algumas estocadas até que minha própria liberação me atingiu, rolando sobre mim em ondas deliciosas que quase me forçaram a rir de mim, de tão feliz.

Ficamos ali deitados na mesa da cozinha Nico resistiu nu e esparramado como um bufê de sexo e me encontrou com todas as minhas roupas ainda vestidas, deitado de costas coberto de suor e ofegante como um cachorro no verão.

Depois de alguns minutos me acalmando, comecei a me afastar dele, pegando o preservativo para jogá-lo fora antes de puxar minhas roupas de volta. Nico continuou fodido em cima da mesa, e eu estava tentado a apenas ficar lá, apreciando a vista enquanto ele estivesse disposto a permanecer assim.

Em vez disso, corri a mão por suas costas úmidas e me inclinei para beijar o lado de seu rosto. - Venha tomar um banho comigo, ok?

Ele se levantou da mesa e notei as manchas molhadas no chão a seus pés, de onde ele tinha vindo. Foi errado da minha parte ter orgulho da evidência de seu orgasmo?

Peguei sua mão e segurei até entrarmos no banheiro. Antes que eu tivesse a chance de tirar minhas roupas, Nico estendeu a mão para fazer isso por mim, dando uma olhada tímida aqui e ali como se não tivéssemos sido tão íntimos quanto duas pessoas poderiam ser.

Estendi um dedo para levantar seu queixo. - Obrigado.

Ele corou até a ponta das orelhas. - Pelo que?

- Bem, em primeiro lugar, o sexo mais quente que já tive. Mãos para baixo, eu disse com um sorriso. - Em segundo lugar, por vir hoje à noite, embora eu saiba que você queria passar um tempo com Griff.

Sua língua se contorceu em sua boca como se quisesse dizer algo, mas estava se segurando. Finalmente ele falou. - Eu posso ver Griff na Califórnia. Não consigo te ver na Califórnia. Ele se agachou para tirar

minhas calças antes de jogá-las no meu quarto e continuar. - Eu não sei ... talvez seja um peixe. Mas eu ... mais torção da língua.

Passei minha mão em sua bochecha. - Você?

- Eu não consigo ficar longe de você, ele admitiu, olhando para mim com um olhar familiar de desafio em seu rosto, quase como se ele estivesse me desafiando a rir dele.

- Eu com certeza não posso ficar longe de você, Nico. Portanto, o sentimento é mútuo.

Seu rosto se suavizou. - Sim? Bem ... bom. Eu não sou o único estúpido então. Ele riu baixinho antes de esfregar as mãos para cima e para baixo no meu peito. - Mas ... West, é mais do que apenas sexo para mim. O seu ... o que é isso aqui ...

Ele soltou um suspiro e olhou para todos os lugares, menos para o meu rosto.

Eu passei meus braços em torno dele e o puxei para perto antes de murmurar: - É assustador como a merda e um momento ruim?

Nico apenas balançou a cabeça silenciosamente contra o meu peito.

- Eu sei, falei baixinho. - Eu não quero que você volte para a Califórnia. Eu me sinto desesperadamente egoísta.

Senti seus lábios contra minha pele.

Depois de dar um beijo em seu cabelo, estendi a mão para ligar o chuveiro. - Foda-se isso. Vamos sacudir isso e nos limpar para que possamos nos sujar novamente. O que você diz?

Ele acenou com a cabeça, e nós apreciamos nosso banho juntos, ensaboando os corpos um do outro languidamente enquanto recuperávamos o dia. Contei a ele sobre a paciente que tive que foi picada por uma cobra em seu jardim, e ele me contou sobre pintar bolos com Griff na padaria.

Nico ficou nervoso de novo um pouco depois, e eu perguntei o que estava acontecendo naquela cabeça colorida dele. Estávamos no meu quarto e eu procurava calças confortáveis que pudessem caber em seu corpo pequeno para que ele não precisasse pintar as calças de couro de novo.

- Estaria tudo bem se eu ficasse esta noite? É isso ou dormir no sofá em casa ... quero dizer, na casa da Adriana.

Eu não pude conter uma risada. - Você está de brincadeira? Claro que está tudo bem. Você estava hospedado aqui de qualquer maneira, mas

dessa forma não é considerado sequestro criminoso, eu disse com uma piscadela, entregando a ele minha menor calça de pijama.

No minuto em que a palavra "sequestro" saiu da minha boca, o sorriso de Nico caiu. - Sim, ah ... provavelmente também deveríamos falar sobre Pippa.

Meu estômago embrulhou quando percebi a conexão que ele estava fazendo. Doc me contou sobre o desentendimento com Curt Billingham na cidade.

- Eu não dou a mínima para o que a certidão de nascimento diz, Nico. Você é a família dela. Você é tio dela. Eu não sou nada dela, eu assegurei a ele. - Você sabe que eu nunca deixaria ninguém acusar você de tê-la ilegalmente. Você *sabe* disso. Diga-me que você faz.

Ele olhou para mim, a insegurança clara como o dia em seus olhos, e eu queria gritar com a injustiça de tudo isso. Eu nunca quis estrangular Adriana antes em minha vida do jeito que fiz naquele momento por colocá-lo nessa situação. Por estragar tudo para ele.

- Eu sei que você não vai me colocar na prisão, West, mas o fato é que se você estiver listado como o pai na certidão de nascimento, você realmente tem a custódia legal dela agora.

- Isso é apenas um problema de papelada. Ela ainda é sua, eu insisti.

- Não. Ela não é. Porque este é um problema de papelada. Estou colocando ela para adoção. Mas não posso, porque ela não é minha para abrigar. Isso significa que você será o único a assinar a papelada de adoção.

- Mas eu posso rescindir meus direitos paternos e ...

Nico interrompeu. - Então ela se tornaria uma protegida pelo estado e o processo de adoção teria que começar novamente. Só que desta vez ela estaria em um orfanato. Você não pode transferir a propriedade de um bebê para mim como se ela fosse um veículo que estou comprando de você. Eu teria que passar por todo o processo para me qualificar para adotá-la. Isso incluiria visitas domiciliares e verificação de antecedentes. Em vez disso, você pode apenas ser o único a assinar a papelada para os Warners.

Colocamos roupas mais confortáveis e sentamos na beira da minha cama. Eu me virei e peguei suas mãos.

- Nico, farei o que você quiser que eu faça. O que você quer que eu faça?

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS
NICO

West estava sendo tão doce. Ele sabia que não estava indo para me ajudar a ser forte?

- Quero que isso seja o mais fácil possível para Pippa, eu disse, sentindo minha garganta apertar. - Eu acho que é melhor se você lidar com isso. Você esteve ao lado dela o tempo todo e conhecia Adriana melhor.

Ele abriu a boca para discutir comigo, mas eu o interrompi. - Não faça isso. Já vi o suficiente desde que voltei para saber que Adriana era diferente com você do que comigo enquanto crescia. Eu não sei por que ela era do jeito que era quando eu era mais jovem, mas parece que talvez ela finalmente se recuperou nos últimos dois anos. Essa é a Adriana que você conhecia. Eu nunca a conheci assim.

Uma das mãos grandes e quentes de West veio para segurar minha bochecha. - Eu gostaria que você tivesse. Você vai me dizer por que você nunca disse a ela onde esteve todos esses anos? Por que você nunca os contatou?

Parecia estranho querer contar a ele a parte mais vergonhosa do meu passado. Por um momento, me perguntei por que tinha vontade de confessar isso a ele. Mas então eu ri de mim mesmo. Era tão óbvio. Assim que eu contasse a ele meu passado secreto de merda, ele saberia por que eu não era importante para um relacionamento. Isso tornaria minha partida muito mais fácil.

- Eu era um prostituto.

Houve uma pausa de silêncio enquanto eu esperava pela condenação. O Dr. Wilde perfeito, de sua família perfeita, não seria capaz de envolver sua cabeça ...

- E?

Minha cabeça se levantou para olhar para ele. - E… eu dormi com homens por dinheiro e comida. Às vezes, apenas para abrigo e proteção.

Eu podia ver a mandíbula de West latejando e sabia que ele estava tendo problemas para segurar o julgamento.

- Ainda mais razão para ligar para casa e pedir ajuda, disse ele lentamente.

Eu ri. - Ok, certo. 'Oi mãe? Sou eu. Seu filho de quinze anos. Eu sei que vocês não queriam ter um filho gay ou um criminoso mesquinho como filho, mas deixe-me contar o que tenho feito ultimamente. Alguns boquetes, algumas prisões por solicitação. Oh, mas não se preocupe, há um policial que me deixa chupá-lo em troca de não me levar se eu tiver a sorte de ser pego por ele em vez dos *verdadeiros* durões. West, se eu achava que era um embaraço para eles antes, você pode sequer imaginar como eu me sentia uma vez *eu* aprendi o que era para mim nas ruas?

A mandíbula de West estava fazendo mais do que latejar neste ponto, mas ele estava fazendo o seu melhor para manter um olhar neutro em seu rosto. Eu não fui enganado. Ele devia estar enojado. Quem não ficaria?

Seu silêncio continuou, então levantei minhas mãos. - Veja? Exatamente. Eles provavelmente teriam reagido da mesma maneira. Silêncio. Nojo.

Eu me levantei, com a intenção de encontrar minhas roupas e dar o fora de lá, mas as mãos fortes de West agarraram minha cintura e ele me girou para encará-lo.

- Eu não estou dizendo nada porque se eu abrir minha boca eu quero gritar, Nico, ele admitiu com a voz quebrada. - Eu não posso suportar a ideia de você sozinho nas ruas tendo que fazer isso para sobreviver. Eu não aguento.

West me puxou para perto até que fiquei entre seus pés, seu rosto pressionado em meu peito. Meus braços envolveram sua cabeça e pescoço, e enrosquei meus dedos em seus cabelos. Em segundos, eu senti lágrimas quentes e úmidas encharcarem a camiseta usada que eu estava usando e percebi que ele estava chorando por mim. West estava chorando. Para mim. Não fazia sentido.

- Porque você está chorando?

- Você merecia coisa melhor, ele resmungou. - Toda criança merece melhor.

Tentei empurrá-lo pelos ombros, mas ele segurou firme. - Não sinta pena de mim, droga. Não foi por isso que eu disse a você. Minha voz saiu grossa e maldosa por entre os dentes.

Continuei a lutar contra ele, querendo fugir o mais rápido que pudesse para poder respirar novamente.

- Não, ele rosnou. - Não me afaste pela milionésima vez, Nico. Apenas me deixe ser ele por você. Não acho que seja pedir muito. E pelo amor de Deus, não estou perguntando.

Fiquei surpreso com seu tom e consegui me acalmar de pura surpresa.

- Jesus, finalmente, ele murmurou, aninhando-se de volta no meu peito. - Você é como um ruivo ardente, mas sem o vermelho.

Eu bufei. - Doutor Hilariante, eu presumo?

- Cale-se. Estamos tendo um momento aqui. Não estrague isso.

Corri meus dedos por suas ondas grossas e loiras e pensei em como deve ser incrível ter alguém como West o tempo todo. Ele iria fazer algum bastardo sortudo feliz um dia.

Parei por um momento para imaginar como seria ser essa pessoa, ser o cara com quem West escolheu compartilhar sua vida. Imaginei longas noites sentindo suas mãos na minha pele, seus lábios nos meus, seu pênis tão profundo dentro de mim que me senti pleno e completo. Imaginei tardes de domingo preguiçosas assistindo a jogos de futebol na televisão, noites de sexta-feira comendo no Doc e vovô com todos os Wildes loucos. Visitando o parque local e empurrando nossos filhos nos balanços ou levando-os até a marina e ensinando-os a dirigir um barco. Imaginei ser capaz de caminhar por Hobie, pelo mundo nesse sentido, orgulhosamente exibido no braço de West Wilde.

Era uma quimera eu sabia disso. Foi um futuro de fantasia que pessoas como eu não tiveram. West precisava de alguém mais parecido com ele um profissional de sucesso que se controlasse e pudesse falar sobre literatura e simbolismo, não alguém como eu, que conseguiu um diploma universitário barato online depois de seis anos tentando. Ele precisava de alguém que tivesse um pedigree, não uma tatuagem de um símbolo de gangue enterrado profundamente sob uma de uma fênix cafona.

Percebi que West tinha enfiado as mãos sob minha camisa e levantou a bainha para investigar a tinta em meu abdômen.

- Você vai me contar sobre suas tattoos agora? Ele perguntou, como se estivesse lendo minha mente.

Ah, havia outro excelente exemplo de como estive quebrado, com falhas e fodido.

Engoli. - Eu posso precisar de uma bebida para esta história, eu admiti. - Exceto que acabei de me livrar da minha dor de cabeça por ter bebido na noite passada algumas horas atrás.

- E se fizéssemos um 'jantar reverso' e abríssemos seus lábios com o que quer que esteja naquela caixa de padaria? O sorriso de West foi malicioso, e me inclinei para beijar seus lábios.

- Combinado. Lidere o caminho.

Assim que voltamos para a cozinha, retirei o bolo da caixa. Eu me senti um pouco tímido ao apresentar a ele um bolo que eu havia pintado especialmente para ele, mas sua reação tirou minha hesitação.

Ele olhou para ele com reverência antes de olhar para mim com olhos brilhantes. - Você está brincando comigo? Você fez isso? Oh meu Deus, Nico. Temos que tirar uma foto para o Doc.

West correu para encontrar seu telefone. Depois de mandar mensagens de texto para Doc, ele olhou para mim com as bochechas coradas.

- Não estamos comendo. Não podemos. É muito bonito.

- Oh sim, nós estamos. Estou cozinhando e Rox faz bolos matadores.

Comecei a procurar nas gavetas uma faca e um garfo, mas West me jogou no chão antes que eu tivesse a chance de encontrá-los.

- Que diabos? Eu perguntei, rindo enquanto ele tentava um movimento ninja para prender minhas pernas entre as dele.

- Não toque no meu bolo, ele rosnou antes de se inclinar para mordiscar meu pescoço. - Ou terei que punir você.

Seus dedos estavam procurando por pontos com cócegas em minhas costelas, e eu estava tendo problemas para recuperar o fôlego. - Promessa? Eu suspirei.

- Uma surra talvez, ele disse em uma voz sexy. - Em suas delicadas nádegas. Hmm ... eu começo com o pavão ou as cobras? Quem foi mais travesso?

Senti minhas outras bochechas esquentarem com a sugestão. - Se não posso comer bolo, o que posso comer?

West me prendeu com os olhos. - O que você gostaria, Nico?

Senti meu corpo inteiro enrolar em antecipação ao som do meu nome em sua língua. Era cem por cento sexo. Como diabos ele fez isso?

Depois de levantar uma sobrancelha para ele, respondi com: - Chili.

Ele soltou uma risada. - Não. De jeito nenhum. Esqueça isso.

Nós nos levantamos rindo, e West foi até a geladeira para pegar o que quer que ele planejasse cozinhar. Acontece que eram bifes na grelha. Ele já preparou uma salada e cortou uma tigela de frutas.

Depois de preparar e servir tudo, nos sentamos um ao lado do outro em sua pesada mesa de cozinha. Aquela que nós fodemos apenas uma hora ou mais antes.

- Você está corando, ele brincou.

- Sim? Bem, suas pupilas estão dilatadas, e isso está me fazendo pensar se terei tempo para comer meu jantar antes de você me atacar mais uma vez, eu resmunguei. - Nunca mais vou olhar para esta mesa da mesma forma. Corri minha mão amorosamente sobre o acabamento acetinado de madeira ao som das risadas de West.

Comemos rapidamente por acordo tácito e deixamos os pratos sujos para depois. West me puxou para a área de estar e nos acomodou sob uma colcha no sofá.

- Tatuagens, ele me lembrou.

Como se eu fosse esquecer.

Comecei a contar a ele sobre minha viagem original para o oeste quando deixei a cidade. Como gastei a maior parte do meu dinheiro em uma passagem de ônibus para São Francisco com a esperança de que houvesse recursos para adolescentes gays na cidade. Eu não conseguia imaginar aonde ir que fosse relativamente seguro para alguém na minha situação.

Mas quando cheguei a San Francisco, descobri que as coisas não eram como eu imaginava. Obviamente.

- Eu descobri eventualmente, eu expliquei. - Encontrei um grupo de adultos sem-teto que se uniram para cuidar uns dos outros. Eles tentaram me proteger, mas não conseguiram me alimentar ou conseguir roupas ou qualquer outra coisa que eu precisasse. E cheguei a um ponto em que me convenci de que estava com tesão o suficiente para querer chupar alguém, então por que não pelo menos ser pago por isso?

Eu me mexi no sofá para não ficar de frente para ele. Ele puxou minhas costas contra seu peito e se deitou atrás de mim sob o cobertor

enquanto eu continuava falando. Um de seus braços estava em volta do meu peito e meus dedos preguiçosamente arrastaram para cima e para baixo em seu braço exposto.

- Então não foi tão ruim assim. Eu ficava assustado principalmente por pegar alguma doença desagradável, então era muito cuidadoso com preservativos e outras coisas. Eu me refiro a qualquer coisa mais do que oral pelo tempo que pude, mas então ... bem, merda aconteceu.

Senti seu corpo enrijecer atrás do meu e sabia que ele não gostaria de ouvir mais detalhes do meu tempo nas ruas. Inferno, mesmo eu não queria ouvi-los.

- De qualquer forma, eu conheci Griff e arrebentei minha bunda para impedi-lo de cair na mesma linha de trabalho. Havia um policial legal chamado Brady que era carinhoso com ele e, finalmente, o colocou neste grande programa em um abrigo para jovens que era diferente de alguns dos outros. Foi aí que ele encontrou os Marian, que acabaram acolhendo-o e adotando-o.

- E você? Você não queria isso também? West perguntou.

- Não, inferno não. A ideia de outro casal de pais, padrastos ou pais adotivos ter algo a dizer sobre minha vida me deixou louco. De jeito nenhum. Então eu meio que caí no limbo de ter um pé no abrigo e outro nas ruas. E foi assim que conheci esse cara chamado Donny Jessup.

Lembrei-me do homem e senti alguns dos velhos e familiares tentáculos de insegurança se infiltrando nas bordas da minha consciência.

- Quem era Donny? West perguntou.

- Ele era um cara rico e mais velho que Griff chamava de Richard Gere. Não que ele fosse tão bonito quanto o ator, veja bem, mas ele puxou toda a rotina de 'querer salvar a rotina da prostituta' comigo. Só que não começou tão romanticamente quanto o do filme. ”

- O que aconteceu?

- Tudo começou com ele me vendo do lado de fora de um clube uma noite com um cliente. O cara com quem eu estava me puxou para um beco, mas antes que qualquer coisa acontecesse, Donny apareceu e disse ao cara para se perder. Fiquei muito impressionado com sua audácia para reagir a princípio, e de alguma forma ele fez o cara ir embora. Por fim, recuperei o juízo e gritei com ele sobre me perder dinheiro. Então

nunca vou me esquecer dele enfiando a mão na carteira e tirando uma nota de um dólar húmido.

West fez um grunhido de desaprovação e eu senti seus braços se apertarem mais em volta de mim.

- Ele começou tão diferente de qualquer pessoa que eu já conheci. Ele me disse que não queria nenhum serviço sexual de mim, ele só queria que eu me sentasse com ele enquanto jantava em um restaurante próximo. Eu estava morrendo de fome honestamente, parecia que eu sempre estava morrendo de fome quando adolescente então concordei facilmente. Sentamos e conversamos por horas. Ele fez a maior parte da conversa, realmente. Quando ele se aproximou de mim pela primeira vez no beco, ele estava usando um terno de negócios chique. Mas assim que chegamos às luzes da lanchonete, pude ver que ele estava coberto de tinta. Ele espiou para fora de seus colarinhos e punhos e me intrigou. Acontece que ele era dono de uma loja de tatuagem nas proximidades uma que eu já tinha visto muitas vezes e sabia por sua reputação que era um sucesso.

Enfiei meus dedos nos de West e levei sua mão à minha boca para um beijo. Ele não resistiu.

- Ele acabou me fazendo uma oferta. Se eu o deixasse me usar para praticar tatuagem, ele me deixaria ficar no depósito dos fundos da loja por algumas noites e me comprar algumas roupas e outras coisas. Eu fiquei chocado. De jeito nenhum eu poderia ter tanta sorte. O cara até me disse que eu poderia escolher aonde no meu corpo a tatuagem iria, embora eu não pudesse escolher o desenho. Bem, o que diabos eu me importo? Eu pegaria um lugar nas minhas costas e nunca veria essa maldita coisa.

Eu soltei um suspiro e tentei ficar calmo. Apenas lembrar de Donny me deixou com raiva.

- Eu mal sabia que era um símbolo de gangue. Ele tinha sido contratado para pintar em novos membros e estava com medo de estragar tudo, portanto, ele precisava de uma sessão de prática humana. Depois que descobri o que era, exigi que ele cobrisse com outra coisa. Ele concordou. Contanto que eu o deixasse praticar mais alguns projetos em mim também.

- Eu aceitei. Ele continuou me oferecendo mais e mais em troca de deixá-lo praticar em mim, e uma vez que eu peguei uma certa

quantidade de tinta, eu simplesmente não me importava mais. Fiquei fascinado com o processo e queria aprender como fazê-lo sozinho. Naquela época, estávamos dormindo juntos e ele estava me deixando morar na sala de trás da loja por tempo indeterminado.

Eu ri, lembrando do buraco de merda. - Eu amei isso pra caralho. Meu próprio quarto só para mim. Exceto quando ele estava lá, é claro. Que era quase sempre que diabos ele queria ser. Mas naquele ponto, eu comecei a me apaixonar por ele. Ele era tudo que eu não era, forte, bonito, bem-sucedido, rico, equilibrado. E o fato de ele querer estar comigo, para cuidar de mim, era a melhor sensação de todos os tempos, mesmo que ele não correspondesse aos meus sentimentos ou quisesse algo real e comprometido. Por mais humilhante que seja admitir agora, fiquei feliz com todos os pedaços que ele me deu. Eu tinha certeza de que isso era tudo que eu merecia.

West mudou novamente atrás de mim e moveu a mão para descansar na minha bochecha. Eu me aninhei nele por um momento antes de continuar.

- Mas isso pesou em mim depois de um tempo, sabe? Tipo, eu não entendia como ele podia ser tão doce e terno comigo às vezes, mas não queria ficar comigo outras vezes. Foi confuso. Então, finalmente criei coragem para perguntar a ele sobre isso, esperando que ele dissesse que era casado ou em um relacionamento sério ou muito velho para mim. Mas ele disse que não. Não foi isso. Ele estava tendo problemas para aceitar que eu fosse seu namorado porque tinha medo do que as pessoas pensariam dele se alguém descobrisse que ele estava namorando uma prostituta. Palavra dele, não minha.

- Oh, Nico, porra, disse West. - Que idiota. Eu sinto muito.

- Essa não é a pior parte, eu admiti.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO
WEST

Ouvir Nico falar sobre seu passado foi doloroso. Eu não aguentava pensar nele sozinho e vulnerável daquele jeito - aproveitado por quem sabe quantos homens. E quais eram as chances de ninguém jamais tê-lo machucado fisicamente? Deus, era demais.

Eu não tinha certeza se queria saber o que ele achava que era a pior parte.

- Eu fiquei, ele confessou baixinho. - Eu fiquei porque ele parecia realmente se sentir mal com isso e ele prometeu se esforçar mais.

- Oh, baby, murmurei em seu cabelo.

- Certo? Ele perguntou exasperado. - Quero dizer, quem acredita nessa besteira?

- Adolescentes solitários que só querem ser amados, Nico.

- Mas ele pelo menos fingiu tentar por um tempo. Me levou mais, me levou para sua casa cada vez com mais frequência. Até que uma noite estávamos voltando para sua casa depois de comer em um restaurante próximo e encontramos seus amigos. Eu sabia que ia ser um problema porque reconheci um dos caras por ter ... você sabe ... dormido com ele, ou algo assim. Enfim, Donny imediatamente se afastou de mim, e quando o cara perguntou quando ele começou a ter que pagar para fazer sexo, Donny riu junto com ele. Disse que valeu cada centavo. Disse que seu amigo deveria dar uma volta comigo e ver.

Meu coração parou. - Ele não defendeu você? Eu perguntei, querendo matar o filho da puta nojento.

Nico balançou a cabeça. - Não. Eu estava tão chateado que fugi. Fui direto para Griff e chorei a porra dos meus olhos para fora.

- Aposto que Griff queria matar o filho da puta, murmurei.

- Sim. Queria arrancar suas bolas com as próprias mãos. Mas eu disse a ele que precisava muito dele para deixá-lo ir para a cadeia por agressão.

- Você tem sorte de ter um amigo como ele, eu admiti, parando por um momento para ser grato por Nico ter Griff em sua vida. Eu queria enviar flores para o cara por estar lá quando Nico mais precisava dele.

- Sim, tenho muita sorte. Griff é o único cara além de Donny que me importava desde que saí daqui. Todo mundo tem sido apenas um corpo quente.

Por mais que eu assumisse que ele não pretendia que as palavras me incluíssem, elas ainda doíam. Devo ter ficado imóvel ou algo assim, porque ele se virou rapidamente em meus braços, os olhos arregalados e os lábios abertos em desculpas.

- Você não. Eu não quis dizer você, West, ele disse antes de suspirar. - Mas é por isso que estou um pouco assustado.

- Um pouco? Eu provoquei baixinho, me forçando a respirar e relaxar.

- Eu gosto de você mais do que um pouco. O que significa que estou surtando mais do que um pouco.

Inclinei-me e esfreguei o nariz em seu nariz. - Então, por que a mancha nua sobre seu peito? Eu perguntei.

- Porque não importa o que ele tenha feito comigo com a máquina de tatuagem, eu reservei o lugar sobre meu coração para mim. Um dia saberei o que colocar aí, e será só para mim.

Nico estava usando uma velha camiseta minha da escola de medicina, e eu corri minha mão por baixo para encontrar o pedaço de pele que eu sabia que estava lá, sobre seu coração. Seus olhos se fixaram nos meus enquanto meus dedos acariciavam seu peito.

- Estou feliz que você manteve uma parte de si mesmo só para você, eu disse calmamente. - Você é tão forte pra caralho.

Ele balançou a cabeça, mas não discutiu comigo.

- Então agora eu te disse minhas merdas; é hora de você me dizer a verdade.

- Verdade sobre o quê? Eu perguntei, genuinamente sem saber o que ele quis dizer.

- O pai biológico de Pippa, disse ele. - Qual é a história? E como você e Adriana acabaram tão próximos?

À luz do que ele me contou sobre Donny, eu realmente não queria contar a ele a verdade sobre Adriana. Isso só o faria se sentir ainda mais infeliz. Mas eu sabia que ele merecia saber de qualquer maneira.

- Adriana tinha uma queda por Reeve Billingham, eu disse, não surpreso que ele ficou tenso com a revelação. - Mas eles pelo menos esperaram até que seus pais fossem embora para agir sobre isso.

- Eles eram meio-irmão e irmã naquela época. Ugh.

- Sim. Acredite em mim, ela estava incomodada com isso, mas não o suficiente para ficar longe.

- Então o que aconteceu? Ele é o pai de Pippa? Isso muda tudo, West.

- Não ele não é. Ela queria que ele se casasse com ela para que pudessem construir uma vida juntos, começar uma família, tudo isso. Mas ele recusou. Ele não queria que ninguém descobrisse que eles estavam juntos, especialmente Curt. Curt já estava com raiva e ressentido por perder seu pai no acidente, e Reeve sabia que Curt perderia a cabeça se descobrisse que Reeve e Adriana estavam juntos. Então, eles mantiveram isso em segredo.

- Nesta cidade? Jesus, Nico murmurou.

- Bem, Reeve estava na Marinha, então ele não estava muito por perto. A maior parte do que eles conseguiram foi por e-mail e ligações pelo Skype, eu acho. Ela pensou que as coisas seriam diferentes quando ele terminasse seus quatro anos, mas ele se reabilitou. Então ele reabasteceu novamente.

- Porra, ela esperou por ele por tanto tempo? Jesus, West. Por quanto tempo eles ficaram juntos?

- Ele entrou aos dezoito anos, logo após o acidente. Eles já tinham fortes sentimentos um pelo outro, mas não dormiram juntos por mais um ano e meio, que foi quando ele finalmente teve que sair para ficar com ela. Ela esperava que ele voltasse para casa depois daqueles primeiros quatro anos, mas ele assinou por mais quatro. E depois mais quatro.

- Deus, minha pobre irmã, disse ele calmamente. - Então eles tinham trinta anos. E todo esse tempo ela não estava com mais ninguém?

- Não. Ela namorou na escola, então ela não era realmente uma virgem tímida esperando por seu primeiro amor. Ela simplesmente sabia que ele era o único para ela e estava disposta a esperar até que ele voltasse para ela. Enquanto isso, ela estava sozinha como o inferno.

- Eu acho. Nico parou por um minuto para absorver tudo. - Então o que aconteceu? Você não disse que ele ainda está dentro?

- Sim. Então, depois daqueles doze anos, ele disse a ela que só precisava fazer mais oito para se qualificar para a aposentadoria. Foi quando ela o perdeu. Ela desabafou com Curt, você pode imaginar como isso acabou. Em seguida, ela exigiu que Reeve assumisse um compromisso casasse para que pudessem pelo menos começar uma família. Ela queria tanto uma família, Nico. Crianças e tudo mais, sabe? Mas ele disse que não estava pronto para fazer isso e não tinha certeza se algum dia estaria pronto.

- Fodido idiota. Sempre odiei aquele cara. Como ela pode perder todo esse tempo ansiosa por um idiota tão egoísta? As sobrancelhas de Nico estavam franzidas de frustração, e estendi a mão para correr meu polegar sobre as rugas em sua pele.

- Ela disse a ele para se foder. Ela queria um bebê e, por Deus, ela teria um. Depois disso, ela se jogou na cena do namoro. Aplicativos de encontros, encontros às cegas, você escolhe. Ela passou o máximo de tempo que pôde em Dallas com minha irmã MJ, tentando encontrar um homem legal, mas nunca aconteceu. Quando ela ficou grávida, ela não me disse nada sobre o pai. Eu teria pensado que ela usava um banco de esperma se eu não soubesse sua situação financeira. Não foi até a noite da embolia, quando ela pensou que não iria sobreviver, que ela me disse que deliberadamente dormiu com conexões aleatórias durante a parte fértil de seu ciclo até que ela acabou grávida.

- Foda-se, Nico respirou. - Então ela realmente não sabia quem era o pai? Ela usou algum pobre coitado para o esperma dele?

- Sim. Depois que Pippa nasceu, a realidade a atingiu com força. Ela enganou alguém para que se tornasse pai, e ele nunca saberá disso. Ela não tinha ideia de quem era.

Nico parecia estar processando tudo que eu disse a ele. Ele encostou o rosto no meu peito e eu corri meus dedos por seu cabelo colorido.

- Eu não queria que ela ficasse sozinha durante a gravidez, Nico. Ela não tinha ninguém. Ela era próxima da minha irmã, mas MJ mora na cidade agora. E embora Adriana tivesse feito uma vida boa para si mesma depois que sua mãe morreu, algumas pessoas na cidade se lembravam dela como a adolescente ranzinza que fora. Não foi até a gravidez que ela realmente começou a brilhar e a se recuperar. Acho que foi seu momento há muito esperado de florescer em quem ela era sem Reeve. Ela estava calma e tranquila ... feliz. A padaria estava dando

certo, a gravidez estava saudável e ela finalmente tinha um futuro com o qual podia contar.

- Obrigado por estar lá para ela, West.

Ficamos sentados em silêncio por um tempo antes que ele me fizesse outra pergunta. - O que é sobre Curt?

- O que você quer dizer?

- Por que ele está tão chateado comigo? Você acha que é porque ele está descontando sua raiva da minha mãe em mim? Isso parece um pouco extremo.

- É complicado. Acho que ele nunca se sentiu amado. Sua mãe morreu quando ele era um pré-adolescente. Então o pai dele se apaixonou por sua mãe e o irmão dele se apaixonou por sua irmã. Seu pai morreu e seu irmão foi embora para a Marinha. Depois que Reeve e Adriana finalmente terminaram as coisas, Reeve foi implantado na Orla do Pacífico. Não voltou desde então. Curt está sozinho.

- Ele não tem namorada? Chloe, eu acho. O que é isso? Ele é bi ou apenas em negação?

Eu ri. - Inferno, Nico, aquele cara ainda está tão no fundo do armário que nunca vai sair. De vez em quando, ele diz algo que indica que devemos nos ligar pelos velhos tempos. É realmente patético. Se é sua educação conservadora que o mantém fechado, por que o cara simplesmente não se muda para algum lugar onde possa se sentir confortável em sua própria pele? Eu não entendo.

Nico mudou de forma que ele estava sentado no sofá entre minhas pernas abertas e encontrou meus olhos. Seus olhos azul-esverdeados eram duros e as rugas voltaram entre suas sobrancelhas. - Você já ficou com ele depois daquela noite?

Pensei em mentir para ele, mas não o fiz. - Uma vez. Em um momento de fraqueza.

- O que aconteceu?

- Eu namorei um cara chamado Xavier na faculdade de medicina. Sua família mora aqui em Hobie, então, em um Natal, logo depois que nos separamos, ele estava em casa visitando seus pais. Corri para Xavier e senti melancolia, eu acho. Tesão também, se você quiser saber a verdade. Estávamos na grande festa de Natal de Doc e vovô. Eles hospedam praticamente toda a cidade para comer uma gemada e um biscoito de

Natal todos os anos, e depois disso, as pessoas ficam por perto e acendem uma fogueira nos fundos, se o tempo estiver bom para isso.

- Bem, eu comecei a afogar minhas tristezas depois de ver Xavier, e mais tarde naquela noite, quando Curt fez suas insinuações sarcásticas sobre uma repetição do desempenho do colégio, eu paguei seu blefe. Levei-o pelos fundos do barracão e ... eu parei, não querendo entrar em detalhes.

- E?

- Você realmente não quer ouvir essa merda, não é, Nico? Eu perguntei com um suspiro.

- Bem não. Mas eu quero saber. Foi apenas sexo oral ou você transou com ele?

Eu vi seu desafio no conjunto familiar de sua mandíbula, seu queixo erguido e seus olhos duros. Minhas mãos deslizaram em suas bochechas para mantê-lo quieto.

- Nico, eu disse calmamente. - Isso foi um erro. Um que eu lamento, e que aconteceu anos atrás.

- Figuras, ele grunhiu. - Aquele idiota de merda.

- Agora você vê a outra razão pela qual ele está chateado com você? Eu perguntei com um sorriso.

- Porque eu não vou transar com ele atrás do maldito celeiro de alguém como algumas pessoas que eu conheço?

Deus, ele era fofo quando estava chateado. Eu realmente amei o Nico zangado.

- Porque toda a cidade sabe que você é quem eu quero, eu disse com firmeza.

Ele revirou os olhos e zombou. - Um excelente exemplo das escassas escolhas por aqui.

Eu apertei meu aperto em seu rosto. - Sabe, Nico, você precisa decidir você vai ficar chateado comigo ou sentir pena de si mesmo? Qual é? Porque estou sentado aqui olhando para o início de algo muito especial, mas você parece convencido de que não é digno ou eu não mereço. E acredite ou não, ambas as opções me fazem sentir uma merda.

Seus olhos se arregalaram enquanto eu falava.

- Eu sei que você não está procurando por algo permanente, Nico. E eu sei que você vai embora em breve. Mas podemos ficar juntos um pouco sem todas essas outras porcarias? Mesmo que seja apenas por esta

noite. Fique comigo aqui, Nico. Acredite que escolhi ter você aqui esta noite comigo porque gosto de você e quero você. E pelo menos por esta noite, deixe-me acreditar que também mereço.

Ele pareceu murchar diante dos meus olhos, mas então sorriu. Foi suave e doce e fez meu coração disparar. Mas isso me disse tudo que eu precisava saber.

Nico era meu esta noite e era hora de levá-lo para a cama e mostrar a ele como eu estava feliz por tê-lo ali.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO
NICO

Quando voltei para casa no dia seguinte, Griff começou a rir no minuto em que entrei pela porta.

- O que? Eu perguntei.

Rebecca se virou para olhar para mim de onde ela estava lavando alguns pratos do café da manhã na pia da cozinha.

- Você parece um pouco pós-coito, Nicolas, brincou ela.

- Você parece positivamente arrebatado, Griff disse com um sorriso gigante no rosto. - Conte-me tudo.

Senti minhas bochechas queimarem e tentei abaná-las com as mãos enquanto me inclino de volta para espiar Pippa. Ela rolou sobre a barriga e tinha a grande bunda da fralda no ar com os joelhos dobrados sob a barriga e os pés cruzados. Deus, ela era adorável. Eu a observei dormir por alguns minutos antes de correr o risco de correr um dedo sobre a pequena concha de sua orelha. Seus lábios estavam estalando levemente em um movimento sonolento de amamentar, e eu podia ver a ponta de sua língua através de um pequeno espaço entre seus lábios.

Quando voltei para a sala principal, Rebecca e Griff estavam sentados no sofá com o café.

- Então? Griff perguntou.

- Acho que preciso voltar para São Francisco, confessei. - Se eu ficar aqui por mais tempo, não poderei sair.

Os olhos de Griff se arregalaram e ele lançou um olhar rápido para sua mãe. Rebecca se inclinou em minha direção e pousou a mão no meu joelho.

- Isso é sobre Pippa ou West? Ela perguntou docemente.

- Ambos.

- Nico, querido, como você acha que West se sente sobre a sua partida?

Dei de ombros. - Acho que ele gosta de mim, mas realmente não consigo imaginá-lo se estabelecendo com alguém como eu. Ele deveria

estar com um médico ou advogado ou algo assim. Alguém educado e organizado como ele. Eu ri. - Quero dizer, você consegue nos imaginar juntos? Como seria isso? Um empresário e o punk que está tentando roubar seu bolso. É nisso que penso quando imagino nós dois juntos. É ridículo.

- Então por que ele parece querer passar tanto tempo com você? Griff perguntou.

Fiz um gesto na direção da cidade. - Você viu como há poucas pessoas para ele escolher? Eu sou carne fresca.

Griff revirou os olhos. - Não seja ridículo. Ele vai a Dallas o tempo todo para sair com seus irmãos. Eles me disseram isso outra noite. Ele teve muitas oportunidades. O problema não é conhecer pessoas, Nico. Talvez o problema seja conhecer pessoas que o iluminam do jeito que você faz.

- Eu dificilmente acendo o cara lá dentro, eu disse. - Agora quem está sendo ridículo?

- Ainda você, Griff disse com um sorriso.

Rebecca deu um tapa no ombro dele. - Nico, você obviamente não vê o que o resto de nós vê. Quando ele está perto de você, ele não pode deixar de olhar para você, tocar em você, falar sobre você. Quantos dias desde que você chegou aqui ele ficou sem te ver?

- Isso é diferente. Ele não confiou em mim com o bebê no início. Ele veio ver como ela estava, eu disse.

Griff me estudou por um momento antes de subir. - Eu não vou discutir com você. É claro que você não está interessado em transformar isso em algo mais sério, então vamos voltar ao ponto original. É hora de voltar para casa. Vamos fazer o que for preciso para que isso aconteça. Tenho certeza que Mike está morrendo de vontade de você voltar para que ele possa tirar um tempo da loja. Ele tem trabalhado muito na sua ausência.

Senti uma pontada de culpa, pensando em meus funcionários tendo que cobrir para mim todas essas semanas. Griff estava certo. Independentemente do que estivesse acontecendo, eu precisava ir para casa e cuidar dos meus negócios.

- Certo. OK. Vamos fazer isso. Eu sei que você precisa voltar para Benji também, então vamos bolar um plano.

Passamos o resto da manhã planejando como livrar a casa de todos os itens pessoais restantes de Adriana, atualizar o plano financeiro e o orçamento da padaria e começar a empacotar as coisas de Pippa para dar aos Warners ou ao West. Se a adoção não pudesse acontecer antes de eu precisar sair, eu teria que deixar Pippa aos cuidados de West até a adoção.

Recusei-me a pensar muito sobre a adoção e engoli o nó gigante na minha garganta que parecia ter se mudado e declarado residência permanente.

Naquela tarde, comecei a separar os pertences de Adriana, criando caixas para enviar com Pippa e caixas para enviar para minha casa na Califórnia. Não me atrevi a olhar os álbuns de fotos e lembranças da minha infância que encontrei guardados sob o armário da televisão, e quando me deparei com uma caixa de nossos enfeites de Natal no sótão, eu os colei sem olhar para eles.

Talvez um dia eu tivesse coragem de abrir as caixas, mas aquele dia não foi este.

Quando chegou a hora do jantar, Doc e Vovô apareceram com comida.

- É chili, Doc avisou. - Mas não se preocupe, é o melhor dele até agora e é feito com frango. Agora, onde está aquele bebê? Ele piscou para mim, e eu o levei até onde ela estava batendo com raiva nos brinquedos pendurados em sua esteira de jogo.

- Ela está chateada porque eu tirei o brinquedo do crocodilo, eu disse a ele.

Ele me lançou um olhar de acusação e eu ri. – Calma Doc. Tinha cuspido em tudo e teve que ir para a máquina de lavar. Deus, você é tão ruim quanto ela.

- Venha aqui, princesa, ele murmurou com uma voz de bebê. - Venha para o Doc e deixe-me fazer tudo melhor. Seu pai é um malvado, não é? Apenas uma coisa velha e má. Doc vai encontrar o seu crocodilo para você e consertá-lo.

Ele a pegou e carregou até onde o vovô estava conversando com Rebecca na cozinha. Fiquei olhando para ele, a palavra "papai" ecoando em meus ouvidos. De repente, senti as mãos de Griff pousarem em meus ombros. Ele encontrou meus olhos com um olhar astuto.

- Você está bem? Ele perguntou com uma voz gentil. - Eu sei que isso não pode ser fácil para você. Não é tarde demais para mudar de ideia, você sabe.

- Sobre o que?

- Dando Pippa para adoção.

- Ela não é mais minha, Griff. Não é minha decisão. E mesmo se eu quisesse adotá-la, provavelmente não me qualificaria. Sou solteiro, gay e vivo fora do estado, pelo amor de Deus.

- Você tem laços biológicos com o bebê. Isso conta muito.

- E criá-la sozinho na loja? Quais são as minhas opções exatamente? Eu levantei minhas mãos, frustrado por me sentir preso na armadilha de querer algo que eu não poderia ter. - E quanto a ela? Ela não merece melhor do que eu como pai? Ela não merece ser amada por um casal de pais que a queriam desesperadamente?

- Ela *é* amada por um pai que a quer desesperadamente, ele disse baixinho para que só eu pudesse ouvir. - Você e eu não nos sentimos amados e nem desejados por nossas famílias biológicas. Ela nunca sentiria isso com você, Nico. Nunca.

Meu coração parecia que ia se quebrar em um milhão de pedaços. Eu queria gritar com ele que todos concordavam que eu não era bom o suficiente para ser o pai daquele bebê, mas eu sabia que ele simplesmente continuaria discutindo.

Eu o deixei parado ao lado do sofá enquanto me aproximava dos outros na cozinha para esquentar o chili e preparar o jantar para todos. O vovô já estava no fogão, contando uma história engraçada para Rebecca, que ria tanto que enxugava as lágrimas.

Doc estava com o bebê apoiado no ombro e estava balançando para frente e para trás, arrulhando em seu ouvido antes de parecer se lembrar de algo. - Oh, Weston, esqueci de contar a você, começou ele. Minha cabeça virou tão rápido para a porta da frente que quase caí.

West não estava lá.

Todos me encararam até que percebi que Doc estava conversando com o vovô. Meu rosto ficou quente e meu coração disparou. Porra, eu estava mal. Muito, muito ruim.

- Desculpe. Continue, eu murmurei, virando-me para pegar uma garrafa de água na geladeira para que eu pudesse refrescar minhas bochechas quentes.

Doc continuou. - Ouvi do chefe da equipe do hospital que Xavier Rhodes aceitou o antigo posto de Avi como cirurgião. Ele estará aqui em alguns dias, eu acho. Seus pais estão maravilhados por ele estar voltando.

O rosto do vovô se iluminou. - Excelente. Aposto que Adrien e Margot estão emocionados. Acho que nunca o viram, a menos que tenham visitado Atlanta. West sabe? Ele finalmente terá alguém mais ou menos da sua idade na equipe.

Enquanto eles conversavam sobre Xavier, percebi que era o mesmo Xavier que West tinha namorado na escola de medicina. A percepção de que o cara estava se mudando para Hobie bateu forte, deixando uma estranha calma sobre mim. Isso me surpreendeu, realmente. Eu esperava sentir ciúme e raiva ao ouvir sobre o ex de West se mudar de volta para a cidade. Mas tudo o que senti foi essa estranha sensação de carma se encaixando. Como se o universo estivesse apoiando minha afirmação de que eu não era a pessoa certa para West. E agora o destino estava servindo uma opção melhor em uma bandeja de prata quando eu estava saindo. Perfeitamente perfeito para ele.

Doc e vovô aparentemente pensaram muito sobre o cara. De acordo com sua conversa fútil, Xavier era inteligente e lindo, inteligente e gentil. Todo mundo o amava, e ele provavelmente usava uma maldita fantasia de super-herói sob o uniforme. Quanto mais eles descreviam o quão bom ele era, mais eu me preocupava por ter torcido acidentalmente minhas narinas por dilatar demais.

O assunto finalmente mudou depois que nos sentamos para jantar, e Rebecca mencionou algo sobre minha loja de tatuagem para o vovô.

- Ele é muito talentoso, disse ela, radiante de orgulho. - Leva uma eternidade para entrar em sua programação. Tenho certeza de que sua agenda está uma bagunça desde que ele se foi.

Doc sorriu para mim. - Na verdade, Nico, eu queria te perguntar sobre um piercing ...

A mão do vovô subiu para tapar a boca de Doc. - Você é louco?

Os olhos de Doc brilharam para o marido, quase desafiando-o a tirar a mão.

- Não se atreva a dizer isso, avisou vovô. Doc piscou para ele e, puta merda, as bochechas do vovô ficaram de um rosa adorável.

- Bem, o que quer que você queira ou não, terá que me ver na Califórnia. Estou voltando depois de amanhã.

Todos pararam de rir e me olharam com surpresa.

- Sério? Griff perguntou. - Tão cedo?

Eu concordei. - Eu preciso voltar ao trabalho. Doc, esperava que pudesse ajudar West a cuidar de Pippa até que a adoção seja concluída. Não posso imaginar que demore muito agora que o último documento está nas mãos do Honovi. Tudo o que West precisa fazer é assinar a papelada.

Eu senti que ia vomitar.

Doc estendeu a mão e colocou sobre a minha. - Nico, você tem certeza disso? Por que você não tira mais tempo para ...

- Não, tenho certeza. Os Warners parecem pessoas maravilhosas e eles vão dar a ela uma ótima vida. É melhor para ela, mesmo que seja difícil para mim. E é disso que se trata, certo? Tentei fazer uma cara corajosa, embora estivesse morrendo por dentro.

- Bem, certamente podemos vigiá-la, mas ...

- Bom. Está resolvido então. Eu vou dar uma volta se vocês não se importam. Só quero esticar um pouco as minhas pernas.

Rebecca se levantou de seu lugar na mesa e deu a volta para me dar um abraço. - Eu te amo, Nico Salerno. Você é um bom homem, ela sussurrou em meu ouvido. - Leve o seu tempo para caminhar e não se preocupe conosco. Estamos aqui para tudo o que você precisa.

Eu engoli o nó na garganta e dei aos dois homens mais velhos um aceno rápido antes de sair pela porta da frente e descer os degraus da varanda. Antes de chegar ao final da entrada de automóveis, eu estava correndo e, quando cheguei à Dogwood Street, estava correndo a toda velocidade.

Antes que eu soubesse o que estava fazendo, eu estava batendo forte na porta dos fundos de West, sem fôlego e suando com o esforço.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS
WEST

Eu tinha vindo a recuperar em redigir alguns artigos para o trabalho quando ouvi o barulho na minha porta. Eu me perguntei qual dos meus irmãos tinha aparecido e por que eles estavam irritados o suficiente para bater em vez de usar a campainha.

Desci as escadas e abri a porta para encontrar um Nico afogueado e sem folego, mas antes que eu pudesse registrar minha surpresa, ele se lançou sobre mim. Eu tropecei de volta para a alcova na parte inferior da escada e mal fui capaz de chutar a porta antes que ele começasse a tirar minhas roupas.

- O que ... o que está acontecendo? Eu engasguei contra seus dentes mordendo em meus lábios. - Não que eu esteja reclamando.

- Não fale, ele insistiu. Suas mãos estavam por toda parte, no meu cabelo, nas minhas roupas, segurando minha bunda. Ele era um dervixe rodopiante de luxúria e necessidade, e eu tive dificuldade em acompanhar.

Eu queria perguntar a ele o que estava errado, por que ele tinha vindo, onde Pippa estava. Mas ele não largou meus lábios por tempo suficiente para eu falar. Senti sua luxúria e necessidade de liberação rápida e decidi apenas pegar a onda junto com ele, deixe-nos levar até a conclusão antes de perguntar a ele o que estava acontecendo com ele.

- Lá em cima, eu consegui dizer antes que ele pudesse puxar minhas calças para baixo. Eu agarrei sua mão e o puxei para cima, não parando até que eu o tivesse no meu quarto com a porta fechada.

Seus olhos estavam escuros e tempestuosos maresia furiosa, em vez de suas águas calmas habituais. Havia tanta coisa acontecendo neles que eu queria chegar ao fundo disso. Mas se ele precisava sair, eu estava totalmente de acordo com essa necessidade também.

Nico começou a me agarrar novamente quando estávamos no meu quarto. Seus movimentos frenéticos pareciam implicar que ele estava prestes a perder a compostura, ou talvez ele não soubesse exatamente

como controlar a situação para conseguir o que precisava. Eu decidi assumir.

- Pare. Tire a roupa e se deite, eu disse o mais firmemente que pude, apesar da respiração ofegante saindo de mim. Meu pau estava latejando e eu alcancei dentro da minha calça para ajustá-lo.

Os olhos de Nico estavam selvagens, mas ele fez o que eu disse. Em segundos, ele estava abençoadamente nu e deitado na minha cama, acariciando sua ereção entre as pernas dobradas.

- Foda-se, eu murmurei ao vê-lo.

Tirei minhas roupas devagar o suficiente para chamar sua atenção. Seu rosto parecia ficar mais escuro quanto mais eu demorava, mas eu fiz assim mesmo.

- Apresse-se, porra, ele retrucou.

Senti meu sorriso aparecer e me peguei um pouco antes de rir. Nico zangado. *Meu* Nico zangado.

- Nossa, não estamos impacientes esta noite? Eu provoquei, dando um passo em direção à cama, mas não mais.

- Pensei que você concordou que não estávamos conversando, ele rosnou. - Menos conversa, mais foda.

Inclinei-me e alcancei seus tornozelos, puxando suas pernas esticadas e colocando-as bem separadas no colchão onde eu queria. Seus olhos se arregalaram de surpresa e seu pau duro saltou.

- Mas se eu não posso falar com você, como vou lhe dizer o que fazer, Nico? Eu disse lentamente.

Sua respiração engatou, e um pequeno gemido saiu. Eu amei ver sua reação subconsciente ao meu mandar nele na cama.

Inclinei-me e coloquei um de seus dedões do pé na minha boca, chupando-o e mordendo-o com os dentes antes de passar para cada dedo menor de cada vez. Quando terminei com um pé, olhei para ele.

- Quanto mais atitude você me der, mais devagar eu irei, eu disse a ele em uma voz calma. - Teste-me nisto, Nico. Atreva-se.

Ele balançou a cabeça sem dizer uma palavra, então eu o recompensei com uma longa lambida em seu eixo duro.

- Oh Deus, sim. Chupe-me, ele engasgou enquanto se arqueava contra minha boca. - Por favor.

Eu trilhei beijos suaves de volta para baixo em sua coxa até o pé que eu não tinha prestado atenção ainda e comecei a chupar cada um daqueles dedos do jeito que eu tinha feito com os outros.

- Droga, ele amaldiçoou antes de morder a língua para se manter quieto.

Corri minha mão de volta até sua coxa para mexer em suas bolas enquanto seguia com lambidas e beliscadas até que eu coloquei seu pau em minha boca novamente.

Seus quadris começaram automaticamente a empurrar em minha boca, e eu o encorajei com um aperto em sua bunda. Assim que senti seu corpo se aproximando da liberação, eu me afastei e saltei para bater minha boca sobre a dele. Ele mal teve tempo de respirar antes que nossas bocas invadissem uma a outra. As mãos de Nico entraram no meu cabelo e seguraram minha cabeça no lugar enquanto eu pressionava minha pélvis na dele e sentia o deslizamento doce e escorregadio de nossos pênis juntos.

- West, ele gemeu. - Você se sente tão bem.

- Quero você, eu disse a ele antes de descer para chupar seu pescoço. - Tanto pra caralho.

Ele começou a sussurrar a palavra *por favor* repetidas vezes, e eu não tinha certeza se ele percebeu que estava fazendo isso. Com cada repetição da palavra, meu coração trovejava mais forte e mais rápido no meu peito.

Eu finalmente peguei o que eu precisava da mesa e comecei a deslizar os dedos lubrificados dentro dele. Seus olhos estavam arregalados e suplicantes, seu pênis estava duro e vazando, e os sons que saíam dele eram fortes e implorantes. Quase não perdi. Mas ele finalmente foi esticado o suficiente para que eu pudesse pressioná-lo.

Eu agarrei suas pernas sob os joelhos e empurrei para trás, dobrando-o sobre si mesmo para que eu pudesse ver cada segundo de seu corpo me tomando. Ele jogou a cabeça para o lado com um assobio enquanto eu violava seus músculos externos.

- Está bem? Murmurei.

Ele acenou com a cabeça e se virou para olhar para mim, estendendo a mão para espalhar o lado do meu rosto com um toque suave.

- West, ele respirou. Seus olhos pareciam vidrados e cheios - não mais tempestuosos, mas ainda cheios de emoções não ditas. Eu queria mergulhar neles.

- Estou bem aqui com você, lindo. Inclinei-me sobre ele para dar um beijo em seus lábios antes de puxar e empurrar de volta.

Nós travamos os olhos enquanto meus quadris acariciavam dentro e fora de seu corpo, lentamente no início e depois acelerando até que eu estava praticamente esmurrando ele. Os sons que ele estava fazendo foram direto para o meu intestino, e eu alcancei seu pau entre nós e fiz o meu melhor para masturbá-lo antes de me perder na força do meu clímax.

Ele se arqueou embaixo de mim, gritando e gozando enquanto seu corpo estremecia. A visão disso acendeu minha própria liberação, e eu senti meu pau enrijecer dentro de seu corpo quente.

- Nico, eu engasguei. Seus olhos se arregalaram enquanto ele me observava gozar, meu corpo tremendo e estremecendo acima dele. Eu me senti incrível, invencível, em paz.

Assim que descemos do nosso barato, exaustos e ofegantes em uma pilha na cama, me virei para sorrir para ele, chocado ao encontrar lágrimas escorrendo de seus olhos. Ele não olhou para mim, em vez disso, desviou o rosto até que estava olhando para a parede sem ver.

- Nico, eu disse, preocupado. - O que há de errado? Fale comigo. Eu te machuquei?

A cabeça de Nico girou de volta para me encarar. - Não! Deus não. Claro que não.

- Então, o que é? Você está claramente chateado. Por favor, me diga o que está acontecendo. É Pippa?

Mais lágrimas.

- Eu a amo.

Eu não pude deixar de sorrir. Sua declaração foi dita com horror absoluto, como se amar aquela criança perfeita pudesse ser uma coisa ruim.

- Eu sei que você faz, baby, eu disse suavemente, acariciando o lado de seu rosto com as costas dos meus dedos. Ele se virou distraidamente para beijá-los antes de me encarar novamente.

- Eu tenho que sair, West.

Mesmo que eu já soubesse que ele iria embora, ouvi-lo ainda foi um soco no estômago. Eu me senti como um grande e feliz balão que acabara de receber a ponta afiada de uma tacha.

- Sim, eu sei, eu disse, com mais raiva do que pretendia. Seus olhos se arregalaram de surpresa. - Por que trazer isso à tona agora? Você não precisa enfiar isso na minha cara.

- Legal, ele mordeu fora.

- Porra, Nico. O que você espera que eu diga? Por favor, não vá? Engoli em seco quando percebi que era o que realmente queria dizer. Eu queria pedir a ele para ficar. Mas eu sabia que era inútil. - Não tenho certeza se dizer isso faria alguma diferença para você.

- O que você está dizendo?

- Apenas que você está focado e determinado a fazer o que quiser, independentemente dos sentimentos das outras pessoas.

- Você está brincando comigo agora?

Eu sabia que precisava parar com isso, fosse o que fosse, antes que ficasse fora de controle. Mas eu não conseguia fazer isso. Raiva e medo borbulharam de algum lugar profundo e escondido, e eu senti vontade de atacá-lo.

- Não, não estou brincando. Eu não quero que você vá. Você *sabe que* eu não quero que você vá. Mas vá em frente de qualquer maneira. Partir é algo em que você é realmente bom, Nico. Minha voz soou estranha aos meus ouvidos. Era sem tonalidade e cinza, vazio. Levantei-me para ir ao banheiro e entrei no chuveiro sem dizer uma palavra a ele.

Não fiquei surpreso em encontrá-lo desaparecido quando voltei para o quarto, e quando fiz meu caminho até as escadas que desciam até minha porta, eu sabia que ele tinha sumido.

Só não percebi na hora que ele se *foi*, se foi. Quando ganhei coragem para falar com ele no dia seguinte, depois do trabalho, havia um sinal de vende-se no final da entrada da garagem e Doc estava carregando o que pareciam ser pedaços do berço de Pippa em sua caminhonete. O carro alugado de Nico não estava em lugar nenhum.

Depois de parar meu caminhão com força, pulei e corri para ajudá-lo.

- O que está acontecendo? Onde eles estão? Meu coração estava batendo no meu peito, e eu senti espinhos frio na minha pele. - Doc, onde eles estão?

Os olhos tristes de Doc disseram tudo.

- Não, eu disse.

- Pippa está bem ali na cadeirinha do carro, disse Doc gentilmente, apontando para dentro da cabine para uma pirralha adormecida todo embrulhada e com as bochechas rosadas no frio da manhã. - Nico voltou para a Califórnia. Eu estava indo para a sua casa ao lado para ver o que você queria que eu fizesse com ela.

- Não, eu disse novamente, como se dizer isso pudesse reverter o que tinha acontecido. - Por favor, me diga que ele não a deixou. Ele não foi embora sem se despedir de mim.

Doc contornou a porta traseira em minha direção e me agarrou em um abraço de urso, mais forte do que eu poderia me lembrar dele me segurando. O gesto deixou minhas emoções na estratosfera e não pude conter as lágrimas de raiva.

- Aquele filho da puta, eu disse. - Aquele filho da puta estúpido e egoísta. Eu o odeio.

- Você o ama, Doc disse com uma firmeza gentil que não admitia discussões.

- Eu não, eu disse desafiadoramente.

Ele soltou uma risada. - Oh, Westie, é claro que você faz. E ele também te ama.

- Besteira.

Doc se afastou do abraço e gesticulou para que eu me sentasse na porta traseira ao lado dele.

- É tão óbvio, West. Mesmo que você não veja. Ele está acostumado a ficar sozinho. É claro que ele ergueu algumas grandes paredes ao redor de seu coração por qualquer motivo. Talvez ele simplesmente não acredite que vale a pena.

- Ele vale a pena, embora, eu insisti. - Ele *é*.

Doc deu um tapinha no meu joelho e sorriu. - Você já disse isso a ele? Talvez você devesse pedir a ele para voltar e tentar.

- Ele odeia Hobie, Doc. Além disso, eu já pedi para ele ficar, e ele não ficou. Eu não posso fazer ele querer isso. Não posso fazer com que ele queira voltar aqui por mim.

- Não, mas você pode dizer a ele como se sente, que há algo aqui para ele se ele quiser se arriscar. Você pode lutar por ele. Você pode imaginar

minha vida se eu não tivesse me arriscado com seu avô? Se eu não tivesse dito a ele como me sinto por ele?

Só de pensar nisso, meu coração doeu. Eu não conseguia imaginar aqueles dois sem o outro.

- Não estou dizendo que tudo acabará feliz para você, filho. Estou apenas sugerindo que você perceba que só tem essa vida. Se você vê algo que deseja, deve pelo menos lutar por isso. Pare de viver sua vida de acordo com o que você *deve* fazer. É normal ser um pouco egoísta às vezes, West. Você também merece felicidade. Todo mundo merece ser amado.

Ouvi um pequeno som atrás de mim e olhei de volta para Pippa. Ela estava acordada e me encarando com seus grandes olhos verde azulados. Seus cachos escuros despontavam das bordas do boné macio em sua cabeça, e uma de suas orelhas também saíra de baixo do boné. Ela era uma versão minúscula de seu tio, e naquele momento eu estava tão emocionado que pensei que poderia me afogar com o peso disso.

As palavras de Doc ecoaram em minha cabeça. Todos mereciam ser amados, inclusive Pippa. Ninguém poderia amar aquele bebê mais do que Nico e eu. E se Nico não estivesse lá para amá-la, então eu com certeza estaria.

- Você vai me seguir até a minha casa e pedir ao vovô para nos encontrar lá? Perguntei ao doutor.

- Certo. Você quer que eu peça a ele para nos trazer algo para comer?

Eu senti um sorriso dividir meu rosto. - Contanto que não seja chili. Diga a ele para trazer algumas roupas de trabalho e sua caixa de ferramentas. Temos uma creche para montar.

Assim que entrei na minha caminhonete, peguei meu telefone para discar para meu amigo Honovi.

CAPÍTULO TRINTA E SETE
NICO

Eu já estava de volta três semanas quando meus funcionários encenaram sua intervenção. Depois que Mike virou o sinal de aberto para fechar e trancar a porta da frente, Jax e Coco saíram da sala dos fundos como se estivessem em uma missão.

- Cara, você precisa nos dizer o que diabos está acontecendo com você, cara. Essa merda não está bem, Mike começou.

Coco acenou com a cabeça em concordância enquanto Jax olhava preocupado.

- Do que você está falando? Eu perguntei.

- Você está de mau humor, querido. Já faz semanas, Coco repreendeu. - Se for sobre sua irmã, querido, nós entendemos. Realmente, nós fazemos. Mas você não pode continuar sendo um idiota para os clientes.

- Quando fui um idiota para os clientes? Eu o desafiei.

Todos os três olharam um para o outro antes de Jax finalmente falar. - Nico, você acabou de dizer ao Shotgun Hawkins para cultivar um par. Você tem um desejo de morte? Aquele cara poderia te dar um tapa na cara com sua Harley.

Eu revirei meus olhos. - Por favor. Ele estava sendo um grande bebê.

Coco soltou uma risada. - Você estava apertando os testículos dele.

- Eu estava perfurando seu escroto. Existe uma diferença. E pode alguém, por favor, lembrá-lo de que escapar do homem é uma coisa? O cara poderia usar um pouco de aparagem de sebe, se você quer saber a verdade. Sem mencionar que um banho não iria mal. Eu estremeci. - Não me lembre. Dez dólares dizem que ele tenta montar sua Harley contra as minhas ordens e vem aqui com mais fungo delas por causa de suas pobres bolas.

A risada profunda de Mike ecoou pela loja silenciosa. - Por que diabos ele queria uma hafada, afinal? Você acha que a esposa dele quer alguma coisa com suas nozes flácidas depois de todos esses anos?

- Você nunca sabe o que as pessoas fazem a portas fechadas, Mikey. Nunca se sabe. Talvez a Sra. Shotgun goste dessas joias enfeitadas, brincou Coco.

Eu estremeci novamente. - Podemos parar de falar sobre as joias dele? Vou vê-los em meus pesadelos por semanas.

Jax deu a volta no balcão para me dar um abraço improvisado.

- Para o que foi aquilo? Eu perguntei a ele.

- Parece que você precisa de um abraço, disse ele, dando de ombros. Havia um leve tom de rosa em suas bochechas, e eu me lembrei de como o jovem era tímido e doce.

- O mais provável é que ele precisasse de uma boa foda, sugeriu Mike. - Quer que eu saia com você esta noite? Eu ia pegar uma bebida com um amigo, mas ele provavelmente adoraria me arrastar até Harry Dicks. Vamos. Vou ajudá-lo a encontrar alguém para distrair de sua irmã.

Não o corrigi dizendo que não era Adriana que estava faltando.

- Você vai dançar no Harry Dicks? E se eu não conseguir manter todos os homens longe de você? Eu provoquei. Mike era mais reto do que uma flecha, mas com sua aparência de motoqueiro musculoso, ele muitas vezes se confundia com um pai de couro quando ia a bares gays comigo. Caras fodidamente o amavam e enxameavam em torno de cada chance que tinham.

- Vai ser bom para o meu ego, disse ele com uma piscadela. - Meu amigo Ron vai adorar me ver recebendo mais ofertas de pau do que ele. Jax, você está?

O rosto de Jax ficou ainda mais rosa. - Sério? Posso ir com vocês? Isso seria incrível. Coco, você vem?

- De jeito nenhum. Não há nada para mim lá, apenas dança suada e doce que diz olhe, mas não toque. Acho que vou voltar para casa e me preparar para uma noite tomando meu vinho favorito e assistindo à compulsão na Netflix. Vocês se divertem embora. E fique à vontade para me enviar mensagens de texto com fotos de suas conquistas.

Pensei em pedir licença, mas na verdade estava com tesão pra cacete. Talvez uma foda aleatória substituísse minhas memórias de West Wilde na cama. Eu poderia simplesmente ir para os clubes, encontrar alguém para foder e voltar para casa livre de todas as besteiras de sentimentos. Lembre-me de por que foi bom não me sentir emocionalmente obrigado a outra pessoa.

No momento em que me encontrei com Mike e Jax em Harry Dicks, eu tinha um bolso cheio de preservativos e o objetivo de encontrar alguma bunda bonita para entrar. Era hora de voltar ao cavalo.



Várias horas depois, peguei um Uber para casa de mau humor. Eu tinha sido apalpado, corcovado e proposto por vários homens bonitos e estava tão chateado com meu pau por seu desprezo flagrante pelos meus sentimentos que eu tive vontade de bater nele com o dedo em desgosto.

- Bastardo idiota. Não me diga que você está muito velho para ficar irritado mais com caras gostosos, eu murmurei na minha virilha. - Traidor.

Eu sabia a verdade, é claro. Esse filho da puta tinha passado muito tempo conversando com meu coração. Provavelmente ouvindo noções tolas sobre como os *sentimentos* deveriam estar envolvidos antes de expô-los para alguém.

Estúpido, coração estúpido.

Depois de agradecer ao motorista, fiz meu caminho para a loja e subi as escadas de volta para o meu apartamento. Estava mais solitário do que nunca e entrei em uma grande festa de piedade.

Pensei no que meus amigos haviam dito mais cedo na loja, que eu estava com medo desde que voltei de Hobie. Era verdade. Eu senti como se estivesse faltando alguma coisa. Algumas *coisas*.

Claro, eu sentia muita falta de West. Seu comportamento calmo, seu toque terno, sua atitude de assumir o controle. Eu sentia falta de Pippa com suas bochechas rechonchudas e sons estridentes de acordar. Eu sentia falta do penteado louco na parte de trás de seu cabelo que iria levá-la a beber quando ela crescesse e tentasse parar. Eu perdi as

mamadas no meio da noite quando éramos apenas nós na casa silenciosa, balançando em seu berçário e cantando para ela sob minha respiração enquanto ela olhava para mim sonhadora.

Até senti falta da padaria. Pintar bolos e debater novas ideias para designs que os clientes locais e turistas de verão no lago gostariam. Eu recebi um e-mail no dia anterior de Rox com uma atualização de que as coisas estavam funcionando melhor agora que tínhamos um sistema de contabilidade melhor instalado. Ela estava feliz em administrar isso, mas disse que todos estavam perguntando sobre mim desde que eu saí. Levei todo o meu autocontrole para não perguntar se ela tinha visto Pippa com os Warners.

Ao adormecer naquela noite, não pude deixar de imaginar como seria se eu tivesse tudo o que queria. Qual seria a aparência disso? West estaria lá com certeza. E Pippa. Mas imaginá-los aqui na cidade comigo não parecia certo. Eles pertenciam a Hobie. E eu sabia que no fundo havia uma parte de mim que pertencia a Hobie também. Depois daquelas semanas que passei de volta à minha cidade natal, a única pessoa que ainda me incomodava no final era Curt, e ele nunca iria mudar. Quase todos os outros foram amigáveis e acolhedores depois que o choque inicial da minha reaparição passou.

Finalmente adormeci nas primeiras horas da manhã, apenas para ter que me levantar para uma consulta com o cliente algumas horas depois. Eu bebi cafeína e peguei um rápido café da manhã com barra de proteína antes de descer as escadas para abrir a loja.

O primeiro cliente foi uma visita repetida para adicionar a uma manga na qual estive trabalhando para ele por um tempo. Ele ficou feliz com a adição e foi até a frente para pagar Coco na saída. Aproveitei para reabastecer meu café na sala dos fundos antes de chegar ao balcão da recepção para ver quem seria o próximo na programação.

Mike, Jax e Coco estavam todos parados no balcão da frente espiando pela porta de vidro da loja.

- O que é isso? Eu perguntei, esticando meu pescoço para ver o que eles estavam olhando.

- Cara bonito com um carrinho de bebê, disse Coco. - Confira.

Só então, a campainha tocou na porta e o cara bonito entrou na loja.

Dr. Weston Wilde. Com Pippa.

Meu coração deu um salto no meu peito. Ele parecia tão bonito e forte. O homem bonito com quem eu resisti por tanto tempo. Só de vê-lo ali, fiquei sem fôlego e fez coisas estúpidas com meu estômago. Mas ele também parecia cansado. Provavelmente por tentar conciliar seus empregos com um recém-nascido. Eu tinha sido tão egoísta por deixá-la com ele como fiz.

- O que você está fazendo aqui? Eu perguntei, correndo até onde ele estava perto da porta e olhando para ela no carrinho. Ela parecia feliz como um molusco, e estendi a mão para cobrir sua cabecinha peluda. - Ela está bem? Por que ela não está com os Warners? O que aconteceu? Já se passaram três semanas, West. Aconteceu alguma coisa? A adoção falhou?

Eu não conseguia parar de balbuciar de medo de que algo tivesse dado errado depois que eu saí. Eu fui tão egoísta, indo embora sem dizer um adeus apropriado para ele. Mas eu pensei que ele só teria que tê-la alguns dias até que a adoção fosse concluída. Talvez tenha sido um sinal. Talvez se os Warner não a tivessem adotado, era um sinal de que ela deveria ser minha.

West abriu a boca, mas antes que ele tivesse a chance de falar, eu soltei: - Vou levá-la. Vou adotá-la, West. Por favor, me diga que não é tarde demais.

- Não é tão tarde. Seu rosto se abriu em um sorriso quando ele se aproximou, estendendo os braços para me puxar para um abraço. Como poderia ser? Como ele poderia querer me abraçar depois que eu fui tão horrível com ele?

Em vez de olhar a boca de um cavalo de presente, dei um passo em seu abraço e passei meus braços ao redor dele para segurar firme. Seus braços me envolveram e me puxaram para perto. Bom Deus, como eu senti falta dos dois.

Eu inalei seu cheiro familiar e queria chorar com o conforto dele. Meu rosto encontrou seu pescoço e estendi meus lábios para sentir o gosto de sua pele.

- Eu senti tanto sua falta. Eu respirei. - Sinto muito pela maneira como saí.

- Nico. Ele suspirou. - Eu também estou triste. Você não tem ideia do quanto eu senti sua falta, querido.

Meu coração deu um salto duplo com o carinho, e meus braços o apertaram ainda mais forte. Eu não o deixaria ir novamente. Eu simplesmente não consegui.

Eu me afastei apenas o suficiente para encontrar seus olhos.

- Eu te amo, eu disse, esperando sentir um terror abjeto com essas palavras. Ou constrangimento por dizer algo tão pessoal na frente de meus funcionários. Mas eu não fiz. Eu me senti aliviado. Ele borbulhou, tirando uma risada de mim. - Eu te amo, seu grande idiota estúpido. Por que você está aqui?

O rosto de West havia mudado de choque para felicidade, e seu sorriso era como o sol em um dia quente no Texas.

- Estou aqui porque também te amo. Eu vim trazer você para casa comigo. Conosco.

Senti minha garganta apertar quando percebi o que ele estava dizendo. - Sério? Você veio me buscar?

- Eu não poderia fazer isso. Não pude desistir de Pippa quando ela foi meu último vínculo com você. Você e eu podemos amá-la mais do que qualquer outra pessoa no mundo. Venha para casa.

- Você veio me buscar? Eu perguntei de novo, me sentindo tonto. - Para me trazer para casa?

- Alguém deveria ter feito isso há muito tempo Nico, - disse West suavemente. - Eu vim buscar você e não vou sair daqui sem você. Se você não está pronto para ir ou se não se vê em Hobie, vamos nos mudar para cá.

- Mas e quanto à sua prática? Sua grande família Wilde? Xavier? Eu perguntei sem pensar.

- Eu posso praticar medicina em qualquer lugar. Minha grande família Wilde sabe como usar o aeroporto. E por que diabos você está me perguntando sobre meu ex-namorado?

- Ele voltou. Todo mundo sabe que vocês dois seriam perfeitos juntos, eu disse estupidamente, soando como uma criança petulante. Aparentemente, não consegui me conter.

Os olhos de West brilharam. - Nicolas Salerno, alguém já lhe disse que os opostos se atraem? Além disso, já estive lá, fiz isso com Xavier. Ele não tem fogo ou paixão. Eu não quero perfeição. Eu quero *você*. E você tem que admitir, você é tão impetuoso e apaixonado quanto eles

vêm. Ele piscou para mim antes de se inclinar para selar minha boca com a dele.

O beijo foi possessivo e significativo, repleto de promessas e começos. Eu não queria que acabasse, mas os assobios dos meus funcionários infiltraram-se na minha consciência, fazendo-me recuar, as bochechas em chamas ao perceber que toda aquela merda tinha acontecido na frente de seus narizes.

Coco projetou um quadril. Notei que Jax tinha tirado Pippa de seu carrinho e estava fazendo caretas para ela.

- Você vai nos apresentar ao seu novo papaizinho ou apenas nos colocar em um show? Coco brincou. - Não que eu esteja reclamando.

Suspirei, sentindo-me começar a soltar o peso que carregava há tanto tempo. Minha mão se estendeu para West, entrelaçando nossos dedos com um aperto suave.

- Sim, ok. Pessoal, aqui é West Wilde. West, este é Mike, Jax, Coco. Eles fazem este lugar funcionar, eu expliquei, acenando para a equipe e depois para a loja. Enquanto ele apertava as mãos, olhei em volta para o resultado de meus anos de trabalho árduo e dedicação naquela loja de tatuagem. As memórias, os altos e baixos. Eu morei e trabalhei lá por quase uma década.

Mas era hora de pegar o Nico que me tornei em San Francisco e juntar-se a ele com o Nico que sempre esteve em Hobie. Eu não era totalmente um ou outro. Eu era uma combinação dos dois e estava pronto para encontrar meu novo normal.

- Dê-me aquele bebê, eu disse a Jax com um sorriso. Ele a entregou com relutância e eu a puxei para perto, cheirando o cheiro de sabonete líquido dela e acariciando seu cabelo. - Seu pai escolheu sua roupa hoje? Porque, garota, precisamos conversar, eu murmurei em seu ouvido. - De agora em diante, sou eu quem você procura por moda, não o Dr. Calças caqui chato ali.

- Eu ouvi isso, disse West. - Nem pense em colocá-la em couro, Nico.

Eu o ignorei e continuei falando com Pippa. - Venha aqui e deixe-me mostrar a você algumas pequenas tatuagens fofas que você vai gostar quando ficar um pouco mais velha. Certamente ele vai nos deixar dar a você pelo menos uma.

- Nico…, ele avisou.

- E piercings, pense em toda a pele macia que podemos fazer furos quando você ...

Os braços de West me envolveram por trás, e ele segurou minha orelha entre os dentes. - Nem pense nisso, lindo. Tudo o que seus piercings fazem é me deixar com mais tesão por você. Não quero um único piercing no corpo dela. Todo mundo vai querer entrar em suas calças.

Eu sorri e me virei para beijá-lo. - Qual desses três palhaços devemos deixar no comando de Pippa pela próxima hora enquanto corremos escada acima?

Suas sobrancelhas franziram. - Por quê? O que você precisa fazer?

- Você.

EPÍLOGO

WEST

DOIS MESES DEPOIS

Faltava uma semana para o Natal e estávamos indo para a casa de Doc e vovô para sua grande festa de Natal. O tempo estava muito frio, e eu estava secretamente animado com a fogueira que acabaríamos acendendo mais tarde naquela noite.

Pippa tinha sete meses de idade e dentição como um filho da puta. Vários de meus pacientes ficaram maravilhados ao me ver finalmente perceber o quão ridículo era recomendar tratamentos homeopáticos. Nenhuma quantidade de goma em uma guloseima congelada compensava uma boa e sólida dose de analgésico para bebês. Suas bochechas estavam rosadas da dentição e do frio, mas ela estava tendo um raro momento de felicidade risonha enquanto Nico cantava uma canção ridícula que ele pegou em algum lugar sobre bules e bicas.

Eu não pude deixar de olhar para ele enquanto ele a segurava enquanto ele flutuava para frente e para trás no amplo balanço no quintal. Ele mandou gravar o assento de madeira com nossos três nomes e, desde então, notei que ele a trazia mais e mais, apesar do clima de dezembro.

Quando eu perguntei a ele sobre isso, ele corou e admitiu que queria começar algumas tradições familiares que fossem todas nossas. Coisas especiais que eram só para Pippa, para que ela sentisse a importância do que significava estar em uma família. Eu percebi que quando ele colocou o assento recém-esculpido no lugar, ele aumentou a altura para que meus joelhos não fiquem mais dobrados no meu peito.

Ultimamente, havia mais e mais vezes em que eu o percebia fazendo pequenos gestos de gentileza silenciosa por mim. Se eu os apontasse, ele zombaria de mim e os negaria até seu último suspiro, mas apenas alguns minutos depois, eu o veria fazer outra coisa doce como essa. Ele era

atencioso e gentil, mesmo que ainda tivesse problemas para possuir esse lado de si mesmo.

Tivemos sorte quando ele decidiu fazer a grande mudança para o Texas. Mike e Coco se reuniram e se ofereceram para comprar a loja de tatuagem dele, e conseguimos impedir a venda da casa de Adriana a tempo de Nico se mudar para lá.

Quando ele voltou para a cidade, passamos por um período estranho em que não tínhamos certeza se estávamos indo rápido demais. Por acordo tácito, mantivemos nossos dois lugares. Mas eu acabei ficando em sua casa todas as noites até que ele finalmente mencionou mudar minhas coisas e torná-las permanentes algumas semanas atrás.

Sua casinha era apertada, então eu deixei a maior parte dos meus móveis no andar de cima no consultório. Eu me perguntei se talvez isso lhe desse paz de espírito que um ou outro de nós tinha um lugar para ir se as coisas ficassem difíceis entre nós. Nenhum de nós foi ingênuo o suficiente para pensar que seria fácil. Na verdade, eu sugeri ir ver um conselheiro familiar que eu conhecia no hospital para nos ajudar na transição de dois homens solteiros para um casal com um bebê no espaço de apenas alguns meses.

Para ser honesto, nossa situação estava repleta de possíveis minas terrestres, mas ainda fiquei surpreso quando Nico concordou. Estávamos indo por algumas semanas, e eu já percebi que sentia menos pressão para tentar fazer as coisas fáceis e "certas" para Nico. Eu sabia que ele precisava encontrar seu próprio caminho enquanto se estabelecia em Hobie. Eu poderia estar lá para ajudá-lo, mas não poderia resolver seus problemas ou enfrentar seus desafios por ele.

Ele voltou a pintar bolos na padaria, que ele amava, e estava se expandindo para o espaço acima da padaria para abrir uma pequena loja de tatuagem. Eu o apresentei a um amigo que conhecia na próxima base militar, e ele conversou com ele por um longo tempo sobre a necessidade de um lugar mais perto do que Dallas para conseguir tinta.

Eu tinha dinheiro suficiente para sustentar nós dois, mas Nico não queria se sentir em dívida comigo por esse tipo de apoio. No final, nós dois concordamos em tentar descobrir uma maneira de pelo menos garantir que Pippa nos tivesse por perto tanto quanto possível.

Doc e vovô se ofereceram para ajudar. Quando Nico não podia levar Pippa para trabalhar com ele ou trabalhar de casa com ela, Doc ou Vovô

ficava olhando para ela ou Nico podia trazê-la para o meu escritório e minha recepcionista Morgan podia brincar com ela por um tempo. Não era infalível, mas tentaríamos por um tempo até que as coisas se acalmassem e descobríssemos o que poderia funcionar melhor.

- Está pronto? Nico perguntou com um sorriso ao se levantar da ala e começar a caminhar em direção à frente da casa. - Minha primeira festa de feriado em Wilde, hein? Vai ficar maluco?

- Sim. É uma pena que você tenha perdido o Halloween. É o melhor que eles fazem. Mudei a mochila de Pippa no meu ombro antes de alcançar a mão livre de Nico.

- Eu ouvi. Ano que vem, hein?

Eu olhei para ele e sorri. - Sim, no próximo ano. Teremos que inventar uma fantasia. Este ano, eu apenas a aceitei como um bebê adormecido, porque estava muito privado de sono para pensar em outra coisa.

Depois de chegar ao Doc e vovô, entramos em casa em meio a gritos de saudação de amigos e familiares. Previsivelmente, Doc roubou o bebê dos braços de Nico e saiu com ela. Eu tinha certeza que ele estava planejando exibi-la para qualquer um e para todos, como se eles não a tivessem visto um milhão de vezes. Ela parecia adorar a atenção, porém, sorrindo e rindo sempre que alguém fazia caretas para ela.

- Tem certeza de que não precisamos do Pack'n Play? Nico perguntou em um sussurro.

- Eles têm um próprio, lembra? Ele mora no quarto de hóspedes, embora eu esteja surpreso que eles não o tenham transformado em um berçário ainda, pela frequência com que ela está aqui.

- Nós temos, uma voz riu atrás de nós. Eu me virei para ver o vovô e dei-lhe um beijo na bochecha. - O berçário está finalmente pronto. Confira. Seria melhor deixá-la conosco esta noite, meninos. Doc vai pirar se você não.

- Oh, por favor, torça nosso braço, Nico respondeu inexpressivo.

Vovô riu e nos levou de volta para a sala ao lado deles. As paredes eram de um amarelo ensolarado e havia um berço novo em folha contra uma das paredes. Uma velha cadeira de balanço que reconheci estava no canto com novas almofadas que combinavam com as cortinas e os lençóis do berço. Uma pequena estante estava ao lado da cadeira de balanço e continha pilhas de livros ilustrados, alguns de aparência antiga e alguns obviamente novos.

Antes de termos uma chance de falar com o vovô, alguém pediu sua ajuda no corredor.

Nico se virou para mim com os olhos úmidos. Ele tem feito muito isso ultimamente. Eu me perguntei se, agora que as comportas estavam abertas, ele estava tendo problemas para voltar ao hábito de colocar suas emoções de lado. Seja qual for o motivo, fiquei feliz em vê-lo revelando seus sentimentos.

Puxei-o para um abraço e segurei seu rosto. - Você está bem, cara durão? Eu provoquei baixinho.

- Por que eles teriam todo esse trabalho? Ele perguntou.

- Porque eles a amam. Eles são sua família, *nossa* família. É isso que as famílias fazem, eu disse sem pensar. A palavra "família" pareceu atingi-lo como uma farpa. - Merda, Nico. Estou muito ...

Ele fechou meus lábios com os dedos e sorriu para mim. - Não, não se desculpe. Você está certo. Só não estou acostumado.

- Você está bem com tudo isso? Eu sei que ir de pouca ou nenhuma família para essa loucura é um pouco demais.

- É incrível, West. Verdadeiramente. Sempre invejei Griff, sua enorme e louca família adotiva, e agora tenho a minha própria. E Pippa também.

Inclinei-me para roçar meus lábios nos dele. Ele tinha gosto de bengala de hortelã-pimenta que comera no carro no caminho para cá.

- Sempre. Eu te amo, Nico.

- Eu também te amo. Você é a melhor coisa que já me aconteceu. Seu rosto ficou rosa escuro, e eu pensei sobre a diferença em vê-lo agora, em comparação com quando ele chegou depois do funeral de Adriana. Ele deixou de ser uma pera espinhosa defensiva para se tornar um parceiro expressivo e amoroso. Certo, ele ainda era um trabalho em andamento - nós dois estávamos, mas ele não parecia duvidar mais do meu compromisso e amor por ele.

Quando saímos para a sala da família, a sala estava cheia de pessoas conversando e rindo. Música natalina tocava ao fundo, e tigelas de gemada e ponche cobriam o balcão da cozinha. Todos os tipos de biscoitos e bolos da padaria estavam expostos na grande mesa da cozinha junto com grandes potes de chili e sopa que o vovô tinha feito. Infelizmente, não havia um chili premiado no grupo, mas todos pareciam bem se contentando com o segundo melhor.

À medida que a noite avançava, muitos de nós nos agasalhamos e dirigimos para a fogueira. Todo mundo parecia ter se animado, e Nico estava conversando feliz com minha irmã Hallie até que a Sra. Parnell apareceu com um grande sorriso.

- Oi, Nico! Estou tão feliz em ver você. George está desesperado para que eu reserve um bolo como o que você fez para Clyde. Por favor, diga que você pode nos apertar na primeira semana de janeiro. ”

Nico sorriu. - Você terá que ligar para Rox e perguntar a ela. Ela mantém a programação. Eu sei que estamos reservados até o Ano Novo para bolos pintados, então ligue para ela logo.

- Vou fazer, vou fazer. Diga ... ela olhou ao redor como se para se certificar de que ninguém pudesse ouvi-la, embora todos pudessem. - Como você está se sentindo agora que o velho Curt se foi, hein? Sabe, depois que a coisa com Daniel Warner veio à tona? Você consegue acreditar?

Seu sorriso era simplesmente uma merda, e eu estendi a mão nas costas de Nico antes de perceber o que estava fazendo. Ele inclinou seu peso de volta para mim um pouco antes de responder.

- Não tenho certeza do que aconteceu exatamente, mas espero que Curt encontre um homem bom que não seja realmente casado. Que tal isso? Nico deu a ela um sorriso educado, e eu me perguntei se eu era a única pessoa que percebeu o quão deliberadamente ele tinha se escondido no fato de Curt acabar com outro *homem* um dia. Se ao menos a união dele com Daniel não tivesse sido tão destrutiva para a vida da pobre Jenn, assim como a de seu filho. Para sorte de Pippa, meu irmão Cal me contou sobre o caso no minuto em que percebeu que o homem que vira no barco era o mesmo homem tentando adotar Pippa.

A Sra. Parnell continuou mal respirando. - Bem, eu também ouvi que o novo policial contratado para tomar o lugar de Curt é um homossexual legal como você. Então, o que você acha disso?

Nico me lançou um olhar de incredulidade e eu dei de ombros. Eu gostaria de poder dizer a Nico que sua grosseria vinha de muita bebida, mas ela estava assim também sóbria como uma pedra.

- Bem, Sra. Parnell, ele disse, pegando minha mão. - Eu acredito que estou ocupado com o Dr. Wilde agora, mas vou ver se talvez Stevie queira levar nosso novo oficial alguns de seus cachos de nozes especiais.

Engasguei com minha cerveja e arranquei minha mão de seu aperto para cobrir meu rosto pingando.

Nico deu um sorriso sereno até que ela deu uma risadinha e saiu cambaleando para encontrar outra pessoa com quem conversar. Enquanto isso, notei meu primo Felix parado por perto, cambaleando precariamente. Eu estendi a mão para firmá-lo, e ele virou um sorriso bêbado para mim.

- Olá, Westerley, disse ele com uma risadinha. - Se divertindo?

- Eu sou de fato. Parece que você também está. O que deu em você? Você normalmente não bebe. Apenas sentindo o espírito natalino? Eu provoquei.

- Não, disse ele, estalando o final da palavra com os lábios. - Mamãe querida está de volta. O grande filme, sabe? Aquele sobre aquela mulher ... aquela mulher ... a mulher com a coisa?

Suas sobrancelhas se juntaram enquanto seu cérebro lutava para encontrar as palavras certas.

- Ela não faz o papel de chefe da CIA naquele grande suspense de espionagem que estreia no dia de Natal?

- É esse mesmo, ele disse miseravelmente. - Vai matar na bilheteria.

- Desculpe, eu disse, sem saber o que o faria se sentir melhor. - Você vai fazer o seu habitual e apenas tentar se esconder até que a mídia morra?

Seu rosto se iluminou e ele balançou novamente, alcançando meu cotovelo para se endireitar. - Não. Não está vez. Doc e vovô estão me enviando em um sebat ... sebat ... uma viagem de pesquisa, ele disse com um soluço.

- Provavelmente é uma boa ideia sair de Dodge. Embora eu sinta sua falta se você não estiver aqui no Natal, Felix. O que você está pesquisando?

- Coisas de tese. Ir para um lugar tipo castelo. Eles têm bons vitrais lá para eu fazer. Quero dizer estudar. Quero dizer, escrever sobre. Pesquisa, sabe? No exterior. Na Europa.

Ele enfatizou a Europa, pronunciando-a como *sua corda*, e eu não pude deixar de rir. - Parece bom, amigo. Você já esteve lá?

- Mal saído do Texas. E você, Westlake? Você vai levar Nicopotamus a algum lugar algum dia? Você deveria vir me ver no gado ... no gado ...

no *castelo*. Sua língua parecia grande demais para sua boca e ele a esticou um pouco para abrir espaço.

Mordi minha própria língua para não rir. Sério, eu nunca tinha visto meu priminho tímido tão tagarela. Foi adorável.

Nico se inclinou do outro lado para sussurrar em meu ouvido. - O que há de errado com ele?

Eu me virei e coloquei minha boca contra a orelha de Nico, passando minha língua pelos brincos lá antes de responder a ele. Ele estremeceu. - Ele tem uma cara de merda adoravelmente. Vou sentir isso amanhã.

Nico se inclinou em volta de mim para sorrir para meu primo - Ei Felix, amigo. Como está se sentindo?

- Seu cabelo costumava ser simples, disse ele.

Achei que Nico fosse quebrar alguma coisa por conter sua risada.

- Sim. De fato, foi, ele disse com um sorriso.

- E agora é como ... arco-íris mais. Ou alguma coisa. Suas sobrancelhas franziram em confusão.

- Exatamente. Todas as cores do arco-íris, Nico disse, correndo seus dedos finos pela crina e deixando as cores espiarem na luz do fogo. Eu me fixei nesses dedos, pensando algumas horas atrás de onde eles estiveram. Tínhamos jogado um jogo estimulante de Doutor, e eu fui o destinatário sortudo do exame de próstata.

Meu pau mexeu na minha calça jeans, e eu xinguei baixinho quando Nico me deu um olhar astuto.

- West, você está se sentindo bem? Ele perguntou toda falsa inocência. - Você precisava de um médico?

Eu gemi e virei meu rosto em seu pescoço. - Não me provoque, idiota, eu murmurei baixinho.

Nico se recostou em mim para sorrir para Felix novamente. - Desculpe, Felix. West não está se sentindo bem. Acho que preciso medir a temperatura dele bem rápido. Já volto, ok?

Felix balançou um pouco mais, e fiz sinal para meu irmão Cal vir ficar com ele.

Nico me agarrou e me puxou em direção ao barracão. *Oh, que bom, hora de dormir*, pensei com um sorriso.

Só que, antes de abrir a porta do barracão, ele desviou para o lado e me arrastou pelos fundos do prédio até parar abruptamente e me jogar contra a parede externa.

- O que ... eu comecei antes de perceber o que ele estava fazendo. Suas mãos alcançaram a fivela do meu cinto, e ouvi o tilintar leve de metal quando ele a abriu. Mãos frias alcançaram minha boxer e eu assobiei. - Jesus, baby, você vai encolher tudo até que não haja mais nada de bom aí.

- Vou aquecê-lo de volta com minha boca, ele prometeu, se ajoelhando com um sorriso selvagem.

- Foda-se, eu engasguei quando suas mãos frias foram substituídas por sua boca quente. Minhas mãos subiram para pentear seu cabelo e olhei em volta para me certificar de que nenhum membro da minha família estava por perto.

- Alguém pode nos ouvir, eu engasguei.

- Quem diabos se importa? Não é como se todo mundo não soubesse que estamos juntos.

Eu sorri para ele enquanto ele voltava à sua tarefa. Meus dedos alcançaram seus longos cabelos e acariciaram sua cabeça.

Nico não estava se segurando. Ele lambeu, chupou e puxou como se sua vida dependesse disso e, em poucos instantes, eu estava descendo por sua garganta, meus dentes mordendo a manga da jaqueta em meu braço para abafar meu grito.

Assim que recuperei o fôlego, peguei na carteira o preservativo e o lubrificante e pressionei em sua mão. Ele olhou para mim com olhos arregalados.

- Por favor, Nico? Eu perguntei. Eu me virei e encarei a parede do prédio, colocando minhas mãos na minha frente nas tábuas ásperas depois de descascar minhas calças e cuecas boxer até minhas coxas. Minha bunda estava pendurada no ar frio da noite, mas eu não me importei. Eu queria que meu parceiro me usasse para seu prazer. Eu queria que ele se sentisse bem.

- Deus, você é tão gostoso assim. Quero tirar uma foto para o nosso álbum de família, disse ele rindo. Suas mãos se atrapalharam com os suprimentos até que ouvi o estalo do látex e senti dedos congelantes escovando meu buraco.

- Jesus foda, isso é frio. Droga, Nico, eu rosnei.

- Você deveria ter trazido aquele lenço umedecido inútil, pedaço de merda mais quente. A única coisa para a qual é bom é manter nosso lubrificante aquecido, ele disse enquanto empurrava mais para dentro.

Eu sibilei e o empurrei, querendo que essa parte acabasse o mais rápido possível. No início, seus dedos estavam quentes dentro de mim, eles pareciam incríveis. Eu adorava quando Nico me esticava. Ele era tão doce e gentil, e ele tinha os mais bonitos sulcos de preocupação em seus olhos sempre que fazia isso.

Peguei sua mão em seu pulso e puxei em volta da minha frente. - Chega dessa merda. Vá em frente.

Ele levou seus lábios à minha nuca e riu. - Mandão, mandão, ele repreendeu. - Vou em câmera lenta, desde que você me dê uma atitude como essa.

A cabeça gorda de seu pênis roçou levemente de novo na pele sensível do meu buraco, e pensei que fosse gritar de impaciência.

- Agora você está usando minhas palavras contra mim. Suspirei. – Bastardo cruel.

- O que vem, vai, Dr. Wilde, ele murmurou. - Dobre os joelhos, seu grande idiota. Você tem uns três metros de altura. Meu maldito pau não alcança.

Eu fiz o que ele pediu. A ponta empurrou mais para dentro, e nós dois gememos.

- Shhh. Nico ronronou. - Nós não queremos nenhuma testemunha enquanto eu faço você choramingar como um bebê, não é?

Soltei um som que absolutamente não era um capricho.

- É isso, Nico brincou no meu ouvido. Calafrio subiu sobre cada centímetro da minha pele com o som. - É isso, West. Deus, você é tão apertado. Eu amo correr minhas mãos sobre esta bela bunda e saber que é minha.

Suas mãos apertaram minhas nádegas, e eu apertei em resposta, fazendo-o gemer novamente. A primeira vez que ele pediu para me superar, eu hesitei. Eu não tinha certeza se ficaria bem ou não em abrir mão do controle. Mas foda-se se isso não explodiu minha mente. Sentir o pau de Nico dentro de mim e ceder o controle do meu corpo para ele foi um dos marcos mais emocionantes da nossa vida sexual até agora. Ele sabia que eu adorei. E já houve noites em que discutimos sobre quem chegaria ao fundo.

Mas nós dois gostávamos de vencer também, então eu sabia que teríamos muita diversão pela frente.

Meu pau saltou quando as estocadas de Nico atingiram meu lugar, e eu agarrei a parede novamente.

- Porra, bebê. Ali. Vou vir. Eu suspirei.

Sua mão com tinta veio prender minha boca no momento em que a abri para gritar seu nome. Senti seus dentes agarrarem a pele da base do meu pescoço e respirei fundo com a leve pontada de dor. Por algum motivo, a sensação fez meu pau pular de novo e gozei.

O pau de Nico se contraiu dentro de mim quando ele terminou de se soltar, e seus braços quentes me envolveram com força.

- Eu te amo tanto, ele disse baixinho enquanto recuperava o fôlego.

- Isso significa que você pode concordar em se casar comigo algum dia? Eu perguntei, sabendo qual seria sua resposta. Eu já havia tocado no assunto antes e percebi que ele ficava profundamente vermelho toda vez que eu fazia isso.

- Não, ele disse.

- Mentiroso. Eu bufei, sabendo com cem por cento de certeza que ficaríamos juntos para sempre.

Virei-me para encará-lo enquanto ele tirava a camisinha, amarrava e enfiava no bolso. Em vez de colocar meus braços em volta dele, alcancei a bainha de sua camisa para aquecer minhas mãos frias em sua barriga quente.

Nico prendeu a respiração. - Deus, devemos entrar. Seus dedos estão congelando, porra.

Eu o ignorei e corri minhas mãos em seu peito para tirar vantagem de seu calor. - É para isso que eu tenho você. Para aquecer minha pele fria.

Os lábios de Nico se arregalaram em um sorriso quando seus olhos verdes azulados cintilantes encontraram os meus. - Falando em sua pele ... eu queria saber se você me deixaria dar um pouco de tinta.

Meu coração disparou de excitação. Eu nunca tinha feito uma tatuagem antes, mas sabia que estar com Nico significava que era apenas uma questão de tempo.

- O que exatamente você tem em mente, Nicopotamus? Eu provoquei.

- Isso não é uma coisa. Só porque Felix ficou bêbado e estúpido, isso não significa que agora pode dizer isso, ele disse com um beicinho adorável.

- Hmm, vou levar isso em consideração. De volta à tinta. Continua.

Seu sorriso voltou. - O design que tenho em mente é de natureza circular. Ele envolve uma pele muito delicada e pode doer como uma cadela. Mas eu conheço um médico que pode colocar as mãos em alguns analgésicos decentes se você realmente precisar deles.

Porra. Ele queria tatuar meu pau. De jeito nenhum.

- Nico, se você acha que vou deixar você colocar a agulha perto do meu

Ele estava rindo antes que eu pudesse dizer a palavra. - Não, West. Deus. Isso não. Não o seu precioso depressor de língua. Estava pensando mais em um daqueles dedos de médico talentosos de que tanto gosto.

- Você quer tatuar meus dedos? Imaginei conjuntos de juntas e me perguntei qual seria o meu.

VIVER MUITO
FIQUE BEM
MORDA PARA BAIXO
PLS TOSSE
CANO DE DESCARGA
PIRULITO

- O que você está fazendo? Perguntou Nico.

- Querendo saber quais tatuagens eu deveria conseguir. Alguma ideia? Eu perguntei.

- Hmm, West, querido ... eu não estava imaginando você com um conjunto de juntas. Eu estava pensando mais como uma simples faixa de tinta ao redor do terceiro dedo da sua mão esquerda.

Eu pisquei para ele.

- Quer dizer, não ... não precisa ser tão cedo ou algo assim. Talvez algum dia. Se você quiser ... Ele soltou um suspiro alto, sua expiração nublada no ar frio. - Deixa pra lá.

- Oh, graças a Deus, eu disse com um suspiro gigante de alívio. - Por um minuto achei que você queria que eu comprasse algo épico que exigiria, tipo, um compromisso sério. Mas uma faixa fina em um dedo mindinho? Pfft. Sem problemas.

Eu sorri para o fofo, esperando que ele percebesse o que eu estava dizendo.

- Sério?

- Há espaço para você pegar um também para que possamos ser gêmeos? Eu provoquei.

- Cale a boca, idiota. Estou falando sério.

Inclinei-me até que nossas testas estivessem pressionadas uma contra a outra. - Nico Salerno, essa tinta permanente já está na minha pele há semanas. Se você quiser torná-lo visível para todas as outras pessoas, ficarei mais do que feliz em fazer isso assim que acordarmos amanhã. Basta dizer a palavra e eu estou lá. Eu te amo. E você é a coisa mais foda do mundo. No minuto em que puder exibi-lo como meu para sempre, serei o homem mais feliz do mundo.

O rosto de Nico se alargou em um sorriso. - Doce falante. Você tem bebido da xícara de Felix?

- Não, mas eu *gosto* mais de como o seu cabelo é colorido, eu disse, correndo os dedos por ele.

- Obrigado por me amar do jeito que sou, West.

- Obrigado por vir para casa comigo, onde você pertence, Nico. Inclinei-me para beijar seu lindo rosto antes de puxá-lo atrás de mim em direção à porta do barracão para me aquecer.

A calúnia de Felix cortou a noite quando ele se aproximou de nós na direção da fogueira. - Ei! Espere, pessoal. Nicopotamus, aonde você foi?

- Maldição, diga a ele que isso não é uma coisa, Nico murmurou, segurando minha mão.

- Encare isso, querido, eu disse com uma risada. - É um sinal de que você se tornou uma criança oficial Wilde. Goste você ou não.

